JORNAL DO BRASIL

© JORNAL DO BRASIL S A 1996 | RIO DE JANEIRO • Segunda-feira • 4 DE MARÇO DE 1996 | Preço para o Rio: R$ 1,00

UM PÔSTER DE RECORDAÇÃO DO GRUPO QUE CONQUISTOU O PAÍS

Erro no pouso de jatinho mata todos os Mamonas Assassinas

Tina Coelho/Press Brasil — 2/3/96

O vocalista Dinho despede-se da platéia de Brasília no final do último show dos Mamonas Assassinas

Uma operação equivocada do piloto é a versão do Departamento de Aeronáutica Civil para explicar o acidente com o jatinho que causou a morte dos cinco integrantes do grupo Mamonas Assassinas no fim da noite de sábado, em São Paulo. A 10 quilômetros do Aeroporto de Cumbica, em Guarulhos, o piloto repetia, a pedido da torre de controle, o procedimento de aterrissagem. No entanto, em vez de fazer uma curva para a direita, virou o avião Lear Jet 25, PT-LSD, para a esquerda, chocando-se com a Serra da Cantareira. Além dos componentes da banda — Dinho, que completaria 25 anos amanhã, os irmãos Samuel e Sérgio, Júlio e Bento —, também morreram no acidente o piloto, o co-piloto e dois assistentes dos artistas.

Numa carreira fulminante de apenas oito meses, período em que vendeu quase 1,8 milhão de cópias de um único disco com músicas irreverentes e debochadas, o grupo, formado por jovens da classe C ascendente de Guarulhos, conquistou multidões de crianças e adolescentes em todo o país. A morte trágica de seus cinco integrantes causou comoção nacional. Ontem, houve um minuto de silêncio, no Maracanã, antes do jogo Flamengo e Botafogo. O último show dos Mamonas, sábado, em Brasília, foi visto por mais de 8 mil pessoas.

B

"Não consigo parar de chorar"

CLÉO PIRES *

Estava vendo televisão quando ouvi sobre o acidente. Mas não sabia que eles tinham morrido. Depois, minha prima me ligou contando. Não consigo parar de chorar. É um dos momentos mais tristes da minha vida. Dá vontade de morrer junto. A gente nunca pensa que uma pessoa que a gente gosta vai morrer. Tenho tudo o que saia deles e trocava informações com amigas minhas de São Paulo. Gostava mais do Dinho, não só por ele ser lindo. Não dá para pensar nele morto. Já tinha perdido minha avó aos 10 anos e dá uma sensação de angústia, uma coisa quente, não sei. Estive no show deles, no Olympia, em São Paulo, e tive que implorar para o meu pai ir ao camarim. O Dinho beijou minha mão..., ele era maravilhoso. Mas é um absurdo. Ele tinha só 24 anos."

* Cléo Pires, 13 anos, filha da atriz Glória Pires e do cantor Fábio Jr.

TEMPO

No Rio e em Niterói, céu parcialmente nublado a nublado, com pancadas de chuva e trovoadas, principalmente à tarde. Temperatura estável. Ontem, máxima de 33° em Bangu e mínima de 18° no Alto da Boa Vista. Mar calmo e visibilidade moderada. Fotos do satélite e mapas do tempo, página 13.

Ano CV — Nº 331

Assinatura JB (novas) .... Rio 589-5000
Outros estados/cidades (DDG) .... (021) 0800-238787
Atendimento ao assinante .... (021) 589-5000
Classificados 0800-23-5000
Outras praças (DDG) .... (021) 800-4613

ESPORTES

Brasil garante a sua vaga nos Jogos de Atlanta

Mar del Plata, Argentina — Marcelo Theobald

Juninho (E): dois gols contra o Uruguai

A Seleção Brasileira venceu o Uruguai, ontem na Argentina, por 3 a 1, e garantiu a sua vaga nos Jogos de Atlanta. Na quarta-feira, o Brasil enfrenta a Argentina e precisa só do empate para ganhar o Pré-Olímpico. No Maracanã, o Botafogo, campeão carioca por antecipação, empatou por 2 a 2 com o Flamengo.

VÔLEI DE PRAIA

A dupla brasileira Jacqueline e Sandra derrotou as australianas Pottharst e Cook e garantiu o bicampeonato da etapa carioca do circuito Mundial de Vôlei de Praia.

FÓRMULA INDY

O brasileiro Gil de Ferran ficou em segundo lugar na prova de abertura da temporada de Fórmula Indy, disputada ontem em Miami. Em primeiro chegou Jymmi Vasser.

Direita vai governar na Espanha

O Partido Popular, conservador, venceu as eleições na Espanha, mas não obteve maioria absoluta no Parlamento. A vitória põe fim a 13 anos de governo socialista. (Página 5)

Atentado mata 18 em Israel

Dezoito pessoas morreram ontem em um novo atentado em Jerusalém. O primeiro-ministro Shimon Peres anunciou medidas duras contra os terroristas do Hamas. (Página 4)

Funkeiros assassinados no Centro

Dois ônibus que traziam funkeiros de um baile na Pavuna foram atacados a tiros, ontem, no Centro, por uma gangue rival. Três pessoas morreram e 10 saíram feridas. (Página 12)

Marguerite Duras morre na França

Marguerite Duras, a maior escritora francesa contemporânea, morreu ontem em Paris, aos 81 anos. Duras foi autora do roteiro de *Hiroshima meu amor*. (*Registro*, página 14)

Política

COISAS DA POLÍTICA

■ MARCEU VIEIRA

Acorda FH, está na hora da escola!

Um ano e dois meses depois da posse, o presidente anuncia hoje, em Belo Horizonte, seu plano de reforma do ensino básico. Educação dava nome a um dos cinco dedos da mão que simbolizava sua campanha. Mas, desde que subiu a rampa do Planalto, o assunto era ignorado no varejo de seus discursos e declarações.

A demora não invalida o gesto de agora. Sobretudo quando se leva em conta que, no Brasil, quase sempre a urgência do pobre não é entendida ao pé da letra. Só a do rico.

O ministro Paulo Renato, titular da área, garante que não se trata de mais uma solenidade para divulgação de números. Nem de simples assinatura de protocolo de intenções. Mas, de um ato que tem o objetivo de anunciar investimentos e fazer o Brasil acordar para a necessidade de valorizar a educação de seu povo — principalmente o mais humilde.

Paulo Renato vem dizendo que, por esse motivo, o governo batizou 1996 de "Ano da Educação Básica". E que o batismo significa um compromisso do presidente.

A educação básica de que fala o ministro certamente é aquela dedicada a uma parcela de Brasil sem condição de matricular o filho em escola particular. Um Brasil que não pode comprar iogurte para a merenda do filho. Por isso, cabe a quem se importa com o tema aplaudir a intenção do governo — e torcer para que seja isso mesmo.

Com este espírito, está o professor Darcy Ribeiro, senador pelo PDT do Rio de Janeiro, brasileiro adorável que tem pela educação um amor desbragado. Darcy não chama o conjunto de idéias do presidente e de seu ministro de plano. Chama de "proposição". Mas aplaude.

"É uma tomada de posição", ele dizia no sábado, já na expectativa da segunda. "A educação é a base de tudo. O ministro pede que o Brasil acorde para isso. E eu fico muito feliz."

Darcy acaba de aprovar no Senado o seu substitutivo de Lei de Diretrizes e Bases da Educação. O projeto tramitava no Congresso há sete anos, atropelado pelas questões comezinhas da política, que iam sendo resolvidas na base de concessões de canais de rádio e TV. Ou por discussões sobre tempo de mandato de presidente da República, pela aprovação de medidas provisórias que seqüestravam a poupança dos outros ou ainda por votações de emendas constitucionais para abrir ao mercado externo a navegação de cabotagem.

Aliás, no universo de formulações sinceras e desabridas de Darcy, rima com cabotagem o que fizeram com a Lei de Diretrizes e Bases esses anos todos.

Darcy e um Brasil numeroso, feito de gente preocupada com o futuro da infância sem escola, torcem para que as intenções do governo virem logo realidade.

Há muito tempo Darcy e este Brasil queriam dizer ao presidente o que seu governo diz na propaganda do Ministério da Educação: "Acorda Brasil, está na hora da escola!"

Sobre saudade

Folhear as páginas de *Retratos e fatos da história recente*, coletânea de artigos de Carlos Castello Branco publicados aqui mesmo, neste retângulo do **JB**, emociona quem teve a sorte de conhecer e desfrutar da paciência de seu autor com os iniciantes. Mesmo que em momentos esparsos.

Castelinho, como todos o conheciam, dos leitores aos políticos de quem falava, ocupou este espaço durante 31 anos. Morreu em junho de 1993, vencido por um infarto que roubou de nós todos seu estilo inimitável e tornou o noticiário político ainda mais desinteressante.

Castelinho conseguia derrotar a aridez da cobertura política com intervenções singulares. Certa vez, Jânio Quadros — de quem viria a ser secretário de Imprensa — negou-lhe uma entrevista. "Você pode perguntar, mas eu não respondo." E assim ele fez. Formulou seis ou sete questões, todas ignoradas por Jânio, e no dia seguinte foi o primeiro a publicar uma entrevista em que só havia perguntas.

A coletânea agora relançada pela Editora Revan deixa um travo na alma de quem já passou dos 30 e ainda não chegou aos 40 — e, portanto, só pôde acompanhar pouco mais de um terço da trajetória de três décadas de Castelinho no **JB**.

Como escreveu um dia Villas-Bôas Corrêa, comentarista e repórter maior que nós todos, Castelinho era "o jornalismo político renascido todas as manhãs".

Socialismo infantil

Impressiona a tristeza de crianças de todas as classes sociais com a tragédia que matou os jovens do grupo Mamonas Assassinas.

Quem andou pelas ruas ontem voltou com a sensação de que há um disco do grupo em todas as casas habitadas por crianças.

A tragédia ainda fresca sugere que o grupo era uma dessas alegrias radicalmente socializadas no meio da meninada. Como pipa ou bola de gude.

Anistia Internacional referenda lei de indenização do Paraná

■ Compensação às vítimas de tortura no regime militar é modelo para América Latina

SÔNIA MARQUES

CURITIBA — O Paraná sai na frente na compensação às vítimas da ditadura militar. A lei de indenização, aprovada pela Assembléia Legislativa em novembro passado e sancionada três dias antes do Natal, será referendada pela Anistia Internacional e indicada como modelo para a América Latina. A indicação acontecerá em março e deve coincidir com a instalação da Comissão Especial da Assembléia, responsável pelo reconhecimento oficial dos beneficiados, que receberão do governo paranaense, já neste primeiro semestre, indenizações entre R$ 5 mil e R$ 30 mil.

Terão direito à indenização, exclusivamente, presos políticos que sobreviveram à repressão militar praticada no Paraná entre 1964 e 1979. Esta é a diferença para a lei federal, que indenizará apenas as famílias dos militantes políticos mortos nesta época.

"Preenchemos a lacuna deixada pela lei federal, além de ser um reconhecimento aos direitos humanos dos presos políticos vivos, que direta ou indiretamente sofreram tortura por agentes no Paraná", justificou o autor do projeto, deputado Beto Richa (PSDB), filho do ex-senador tucano José Richa. A iniciativa do parlamentar recebeu apoio integral do governador Jaime Lerner (PDT), que estreou na carreira política em 1971 como prefeito biônico de Curitiba pela Arena, partido aliado ao regime.

Arnildo Schulz — 29/1/96

Nilmário Miranda acha que é fundamental a contratação de um legista

A Comissão Especial do Paraná será formada por nove integrantes, três deles escolhidos pelo governador. Os demais serão indicados pela Assembléia Legislativa, Ministério Público, Ordem dos Advogados do Brasil, entidades ligadas aos direitos humanos, conselhos Regional de Medicina e Estadual de Saúde e também pela Comissão de Presos Políticos do Paraná.

Para fixar o valor das indenizações, a comissão vai considerar as sevícias que deixaram comprometimento físico ou psicológico, listadas no Artigo 5º da lei, na seguinte ordem: invalidez permanente, transtornos psicológicos, invalidez parcial e outras lesões físicas.

Segundo a Comissão de Presos Políticos do Paraná, a lei deve beneficiar cerca de 35 pessoas. "Na época, 65 presos foram seqüestrados, torturados ou cassados no Paraná, mas a metade já morreu ou se matou", afirmou o ex-dirigente do PCB Diogo Affonso Gimenez, 68 anos, que ostenta até hoje marcas de queimaduras no corpo, resultado de tortura sofrida nos porões do Exérxito, em Curitiba, antes de exilar-se no Chile, em 1975.

Gimenez assistiu a muitas sessões de tortura de companheiros de militância. Esses episódios foram retratados no livro *Memórias torturadas (e alegres) de um preso político*, editado pela Secretaria estadual de Cultura do Paraná em 1991.

Na opinião do ex-militante Alberto Einecke, 52 anos, "a indenização é reconhecimento mais do que merecido". Alberto ficou preso de 1975 a 1978.

Legista analisará laudos oficiais

ELIANA LUCENA

BRASÍLIA — A Comissão Especial dos Desaparecidos está estudando a contratação de um legista para analisar os laudos de necrópsia de militantes de esquerda mortos durante o regime militar. "A maior parte dos documentos apresentados pelos parentes à comissão confirma que eles foram confeccionados grosseiramente, indicando mortes em tiroteios ou suicídios que, na verdade, nunca existiram", afirma um dos integrantes da comissão, deputado Nilmário Miranda (PT-MG). Este trabalho, segundo o deputado, irá desmascarar de vez versões oficiais da época.

"Em casos atestados como mortes em tiroteio não constam exames papiloscópicos, que detectam a presença de pólvora nas mãos", aponta o deputado, reforçado que, os militantes morreram sob tortura ou foram executados.

O deputado sustenta que a comissão não pode aceitar como confiáveis laudos assinados por legistas cujos nomes se repetem na maioria dos casos apresentados na comissão, entre eles Harry Shibata e Isaac Abranovicht. "Com o trabalho da comissão, queremos resgatar as circunstâncias em que ocorreram as mortes, reescrevendo a história daquele tempo", afirma o deputado.

Nilmário lamenta que o governo não tenha assumido o ônus da prova, deixando nas mãos dos parentes o levantamento de documentação para o reconhecimento dos mortos e desaparecidos. "A limitação imposta pela lei dificulta o esclarecimento de casos que precisam ser reconhecidos", afirma o parlamentar.

Até o fim dos trabalhos da comissão, os parentes dos ex-militantes querem levantar novos dados sobre as mortes. O deputado acredita que casos como o de Ângelo Arroyo, ex-dirigente da guerrilha do Araguaia, precisam ser esclarecidos. A comissão julgou o caso como se Arroyo tivesse enfrentado os policiais, quando há informações de que não houve resistência. "Era clara a intenção de eliminar Arroyo, já que outros líderes do partido que estavam na reunião não foram mortos", afirma Nilmário.

Na próxima reunião, marcada para o dia 18, a comissão continuará analisando os requerimentos apresentados pelos parentes dos mortos. Pelo menos vinte novos casos serão discutidos pelos sete integrantes da comissão nomeada pelo presidente Fernando Henrique Cardoso. Numa outra etapa, entram em pauta os desaparecidos e a tentativa de localizar os corpos. Além de contratrar um legista, a comissão vai contar com o trabalho de um contador para calcular as indenizações — que podem chegar a R$ 150 mil — que o governo deverá pagar aos parentes dos mortos e desaparecidos.

Sem-terra pensam ocupar ruas durante manifestação

PORTO ALEGRE — Os 600 sem-terra gaúchos que participam do seu 13º Encontro Regional definem hoje a ocupação também de ruas de Porto Alegre durante o percurso da caminhada que realizarão amanhã desde a entrada da cidade, junto ao Monumento do Laçador, até a Praça da Matriz, em frente ao Palácio Piratini, no centro. Ali farão um ato público pela reforma agrária, com a presença já confirmada de Leonel Brizola e Luis Inácio Lula da Silva.

O Encontro, iniciado na última sexta-feira na sede do Sindicato dos Metalúrgicos da cidade de São Leopoldo, no Vale dos Sinos, decidiu cobrar da direção do Incra o cumprimento do acordo que previa em 40 dias o assentamento de 406 famílias de sem-terra, prazo que se esgota depois de amanhã. "Até agora só assentaram 237 famílias", reclamou Augusto Olsson, da direção regional do Movimento dos Sem-Terra (MST).

Eles também exigem o cumprimento de outra parte do acordo, que prevê a vinda ao estado do presidente do Incra, Raul David do Valle Júnior, para estabelecer um cronograma de assentamentos de outras três mil famílias sem-terra acampadas no Rio Grande do Sul.

Bailão — Os sem-terra ainda não têm confirmação se obterão a audiência solicitada amanhã com o governador Antônio Britto para que receba sua pauta de reivindicações. A lista sintetiza os pedidos dos acampamentos e dos assentamentos relacionados no Encontro Estadual, como a necessidade de estradas no assentamento de Bagé, onde os colonos perdem quase 50% de sua produção de sementes e de leite pelas dificuldades de transporte.

Arquivo

Brizola (E) e Lula vão participar da caminhada dos sem-terra no Sul

Augusto Olsson contou que os sem-terra estão debatendo "várias estratégias" visando a concretização dos assentamentos e da reforma agrária, não excluindo a possibilidade de novas invasões: "Queremos o diálogo, tanto que pedimos audiência ao governador Britto e não fazemos ocupações porque gostamos. Mas se a invasão for a única forma deles (autoridades) nos ouvirem, vamos fazer novas ocupações".

Durante as noites do Encontro Estadual, desde sexta-feira, estão sendo apresentados shows musicais por parte dos próprios integrantes do MST, inclusive um Bailão da Reforma Agrária, realizado na noite de sábado e madrugada de domingo. Mas o grande ato público está marcado para amanhã, quando haverá passeata na capital gaúcha.

Caminhoneiro fecha estrada em Rondônia

PORTO VELHO — Gêneros de primeira necessidade começam a faltar nos supermercados de Porto Velho em conseqüência da interdição, por motoristas de caminhões de carga, da BR- 364, o principal elo rodoviário entre Rondônia e o Centro-Sul do país.

A interdição começou à meia-noite de quinta-feira, quando militantes da União dos Caminhoneiros — grupo que protesta contra a falta de conservação da estrada — estacionaram carretas na divisa entre Rondônia e Mato Grosso do Sul e no quilômetro 3 da rodovia, entre as cidades rondonienses de Ouro Preto do Oeste e Ji-Paraná.

A tática parece ser atrair a atenção das autoridades federais causando problemas no abastecimento de alimentos para as cidades de Rondônia e do Acre. A Polícia Rodoviária Federal informou ontem que carretas com artigos perecíveis também estão retidas. "Existem caminhões frigoríficos, cujas cargas estão nos últimos dias de validade", disse um patrulheiro.

Sábado à noite, supermercados de Porto Velho apresentavam gôndolas vazias nas seções de hortifrutigranjeiros, escassez atribuída ao movimento dos caminhoneiros, que decidirão hoje os rumos do movimento.

FH lançará Ano da Educação em Minas

■ Professores e funcionários das redes estadual e municipal prometem protestar durante a solenidade de lançamento do projeto

BELO HORIZONTE — O presidente Fernando Henrique Cardoso estará hoje na capital mineira para o lançamento do Ano da Educação. No momento da solenidade, que envolverá a presença de ministros e governadores, está prevista uma grande manifestação de professores e servidores das redes estadual e municipal de educação. "Estaremos lá para protestar contra a demagogia dos governos em todos os níveis", avisa o presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Educação, Antônio Carlos Hilário.

Segundo o governador de Minas Gerais, Eduardo Azeredo (PSDB), o Ano da Educação — proposto pelo governo federal como marco da nova política educacional — está sendo lançado em Belo Horizonte pelo reconhecimento do projeto mineiro na área. Mas as entidades sindicais das redes estadual e municipal discordam da homenagem e vão estar na entrada do Minascentro, local da solenidade, fazendo muito barulho. Para os sindicalistas não importa se é uma proposta do governo federal. "Os projetos nos estados seguem a ótica federal", diz Antônio Carlos.

Os professores e servidores da rede estadual estão organizando uma greve geral a ser iniciada na próxima semana. A relação com o governo está tensa, especialmente depois da decisão de demitir cerca de 32 mil funcionários, não renovando o contrato anual firmado a cada ano letivo. As demissões foram possíveis graças a resoluções da Secretaria estadual de Educação que alteram os parâmetros fixados para o quadro de pessoal nas escolas.

O sindicato tenta reverter as demissões na Assembléia Legislativa, alegando que as resoluções ferem a Lei 9.381, de 1996, que fixou os parâmetros que determinam o número de professores por grupo de alunos. "As resoluções são contraditórias dentro de um projeto que prevê a qualidade do ensino", justifica Antônio Carlos. A greve deve começar no dia 11 e a intenção do sindicato é mobilizar todo o estado (220 mil servidores), deixando sem aulas 3 milhões de estudantes.

Na rede municipal, a situação é caótica. Professores e servidores sequer deram o pontapé inicial no ano letivo. Cerca de 280 mil alunos de Belo Horizonte estão sem aulas. A briga com a prefeitura é pelo pagamento de gatilho salarial de 15%, uma promessa do governo que foi cumprida anteriormente — o gatilho já disparou duas vezes —, mas não foi acordada este mês.

A prefeitura tenta reverter a greve com a proposta de pagar o gatilho na data-base dos professores (em maio). "Acho difícil um acordo", assinala Sena, que quer aproveitar o lançamento do projeto Ano da Educação para "bater nos três governos — municipal, estadual e federal".

O presidente Fernando Henrique Cardoso chegará a Belo Horizonte por volta das 10h30 e irá direto para o Minascentro, onde está programado o encontro com cinco ministros: Paulo Renato Souza, da Educação; Paulo Paiva, do Trabalho; Dorothea Werneck, da Indústria e Comércio; José Israel Vargas, da Ciência e Tecnologia; e José Serra, do Planejamento. Pelo menos 21 governadores, entre eles Marcello Alencar, do Rio, e Mário Covas, de São Paulo, confirmaram presença. O presidente assinará projeto de lei para reforma do ensino técnico e convênio para a expansão do ensino técnico.

Josemar Gonçalves — 17/8/95

O projeto para a Educação, que o presidente Fernando Henrique lançará hoje no Minascentro, prevê convênios para incentivar o ensino técnico

Filiação de Marchezan ao PSDB é aprovada

PORTO ALEGRE — O deputado Nélson Marchezan (ex-PPB e atual independente) teve sua filiação ao PSDB gaúcho aprovada pelo diretório regional por 35 votos contra 14 — duas abstenções. A decisão do fim de semana acaba com a resistência do setor mais à esquerda dos tucanos, que anteriormente vetou sua filiação.

Além de uma intensa negociação com os tucanos gaúchos, a filiação de Marchezan decorreu também do impacto do abaixo-assinado subscrito por todos os 69 deputados federais do PSDB de todo o país, apoiando o ingresso de Marchezan, ex-presidente da Câmara dos Deputados e ex-líder do governo João Figueiredo.

Esses cargos foram apontados pelos tucanos gaúchos como motivos do veto anterior ao ingresso do deputado no PSDB. A a filiação de Marchezan no partido favorece a candidatura da deputada federal Yeda Crusius, que tem o apoio do novo tucano, à prefeitura de Porto Alegre.

Corporativismo com dias contados

■ Mailson acha que lobby explícito será derrotado

SÃO PAULO — Ao criticar o corporativismo dentro do Congresso Nacional, o presidente Fernando Henrique Cardoso não fez referências ao maior problema apontado por estudiosos: a fraqueza do sistema partidário brasileiro. Mas para alguns analistas, o lobby explícito pode significar o fim definitivo do corporativismo.

"A perniciosidade está na debilidade dos partidos", comentou o cientista político Bolivar Lamounier, diretor de Pesquisa do Idesp (Instituto de Estudos Econômicos, Sociais e Políticos de São Paulo). Lamounier acha que é preciso uma reforma no sistema político e aponta como causa da fraqueza dos partidos a legislação eleitoral vigente e as várias interrupções institucionais, como a Revolução de 30, o Estado Novo e o Golpe de 64, que prejudicaram a formação de partidos sólidos. Lamounier ressalta que a forma como o presidente fez as críticas deu a impressão de que a existência das *bancadas de interesse* é uma particularidade brasileira. "Isso existe em outros lugares do mundo. A diferença é que em outros países os partidos são mais fortes", explicou.

Ex-ministro da Fazenda do governo José Sarney, Mailson da Nóbrega lembra com "repugnância" os tempos que tinha que lidar com os grupos de interesse de parlamentares. Mas garante ter aprendido a separar o joio do trigo. "Muitos pedidos causavam asco", comentou. Nóbrega, que concorda com a crítica do presidente, acredita que o corporativismo está com o pé na cova. "Estou convencido de que o surgimento do corporativismo no Congresso de forma mais explícita, como acontece agora, foi a melhor coisa que poderia ter acontecido. Antes a atuação se limitava aos corredores do poder. O corporativismo saiu para o campo de batalha e vai ser derrotado pela sociedade. É só uma questão de tempo", disse.

Pré-candidatos do PT debaterão 14 vezes

O vereador Chico Alencar, líder da bancada na Câmara dos Vereadores do Rio, e o deputado estadual Marcelo Dias, líder da bancada na Assembléia Legislativa fluminense, oficializados sábado à noite como pré-candidatos do PT à prefeitura do Rio, participarão de 14 debates até o dia 24, em todas as regiões da cidade.

Pelas normas do PT, haverá uma prévia para que os filiados decidam qual dos dois será o candidato à prefeitura carioca, que deve se realizar nos dias 24 e 25. Por unanimidade, o partido decidiu, na reunião de sábado, pleitear junto à Direção Nacional do PT que a votação para a escolha do candidato majoritário se dê em dois dias e não em apenas um, como a executiva nacional recomenda.

"A reivindicação é perfeitamente razoável e a executiva nacional não tem a menor intenção de prejudicar encaminhamentos amparados pela maioria da seção local do partido", garantiu Gilberto Carvalho, secretário nacional de Comunicação do partido, que representou a Executiva Nacional do PT no encontro de sábado, que reuniu 200 representantes de núcleos, dirigentes e parlamentares.

Convenção — A votação dos filiados para a escolha do candidato majoritário ocorrerá ainda este mês, mas a candidatura só será homologada pela convenção municipal do PT, que será realizada em maio, se obtiver o quórum de 3 mil participantes. Vários militantes petistas propuseram um acordo político entre os grupos de apoio às duas pré-candidaturas: Chico Alencar apoiará Marcelo Dias, e vice-versa, — dependendo do nome vencedor — para a indicação na convenção, se pelo menos 1.500 filiados comparecerem à prévia prevista para os dias 24 e 25.

O partido também já definiu os nomes de 50 candidatos a vereador do Rio. Desse total, 20% são mulheres, como determina a nova lei eleitoral. Mas a lista oficial de canditados só será definida na convenção municipal, que também vai deliberar sobre o processo de elaboração do programa partidário para o Rio, a ser debatido durante a campanha, com a população.

Oposição quer reduzir carga horária

ILIMAR FRANCO

BRASÍLIA — Depois de propor alternativas às reformas administrativa e da previdência, a oposição agora tem uma proposta própria para enfrentar o problema do desemprego no país. Os deputados Paulo Paim (PT-RS) e Inácio Arruda (PCdoB-CE) apresentaram proposta de emenda constitucional (PEC) reduzindo a jornada de trabalho de 44 para 40 horas semanais e aumentando a remuneração de hora extra de 50% para 75% em relação ao horário normal.

Os oposicionistas afirmam que somente a redução de 10% da carga horária dos trabalhadores implicará na criação de até 3 milhões de novos empregos no país. Avaliam, ainda, que a proposta é um contraponto às mudanças da Consolidação das Leis do Trabalho defendidas pelo governo Fernando Henrique. "A oposição aceita discutir a redução dos encargos sociais, que o ministro do Trabalho, Paulo Paiva, está querendo, se o governo colocar na agenda a redução da jornada de trabalho", afirmou Paim.

Para viabilizar a aprovação da emenda, que ainda não foi apreciada pela Comissão de Constituição e Justiça da Câmara, os dois parlamentares vão cumprir uma agenda de encontros em todo país para conquistar o apoio do movimento sindical à proposta. Já estão marcadas reuniões com sindicalistas em Fortaleza, dia 11 de março, São Paulo, dia 15, e Porto Alegre, dia

Jamil Bittar — 03/07/95

Paulo Paim (PT) quer reduzir jornada de 44 para 40 horas semanais

29. "Nosso objetivo é promover uma grande mobilização nacional para reduzir a jornada de trabalho e gerar milhares de empregos. Este é o caminho seguro para que o país incorpore os avanços tecnológicos sem que isso implique em graves prejuízos sociais para os trabalhadores", afirmou Inácio Arruda.

Antes que sejam acusados de estarem fazendo demagogia, os deputados argumentam que a redução da jornada tem sido adotada nos países desenvolvidos para combater o desemprego. A jornada já é de 40 horas nos Estados Unidos e no México, mas na Europa é ainda menor: 37 horas na Dinamarca e na França, 36 horas na Itália e 34 horas na Espanha. "Diante do avanço tecnológico e a redução da demanda da mão de obra, a redução da jornada é apontada como forma eficaz de combate ao desemprego", disse Arruda.

Mesmo assim, segundo dados da revista *The Economist*, citados por Arruda, o desemprego atinge milhões de trabalhadores no primeiro mundo. A taxa de desemprego é de 5,6% nos Estados Unidos, 11,5% na França, 8% na Inglaterra, 9,3% na Alemanha e 11,8% na Itália. No Brasil há controvérsias. O IBGE calcula que o desemprego em 1995 foi de 4,6% da população economicamente ativa, cerca de 30 milhões com carteira assinada. O DIEESE, por sua vez, calcula este percentual em 10,5%.

"O próprio presidente Fernando Henrique Cardoso já começa a admitir os efeitos danosos da globalização da economia", comentou Arruda ao referir-se ao aumento da produtividade. A indústria automobilística do ABC é um exemplo do drama social provocado pela tecnologia. Sua produção anual, em 1991, era de 8,8 veículos por trabalhador. No ano passado, era de 15,7. Na fábrica da Wolkswagen em São Bernardo do Campo, nos últimos dez anos, foram demitidos cerca de 25 mil trabalhadores de um total de 50 mil.

"A desregulamentação pretendida pelo ministro Paulo Paiva somente facilitaria este tipo de solução anti-social", disse Arruda. A oposição também critica a falta de iniciativas do governo. Dizem que o Fundo de Amparo ao Trabalhador, neste ano, disporá de apenas R$ 7 bilhões para financiar empresas, apoiar políticas de emprego, pagamento de seguro-desemprego e para reciclagem e treinamento de mão de obra.

Mais um domingo sangrento

■ Novo atentado em Jerusalém mata 18, revolta os judeus e ameaça Shimon Peres

MARCELO NINNIO
Correspondente

JERUSALÉM — Dezoito pessoas morreram ontem vítimas de um novo ataque terrorista praticado no coração de Jerusalém. O atentado foi quase uma cópia exata do ocorrido há uma semana, quando 24 pessoas morreram e dezenas ficaram feridas. Também desta vez a explosão foi obra de um terrorista suicida dentro de um ônibus da linha 18, a mesma da semana passada, e ocorreu na mesma Rua Jaffa, a principal de Jerusalém. Em telefonema à rádio Kol Israel, a organização fundamentalista Hamas mais uma vez assumiu a autoria do atentado.

A apenas dois meses das eleições, marcadas para 29 de maio, e ameaçado nas pesquisas de opinião pela direita — que é contra o acordo de paz com os palestinos — o primeiro-ministro de Israel, Shimon Peres, respondeu ontem à indignação da população declarando uma guerra total contra o Hamas. Peres prometeu separar as populações judia e palestina com um intenso sistema de segurança e postos de controle. Também anunciou represálias contra as famílias dos terroristas.

Indignação — Em meio à violenta manifestação de protesto ao processo de paz que se seguiu à retirada dos feridos, uma multidão exaltada fez soar sua indignação aos gritos de "morte aos árabes" e "fora Peres". Um dos manifestantes, o estudante Gabi Sasson, explicou sua oposição ao processo de paz: "Tudo o que essa paz nos trouxe foi um monte de cadáveres a cada semana. É preferível que haja guerra do que viver sob a ameaça do terror", disse, numa reação de rancor que se torna mais comum a cada novo atentado.

A explosão ocorreu às 6h22 da manhã, quando o ônibus repleto de pessoas rumo ao trabalho (domingo é um dia normal de trabalho em Israel) se aproximava do centro de Jerusalém. Acionada por um terrorista suicida, uma bomba contendo cerca de 15 quilos de dinamite destruiu o veículo e causou a morte imediata de 18 pessoas, além do terrorista.

Ainda traumatizada pelo último atentado, Jerusalém voltou a viver o drama dos corpos espalhados pelo asfalto e o grito dos feridos em busca de socorro. O impacto da explosão lançou restos de corpos e pedaços do ônibus num raio de 20 metros, até o telhado de prédios de três andares nas proximidades. Sete pessoas continuam internadas em estado grave.

A polícia acredita que o terrorista tenha vindo de Jerusalém Oriental, que fica a poucos metros do local da explosão. Em telefonema à rádio israelense, a facção Iz-a-Din El-Kassam, braço militar do Hamas, comunicou que o atentado foi planejado e executado por "discípulos do *engenheiro*", o terrorista Ahia Ayash, morto em janeiro na Faixa de Gaza. A pessoa que ligou acrescentou que o fechamento dos territórios palestinos pelo Exército israelense — medida tomada após o último atentado — não impedirá o Hamas de continuar matando judeus. Em outro comunicado, o Hamas propôs um cessar-fogo de três meses e exigiu a libertação de seus militantes que estão em prisões israelenses.

O atentado demonstrou que o terror não discrimina suas vítimas. Entre os 18 mortos, havia seis operários romenos, um turista etíope e um trabalhador palestino.

Jerusalém — Reuters

Equipes de resgate retiram do ônibus, totalmente destruído, os corpos estraçalhados pela explosão terrorista

Futuro de Peres está em jogo

LUC DE BAROCHEZ
France Presse

JERUSALÉM — O primeiro-ministro israelense Shimon Peres endureceu o tom com os palestinos depois da última onda de atentados, ante uma opinião pública cada vez mais sensível aos argumentos dos adversários do processo de paz. A três meses das eleições gerais de 29 de maio, "toda a política do primeiro-ministro tem um único objetivo: ganhar a eleição", para continuar o processo de paz, disse um colaborador de Peres, que pediu para não ser identificado.

As ameaças de interromper as negociações de paz, feitas ontem por Peres, deverão ter apenas um impacto limitado imediato, pois é sabido que as negociações finais, próxima etapa importante do processo, de qualquer forma não poderiam começar antes das eleições gerais de 29 de maio em Israel. Para os dirigentes trabalhistas, era inconcebível iniciar, em plena campanha eleitoral, conversações sobre questões tão candentes como o futuro de Jerusalém, a sorte das colônias judaicas ou a formação de um Estado palestino.

Ao contrário, Peres teme o impacto dos atentados sobre as próprias eleições. Seu rival da oposição direitista, Benjamin Netanyahu, recuperou o terreno que perdia nas pesquisas desde o assassinato do primeiro-ministro Yitzhak Rabin por um extremista judeu, em 4 de novembro. Nos últimos dias, Netanyahu estava apenas entre um e quatro pontos de distância de Peres, depois do duplo atentado antiisraelense de 25 de fevereiro, que deixou 28 mortos. O atentado deste domingo poderia reforçar essa tendência.

'Premier' declara guerra

JERUSALÉM — Conhecido como o visionário da paz, o primeiro-ministro Shimon Peres declarou guerra. Abalado pelo segundo atentado terrorista sério em uma semana, Peres garantiu que não economizará meios no combate à organização fundamentalista Hamas e a outros grupos terroristas. "Essa é uma guerra que exige meios rigorosos e não permite adiamentos", disse Peres, acrescentando que não hesitará em fazer uso de "medidas de emergência" no combate ao terror, uma clara alusão à possibilidade de ação do Exército israelense em territórios sob o controle da Autoridade Nacional Palestina (ANP).

Sem esconder sua insatisfação em relação à ação de Yasser Arafat no combate ao Hamas, que considera insuficiente, Peres pela primeira vez condicionou o prosseguimento das negociações com os palestinos à repressão aos grupos terroristas. "Arafat deve honrar os acordos de Oslo, que exigem a destruição do terror. Se ele não cumprir sua parte no acordo, não poderemos cumprir a nossa", disse. Entre as sanções previstas está o adiamento da esperada retirada israelense da cidade de Hebron, programada para o dia 28 deste mês.

Peres anunciou uma série de medidas de proteção à população israelense e de represália ao terror fundamentalista. Um método de punição amplamente utilizado durante a revolta popular palestina nos territórios ocupados — a destruição das casas dos parentes de supostos terroristas —, será novamente posto em prática. Para devolver a segurança às ruas de Jerusalém, Peres prometeu que o efetivo policial será intensamente reforçado já a partir de hoje e que todo passageiro será revistado ao entrar nos ônibus.

A reação palestina às queixas israelenses não tardou. Atendendo às exigências feitas por Peres, Yasser Arafat declarou ilegais grupos terroristas como o Hamas e garantiu que os combaterá com todo o vigor. "Atos terroristas como esse tem por alvo não só Israel, como o processo de paz e a própria Autoridade Palestina", disse. Numa demonstração de força, carros blindados da Força 17, a unidade de elite de Arafat, circularam ontem pelas ruas da Faixa de Gaza.

☐ Na celebração do Purim — a festa em que o povo judeu comemora a sobrevivência sob o domínio persa — que acontece hoje à noite na sinagoga da capital paulista, o rabino Henry Sobel rezará pelas 18 vítimas do atentado praticado pelo grupo terrorista palestino Hamas, ontem, em Jerusalém. Sobel, presidente do rabinato da Congregação Israelita Paulista e principal porta-voz da comunidade judaica no Brasil, disse que os dois atentados do Hamas abalaram Israel. "Os responsáveis desejam sabotar o processo de paz. Esses atentados despertam repulsa porque vítimas inocentes foram sacrificadas", disse.

Jerusalém — Reuter

Policial contém um manifestante, perto do local do atentado que deixou revoltada a população israelense

OS ATAQUES DO TERROR

Desde os primeiros acordos entre Israel e a OLP, em 1993, os extremistas palestinos não têm dado trégua aos defensores da convivência pacífica. Abaixo, as principais ações de terrorismo desde aquele ano:

6 de abril de 1994 — Um palestino lança um carro bomba contra um ônibus em Afula, no Norte de Israel, matando oito israelenses e ferindo 44. O Hamas reivindicou a autoria do atentado, assegurando que se vingava da matança de 29 palestinos, em fevereiro do mesmo ano, em Hebron (Cisjordânia), por um colono judeu.

13 de abril de 1994 — O Hamas reivindica outro atentado com bomba contra um ônibus em Hadera, 45 km ao norte de Tel Aviv, que matou cinco israelenses e feriu 30.

19 de outubro de 1994 — Um militante do Hamas faz explodir uma bomba dentro de um ônibus em Tel Aviv, causando 21 mortes e ferindo 47 pessoas.

22 de janeiro de 1995 — Dois terroristas suicidas do grupo Jihad se lançam contra um ônibus em Beit Lid, ao norte de Tel Aviv, causando a morte de 21 israelenses (20 soldados) e ferindo 65.

24 de julho de 1995 — Outro terrorista suicida do Hamas mata cinco israelenses ao explodir uma bomba dentro de um ônibus em Ramat Gan, próximo a Tel Aviv.

21 de agosto de 1995 — Um suicida do grupo Ezzedin al-Hassam explode uma bomba num ônibus em Jerusalém, matando quatro passageiros e ferindo 89.

25 de fevereiro de 1995 — Dois terroristas suicidas do Hamas explodem bombas dentro de um ônibus em Jerusalém e na cidade de Ashkelon, no Sul de Israel, matando 25 pessoas.

Grupo Hamas estaria dividido

JERUSALÉM — O Movimento de Resistência Islâmica — Hamas — e o Jihad (Guerra Santa) são os dois movimentos palestinos que se opõem ao processo de paz com Israel. Ambos preconizam abertamente a destruição do Estado judeu e a constituição de um Estado islâmico.

O Hamas foi fundado em 1987, logo após o começo da intifada — rebelião popular palestina nos territórios ocupados por Israel —, e conta com o apoio financeiro do Irã. O grupo *Ezzedin al Kassam* (braço armado do movimento) foi responsável pela maioria dos ataques armados a Israel nos últimos anos e assassinou muitos palestinos suspeitos de "colaboração com o inimigo".

Em janeiro, depois que Yasser Arafat foi eleito por maioria esmagadora presidente do novo Conselho Nacional Palestino, o Hamas — que havia, sem sucesso, pregado o boicote das eleições — vinha dando sinais de que poderia aderir à luta política, renunciando ao terrorismo. Por isso, segundo analistas citados pela agência France Presse, os atentados dos últimos dois fins-de-semana confirmariam profundas divisões existentes no Hamas. "A ala militar não está obedecendo as ordens da ala política", declarou o chefe político do Hamas em Hebron, Tayssir al-Tamimi. Assim como os dois atentados ocorridos há uma semana, o deste domingo foi reivindicado pela Facção Ahia Ayash, nome de um líder do Hamas assassinado em dezembro.

Decisão dos EUA divide opinião dos colombianos

O ex-candidado do Partido Conservador à presidência da Colômbia, Andrés Pastrana, insistiu ontem que o presidente Ernesto Samper, acusado de receber dinheiro do narcotráfico para sua campanha eleitoral, deve renunciar. Pesquisa realizada pelo jornal *El Tiempo*, de Bogotá, mostra que 46% dos colombianos acham que Samper não é culpado (44% acham que sim) da decisão do presidente Clinton de não mais considerar a Colômbia um país que colabora na guerra às drogas e retirar-lhe o certificado de nação favorecida em matéria de comércio.

Análise de caixa preta leva 1 mês

As causas da queda do Boeing 737-200 da companhia aérea peruana Faucett, que matou 123 pessoas, incluindo dois brasileiros, sexta-feira, serão conhecidas em um mês, após análise da caixa preta nos EUA. Um piloto da companhia AeroPeru, cujo avião estava próximo ao da Faucett, disse ter visto uma luz em meio à neblina, que pode ter sido causada por um incêndio em um dos motores.

Cuba mostra objetos de aviões derrubados

Autoridades cubanas mostraram ontem, durante um noticiário da televisão estatal, objetos que afirmam pertencer aos dois aviões da organização de exilados em Miami Irmãos para o Resgate, derrubados no dia 24 por caças cubanos. Os objetos — planos de vôo, uma mala preta e um carregador portátil de bateria — foram achados a 14,8 quilômetros da costa norte de Havana, dentro do limite territorial de Cuba. O informe oficial garantiu que foi feito o possível para evitar o incidente, "mas não estava em nossas mãos, somente as autoridades americanas poderiam tê-lo impedido". O noticiário disse ainda que os fatos "confirmam que se agiu com racionalidade".

Deputados querem debater monarquia

Deputados trabalhistas de Londres pediram ontem a abertura de um debate sobre o futuro da monarquia, um dia após as declarações de Ron Davies, do Partido Trabalhista inglês. Após afirmar que o príncipe Charles não seria capaz de ser rei, Davies acabou se arrependendo. Quando se pensou que questão estava encerrada, o deputado Tony Banks sugeriu o debate. Outro deputado, Paul Flynn, disse que a função não deveria ser deixada "aos acidentes de nascimento".

Dole vence Buchanan na Carolina do Sul

O senador Bob Dole ganhou no sábado a eleição primária do Partido Republicano na Carolina do Sul com margem de 16 pontos sobre o segundo colocado, Patrick Buchanan. Dole celebrou a vitória com um "novo início": o fim da guerra entre republicanos e o começo da batalha contra Bill Clinton pela Casa Branca. Outros republicanos votarão em nove estados na terça-feira. Nova Iorque, que tem 109 dos 996 delegados necessários para a indicação, vota na quinta. O milionário Steve Forbes, terceiro lugar na Carolina do Sul, acha que ali pode derrotar Dole.

Direita ganha eleições na Espanha

■ Vitória apertada promete tornar difícil o governo conservador de José María Aznar, que põe fim a 13 anos de poder socialista

MADRI — Os conservadores liderados por José María Aznar confirmaram nas eleições gerais de ontem o favoritismo apontado nas últimas semanas pelas pesquisas de opinião, pondo fim a 13 anos de governo socialista na Espanha. Mas ganharam por uma margem muito pequena — os primeiros dados divulgados pelo Ministério do Interior, apurados 41,02% dos votos, davam ao Partido Popular (PP) de Aznar 157 cadeiras das 350 do Parlamento. O Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE), do primeiro-ministro Felipe González, fez 141 deputados. A Esquerda Unida (EU, coalizão de socialistas radicais e comunistas) obteve 23 cadeiras.

A pequena diferença indica que Aznar, futuro primeiro-ministro, terá dificuldade para governar. Como vencedor das eleições, cabe ao PP formar uma aliança que permita ao chefe de governo ter maioria no Parlamento. A negociação de apoio de pequenos partidos regionais será, portanto, inevitável. É difícil, já que essas formações são naturalmente desconfiadas das tradições centralistas da direita espanhola. O PP, um herdeiro do franquismo, vem tentando se apresentar como um partido de centro.

Antes de conhecer os primeiros resultados oficiais, o secretário do partido, Mariano Rajoy, dizia que as cadeiras obtidas na eleição eram "mais que suficientes para governar". Mas o contexto em que fez a declaração era bem diferente — pouco depois do fechamento das seções eleitorais, quando as pesquisas de boca de urna apontavam a vitória do PP com margem bem mais ampla — algo em torno de 160 a 173 cadeiras, contra 125 a 135 dos socialistas.

Andaluzia — Os socialistas conseguiram pelo menos uma vitória inesperada, nas eleições para o parlamento autônomo da Andaluzia. O PSOE obteve entre 47 e 50 cadeiras das 109, enquanto o PP terá entre 41 e 43. O comparecimento às urnas em todo o país foi de 80% do eleitorado, uma das mais altas desde a instauração da democracia.

Milhares de partidários de Aznar celebraram a vitória em frente à sede do partido, em Madri, onde cantaram slogans da campanha e agitaram bandeiras da Espanha. O PSOE recusou-se a reconhecer a derrota imediatamente. Um porta-voz do partido disse que as pesquisas de boca de urna eram "meros estudos" — apesar de terem acertado a vitória do PP, erraram, de fato, o número de cadeiras. O clima em frente à sua sede era de funeral — poucas dezenas de simpatizantes estiveram lá, aguardando resultados que pudessem lhes trazer uma última esperança. Contra os socialistas, pesaram escândalos de corrupção, a chamada guerra suja contra os separatistas bascos na década de 80, e o alto índice de desemprego.

Madri — AFP

O conservador José María Aznar venceu a eleição espanhola, mas sua vantagem sobre os socialistas foi bem menor do que previam as pesquisas

Madri — AP

O primeiro-ministro Felipe González votou com a mulher, Carmem

Treze anos de mudanças irreversíveis

NORMA COURI*
Correspondente

LISBOA — Foram 13 anos inesquecíveis. Meio século depois de uma guerra civil violenta e 15 anos depois de um golpe de Estado frustrado, a Espanha é um país moderno, uma democracia sólida em pé de igualdade com as nações européias, uma economia pronta para enfrentar os golpes que vêm por aí. A década do felipismo já reservou um lugar definitivo na história para este andaluz de cabelo comprido, camisa de cowboy e sangue quente que aos 32 anos conquistou a liderança do PSOE e aos 40 virou primeiro-ministro ao ganhar nas urnas a primeira de três vitórias consecutivas. Entre rosas e ideologias. Dois dias antes de completar 54 anos, Felipe González saboreia a derrota fumando, solitário, um charuto, desgastado pelos escândalos e, principalmente, pelos anos de poder.

A queda deste mito não arrasta junto os melhores anos da vida dos espanhóis. São os anos da movida madrilhenha, em que o cineasta Pedro Almodóvar retratou com fina ironia a sociedade espanhola ascendente com todos seus exageros. Os anos da sensualidade de Victoria Abril e outras *chicas* de Almodóvar como o louríssimo transsexual Bibi Andersen de *De salto alto*. Também era do *boom* do cinema espanhol onde nasceu Antonio Banderas, o latin lover mais glamuroso da tela. Foi a década que marcou o nascimento do jornal *El País*, hoje um dos maiores da Europa e do mundo.

Europa — Felipe González fez a Espanha brilhar na constelação européia. Foi anfitrião dos Jogos Olímpicos de Barcelona e da Exposição Universal de Sevilha em 92. Tornou uma de suas marcas econômicas a subida do PIB espanhol em 40% e o aumento real do salário em 33%. Isso, antes da crise.

"Mais vale um final com horror do que um horror sem final", tentou aliviar o filósofo da esquerda espanhola Fernando Savater. Mas diante da depressão em que afundam 2,5 milhões de desempregados, é sempre bom saber que a economia cresce ao ritmo de 3%, uma das mais ágeis da União Européia. A inflação baixou para 3,9%. O déficit público desceu de 6,7 para 5,9% do PIB. E a balança de pagamentos é positiva. No meio desse mar de lama em que se encontra a Espanha, quase ninguém se lembra disso.

Compadrio — Felipe González pagou a conta do compadrio e da eternização no poder, mas continua pertencendo a uma estirpe de líderes que já não se fabrica. *Isidoro*, como era conhecido na clandestinidade do franquismo, volta à vida comum junto com a professora de literatura com quem se casou — Carmem Romero — e que sempre detestou o Palácio de Moncloa.

O casal e os três filhos se mudam para a zona de Somodaguas, zona mais chique do que o bairro de classe média onde moravam antes, para assistir à outra Espanha. Os espanhóis terão tempo de sobra para avaliar a ascensão, a queda e a década que rolou entre uma coisa e outra na vida de Felipe González Márquez.

** Norma Couri, correspondente em Lisboa, cobriu para o JB, ano passado, a crise do governo González*

Resultado inquieta parceiros

LISBOA — A guinada espanhola para a direita deixa a América Latina aflita e Cuba bastante inquieta. Os espanhóis vêm investindo em Cuba nos anos de Felipe González, pelo menos 180 empresários com volumes que ultrapassam 12 milhões de pesetas. As exportações estão acima de 45 milhões de pesetas. A eleição de Aznar esfria tudo. Inclusive a participação da Espanha nos Encontros Iberoamericanos e o envio de missões de paz a países como Angola e El Salvador. Mas a guerra aberta de Aznar pelo voto do centro deu certo.

"*No pasarán*", Felipe González repetiu, num comício em Barcelona, a frase da *Pasionária* durante a Guerra Civil — alertando aos espanhóis de que José Maria Aznar representava "a direita de sempre". Mas não adiantou.

Imagem — Retirando a capa da direitização, espanando o pó do franquismo para se livrar da imagem ultraconservadora e reduzindo, para o público externo, a adesão dos *opus dei*, Aznar empurrou o Partido Popular para o centro e ganhou. Os socialistas aguardam o momento em que a extrema-direita e os franquistas irão emergir.

Os sociólogos tentam explicar. "Os jovens de 96 são mais conformistas e individualistas que os de 82, gostam de morar com os pais até os 30 anos, não se mexem muito", diz Francisco Andrés Orizo. "A Espanha, também, se tornou o país mais hedonista da Europa, só liga para o prazer", acrescenta. Isso não explica o *derechazo* da Espanha ontem. Nem a lenta agonia do socialismo.

Socialistas históricos como o presidente português Mário Soares alertam: "O neoliberalismo provocará grandes tensões sociais". Enquanto isso, a direita européia festeja a vitória como se fosse em casa. O congresso do partido de direita português, o Partido Popular, aconteceu justamente neste fim de semana, e o líder Manuel Monteiro festejou a ascensão de Aznar: "Sempre que a esquerda perde no mundo, marcamos um ponto".

A recuperação não está tão longe assim. Os socialistas apostam nos trabalhistas ingleses, na subida do francês Jospin, na virada deste novo ciclo de final de século que vem balançando as ideologias e confundindo tudo. Confundindo, até, socialistas como Felipe González. "Se as pesquisas mostram que somos progressistas em maioria, como se explica esta vitória da direita?", perguntou González, incrédulo.

Jornais — Felipe é um cadáver e José Maria um toureiro triunfante. Ou José Maria é um rato e Felipe um filósofo, cansado de aventureiros? Isso, depende do jornal que os espanhóis leram durante esta campanha eleitoral, definitiva para os rumos da Espanha nos últimos anos do século. *El País*, incluído entre os vinte melhores jornais do mundo, é de esquerda. *El Mundo*, de centro-direita, *ABC* de ultradireita. O jogo de símbolos que envolveu os dois candidatos confundiu os não iniciados. O direitista Aznar foi retratado pelo Partido Socialista como um doberman. Felipe González apareceu diante dos adversários como um inquisidor na pele de urso feroz.

Reviravolta na Austrália

SYDNEY — Depois de 13 anos de governo trabalhista, a Austrália agora será dirigida por uma coalizão conservadora que venceu, por grande e inesperada maioria, as eleições gerais de sábado passado. Segundo resultados ainda provisórios, as eleições gerais levaram para a Câmara pelo menos 90 deputados (do total de 148) da coalizão Partido Liberal-Partido Nacional, dirigida por John Howard, um advogado de 56 anos, que deve assumir o cargo de primeiro-ministro, em substituição ao derrotado Paul Keating.

Com isso, os eleitores parecem ter sepultado de vez o referendo que Keating prometera realizar antes do fim do ano, caso se reelegesse, para romper os laços bicentenários com a Grã-Bretanha e proclamar a república no ano 2000, tendo um chefe de Estado australiano — atualmente, o chefe de Estado é a rainha Elizabeth II.

Enquanto Howard baseou sua campanha nas necessidades da classe média e dos pequenos empresários do país, Keating insistiu na aproximação com as nações vizinhas do Sudeste asiático e do Pacífico e na separação da Austrália da coroa britânica.

Mais de 11,5 milhões de eleitores participaram do pleito, para escolher os 148 membros da Câmara Baixa e a metade dos 76 da Câmara Alta. Howard, que em 1987 perdeu a eleição para os trabalhistas, é considerado um político teimoso e de idéias conservadoras, com fortes tendências radicais e anti-sindicalistas.

Ciência

INFORME JB

■ LUCIANA CONTI

Os politicos brasileiros não se emendam.

Ao mesmo tempo em que o presidente Fernando Henrique anuncia hoje que a educação é prioridade nacional, em Icapuí, uma cidade praiana na divisa de Ceará e Rio Grande do Norte, uma briga politica está pondo a perder um projeto de 11 anos que rendeu ao municipio, em 91, o prêmio Paz e Liberdade da Unicef, pela universalização da educação básica.

O petista José Airton Cirilo, prefeito de Icapuí, acusa as bancadas do PDT e do PSDB na Câmara de Vereadores de terem apresentado emendas ao orçamento do municipio — que é de R$ 14,4 milhões — que reduziram de 90% para 10% o crédito para pessoal estatutário e, assim, inviabilizam o funcionamento de escolas e hospitais.

O resultado são 32 escolas fechadas e 5.165 alunos sem ter aonde estudar. Além disso, as portas de cinco postos de saúde foram lacradas e o hospital atende apenas a emergências.

A briga, além de tudo, é fratricida. A oposição é comandada por dois irmãos do prefeito: Maria de Fátima Lacerda, do PSDB, e José Edilson da Silva, do PDT.

José Airton prepara o contra-ataque e sonha em levar Leonel Brizola e Luís Inácio Lula da Silva para um ato público, em Icapuí, na esperança de que os dois sensibilizem os vereadores.

□

'Ghost writer'

Bem que o PT tentou, mas o governador do Distrito Federal, Cristóvam Buarque, não cedeu.

Sem pestanejar, assinou o Manifesto Nacional pelo Ensino Fundamental, que será divulgado hoje, em Belo Horizonte, pelo presidente Fernando Henrique na cerimônia do ano da educação.

Aliás, a idéia do manifesto saiu da cabeça de Cristóvam, que, para piorar o humor dos petistas, voltará a Brasília a bordo do Boeing presidencial ao lado de FH.

Folga

Ao descobrir um desconto de R$ 26 em sua conta no Banco Real, um correntista foi se informar do que se tratava.

O valor correspondia à mensalidade de um plano de capitalização anunciado pelo banco num folder de propaganda enviado pelo correio.

Como não leu o texto, ficou sem saber que era preciso comunicar-se com o banco para evitar a adesão automática ao plano.

SOS Nordeste

O presidente Fernando Henrique estuda o anúncio, em breve, de um pacote de ações do governo federal no Nordeste.

FH já está conversando com seus ministros para saber o que cada um anda fazendo pela região.

A favor

Tudo indica que o senador Antônio Carlos Valadares dará com os burros n'água em sua tentativa de instalar a CPI do Banco Central no Senado.

Os deputados logo avisaram que está em questão se haverá ou não a CPI e não onde ela será instalada.

E lembram que há um pedido de CPI mista esperando, há oito meses, quatro assinaturas de senadores.

Meio século

Maria Bethânia subirá ao palco do Metropolitan, no Rio, para comemorar seus 30 anos de carreira e 50 de idade.

A direção ficará a cargo de Bibi Ferreira.

Bethânia começa a ensaiar ainda este mês para estrear em abril.

Hegemonia

Já está tudo acertado no Congresso.

O PFL ficará com a relatoria ou a presidência de cada uma das comissões especiais de análise de emendas constitucionais ou projetos de lei.

Em segundo plano, disputando o cargo que sobrar: o PMDB, o PPB e o PSDB.

Bom começo

O ano começou bem para as indústrias, segundo os resultados da pesquisa de fevereiro do *Boletim de Clima Empresarial*, da Boucinha & Campos.

Para 36% das empresas pesquisadas, as encomendas aumentaram em relação ao mês anterior. Os pedidos se mantiveram estáveis para outras 36%.

Somente 26% reclamaram de queda de vendas e 2% não responderam.

Menos mal

O governador Marcello Alencar pedirá urgência na tramitação do projeto de demissão voluntária na Assembléia Legislativa.

A seu lado tramitam outras mensagens de Marcello para apressar a reforma administrativa no estado.

Mas, segundo os tucanos, o projeto de demissão voluntária é o único que não é impopular, o que permite uma votação rápida.

Sem roupa

Um grupo de turistas cariocas que voltou sábado dos EUA, em um *charter* da agência Soletur, recebeu uma estranha notificação.

Deveriam entregar as bagagens 24h antes da partida.

Apesar do *zelo*, o contêiner da bagagem desapareceu no Rio.

Os passageiros esperaram outras 24h para receber suas malas.

Noivo

A sorte do deputado pemedebista Cássio Cunha Lima está nas mãos dos caciques do PFL, como o vice, Marco Maciel, e o presidente do partido, Jorge Bornhausen.

Virá deles a resposta ao apelo feito por Cássio ao lider do PFL na Câmara, Inocêncio de Oliveira, para que a relatoria da emenda da reeleição fique nas mãos do PMDB.

No PMDB, ele garante ser o favorito.

Sinal verde

O governador Marcello Alencar dará a partida na disputa interna dos tucanos rumo à sucessão do prefeito César Maia.

Já prepara conversas com os quatro pré-candidatos tucanos para iniciar o processo de escolha.

Cuidado!

Um gaiato não deixou barato o descaso da prefeitura do Rio.

Prendeu uma madeira num buraco, na esquina das ruas Santa Clara com Domingos Ferreira, em Copacabana, com um cartaz onde se lê:

"Cuidado! Buraco de estimação da prefeitura."

LANCE-LIVRE

• **A deputada Vanessa Felipe (PSDB-RJ) foi ao ministro Bresser Pereira manifestar seu repúdio pela inclusão na reforma administrativa do critério de demissão dos funcionários com menos tempo de serviço: "O Brasil espera que os critérios sejam de competência e não de tempo de serviço."**

• Um carioca de férias em Nova Iorque pagou US$ 5 num cinema, na Broadway, para assistir ao novo filme de Robin Williams, **Jumanji**. Na volta ao Rio, foi ao cinema no Barrashopping e desembolsou R$ 8 (US$ 7,8) pela entrada.

• **O chefe de Polícia Civil, delegado Hélio Luz, negocia um plano de saúde para os policiais do Rio. Por suas contas, a polícia gasta R$ 400 mil por mês com a manutenção de seu hospital. O plano custaria menos R$ 130 mil por mês.**

• O ex-governador Leonel Brizola está de volta ao Rio, depois de uma temporada em Nova Iorque, onde reuniu-se com representantes da Internacional Socialista.

• **Oficina de reparos: o presidente da Light, Mac Dowell Leite de Castro, foi para Nova Iorque e não para Washington. Seguiu acompanhado de técnicos do Ministério do Planejamento, do governo estadual do Rio e do BNDES.**

• A carnavalesca Maria Augusta, desde 93 afastada da Marquês de Sapucaí, estuda um convite para assumir o carnaval de 97 da Escola de Samba Arranco de Engenho de Dentro, que desfila no Grupo de Acesso. Quem ouviu a proposta garante que é irrecusável.

• **Caro mesmo é o estacionamento da Clínica São Vicente, na Gávea. Quem for visitar um doente paga R$ 3 por duas horas. Nos shoppings da cidade, um período de três horas custa R$ 1,50.**

• Chico Buarque apresentará dia 11, na série **Encontros Notáveis**, no Teatro Dulcina, um grupo de jovens músicos, entre eles Pedro Reis, filho do Aquiles do MPB-4. Chico aproveita para dar uma canja de três músicas.

• **Os Barreto oferecerão, quarta-feira, às 19h, um coquetel no Copacabana Palace. Apresentarão os 40 atores do filme** O que é isso companheiro?, **de Bruno Barreto.**

• Os sinais de trânsito da Avenida das Américas, na Barra, estão um perigo. Basta o sol começar a se pôr que fica impossível diferenciar as cores da sinalização.

• **O Brasil começa a semana com sua irreverência de luto.**

Vítima de um fenômeno raro

■ Preparador atingido por raio se recupera bem

FABRÍCIO MARQUES

SÃO PAULO — Uma corrente alternada de sorte e azar atingiu em cheio o preparador fisico do São Paulo Futebol Clube, Altair Ramos, na tarde de quarta-feira passada. Embaixo de chuva, ele trabalhava no campo do Centro de Treinamento do clube, em São Paulo, quando foi atingido por um raio. Altair foi atirado para o alto e caiu duro no chão. Teve queimaduras (saia fumaça de seu corpo, o boné e o apito ficaram carbonizados) e ele sofreu uma parada cardiaca. As estatisticas mostram que apenas um em cada 100 mil relâmpagos atingem pessoas, mas a história de Altair fica mais extrardinária quando se sabe que ele estava cercado por oito pára-raios, testados e aprovados recentemente.

Sorte no azar — O azar foi embora e cedeu lugar a uma descarga generosa de sorte. Altair foi prontamente ressuscitado por uma respiração boca-boca feita por um jornalista. Seu coração voltou a bater. Internado no Hospital Albert Einstein, em São Paulo, Altair trocou, na sexta-feira, a UTI pelo setor de terapia semi-intensiva. Já estava lúcido e consciente. Alimentava-se e conversava normalmente. Não se lembra de nada do que aconteceu. A grande complicação que enfrenta é uma queimadura numa das pernas, mas, segundo os médicos, deve deixar logo o hospital. Segundo dados dos Estados Unidos, 400 pessoas são atingidas por raios todos anos. Dessas, 150 morrem. Ou seja, 60% se salvam. Altair dessa vez estava com a maioria.

Relâmpagos são enormes faiscas elétricas que a atmosfera libera durante tempestades. Estima-se que 40 milhões de raios caiam no Brasil todos os anos, cifra igual à dos Estados Unidos. Desde 1752, quando Benjamin Franklin inventou o pára-raios, a humanidade aprendeu a se proteger deste destempero da natureza. Por isso, a grande maioria das vitimas são atingidas na zona rural, descampados ou então em praias. No caso do preparador fisico Altair, é provável que o raio que o atingiu tivesse intensidade muito baixa. "Isso ajudaria a explicar porque ele sobreviveu, e a entender como o relâmpago conseguiu furar a blindagem dos pára-raios, que são preparados para suportar raios a partir de uma certa intensidade", acredita o engenheiro Francisco Kameyama, do Instituto de Eletrotécnica e Energia da Universidade de São Paulo.

Nem sempre uma pessoa que se imagina atingida por um raio foi um alvo direto da descarga elétrica. Quando a faisca cai no chão, provoca um deslocamento de ar aquecido, uma espécie de explosão. Quem está perto pode sair voando e sofrer queimaduras, sem que tenha sido atingido pelo relâmpago. Em 1983, aconteceu um caso desse tipo no campo do Palmeiras, também em São Paulo. Um raio caiu sobre o campo e vários jogadores desmaiaram, mas nenhum ficou ferido.

Correntinha — O caso de Altair foi grave. Segundo o médico Wilson Polara, que prestou primeiros socorros para Altair, o faisca entrou pelo lado esquerdo do peito, onde ele levava uma correntinha, correu o corpo e saiu pela perna direita, a que sofreu a pior queimadura. "Ele estava muito confuso e não movimentava a perna", disse o médico. Nestas situações, o corpo humano torna-se uma espécie de resistência térmica. Esquenta e sofre lesões. É comum que as vitimas de grandes choques elétricos tenham de amputar membros.

Não é o caso de clamar por Santa Bárbara nem por São Jerônimo, os santos que protegem das tempestades, mas convém temer a natureza quando chove forte em lugares descampados. No mar, os raios são um perigo. Nadar na praia sob uma tempestade é um esporte de risco. Grandes centros urbanos estão razoavelmente protegidos, com um pára-raio espetado em cada arranha-céu. O perigo, nestes casos, é outro. Se o equipamento de proteção não estiver satisfatoriamente aterrado, a descarga elétrica atinge o pára-raios e vai buscar uma outra válvula se escape. É assim que as tempestades elétricas fulminam eletrodomésticos ligados. Há uma norma que exige a instalação de pára-raios bem aterrados em qualquer construção. "Mas tem muita gente que não se preocupa com isso", diz o engenheiro José Pizzolato, responsável pela área de sistemas de energia de uma empresa de Campinas, interior paulista.

Botânico classifica bromélias por DNA

O botânico americano Gregory Brown desenvolveu um método para classificar espécies de bromélias a partir de estudos do DNA. "Através deste estudo, é possivel avaliar a biodiversidade desta família de plantas, detectando as nuances entre todas as diferentes espécies", explica o pesquisador.

Brown, que é professor da Universidade de Wyoming, nos Estados Unidos, está participando esta semana de um *workshop* sobre a biologia molecular das flores. O curso, que é promovido pela Sociedade Brasileira de Bromélias (SBBr), é ministrado na Universidade do Estado de Rio de Janeiro (UERJ).

Com esta nova técnica torna-se mais fácil identificar e catalogar as bromélias. Elas fazem parte de uma família de ervas com mais de 3 mil espécies conhecidas. "Através do estudo do DNA, é possível conseguir coletar informações muito mais certas e acuradas, o que poderá ajudar bastante na preservação das flores", explica o botânico Gregory Brown.

O trabalho de Brown é relacionado a uma parte da biologia dedicada ao estudo das estruturas cromossômicas e moleculares das flores, comparando as diferenças entre o DNA delas. Em sua técnica, o botânico utiliza logaritmos e programas de computador para definir as cadeias evolutivas das bromélias.

JORNAL DO BRASIL

Avenida Brasil, 500 — CEP 20949-900 — Caixa Postal 23100 — São Cristovão — CEP 20922-970
Rio de Janeiro — Tel.: (021) 585-4422 • Telex (021) 23 690 — (021) 23 262 — (021) 21 558

TELEFONES

REDAÇÃO	585-4422
DEPARTAMENTO COMERCIAL	
Noticiário	585-4566
Revistas	585-4479
Classificados	580-4049
Anúncios por Telefone	0800-23-5000
Anúncios Fúnebres	585-4320
CIRCULAÇÃO	
Assinaturas novas Grande Rio	589-5000
Assinaturas demais Cidades	0800-23-8787
Atendimento ao Assinante	589-5000
Atendimento às Bancas	585-4339
Exemplares Atrasados	585-4377

SERVIÇOS NOTICIOSOS: AFP, AP, Ansa, EFE, Reuters, Sport Press, UPI

SERVIÇOS ESPECIAIS: Washington Post, Los Angeles Times, El País

CORRESPONDENTES: Acre, Alagoas, Bahia, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Sul, Santa Catarina. No exterior: Buenos Aires, Caracas, Lisboa, Londres, Madri, México, Moscou, Nova Iorque, Paris, Roma, Washington.

SUCURSAIS

BRASÍLIA, DF — Setor Com. Sul Qd. 1, Bl. K, Ed. Denasa 2º andar CEP 70398-900 TEL. (061) 223 5888 TELEX 1011

S. PAULO, SP — Av. Paulista, 777/15º e 18º CEP 01311-914 TEL. (011) 284 8133 TELEX 37516

PREÇOS DE VENDA AVULSA EM BANCA

LOCAL	PREÇO EM REAL DIAS ÚTEIS	DOM
RJ,MG,SP,ES.	1.00	2.00
DF.	1.50	3.00
MS,MT,RS,PR,SC,PE.	2.00	3.50
AL,BA,GO,SE.	2.00	4.00
CE,MA,PB,PI,RN.	2.00	3.50
AC,AM,AP,PA,RO,RR,TO.	2.50	5.00

REPRESENTANTES COMERCIAIS

Minas Gerais Tel. e Fax: (031) 273-3399 e 273-1816 • Espírito Santo Tel.: e Fax: (027) 229-2579 • Recife Tel. e Fax: (081) 465-1861 • Ceará Telefax: (085) 261-9106 • Bahia/Sergipe Tel. e Fax: (071) 351-1784 • Belém/PA Tel.: (091) 241-2256 e Fax: (091) 225-2061 • Paraná Tel.: (041) 253-4048 e Fax: (041) 252-2844 • Rio Grande do Sul Tel.: (051) 233-3332 e Fax: (051) 233-3526 • RJ Região dos Lagos Tel.: (0246) 51-1021 • Santa Catarina Telefax: (048) 234-1556.

LOJAS DE CLASSIFICADOS

BARRA	Av. das Américas, 2000	Lj 14	-439-3987
CENTRO	Av. Rio Branco 135	Lj C	-232-4372/232-4373
COPACABANA	Av. Copacabana 680	Lj M	-235-5639
IPANEMA	R. Visc. Pirajá 580	S-221	-294-4191
TIJUCA	R. C. de Bonfim 346/202		254-3992

Os cadernos de Classificados circulam diariamente no Estado do Rio de Janeiro. Aos sábados e domingos nas seguintes cidades: São Paulo, Brasília, Belo Horizonte, Uberlândia e Juiz de Fora. A revista Programa, que sai às sextas-feiras, circula no Estado do Rio de Janeiro.

JORNAL DO BRASIL ONLINE

O que é o JB Online

É uma edição eletrônica do **JORNAL DO BRASIL**, disponível para usuários de computador. Consiste em uma versão sucinta do jornal impresso, com textos e fotos, além de informações que complementam reportagens publicadas.

Como ter acesso ao JB Online

Através de uma conexão à rede mundial de computadores Internet e programas especificos. No Brasil, o acesso à Internet é oferecido pela Rede Nacional de Pesquisa e pela Embratel. O endereço (URL, no jargão da Internet) do JB Online é: **http://www.ibase.br/~jb/index.html** Correspondências eletrônicas também podem ser enviadas ao **JB**, através do seguinte e-mail: **jb@ax.apc.org**

Como achar complementos do jornal no JB Online

A marca JB Online e o número, que aparecem em certas reportagens do jornal, indicam que há material complementar na edição eletrônica. Ao entrar no JB Online, na Internet, é só clicar sobre a mesma marca que aparece na tela e procurar o número correspondente, para encontrar o complemento (geralmente mais informações sobre o mesmo assunto, integra de documentos etc).

INFORME ECONÔMICO

■ SERGIO LEO

Queda de juro não alivia o caixa

A pesada herança de títulos da dívida pública lançados no ano passado vai retardar o efeito da queda dos juros sobre o caixa do Tesouro Nacional. Os juros vão cair pela metade, como anunciou o presidente Fernando Henrique Cardoso, mas os gastos do Tesouro, este ano, vão continuar os mesmos. Em 1996, devem sair do caixa do governo, para pagar ao mercado financeiro os mesmos R$ 8 bilhões, aproximadamente, derramados no ano passado.

O assunto volta à baila nos próximos dias, quando o Ministério da Fazenda divulga os resultados das contas do Tesouro Nacional em fevereiro. Haverá déficit, e uma grande despesa com a dívida em títulos que venceram no mês. Em março, a situação não será muito diferente. O curioso é que o rombo provocado nas contas públicas pelos juros é contabilizado exatamente no momento em que o governo comemora, além da redução das taxas, uma melhoria nos prazos dos títulos colocados no mercado. Na semana passada, o governo conseguiu, pela primeira vez, vender Letras Financeiras do Tesouro (LFT) com prazo de seis meses e taxas prefixadas, de 2,08%. Vitória comemorada pelo Tesouro, embora, na prática, o Banco Central garanta liquidez diária a esses títulos.

Até dezembro, o mercado aceitava, no máximo, o prazo de cinco meses para as LFTs. Há gente no governo que não vê vantagem em aumentar a quantidade de títulos prefixados no mercado; já que os juros estão caindo, o melhor é deixar que as taxas dos títulos públicos sejam pós-fixadas, para cairem juntos.

Os juros, aliás, vão dar este ano sua colaboração para a esquizofrenia dos indicadores econômicos do país: enquanto o Tesouro continuará mostrando o peso dos juros pagos pela dívida pública, o Banco Central começará a mostrar números cada vez mais róseos. É que o BC trabalha com outro método de cálculo, que registra automaticamente o efeito da redução das taxas sobre o custo da dívida.

Dívida do tesouro com o mercado

(R$ BILHÕES DE JAN 96)

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
37,9	39,3	39,2	42,1	43,9	46,6

JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
44,9	45,6	48,2	49,6	50,6	54,3

Fonte: *Tesouro Nacional*

Sigilo é perigoso

Hoje, às 20h, o ministro Pedro Malan, o presidente do BC, Gustavo Loyola, e assessores se reúnem com líderes políticos governistas, para preparar a ida dos dirigentes do BC ao Congresso amanhã. Os líderes estão preocupados. Querem prevenir à equipe econômica que, nas discussões sobre as picaretagens nos bancos, o argumento do sigilo fiscal pode sair pela culatra. É que o Congresso tem uma arma para abrir o sigilo: a CPI do sistema financeiro.

Bancos pagam menos

Os bancos estão obtendo na Justiça liminares para aumentar as provisões por créditos duvidosos. Ganham também "isonomia" com outras empresas, para pagarem só 8% de contribuição social, em vez dos 18% cobrados do mercado financeiro. A Receita Federal não entende essa isonomia dos juízes, que parecem não perceber que os bancos não pagam o Cofins, cobrado de outras empresas. Em janeiro, o Imposto de Renda de pessoa jurídica arrecadou menos R$ 400 milhões, metade por causa dos bancos.

Receita abre o olho

Por falar em Congresso: o relator da regulamentação do sistema financeiro, Benito Gama (PFL-BA), não abre mão da proposta de criar uma agência independente para a fiscalização bancária, fora do BC. "Eles não querem, mas vou para o voto. Ou transfiro a fiscalização para a Receita", ameaça Benito. Everardo Maciel, o secretário da Receita, já anunciou a criação de uma delegacia em São Paulo, para fiscalizar como os bancos estão pagando — ou não — seus impostos.

Neomarajás

O Ministério da Administração descobriu que 1,7 mil funcionários de alto escalão são aposentados pelo setor público. Ganham salários que chegam a R$ 13 mil por mês, bem acima do teto constitucional — 90% do salário de ministro de Estado — e dos R$ 8,5 mil pagos ao presidente da República. Por serem inativos, esses funcionários podem receber a aposentadoria e a remuneração pelo cargo de confiança (os famosos DAS). O governo, sem querer, incentiva seus funcionários a se aposentarem.

Casa para classe média

A classe média mais abonada, aquela que ganha mais de R$ 2 mil, terá um programa de financiamento habitacional bancado com recursos externos. A Caixa Econômica termina os preparativos para lançar títulos no exterior (entre R$ 200 milhões e R$ 300 milhões), com prazo de três a cinco anos. Com o dinheiro, pretendem financiar casas próprias e empreendimentos imobiliários. Não se sabe ainda se os empréstimos terão correção cambial.

PELO MERCADO

- Loyola andou dizendo em que condição poderá liberar ao TCU todas as operações registradas no Sisbacen: "Por cima de meu cadáver."
- **A Caixa Econômica publica seu balanço até a semana que vem, praticamente equilibrado — com déficit ou superávit muito pequeno. Bem diferente dos mais de R$ 2 bilhões de rombo do Banco do Brasil.**
- O governo deve nomear nos próximos dias um especialista em contas públicas, exclusivamente para cuidar das contas dos estados.
- **Fernando Henrique já disse quem quer ver na prefeitura de São Paulo: José Serra. Agora precisa dizer quem ele prefere no Ministério do Planejamento.**

Paranapanema recupera prestígio

■ Analistas esperam que associação renove fôlego da mineradora em pregões de bolsas

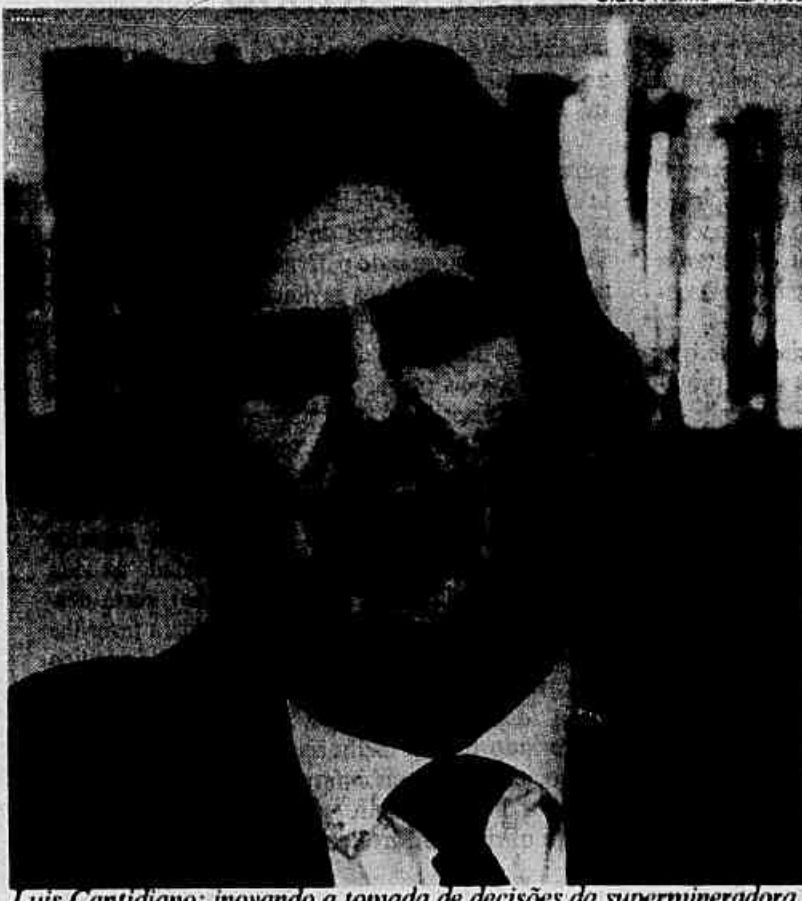
SÔNIA ARARIPE

A Paranapanema, maior produtora mundial de estanho, deverá voltar a ter um brilho parecido com o que já teve, principalmente nos anos 80. Pela costura feita nos últimos meses para montar uma nova supermineradora, a Companhia Brasileira de Metais Não-Ferrosos, é a *velha* Paraná — como é conhecida pelos analistas do mercado de capitais — que deverá comandar todas as empresas reunidas: Paraibuna Metais, Eluma e Caraiba.

"Depois de tantos anos sem destaque, quando as ações ficaram com pouca liquidez, a Paranapanema poderá voltar a ganhar fôlego", diz o analista do mercado Carlos Antônio Magalhães, assessor da consultoria de investimentos R. Sirotsky. Pelo último levantamento que acaba de fazer, as ações dessa grande fabricante de estanho estão cotadas a apenas 42% do seu valor patrimonial. Proporção bem diferente dos tempos áureos, no final da década de 70, início de 80. "A Paranapanema chegou a crescer quase um patrimônio por ano", recorda-se o analista.

Uma decisão já está praticamente tomada. O nome e a história da empresa paulista são tão marcantes que a nova supermineradora deverá pegar uma carona nessa tradição. A idéia que vem sendo estudada pelos novos sócios da Companhia Brasileira de Metais Não-Ferrosos é abandonar essa denominação, que seria conhecida pela difícil sigla CBMNF, pelo charmoso nome da Paranapanema. Que agora terá um comando totalmente profissional, depois da lacuna deixada desde a morte do seu fundador, há quatro anos, Octávio Lacombe.

O ex-presidente da Companhia Vale do Rio Doce, hoje comandante da Acesita, Wilson Brummer, será o presidente do conselho de administração. E Dennis Brás Gonçalves,

Olavo Rufino — 22/11/92

Luís Cantidiano: inovando a tomada de decisões da supermineradora

ex-diretor da Valesul, cuidará da presidência executiva.

Cautela — Porém, os analistas recomendam alguma cautela até ser melhor definido qual será o futuro dessa nova associação. "Ainda é cedo para saber o que realmente vai acontecer. Por enquanto, essa união de tantas mineradoras está nascendo como se fosse uma colcha de retalhos. É preciso esperar para ver o resultado no dia-a-dia das operações de todas essas culturas diferentes funcionando juntas", explica Álvaro Bandeira, diretor da Senso Corretora, que também viveu os tempos áureos, quando a Paranapanema era uma das empresas mais badaladas na bolsa de valores.

Carlos Antônio Magalhães concorda. "A performance tende a melhorar até porque qualquer novidade dá esse gás. Recentemente a empresa estava muito apagada. Mas voltar ao mesmo patamar de cerca de 15 anos atrás é praticamente impossível." Ele lembra que a atividade de mineração no mundo todo está na berlinda: os países em desenvolvimento, como o Brasil, têm minérios, mas exportam quase tudo em estado bruto, sem muito valor agregado.

Sócios — Esse mercado fica oscilando de acordo com o sobe-e-desce das cotações internacionais, ditadas pelos compradores, os países desenvolvidos. "É uma atividade necessária, mas com pouquíssimo potencial de alavancagem. Vive de altos e baixos."

Nos últimos dias têm sido acertados o arremate do trabalho de formação dessa supermineradora, que conta com a participação ainda da Companhia Siderúrgica Nacional, do Banco Nacional de Desenvolvimento Social (BNDES) e de cinco fundos de pensão— Previ (dos funcionários do Banco do Brasil), Petrus (da Petrobrás), Telos (da Embratel), Sistel (da Telebrás) e Aeros (dos funcionários de empresas aéreas).

Na sexta-feira passada foi dia de assembléia, em Juiz de Fora, (MG) na Paraibuna. Foi autorizado um aumento de capital nessa companhia de R$ 60 milhões. Depois de amanhã será a vez da mudança de conselho na Caraiba, no Pólo Petroquímico de Camaçari, na Bahia. Já foi definido também que a Paranapanema fará uma emissão de R$ 390 milhões em debêntures conversíveis em ações ordinárias (com direito a voto). Uma boa parte será paga em ações das outras companhias sócias da supermineradora e o restante (cerca de R$ 90 milhões) em dinheiro vivo.

"Estamos acabando de formar a nova mineradora. Será uma ótima solução para todas as companhias", acredita Luís Leonardo Cantidiano, advogado do escritório Motta, Fernandes Rocha & Associados. A Paraibuna, por exemplo, estava praticamente perdendo a concessão da hidroelétrica de Sobragi, perto de Juiz de Fora, porque estava sem recursos para investir.

A montagem da nova supermineradora tem caráter de injeção de ânimo e recursos. Como a união faz a força, cada empresa ganhará dinheiro e ações da outra para continuar seus investimentos. Cantidiano conta que o conselho será único e o funcionamento é interessante: em um dia, serão acertadas decisões importantes das quatro empresas do grupo.

NOVA EMPRESA

Eluma: fabricante de laminados de cobre já pertencente aos fundos de pensão (Previ, Petros, Valia, Telos). Ano passado, a empresa conseguiu atingir um lucro de US$ 5,7 milhões depois de amargar prejuízos sucessivos desde 1990. Faturou US$ 230 milhões, tem 1.600 funcionários e três fábricas.

Caraiba: única fabricante de cobre do país, pertencia à *holding* Dias D'ávila, do grupo Arbi (33%), Mariani (33%) e Paraibuna (33%). Em 95, faturou US$ 450 milhões e produziu 180 mil toneladas.

Paranapanema: maior produtora mundial de estanho e décima primeira mineradora do Brasil, com um faturamento, em 1994, de cerca de US$ 100 milhões. É a holding das demais empresas. Tem 1.100 funcionários e foi recentemente avaliada pela TSL, subsidiária do grupo inglês Rio Tinto Zinc.

Paraibuna Metais: produtora de zinco, faturou cerca de US$ 100 milhões em 1995. No semestre, lucrou US$ 1,8 milhão, depois de anos no prejuízo. A empresa anunciou recentemente que vai investir US$ 144 milhões na construção de três hidrelétricas.

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

Conselho Editorial
M. F. DO NASCIMENTO BRITO — *Presidente*
WILSON FIGUEIREDO — *Vice-Presidente*
•
SÉRGIO RÊGO MONTEIRO — *Diretor*

MARCELO PONTES — *Editor*
PAULO TOTTI — *Editor Executivo*
MARCELO BERABA — *Editor Executivo*
ORIVALDO PERIN — *Secretário de Redação*
•
EDGAR LISBOA — *Diretor Executivo Agência JB*

Despertar de uma Classe

Pesquisas registram mudança de hábitos e modo de pensar da classe C, constituída pelos que recebem até cinco salários mínimos por mês. Essa parcela da sociedade, por sinal a mais numerosa, mas de presença social rarefeita, não figurava nos levantamentos por ter baixo peso no consumo e na opinião pública. A pesquisadora Fátima Pacheco Jordão, com 20 anos de experiência, assinala o seu despertar a partir do Plano Cruzado e um progressivo deslocamento para a classe média.

Uma linha invisível costura a revelação de que essa gente que emergiu para o consumo, sob a proteção do Plano Real, provou o sabor da estabilidade da moeda na breve experiência do Plano Cruzado. E, desde então, com as altas taxas de inflação, passou a entender aspectos de uma realidade a que não dava atenção antes, por incapacidade de distinguir onde a condição marginal acabava e onde começava a degradação do salário que, no correr do mês, perdia metade do poder aquisitivo.

A primeira demonstração de natureza política dessa parcela social pode ter sido a vitória que distinguiu o candidato social-democrata no primeiro turno da sucessão presidencial. Nada indicava o papel decisivo desempenhado pela classe C na eleição, mas dificilmente a classe média — que começa acima de cinco salários mínimos — teria assegurado a Fernando Henrique Cardoso um resultado definitivo, sem precisar do segundo turno, que as pesquisas eleitorais não ousaram garantir.

Registrado o despertar da classe C para o consumo, era inevitável a modificação no seu modo de pensar, com a reavaliação dos valores inerentes ao marginalismo social. A aspiração de melhoria, expressa em casa própria, eletrodomésticos, saúde, educação, levaria a novos conceitos de valor e a um nível de exigência distanciado do paternalismo social com que era tratada pelo Estado e cortejada pelos políticos.

A mudança se operou gradativa e naturalmente, pelo efeito final da estabilidade trazida pela URV e confirmada pelo Plano Real. Estabeleceu-se assim o elo político que relacionou todos os aspectos numa consciência que não deveu nada à pregação política e ao proselitismo ideológico que reina na vida brasileira.

A classe C renunciou aos antigos valores. O sentimento de marginalidade a excluía voluntariamente de ser parte da opinião pública e lhe retirava a responsabilidade política de influir na vida do país. Votava pelas normas do paternalismo, que arregimentava os votos e retribuía individualmente, e não socialmente. A falta de consciência social — de ser parte de um todo — também a defendeu contra o bombardeio ideológico, pois os que a assediavam eram oriundos de um nível social ao qual não se sentia ligada nem devedora. Não era, portanto, responsável.

As aspirações de que a classe C é portadora já vão além do consumo. Os valores de que se apropria são praticamente os que a classe média superior defendia sozinha: a exigência de moralidade na vida pública (na política e na administração), certa desconfiança de que a informação se destina a fazer-lhe politicamente a cabeça, o despertar do sentido crítico para avaliar os governos.

A identificação de que a educação é o meio apropriado para a melhoria individual e a ascensão social, nos níveis inferiores de renda, vincula os filhos à vida escolar, gera a aspiração universitária e obriga ao fortalecimento do ensino público.

A verificação de indícios que se revelam no comportamento social, com o despertar do senso ético, ao lado da aspiração de consumo, vão permitir daqui por diante o seu reflexo na cidadania e na política. Depois de dez anos, a partir do Cruzado e explicitado pelo Real, será possível considerar a classe C como um contingente social. Chega à política para exercer um peso que poderá ser o lastro da democracia, com a aposentadoria dos *slogans* que resumem as aspirações do passado e o advento de outros valores.

A classe média é moralista e conservadora pela própria natureza social. Por enquanto, é apenas o começo.

Frente de Austeridade

Minas Gerais acaba de dar importante reforço à cruzada federal pelo enxugamento das despesas públicas, dos municípios à União. Juntando-se ao governador do Rio de Janeiro, Marcello Alencar, que lidera a reforma administrativa nos estados, o governador Eduardo Azeredo começou um programa de demissão de servidores públicos para reduzir a despesa com a folha de pessoal de 73% para 65% da receita do estado.

O corte inicial da reforma administrativa no governo de Minas vai atingir mais de 32 mil professores e serventes de escolas com contratos temporários. Outros 4 mil funcionários, preferencialmente pessoal em cargos de comissão, também deverão ser demitidos, por não serem contratados. Minas tem 497 mil funcionários ativos e inativos, que consomem mensalmente R$ 333 milhões, ou 73% da receita do estado, ultrapassando o limite de 65% fixado pela Constituição.

Quando um governador como Eduardo Azeredo, do PSDB, filho de um representativo político do antigo PSD, Renato Azeredo, amigo pessoal e auxiliar direto de Juscelino Kubitschek no governo mineiro, inicia rompimento formal com o fisiologismo na administração em nome de uma nova postura no trato da coisa pública, a decisão está fadada a profunda repercussão política, considerando a história mineira. Minas é escola da política nacional, inclusive no clientelismo, sustentado pela nomeação de protegidos e cabos eleitorais, além da acomodação que está na origem do número recorde de municípios no país (756 em 1993).

O alinhamento dos governadores do PSDB numa frente de austeridade na administração pública (o Ceará de Tasso Jereissati vem dando o exemplo há três governos) é fundamental para fazer avançar a consciência de responsabilidade no gasto público. A orgia de gastos em relação à receita, que prosperou no país no período inflacionário quando os orçamentos não passavam de ficção contábil, não pode continuar, sob pena de sufocar o setor público em déficits e dívidas.

O Real inaugurou novo tempo de verdade nas contas dos indivíduos, empresas e governos. Não adianta tentar gastar mais do que o arrecadado. O recurso ao endividamento, nas atuais circunstâncias de juros elevados, conduz a um beco sem saída (até mesmo para os bancos).

Se o governo dos governadores do PSDB — já adotado pelos governadores de Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Brasília, Bahia e Espírito Santo, que estão cortando o pessoal em excesso — ganhar a adesão de Mário Covas, de São Paulo, estará fechada poderosa frente de governadores para dar suporte político à aprovação, pelo Congresso, da emenda de Reforma Administrativa, que conta com a resistência do relator.

Vale recordar, a propósito, a decisão de Tancredo Neves quando governador de Minas, ao recusar aumento salarial aos professores (que considerava justo), por falta de garantia de receita fiscal: "não dou, porque não tenho a certeza de que amanhã os professores e os demais funcionários não vão ficar com o salário vários meses em atraso". Os governadores que passaram pelo aperto temido por Tancredo já perceberam que sem a reforma não há meios de obter austeridade.

Controle Remoto

Depois de muita discussão, chegou-se nos Estados Unidos a um consenso sobre a questão da violência na TV. Os próprios representantes televisivos se reuniram e criaram um sistema de classificação etária dos programas, a ser aplicado até o início do próximo ano.

Cederam assim à pressão do Congresso e da opinião pública. É um bom exemplo a ser seguido por outros países, entre os quais o Brasil, cuja televisão rompeu os limites do bom senso e se deixou levar pela violência, sexo e incongruências.

Na França, onde também existe discussão acesa sobre violência na TV, uma socióloga lembrou que é difícil detectar o momento em que uma cena de violência cessa de ser útil a um desenvolvimento ou a uma demonstração e cede à complacência. Mas afirma que a violência televisada prospera sobretudo na ficção americana.

Esta indústria florescente se desenvolveu nos Estados Unidos inspirando-se numa sociedade que bebe na criminalidade e na violência vários de seus mitos criadores. Ela representa o essencial das vendas de ficção no mundo. Entre estas produções, parte é composta de comédias familiares "censura livre" mas cerca da metade comporta cenas de crimes e agressão.

Isto tudo chega cru às telinhas brasileiras, praticamente em todos os horários, sem consideração de espécie alguma. A produção nacional, sobretudo de novelas, não se faz de rogada. Grossura e sexo somam-se a programas de apelo fácil, em busca de audiência a qualquer preço.

Nos Estados Unidos já se cogita da construção de um microprocessador com o qual os pais poderão bloquear programas violentos ou vulgares. Como disse o presidente Clinton, vai-se devolver o controle remoto aos pais americanos. E os pais brasileiros?

■ ■ ■

Privilégio

A Assembléia Legislativa do Rio está prestes a discutir também o fim do Instituto de Previdência de seus deputados. Segue assim o exemplo de Brasília, onde, no entanto, a discussão sobre o fim do Instituto de Previdência dos Congressistas despertou polêmica que está longe de serenar.

O IPC dos deputados federais e senadores se tornou símbolo dos privilégios da previdência *made in Brasil*. O parlamentar contribui por oito anos e está automaticamente aposentado. Ele contribui, mas quem garante o dinheiro depois é o governo. O pior de tudo é o exemplo. Deputados estaduais e vereadores, pelo Brasil afora, seguiram a trilha, multiplicando escandalosamente o privilégio. É quase impossível calcular quantos milhões de reais são drenados todos os meses para sustentar aposentadorias em geral precoces de parlamentares e burocratas dos legislativos — em vivo contraste com as aposentadorias normais, pífias, de milhões de aposentados brasileiros.

Está na hora de jugular a sangria. Brasília ou Rio, um dos dois tem de dar o exemplo em primeiro lugar. O resto será conseqüência.

CLÁUDIO PAIVA

A OPINIÃO DOS LEITORES

Cartas para esta seção: Av. Brasil, 500, 6º andar. CEP 20949-900. Rio de Janeiro, RJ. FAX-021-580-3349.
E-mail Internet: jb@ax.apc.org

Correios

Esta é minha terceira carta sobre o assunto: elogiar a proficiência dos Correios. Acredito que irá para a lata do lixo, junto com outras coisas de interesse menor.

Poucas coisas no Brasil funcionam bem. Felizmente, os Correios estão nesta linha de frente. Porém, nunca há espaço para elogios ao brilhante trabalho dessa empresa. Por que?

Sou assinante de revistas nacionais e estrangeiras, além de jornais e outras publicações. Uma delas, de origem norte-americana, resolveu colocar em sua etiqueta dados quase indecifráveis: *FF Rodgers/1609A Rus B Bon FBQ/Retiro Rio de Janeiro RJ/20715 Brazil*.

Pois acreditem, jamais deixei de receber os números de uma assinatura bi-anual, embora a etiqueta correta devesse ser: FF Rodrigues, Rua B B Retiro 1609 ap 603 20715-001 Rio de Janeiro RJ Brazil.

Já escrevi mais de dez vezes aos EUA pedindo a correção da etiqueta, embora afirme que os números me chegam às mãos com algum atraso, provavelmente pela falta de clareza do endereçamento. **Francisco Flávio de Araújo Rodrigues — Rio de Janeiro.**

SOS Educação

A secretária de Educação do estado do Rio, profª Mariléa Cruz, ministrou em 26/2/96 a aula inaugural para os alunos da rede pública. Todos iniciaram nesta data o novo ano letivo, exceto os alunos dos Cursos de Suprimento do Centro de Estudos Supletivos I — Niterói, que aguardam sem aulas desde agosto de 95 uma solução da SEEC para o funcionamento dos cursos, interrompido pela interdição do prédio da escola, por risco de desabamento.

Esta é a quarta carta publicada pelo JB denunciando a situação e, para indignação de alunos e professores, não recebemos da SEEC uma resposta concreta aos nossos apelos. Nem mesmo fomos recebidos em audiência solicitada à secretária, que mandou avisar pelo telefone que o caso já havia sido examinado. Pelo jeito, foi também esquecido.

Nossos cursos são para maiores de 14 anos, que não podem mais ter oportunidades em escolas regulares, e que os procuram com o fim de crescerem profissionalmente. Precisamos apenas de cinco salas; não há necessidade de cozinha, pátio, quadra. (...) Os próprios professores já apontaram cerca de 14 espaços disponíveis em prédios estaduais. Vale dizer que nossa escola solicitou salas da extinta LBA e ora pertencente ao estado, situadas em prédio da Av. Amaral Peixoto 116, no Centro de Niterói. O processo nº E/126642/95, em que se fez tal solicitação, está inexplicavelmente "parado" no Palácio Guanabara. (...) **Regina Lucia Camara Torres — Niterói (RJ).**

Ônibus

Nós, usuários da linha Imbariê-Petrópolis que é atendida pela empresa de transportes Luxor, sofremos diariamente com o des caso dessa empresa. São centenas de pessoas que trabalham em Petrópolis e que só têm essa linha como meio de transporte. Nas terças e quintas, o sofrimento é maior. Por ser dia de visita aos hospitais, a Luxor não coloca ônibus extra, provocando superlotação, além de haver falhas nos horários regulares. O normal é haver ônibus de 15 em 15 minutos, mas ultimamente, por falta de manutenção, existe número suficiente para atender à população. (...) **Verônica M.G. Soares e Mônica M.S. Oréfice — Petrópolis (RJ).**

Falta d'água

O Alto Leblon tem sofrido, quase que ininterruptamente, problemas de abastecimento de água. Hoje (27/2) completamos quase uma semana de torneiras secas, debalde todos os pedidos e interpelações formuladas ao Distrito de Eletromecânica da Cedae.

Essa é uma situação insustentável que tem onerado pesadamente os condomínios com as constantes compras de água. A recorrência do problema, que não está associado à falta de água, mas a problemas técnicos, dá margem a suspeições e provoca-nos na tentativa de identificar a quem interessa esse estado de coisas. Pedimos à direção da Cedae uma rigorosa investigação do assunto. (...) **Antonio Veronese, presidente da Cal-Comunidade do Alto Leblon — Rio de Janeiro.**

Maricá

A prefeitura de Maricá (com a conivência da Cerj e da Cedae que não coibem os "gatos") faz vista grossa à ocupação desordenada do Jardim Balneário Maricá por favelados vindos de outros municípios. Como a maioria dos terrenos não tem seus impostos pagos por quase 50 anos, bastaria que a prefeitura leiloasse a preços módicos esses lotes, dando preferência até mesmo a quem já os ocupa, para garantir boa fonte de renda para Maricá através do IPTU, e evitar que indivíduos inescrupulosos ganhem "vendendo" o que não é deles com fins eleitoreiros. (...) **Maria Eunice Vilhena — Rio de Janeiro.**

Favelas

Com referência ao artigo do deputado Lima Neto, nada a objetar quanto à necessidade de remover as favelas inurbanizáveis e urbanizar as possíveis. (...) Mas o problema não se resume a isto. A questão é impedir que esses novos assentamentos se degradem como ocorreu com a Vila Kennedy e os conjuntos habitacionais. (...) É evidente que o poder público não pode transformar pobres em ricos, mas poderia se ocupar dos pobres com a mesma atenção com que se ocupa dos que têm vida confortável.

Remover favelas só porque elas podem despencar durante as chuvas de verão ou porque a existência delas agrava os problemas das chuvas, não é nem toda a verdade nem a solução. Condomínios de classe média construídos em loteamentos feitos às pressas também provocam deslizamentos de encostas que obstruem vias públicas. Este ano, e isto foi a primeira vez, ocorreu o problema. (...) **Fernando Luís Ferreira da Silva — Rio de Janeiro.**

Exemplo

No dia 29 de janeiro, comprei na loja do Free Shopping do Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro uma série de mercadorias que foram embaladas em quatro caixas. Ao chegar em casa, constatei a falta de uma das caixas, o que foi notificado no dia seguinte à Brasif — empresa que administra as lojas. Fui informado com extrema boa vontade pela funcionária que me atendeu de que seria realizada uma auditoria para que se decidisse pela entrega das mercadorias ou pelo reembolso em dinheiro.

No dia 9 de fevereiro fui comunicado de que seria reembolsado em dinheiro, bastando para tanto que informasse à Brasif os dados de minha conta corrente para depósito.

Confesso que não acreditei quando, dois dias depois, constatei o depósito no valor das mercadorias extraviadas em minha conta corrente.

Episódios como esse servem de exemplo de como as coisas neste país podem dar certo, bastando que se tenha vontade de fazê-las da maneira correta, com honestidade e respeito ao consumidor. **Luiz Fernando Cunha Lino — Rio de Janeiro.**

Barra/Alto

A estrada do Alto da Boa Vista é uma importante alternativa de escoamento da Barra. (...) Como a pista do Itanhangá até o Alto é muito estreita, com muitos ônibus fazendo o trajeto, o trânsito fica constantemente engarrafado. Praticamente não há acostamento, nem recuo para as paradas de ônibus, e os trechos ingremes, muitas vezes em curva, dificultam a ultrapassagem. (...) Como a Linha Amarela não servirá para todos os trajetos, torna-se imperioso melhorar o trânsito da subida da Barra para o Alto, mesmo após a inauguração daquela via expressa. A solução não é acabar com os ônibus, que infernizam o trajeto, mas prestam importante serviço para a região. A duplicação da estrada ficaria muito cara. Uma ótima alternativa seria a construção gradual de uma terceira pista de subida, se possível com recuos para as paradas de ônibus. (...) A grande vantagem seria o fato de poder ser uma implantação gradual. Já com a inauguração do primeiro trecho de uma terceira pista, os benefícios seriam enormes. (...) **João Pedreira Brasil — Rio de Janeiro.**

Fahupe

No dia 2/3 o JB publicou a nossa carta, sob o mesmo título, onde saiu publicado, por erro de impressão, que o capital investido em 1989 pelos professores da Fahupe era de US$ 200. O número correto, como consta do original de nossa carta, é US$ 200 mil. **Helio Amaral, mais 13 assinaturas — Rio de Janeiro.**

Professores

(...) Piso salarial é a remuneração sobre a qual incidem as vantagens que o funcionário tem. Não é? Tal não acontece. A gratificação a qual a secretária de Fazenda Maria Sílvia se refere (JB 25/2), a qualquer momento pode ser retirada. (...) Meu piso continua sendo R$ 187,69 e o contracheque não mente. **Cely Farias Campista — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

O efeito Wal-Mart

MARCO AURÉLIO FERREIRA VIANNA *

O Brasil é reconhecidamente um país receptor de capitais estrangeiros sob a forma de investimento. Algumas das mais importantes multinacionais do planeta tem no Brasil a sua segunda operação. IBM, General Motors, Caterpillar, Grupo Accor, British American Tobacco, Volkswagen, Basf entre dezenas de outras, colocaram há algum tempo, o nosso país como prioritário nos seus planos estratégicos. Esta característica pode levar a um sério erro de raciocínio, ao analisar a vinda da gigante americana Walt-Mart para o nosso mercado. Um analista menos atento pode imaginar que ela é apenas mais uma organização que decide atuar no território brasileiro, entre tantas que estão elegendo o Brasil como excelente alternativa de investimento. Afinal de contas, a conjugação da nossa ética crescente, a evolução, ainda que lenta, de nossos padrões políticos, a instalação irreversível do processo democrático e o sucesso do Plano Real formam um leque dotado de enorme atratividade para qualquer empresa que queira sair dos lentos níveis de crescimento dos países desenvolvidos.

Em primeiro lugar, é preciso entender que estamos recebendo o maior grupo de varejo do planeta. Suas vendas apontam para o montante de 100 bilhões de dólares / ano, ao longo dos próximos três, quatro anos. À guisa de comparação, vale lembrar, que o total das vendas varejistas no Brasil atinge algo em torno de 30 bilhões de dólares / ano. Detalhes numéricos à parte, o grupo americano fatura três vezes mais do que o total do nosso mercado no mesmo segmento.

Se a análise quantitativa é impressionante, a avaliação qualitativa de sua estratégia tem impacto definitivo sobre a estrutura e as características do comportamento econômico empresarial brasileiro. Em extremo de raciocínio, pode-se dividir a competitividade brasileira nas fases a. W e d.W. Algumas diferenças são fundamentais.

A primeira delas, que provoca choque frontal com a maioria das empresas brasileiras, consiste na formulação obstinada de preços cada vez mais baixos para seus clientes. Não é uma questão de exigir apenas custos menores de fornecedores; ela também diminui sua margem de lucro, chegando ao extremo de recompensar seus gerentes pela obtenção das menores taxas de rentabilidade unitária — o que permite, evidentemente, a maximização dos níveis de rotação de estoque e, portanto, do lucro total. A seguir, ela põe em prática o conceito absoluto de parceria. Não existe uma dicotomia, tão comum na relação fornecedor cliente, diminuída muitas vezes à triste categoria do confronto. A empresa varejista é, literalmente, entendida como prateleira da indústria.

Este é o momento, no qual a teoria da competitividade global chega definitivamente a nossa prática, batendo na nossa porta com o vigor inimaginado há poucos anos atrás. É claro que os vinhos gaúchos, a indústria de brinquedos, as fábricas têxteis, a indústria de calçados, já sentiram os efeitos negativos desta situação. A mentalidade de qualidade implantada nos prepara para o mundo, em um movimento que chegamos a chamar de passaporte para a globalização. Agora, entretanto, o Primeiro Mundo passa a fazer parte intrínseca da nossa vida cotidiana. Em verdade, também, as indústrias multinacionais não oferecem o efeito demonstração que uma organização comercial permite.

No momento em que este gigante acredita no Brasil, seus fornecedores internacionais, empresas do nível de uma Procter & Gamble, passam também a destinar sua direção para nosso país. Por outro lado, é natural que o líder seja acompanhado pelos demais. Outras cadeias como K-Mart e Woolworth já estão pensando no território brasileiro para suas operações. Por outro lado, é direção previsível, que as Lojas Americanas, sócio brasileiro da operação, já dotado de excelentes níveis empresariais, passe a utilizar cada vez mais, em todo território brasileiro os padrões competitivos importados. Assim, o efeito Wal-Mart não é um caso episódico, parando no atual estágio; ele vai ser cada vez mais disseminado, alastrando-se para todos os lados e rincões.

Um último detalhe: nosso país, como sempre, supera expectativas. No dia da inauguração, a unidade de Osasco da Wal-Mart, bate recorde mundial de vendas em um só dia entre as suas mais de duas mil lojas. Talvez os americanos estejam surpreendidos dizendo: "isto é coisa para brasileiro ver".

Esta situação, no mínimo curiosa, deve estar levando muita gente boa do hemisfério Norte a estudar mais detalhes sobre a potencialidade de nosso país. De nossa parte, temos que analisar, com lucidez e agilidade, os novos padrões que se estabelecem na competitividade do nosso parque empresarial. Da pequena empresa ao grande negócio haverá impacto amplo, geral e irrestrito. Em indiscutível paródia, a ordem é mudar ou mudar.

* Escritor e consultor de empresas

ELEIÇÕES AMERICANA

O pêndulo

NEWTON CARLOS *

O jornalista E. J. Dionne Jr., do *Washington Post*, lança novo livro e desata nova polêmica. Em *They only looked dead*, ou simplesmente pareciam mortos, Dionne dá as razões pelas quais, segundo ele, os progressistas vão dominar a próxima era política dos Estados Unidos. Garante que os movimentos pendulares voltam a favorecer os democratas, porque os eleitores não querem mais saber de "liberalismo selvagem" e desejam um setor público em condições de pelo menos velar pelo meio ambiente, estimular a economia e dar mais força aos trabalhadores no mundo da "empresa global".

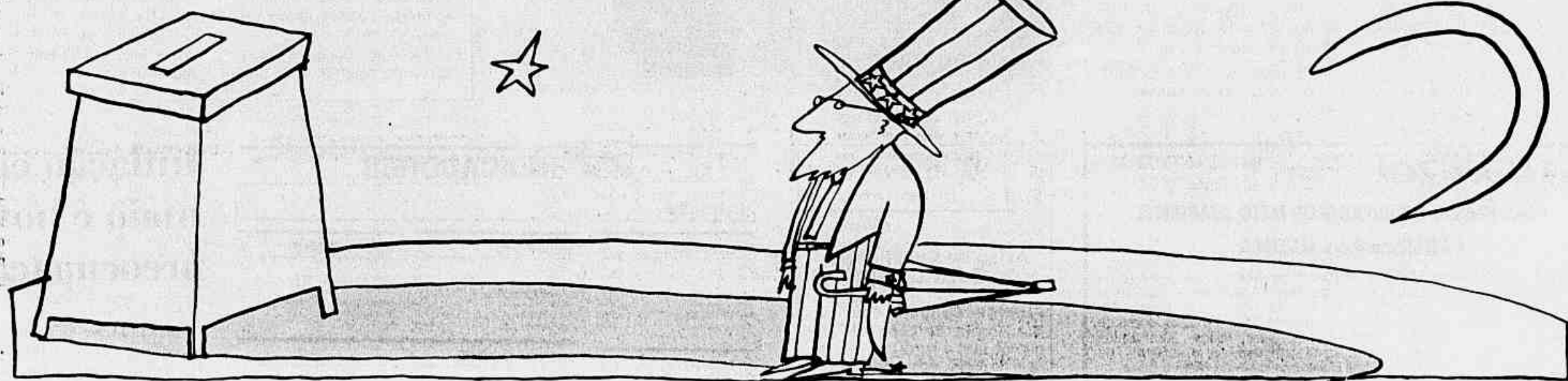
Música ideal, segundo especialista americana em questões operárias, para os ouvidos de um sindicalismo em fase de renovação e que continua sendo a espinha dorsal de um sem-número de organizações locais do Partido Democrata. A central AFL-CIO, bem ou mal ainda com a representação de 15 milhões de trabalhadores, teve há pouco a sua primeira eleição de fato aberta a candidatos variados. Ganhou a oposição, com John Sweeney, e a promessa é acabar com um sindicalismo burocrático, de figurões fechados em gabinetes fossilizados, responsável pela debandada.

Há quatro anos, no livro *Porque os americanos odeiam a política*, Dionne falava angustiado de falsa polarização, de discussões no campo democrata dominadas por questões morais "abstratas", que obscureciam problemas concretos. Era a "guerra civil cultural", do interesse do conservadorismo mais reacionário, outra vez em campo para preserva-la com gente como Pat Buchanan e outros. Clinton estava no congresso da AFL-CIO, em Nova York, para conferir, e não esqueceu de lembrar que, tendo em vista o naufrágio no Congresso de seu projeto de saúde, 38 milhões de americanos continuam sem qualquer assistência médica.

Depois da onda reaganiana e do assalto da nova direita "tecnológica", de gente como Newt Gingrich, seria reencontrado o equilíbrio num centro com boa dose de esquerda moderada, em confronto com uma direita, sobretudo religiosa, nada disposta a entregar os pontos. A *Campaings & Elections*, especializada em *marketing* político, constatou que a *Christian Coalition* já dominava no ano passado o aparato republicano em 18 estados e exercia influência "considerável" em mais 13. Um milhão e 600 mil ativistas prontos para bater de porta em porta e capazes de esgotar catálogos telefônicos, além de 60 mil igrejas filiadas.

Também embate com uma retórica, como a de Buchanan, "virtualmente indistiguível" do nacional-socialismo de Hitler, talvez representativa de novo modelo, mais institucionalizado, de fascismo americano. Um ex-chefão da Ku Klux Klan, David Duke, nazista confesso, é hoje estrela do Partido Republicano na Lousiana. Estaria com Clinton, aparentemente imbatível dentro do Partido Democrata, a tarefa de administrar o novo equilíbrio centrista anunciado por Dionne. Saga nada fácil, como se vê, e Clinton sabe disso, tanto que no discurso no Congresso, considerado de abertura da campanha, tratou de embutir um bom quinhão conservador, numa mistura de Reagan, Johnson ("grande sociedade", direitos civis etc. e McGovern.

Falou do fim do *big government*, no mais puro jargão reaganiano, e desafiou Hollywood a fazer filmes que "nossos filhos e netos tenham orgulho de ver". *Slogans* pesados de lei e ordem. Os 10% de McGovern, o grande liberal dos anos 70, como disse alguém, foi a observação de que não se deve pensar em equilíbrio orçamentário com sacrifício dos pobres. A previsão de Dionne, no entanto, já se fortalece com fatos. Um democrata ganhou as eleições para senador no Oregon, onde o titular republicano renunciou, acusado de assédio sexual. "Prova de que as tendências se voltam contra o Partido Republicano", comemorou Clinton.

* Jornalista

Opções ideológicas

NELSON MELLO E SOUZA *

Nos EUA os dois partidos já se movimentam. Os republicanos têm dificuldades maiores. Terão de passar pelo complicado processo de seleção do seu candidato entre vários concorrentes, através das numerosas "primárias" em busca dos quase mil delegados que irão referendar o nome do vencedor na convenção final do Partido.

O sistema não é uniforme. Em alguns Estados, como Arizona, por exemplo, o candidato vencedor conquista todos os delegados. Na maioria dos Estados mantém-se a proporção de acordo com a classificação lograda nas eleições estaduais.

Esperava-se a vitória de Bob Dole em New Hampshire. Elas, por serem as primeiras eleições construíram respeitado simbolismo no processo americano. Servem para medir o grau de penetração eleitoral de cada candidato nas entranhas do partido. Dole, líder do Senado, ferrenho opositor de Clinton, espécie de "malvadeza" local, perseguidor, vingativo tem o mérito da vaidade desvairada. Em política este perigoso defeito transforma-se em virtude. Ajuda a firmar reputações e a espalhar preocupações. Ganhou fama de homem perigoso. É extremamente respeitado nos corredores do poder, em Washington. Os outros competidores estavam maldotados nas pesquisas de opinião. O milionário Steve Forbes é um *new face* na política. Suas chances não pareciam boas. O outro senador, colega de Dole, Richard Lugar, é homem de trato ameno. Sem carisma e com pouca densidade no partido não parecia adversário. O antigo ministro da Educação de Bush e duas vezes governador do Tennesse, Lamar Alexander, outro *milionário*, não reunia nada de novo e o veterano reacionário Pat Buchanan, ex-entrevistador de televisão e chefe da assessoria de imprensa de Reagan, não tinha tradição como homem público. Como vinham longe de Dole nas pesquisas parecia que, desta vez, o veterano senador iria conquistar o direito de competir com Clinton pela Presidência dos EUA.

Vieram as primeiras eleições, Buchanan largou na frente com Forbes a disputar-lhe a posição. A partir das primárias mais recentes Forbes passou a liderar. Dole entre perplexo e perdido, dissolveu sua assessoria e tenta, agora, novos caminhos.

Qual o significado da relativa debilidade eleitoral de Dole e da súbita aparição de Buchanan e Forbes com a possibilidade de Alexander crescer, tão logo as primárias comecem a chegar ao Sul?

Enquanto Forbes representa a síntese do ideal republicano do milionário simpático e nacionalista, pragmático e tradicional sob o ponto de vista ideológico, tendo a seu favor o fato de não ser um político tradicional como Dole, Buchanan é o fermento de uma nova explosão ideológica. Ao contrário do sedativo Dole, seu nome é centro de controvérsias. Em sua campanha despertou antigo monstro político que se nutre na veia do populismo americano. Mesmo que seja derrotado, e tudo parece indicar que o será, a indagação permanece entre muitos: quem irá recolocar este gênio do mal de volta para sua garrafa selada pela prosperidade econômica do país e pelo aumento da escolaridade superior?

Pat Buchanan retirava suas energias do velho conservadorismo republicano. Nada acrescentava de novo ao debate político. Sua agenda era simples e antiga. Com ela apresentou-se nas últimas eleições, sendo derrotado fragorosamente. Era contra o expansionismo da ação do Estado, o chamado *big government*, pela redução dos impostos devido a necessidade menor de recursos para um Estado reduzido em tamanho, a favor do equilíbrio orçamentário, desconfiava dos judeus, negros e dos latinos; era contra a ONU e a OEA, contra o Nafta. Sua política externa era similar à do Império Romano: força usada e quando necessário, negociações bilaterais quando possível.

A esta agenda Buchanan adicionou elementos de maior dinamismo político, orgináros da fonte emotiva do chamado "conservadorismo moral". Buscou inovações. Elas são responsáveis pelo segredo de sua subida no quadro político do partido republicano. Buchanan primeiro, melhorou sua organização de campanha, obteve melhores financiamentos e melhor apoio logístico. Mas foi ao planejar, com cuidados de especialista em mídia, a ampliação de seu espectro ideológico que cruzou, definitivamente, o Rubicon. Habilmente, passou a se beneficiar das fontes do populismo que borbulham no inconsciente coletivo americano. Foi este o traço diferenciador de sua campanha.

O populismo americano já havia tentado até mesmo um partido, ao estilo do de Ademar de Barros, o precário Partido Populista. Como sentimento coletivo, esteve presente na agitação das campanhas de Teddy Roosevelt. Seu auge mais dramático foi no ativismo anticomunista de Mac Carthy nos anos 50. Surge e ressurge nos movimentos de renascimento ético — religioso da sociedade que, vez por outra, ganham importância nos EUA. Sua marca é a extrema sensibilidade nacionalista, seu desconforto com os problemas morais que acusam no comportamento dos jovens, sua angústia com o desemprego, marcando, ainda, com cíclica explosões de ira silenciosa, seu ressentimento contra o egoísmo da ética do mercado e a indiferença social das empresas.

Gerou conseqüências. Os projetos de "relações públicas" começaram a ser implantados pelas empresas preocupadas com reações da comunidade, além de nele se inspirar o movimento das "relações humanas", orientado para melhorar as relações com os sindicatos a partir de um equacionamento mais racional da dinâmica empregador-empregado.

Buchanan identificou que a *malaise* dos novos tempos podia encontrar nutrientes no populismo político. Os lucros das grandes *corporations* são recordes, o capital expeculativo progride na bolsa de valores, mas o desemprego também bate recordes como vítima preferida da automação industrial e da cibernética; os valores desmoronam, a família se desequilibra como instituição, o desnível de renda aumenta, a classe média se aperta, enquanto os milionários ampliam suas bases financeiras fazendo suas vidas flutuarem sobre massa de riquezas que não lhes é possível consumir nem que tenham mil anos a viver.

Ao *antigovernment*, Buchanan, portanto, julgou prudente adicionar o *anticorporation*. Posição nova entre os republicanos. Nisto consiste sua periculosidade como manipulador de emoções coletivas.

O risco para o Partido Republicano parece claro. Razão pela qual sua campanha começa a ser alvejada por uma espécie de frente comum intrapartidária. Se Buchanan ganhar, o que não parece provável, teremos importante confronto ideológico que marcará não só o revigoramento da direita histórica, senão também seu confronto com a vertente moderada da opinião pública.

O paradoxo com o qual o partido terá de conviver é que as propostas de soluções revelam perigoso desencontro entre retórica e realidade que pode abalar seu perfil eleitoral. O partido se desescaracterizaria. As soluções propostas por Buchanan levam ao oposto de sua ideologia tradicional, levam a "mais" estado. O combate às *corporations* leva ao intervencionismo estatal.

O perigo sintetizado na retórica *anticorporation* é que o desencontro com os ideais do Partido Republicano não atemoriza os pragmáticos. A prática da vida o confirma. O candidato Alexander, opositor de Buchanan, é homem da livre iniciativa. Deve sua fortuna a negócios felizes feitos quando de sua vida pública; Ross Perot, que certamente será candidato alternativo por partido independente, é um milionário, cuja *bête noire* é o Estado gastador. No entanto, construiu seu sucesso econômico com base em sagaz aproveitamento de negócios com "este" Estado que hoje lhe serve de alvo político. O Estado, se "bem" conduzido, pode ser importante aliado do *big business*. Buchanan poderia manter sua retórica agressiva e ganhar o apoio de quem condena com tanta agressividade. Fenômeno similar já aconteceu na Alemanha dos anos 30.

Buchanan dificilmente ganharia de Clinton. Não me aparece que os EUA estejam na mesma desordem socioeconômica que alimentava a crise alemã. Sua vitória, por outro lado, pode unir o Partido Republicano numa dissidência disfarçada que resulte em nova busca. Pode ser benéfica.

O problema maior é sua derrota. Se perder, o fermento que vem atirando no caldeirão da política americana, tendo como tempero o ressentimento da classe média, o desespero dos desempregados e o mal-estar dos empresários atingidos pela competição internacional, ficará sem articulador, sem representação legítima. Ficará órfã. O fenômeno pode resultar num prato indigesto que o candidato vencedor terá de deglutir com habilidade para não sofrer de perigosa indigestão política. E certamente irá servir de alimento para Ross Perot, debilitando o Partido Republicano. Como a meta realista deste partido não são as eleições de agora, com um Clinton praticamente imbatível, mas as do ano 2000, o problema é claro. Seus principais políticos não se apresentaram como candidatos. Reservaram-se para a próxima. Se Buchanan abalar as bases de sustentação do partido, podem colher resultados negativos mais adiante, justamente quando haverá chances reais de vitória. O quadro é novo, é interessante e abre para esta campanha perspectivas de análise criativa e desafiadora por parte dos analistas políticos.

* Professor de Sociologia da Universidade Estácio de Sá

BC vai amanhã ao Congresso

■ Loyola tentará justificar atuação no caso do Nacional e evitar a formação de CPI

GUSTAVO FREIRE

BRASÍLIA — O presidente do Banco Central (BC), Gustavo Loyola, deporá amanhã no Congresso Nacional sobre as fraudes no Banco Nacional. Loyola e os diretores de Política Monetária, Alkimar Moura, e de Normas e Organização do Sistema Financeiro, Cláudio Mauch, dirão que o BC agiu em defesa dos depositantes ao não liquidar o Nacional em outubro do ano passado, quando já se sabia que o banco estava quebrado.

Os senadores, no entanto, insistirão na tese de que Loyola e o ministro da Fazenda, Pedro Malan, sabiam das fraudes no Nacional e não informaram ao presidente Fernando Henrique Cardoso. "O presidente não sabia de tudo", diz o senador Pedro Simon (PMDB-RS). O presidente do BC argumentará que também não sabia de toda a extensão da fraude, que envolvia R$ 5 bilhões em operações de crédito fictícias.

Loyola dirá que Marcos Magalhães Pinto, ex-presidente do Nacional, revelou apenas que o banco estava quebrado. "Foi como num *strip-tease*. Eles (os donos do Nacional) revelaram as fraudes aos poucos", comentou um diretor do BC. A verdade por inteiro só apareceu quatro dias depois de o Nacional ter sido incorporado pelo Unibanco, em novembro do ano passado.

CPI — O presidente da Comissão que analisa a Medida Provisória do Programa de Estímulo à Reestruturação e Fortalecimento do Sistema Financeiro (Proer), senador Ney Suassuna (PMDB-PB), acredita que o depoimento de Loyola e seus diretores será fundamental para por fim às especulações em torno da possibilidade de se instalar uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) dos bancos. "Se eles forem convicentes, não haverá CPI nenhuma", disse.

As declarações recentes de Loyola e do ministro Malan, no entanto, preocuparam o senador paraibano. "Fiquei preocupado porque, normalmente, o subordinado defende a cúpula. Mas, parece que eles resolveram dividir responsabilidades", disse. O fato também gerou insatisfação na bancada do PSDB. "O Malan não tem que ficar dizendo que informou o presidente Fernando Henrique. Ele tem é que assumir as suas responsabilidades", disse um deputado do PSDB do Ceará que preferiu não se identificar.

Operador do Barings tem contas secretas

LONDRES — Nick Leeson, o operador inglês que levou o tradicional Banco Barings à falência através de investimentos desastrosos no mercado de derivativos realizados a partir de Cingapura, têm várias contas secretas na Alemanha, controlando um total de US$ 36,8 milhões, segundo revelaram ontem vários jornais londrinos.

As contas foram descobertas por um grupo de pessoas que investiga o colapso financeiro do Banco Barings, a mais antiga instituição financeira da Inglaterra, a partir de perdas acumuladas, da ordem de US$ 1,3 bilhão, em operações realizadas por Leeson.

Com a falência do Barings, Leeson fugiu para Frankfurt, na Alemanha; lá foi preso e levado a Cingapura, onde foi julgado e hoje cumpre pena de seis anos e meio de prisão.

Até agora, o grupo de investigação localizou seis contas bancárias, três em Berlin, duas em Frankfurt e uma em Munique, todas abertas por Leeson em abril de 1994, dez meses antes da quebra do banco inglês, fundado há 233 anos, que tinha até a rainha Elizabeth II entre seus clientes. Duas das contas ainda estão em nome do operador, e quatro outras são controladas por uma empresa da Indonésia, que poderia estar atuando como testa de ferro de Nick Leeson, segundo os jornais de Londres.

A descoberta coloca em dúvida as afirmações de Leeson no sentido de que não tivera lucros pessoais com suas operações em suas operações no mercado de capitais do extremo oriente. Esse caso internacional tem sido muito lembrado ultimamente no Brasil para ilustrar como os sistemas financeiros são vulneráveis à atuação de executivos.

AP

Nick Leeson, preso em Frankfurt: 6 contas secretas em bancos alemães

Simonsen é uma boa lição

■ Idéia do Caderno é aplaudida

SERGIO FADUL

O depoimento histórico do ex-ministro Mário Henrique Simonsen publicado ontem em um caderno especial pelo **JORNAL DO BRASIL**, contando a história política-econômica do país de 1960 até hoje servirá como verdadeira lição para as novas gerações. Outros personagens desses anos receberam o caderno como um presente e um estímulo para relembrar fatos importantes trazendo a tona versões inéditas de acontecimentos até então pouco explicados. O depoimento foi visto como uma aula de história do Brasil recente contada por quem acompanhou de perto, muitas vezes participando diretamente, das decisões.

O ex-ministro da Previdência Raphael de Almeida Magalhães aproveitou parte do dia de domingo para recordar-se de momentos que viveu. "Acompanhei vários desses momentos importantes. E fiquei emocionado com o depoimento". Outro ex-ministro, Ernane Galvêas, que ocupou a pasta da Fazenda, também apoiou a iniciativa do **JB**.

"Foi uma idéia extraordinária. Os brasileiros da nova geração precisam conhecer a história a partir do legado de grandes nomes como Mário Henrique Simonsen. Ele é um brasileiro de idéias e de empenho pelo trabalho público extraordinários", afirmou Raphael de Almeida Magalhães.

"Achei uma iniciativa brilhante. Simonsen tem uma boa memória e sempre foi um estudioso. Seus depoimentos servem para resgatar uma parte importante da história do Brasil que nem mesmo os mais antigos se recordam", opinou Ernane Galvêas.

Ele só lamenta que o caderno não tenha registrado com precisão todo o sofrimento vivido pelo ex-ministro Simonsen no comando de duas crises do petróleo.

Divergências — Na avaliação de Galvêas essa foi a única ausência sentida. "Os mais jovens não sabem que foi dessas duas crises do petróleo que cresceu o nosso endividamento e o empobrecimento do país." Galvêas considerou, porém, "injustas" algumas críticas feitas por Simonsen ao ex-ministro Antônio Delfim Netto. "Cada um tem seu ponto-de-vista. Mas são dois brilhantes economistas", disse Galvêas. Delfim Netto não foi localizado ontem pelo **JB**.

As idéias econômicas que vigoram hoje tiveram a semente nos estudos do ex-ministro Simonsen. A referência feita no depoimento do economista ao Plano Cruzado, instituído em 1986, menciona que a idéia dos economistas André Lara Resende e Pérsio Árida de desindexar a economia não era exatamente original. Simonsen publicou em 1970 o livro *Inflação, gradualismo, tratamento de choque* onde fazia um trabalho empírico sobre a influência da inflação passada na presente. Essa também foi a raiz do Plano Real.

"Ao ler o caderno, essa influência de Simonsen nos rumos recentes da condução da economia do país se mostra muito rapidamente", afirma o ex-diretor do Banco Central José Júlio Senna, que comandou a área de dívida pública, em 1985, início do governo Sarney com Francisco Dornelles no Ministério da Fazenda.

O que mais impressionou os leitores foi a capacidade de o ex-ministro, aos 61 anos de idade, recordar tantas passagens e momentos importantes da história brasileira com isenção justamente em um momento difícil de sua vida, quando enfrenta um agravamento eventual de um câncer com que já convive há alguns anos.

INDICADORES

Inflação

IPC-r/IBGE	%
Março	1.41
Abril	1.92
Maio	2.57
Junho	1.82
Acumulado no ano	10.80
Em 12 meses	35.29

IPC/FIPE	%
Outubro	1.48
Novembro	1.17
Dezembro	1.21
Janeiro	1.82
Acumulado/ano	1.82
Em 12 meses	24.41

ICV/DIEESE	%
Outubro	1.50
Novembro	2.79
Dezembro	1.89
Janeiro	5.41
Acumulado/ano	5.41
Em 12 meses	49.37

IGPM/FGV	%
Novembro	1.20
Dezembro	0.71
Janeiro	1.73
Fevereiro	0.97
Acumulado no ano	2.72
Em 12 meses	15.70

INPC/IBGE	%
Outubro	1.40
Novembro	1.51
Dezembro	1.66
Janeiro	1.46
Acumulado no ano	1.46
Em 12 meses	22.00

INDICADORES

BTN 01.02	R$ 0,9104*
UPC (1º trimestre)	R$ 12,77
Ufir (março)	R$ 0,8287
Nº ind IGPM janeiro	127,202**
IBA/CNBV	25,425 pontos
I-SENN	21,139 pontos
IBV	19,051 pontos
DER Acumulado de 15.08.91 a 01.12.96	14.757.947906

* Atualizado pela TR
** Base Dezembro 92 = 100

TR

TR dia 02.02 a 02.03	0.9006%
TR dia 03.02 a 03.03	0.8606%
TR dia 04.02 a 04.03	0.8606%

Aluguel

Fator de Correção Residencial e Comercial

IPCA*	Fevereiro	1,2197
IGP*	Fevereiro	1,1527
IGP-M*	Março	1,1570

* Aluguéis com venc. em janeiro.

FGTS

	3%	6%
Janeiro	1.5699	1.8032
Fevereiro	1.5023	1.7464

Obs: Data de crédito
* Índice de atraso do recolhimento

	01/03/96	04/03/96
Jan/96	4.244772	4.252074
Fev/96	3.061396	3.066717

Obs: Coeficiente de multa por atraso do recolhimento.

Salário mínimo

Novembro	R$ 100.00
Dezembro	R$ 100.00
Janeiro	R$ 100.00
Fevereiro	R$ 100.00
Março	R$ 100.00

Caderneta

Dezembro dia 01.12	1.9459%
Janeiro dia 01.01	1.8467%
Fevereiro dia 01.02	1.7589%
Março dia 01.03	1.4673%
Dia 04.03	1.3678%

Seguro/taxa Pro Rata dia da TR*

Contratos até 30.06.94 (antigo IDTR)		Contratos a partir de 01/07/94 (Fator Acumulado de Juros - TR/FAJ-TR)	
dia 04/03	0.00727851	dia 04/03	1.62457864

* Fator Diário para Aplicação de Juros (TR) nos Contratos de Seguros.

Inflação em maio é nova preocupação

CESAR BORGES

BRASÍLIA — O governo está preocupado com as pressões inflacionárias que deverão surgir a partir do próximo mês de maio. O reajuste do salário mínimo e seu repasse automático para as pensões e aposentadorias da Previdência é visto como sinal do aquecimento de demanda, motivo considerado suficiente por técnicos da Secretaria de Acompanhamento Econômico (Seae) do Ministério da Fazenda para resistir ao reajuste da gasolina e do álcool reivindicado pela Petrobrás e pelos usineiros.

Para esses técnicos, até abril o índice de preços não passa de 1%. Porém, maio se transformou num sinal de alerta devido a fatores ligados às eleições municipais de outubro, como a formação dos caixas de campanha que ocorrem nessa época. Por conta disso, a SEAE já distribuiu instruções às delegacias da Sunab das principais capitais de grande porte para acompanhar os movimentos de reajustes de tarifas de transportes urbanos. Outra preocupação dos técnicos está na manutenção do nível de preço da dieta do real - o frango com macarrão.

Sindicância investigará erro no Guandu

■ Vice-governador quer saber quem são os responsáveis pela construção da nova elevatória da Zona Rural numa área de risco

O vice-governador Luiz Paulo Corrêa da Rocha determinou ontem que a Companhia Estadual de Água e Esgoto (Cedae) inicie uma sindicância para apurar por que a Elevatória Bocayuva Cunha — também chamada de nova elevatória da Zona Rural, que abastece a Baixada Fluminense e as zonas Oeste e da Leopoldina — foi construída em área de risco, sem que fossem tomadas as necessárias precauções, conforme adiantou ontem o **JORNAL DO BRASIL**.

"Vamos examinar a questão para saber quem são os responsáveis por esta obra e se houve um desprezo pelos riscos de desabamento. Uma construção como esta não pode ficar à mercê de intempéries", disse o vice-governador, depois de sobrevoar o Sistema Guandu. Segundo Luiz Paulo, de nada adiantou construir a elevatória sem antes ter afastado os riscos de deslizamento de terra e de enchentes.

Já o secretário de Obras e Serviços Públicos, Antônio Manuel Rato, que também esteve ontem no Guandu, disse que se ficar comprovada a existência de documentos determinando a não realização de obras de contenção, alguém vai ter que ser responsabilizado. "A questão pode render até mesmo uma ação criminal, além de um inquérito administrativo", ameaçou Rato.

Temporal — A nova elevatória foi atingida por um desabamento nas fortes chuvas dos dias 13 e 14 do mês passado. Uma encosta deslizou e cobriu de terra a construção, quase atingindo o sistema de bombas. Na ocasião, o fornecimento foi interrompido por algumas horas. Também por causa do temporal, um valão que corta a área do Guandu transbordou, alagando o novo sistema de recalque. Com a tempestade da última sexta-feira, a situação se repetiu, porém com menor gravidade.

Todos esses problemas obrigaram a Companhia Estadual de Água e Esgoto (Cedae) a realizar obras emergenciais para se precaver contra possíveis chuvas nos próximos dias. Para afastar definitivamente o risco de paralisação do fornecimento de água para cerca de um milhão de moradores da Baixada Fluminense e das zonas Oeste e da Leopoldina, um estudo sobre os riscos existentes na área será iniciado para determinar quais obras terão que ser feitas. Estas obras, no entanto, só terminariam em julho. Até lá, a nova adutora continua sob risco no caso de um deslizamento. Risco que, segundo o secretário de Obras, foi minimizado pelos trabalhos já realizados na área.

Drenagem — Segundo Rato, as intervenções feitas desde antes do carnaval, que incluíram principalmente a ampliação dos canais de drenagem, garantem que todas as unidades do Guandu podem agüentar uma chuva razoável. Mas é preciso um tratamento de drenagem mais amplo em toda a região para que o sistema fique totalmente seguro. "Depois disso vai poder chover à vontade", garantiu o secretário de Obras, que não soube dizer quanto o governo do estado gastará nas reformas.

No entanto, já se sabe, mesmo antes do término dos estudos — prometido para daqui a um mês —, que as obras definitivas terão que incluir a construção de dois muros de contenção e a ampliação e melhoria de toda a rede de drenagem de água pluviais do Guandu. Todos os canais existentes na região terão que ser desobstruídos.

Outro problema no morro que ameaça a nova elevatória é a existência de uma pedreira e uma marmoraria, que contribuem para encher de dejetos o valão que fica dentro do terreno do complexo. Problemas que, segundo Rato, deveriam ter sido resolvido pelo governo anterior. "Precisamos de uma grande vistoria de encosta. Ainda estamos detalhando que tipo de contenção terá que ser feita", explicou o secretário.

Para se resguardar de qualquer eventualidade até que o estudo da área e as obras definitivas fiquem prontas, a Cedae está mantendo no Guandu uma equipe de 240 homens. O vice-governador fez questão ainda de afirmar que, pelo menos por enquanto, a estação de tratamento não foi antigida. "Desta maneira, a qualidade da água está preservada", garantiu Luiz Paulo.

Marco Terranova — 2.3.96

O secretário estadual de Obras, Antônio Rato, ameaça mover uma ação criminal contra os responsáveis pela contrução da estação junto à encosta

Ex-presidente da Cedae não aceita as acusações

O ex-presidente da Cedae, Raimundo Oliveira, rebateu ontem as acusações feitas pelo vice-governador Luiz Paulo Corrêa da Rocha e pelo secretário de Obras, Antônio Rato. Segundo ele, as obras de contenção de encostas já deveriam ter sido feitas pelo atual governo estadual. "Eles estão há 14 meses no poder. Nesse tempo, as obras poderiam ter sido concluídas. O problema era para ter sido verificado e consertado", garantiu Raimundo Oliveira.

Convencido de que foi o presidente da Cedae que mais deu atenção ao Sistema Guandu, Raimundo Oliveira explica que a nova elevatória da Zona Rural não está no sopé do morro por acaso: obedece uma determinação dos engenheiros da companhia, cuja decisão ele nem quis discutir. "Acredito que pouca importaria se a elevatório ficasse mais 20 metros para o lado, mas tenho certeza que a construção teria que ficar perto da encosta para alimentar a reservatório de Carapicu, que fica no alto do morro.", afirmou.

Raimundo Oliveira disse também que, na realidade, a obra de ampliação do sistema foi feita em sete lotes — a nova elevatória está situada em apenas um deles.

Ampliação não saiu do papel

MEMÓRIA

Não é só a nova elevatória da Zona Oeste que vem causando polêmica entre o governo atual e o passado. Toda a obra de amplição do Sistema Guandu, planejada para resolver os problemas de abastecimento da Baixada Fluminense e das zonas Oeste e da Leopoldina, já foi motivo de discussão.

As obras, que tiveram custo total de US$ 110 milhões, duplicariam o fornecimento de água para essas regiões. Na época, a previsão da Cedae era um aumento de 346 milhões de litros por dia, beneficiando mais de um milhão de pessoas. A meta, no entanto, ficou só no papel: como não foram realizadas obras de ampliação da estação de tratamento, até hoje não há água potável para ser distribuída pelo novo sistema.

Para o atual governo, portanto, a obra de pouco valeu. Em seu primeiro mês no Palácio Guanabara, Marcello Alencar anunciou a liberação de R$ 15 milhões para a complementação da ampliação do sistema. Na ocasião, o governador afirmou que o governo anterior preferiu gastar R$ 30 milhões a mais em publicidade do que tornar o projeto real.

Prefeitura põe desabrigado em área alagadiça

Exatos 20 dias após o temporal que eliminou a Favela Novo Horizonte do mapa da Cidade de Deus, em Jacarepaguá, a primeira leva de famílias que perderam suas casas começou a ser transferida ontem, pela prefeitura, para uma área alagadiça à margem da Estrada dos Bandeirantes, em Camorim, Jacarepaguá. No terreno, com 5.652 metros quadrados, brotam da terra poças de água negra — apesar de não chover há dois dias. O secretário municipal de Habitação, Sérgio Magalhães, diz que as obras de infraestrutura, que serão feitas nas próximas semanas, darão cabo do problema. Segundo Sérgio, basta melhorar o sistema de drenagem para evitar o empoçamento que faz a área parecer um pântano.

"Vamos entregar as fundações já prontas, com água, esgoto e luz. Eles vão erguer as casas com material e apoio técnico da prefeitura", afirmou o secretário, que acompanhou a transferência com o subprefeito da Barra e Jacarepaguá, Eduardo Paes. As famílias ficarão em galpões até que possam começar a construir suas casas, com área média de 25 metros quadrados. Perto do assentamento, a prefeitura removeu, há três anos, uma favela com 300 casas, construídas na margem da Lagoa de Jacarepguá. "Aquela favela ficava a menos de 40 metros da lagoa, onde é proibido construir. No assentamento, a distância é de 100 metros", diz Eduardo. Foram para Camorim 110 famílias que estavam na Escola Municipal Alphonsus de Guimarães, na Cidade de Deus. A prefeitura pretende assentar ali 700 famílias atingidas pela chuva. O custo será de R$ 4,9 milhões, R$ 7 mil por família.

Indigência — É a primeira ação concreta para transferir moradores de áreas atingidas pelas enchentes em Jacarepaguá, onde mais de 70 favelas ocupam 1,8 milhão de metros quadrados. Esquecidas pelo poder público e encobertas pelos espigões da Barra da Tijuca, como mostrou ontem o **JORNAL DO BRASIL** em reportagem especial, o favelário de Jacarepaguá é de uma indigência sem igual na cidade. Das 68 mortes causadas pela chuvas no estado, 39 foram em Jacarepaguá.

Segundo Eduardo Paes, parte da culpa é do governo estadual. "Tentamos, há três anos, remover os moradores de Novo Horizonte. O estado desapropriou a área e deixou-os lá", acusou. Sérgio Magalhães afirmou que o assentamento terá posto de saúde e ônibus para levar as crianças às escolas. O terreno seria do Pólo de Confecções de Jacarepaguá, projeto malogrado do ex-prefeito Saturnino Braga. Parte dos lotes pertencia à prefeitura e outros foram comprados. As obras estão sendo feitas pela empreiteira Casarano, contratada emergencialmente, sem licitação.

O presidente da Associação de Moradores de Cidade de Deus, Francisco José dos Santos, o Chiquinho, disse que os desabrigados cadastrados pela prefeitura que o terreno é ruim. "Aquilo é um brejo, uma área de risco, sem condições de viver", diz Chiquinho. Mas a presidente da associação de Novo Horizonte, Estelina Ferreira de Carvalho, optou pelo convênio com a prefeitura. "A terra é boa", garante ela.

Marcos Vianna

Parte das famílias da Favela Novo Horizonte, arrasada pelo temporal, foi transferida ontem para galpões provisórios da prefeitura em Camorim

Excluídos ameaçam invadir assentamento

O assentamento de parte das famílias desabrigadas pelos temporais de 13 e 14 de fevereiro já sofre ameaças: moradores da Cidade de Deus que perderam tudo e estão amontoados no Ciep João Batista dos Santos ameaçam invadir a área caso seu problema não seja solucionado. "Se não derem uma senha para a gente ter casa lá, vamos invadir mesmo. A gente também morava em Novo Horizonte. Por que não vai ter casa nova?", quer saber Roberto da Rocha, 40 anos, que morava na favela com mulher e dois filhos. No Ciep estão abrigadas 290 pessoas.

Na Cidade de Deus, no complexo de Rio das Pedras e em outras favelas de Jacarepaguá, a lama continua a dar a impressão de que a tempestade de fevereiro caiu há apenas algumas horas. A ciranda de acusações entre os governos estadual e municipal e as associações de moradores da região não ajudam em nada quem perdeu tudo.

Contemplado com uma das casas prometidas pela prefeitura, o pedreiro Antônio Carlos Guimarães, 21 anos, não quer saber de quem é a culpa. Na enchente do dia 13 de fevereiro, sua mulher Carla Regina, 15 anos, estava atolada em lama até a cintura, com o filho Patrick, de 4 meses, no colo. "Se eu demoro mais uns minutos, eles morriam. Eu estava há dois anos no Novo Horizonte esperando casa para morar. A prefeitura deixou acontecer uma tragédia para fazer alguma coisa. Se ninguém tivesse morrido, a gente estava lá até hoje", aposta.

Funkeiros fuzilados no Centro

■ Briga de gangues acaba em ataque a dois ônibus que vinham de baile na Pavuna, causando a morte de três e ferimentos em 10

A violência dos bailes funk produziu novas vítimas na madrugada de ontem. Três pessoas foram assassinadas e 10 saíram feridas de um ataque a dois ônibus que voltavam de um baile na Pavuna. Os veículos foram atingidos por 14 tiros de pistola 9 mm quando saíam do Túnel Martim de Sá, no Centro. Segundo testemunhas, o autor dos tiros era um homem branco, jovem e magro, com cerca de 20 anos, que estava na garupa de uma moto vermelha e branca pilotada por um negro. Amigos e parentes das vítimas acreditam que o crime tenha sido motivado por uma desavença entre as *galeras* rivais da Cruz Vermelha (Centro) e da Ladeira do Barroso (Zona Portuária).

Os ônibus, que pertencem à Viação Pavunense e serviam de transporte gratuito aos freqüentadores dos bailes, saíram das proximidades do Clube Pavunense, na Pavuna, em direção ao Centro, após uma briga entre as duas gangues de funkeiros no baile. Na saída do clube, um grupo de rapazes da galera do Barroso tentou apedrejar um dos ônibus, mas foi impedido pelos seguranças do baile.

Às 5h40, o primeiro tiro atingiu a frente do ônibus placa XM 9399, no momento em que três dos passageiros desciam. O párabrisa do veículo foi atingido por seis balas. Os estudantes Igor Peres Santos da Silva e Felipe de Moura Rodrigues, ambos de 16 anos, que saltaram na saída do túnel, morreram na hora. Larry Gonçalves de Andrade, 15, que desceu com eles, teve cabeça atravessada por uma bala e morreu no fim da tarde de ontem no Hospital Souza Aguiar.

Confusão — Quando viu os disparos no ônibus da frente, o motorista do ônibus placa LAF 0925 tentou desviar entrando na Rua do Richuelo, mas os bandidos conseguiram acertar oito balas na lateral do carro. "Só vi quando eles começaram a atirar. Muitas meninas desmaiaram e houve uma grande gritaria. Na confusão, só consegui salvar um amigo e trazê-lo para o hospital", contou R.F.B.O., 14 anos. "A briga entre essas turmas já vem de outros bailes", afirmou.

Onze pessoas foram levadas para o hospital Souza Aguiar: Larry Gonçalves de Andrade, que morreu no fim da tarde; Anderson Pires da Silva, 13, que levou um tiro na cabeça e está em estado grave; Hélio da Silva Almeida Júnior, 20, internado com dois tiros (um no pescoço e outro no tórax); um homem identificado apenas como André, 35 (um tiro no maxilar); uma jovem identificada como Adriana, 20, (um tiro de raspão no braço); Murilo Augusto da Silva, 14 (dois tiros nas pernas e dois tiros nos braços); Maximiliano Carvalho de Souza, 17 (tiros no tórax e nas duas pernas); Roseli Marques Martins, 18 (tiro de raspão no ombro); Carlos Henrique Correia Machado, 21 (uma bala alojada próxima à coluna), Marcos Juscelino, 18, e Alex Lourenço Nogueira, 20, cujos diagnósticos ainda não haviam sido liberados pela equipe médica até o fim da tarde de ontem. A direção do hospital planeja pedir reforço policial para garantir a segurança das vítimas.

Tragédia — Vários parentes das vítimas passaram a manhã no hospital. "Nunca gostei que ele fosse a esses bailes. Neste dia até tinha escondido a chave de casa para ele não poder sair. Mas ele teimou e foi", contou chorando Lúcia Pereira de Araújo, mãe do estudante Hélio. Celeste Gonçalves Andrade, mãe de Larry, não se conforma com a tragédia: "Meu filho saiu de casa todo arrumadinho dizendo que ia arranjar uma namorada e acabou vítima de uma violência dessas."

Segundo o advogado da Viação Pavunense, José Dimas Marcondes, os ônibus usados pelos funkeiros foram cedidos por exigência dos chefes dos bailes funk do local. "Todas as empresas que circulam em áreas em que há bailes são obrigadas a ceder ônibus para levar e trazer este pessoal de baile. Se a empresa não cede, eles depedram, assaltam e estupram passageiras. Enquanto a Secretaria de Segurança não fizer nada, vai continuar assim", disse o advogado.

Fernando Rabelo

Inconformados com a violência, parentes das vítimas acompanharam ontem a remoção dos corpos na Rua do Riachuelo, palco do massacre

A constante guerra entre as 'galeras'

Apesar da recente proliferação de bailes e programas funk, os casos de violência envolvendo *galeras* na saída de clubes no subúrbio são freqüentes há mais de cinco anos. Até o início de 1994, mais de 50 jovens — a maioria menor de idade — foram assassinados em clubes ou quando saiam de bailes. Entre as vítimas, havia meninos de 11 e de 13 anos de idade, baleados por grupos que que desapareceram em seguida. No mesmo período, centenas de adolescentes foram feridos ou ameaçados de morte.

Como os assassinos não deixam pistas, a polícia nem sempre identifica os culpados. Na maioria dos casos, porém, a violência é atribuída a brigas entre gangues rivais, motivadas por desavenças pessoais, ou pela reprodução dos conflitos entre grupos de traficantes. A razão pode ser simples. Em janeiro de 94, o funkeiro André dos Santos, de 23 anos, foi baleado nas costas quando saia de um baile em Austin, Nova Iguaçu, onde outro homem morreu. André conseguiu sobreviver e afirmou, na época, que tinha sido vítima de uma *galera* rival.

Na Pavuna, de onde vinham os dois ônibus de funkeiros atacados na madrugada de ontem, a briga entre gangues também já deixou dezenas de mortos. Em novembro de 94, dois homens armados com fuzis AR-15 atiraram contra 50 funkeiros na saída do Clube Pavunense, matando o menino William Souza, de 16 anos, com tiros na coluna e deixando três feridos.

Um dos casos mais violentos, envolvendo funkeiros aconteceu em janeiro do ano passado, na saída de um baile no Sindicato dos Trabalhadores da Indústria do Fumo, na Tijuca. Integrantes de uma gangue do Morro do Borel invadiram um ônibus da linha 415, onde estavam jovens do Morro da Formiga. No caminho, espancaram e fuzilaram dois rapazes, de 19 e 20 anos. Menos de 15 dias depois, na saída do mesmo baile, o vendedor de balas Carlos Garcia da Silva foi morto a tiros por dois homens que estavam em um kadett, não identificado pela polícia.

Luz nega versão de policiais sobre fuga

O chefe de Polícia Civil, delegado Hélio Luz, afirmou ontem que os 14 presos que escaparam da 20ª Delegacia Policial (Grajaú), no sábado retrasado, não foram resgatados da cadeia por uma quadrilha de traficantes do Morro dos Macacos, em Vila Isabel, como contaram os detetives de plantão no dia da fuga. Segundo o delegado, os próprios traficantes informaram que não tiveram nenhuma participação no episódio. O comandante do 6º Batalhão de Polícia Militar, coronel Francisco Rangel, já havia afirmado à cúpula da Secretaria de Segurança que os policiais que estavam na 20ª DP no dia em que os presos escaparam teriam "espetacularizado" a fuga.

Ontem, 71 policiais civis, comandados pelo delegado Hélio Luz, fizeram operações simultâneas nos morros dos Macacos, do Pau da Bandeira e de São João para tentar recapturar os fugitivos. Os principais alvos da polícia são os traficantes Telmo Ribeiro de Amorim e Vicente de Paula Rio Brumado, o *Vicentinho*. Apesar do forte aparato, os policiais apenas prenderam alguns suspeitos para averiguação. Há uma semana, a polícia realiza operações diárias nesses morros. Até agora, somente dois homens e duas mulheres que ajudaram os presos a fugir foram presos. O detetive Willian Oliveira Vilela, que cobrava por visitas íntimas na delegacia, foi autuado por facilitar a fuga. No dia em que os bandidos escaparam, os traficantes Telmo e *Vicentinho* receberam visitas de suas mulheres numa sala reservada da delegacia.

Bando assalta a sede da maçonaria no Rio

Cinco homens armados com revólveres invadiram a sede da maçonaria no Estado do Rio de Janeiro, localizada na Rua do Lavradio, centro da cidade, e roubaram computadores e outros aparelhos eletrônicos. Eles renderam o vigia Waldir Barcelos Pereira, 62 anos, por volta das 21h de sábado e permaneceram no prédio até às 5h da madrugada de domingo. Os assaltantes amarraram Waldir com pedaços de arame recolhidos no local e vasculharam cinco das 20 salas que compõem o chamado Palácio Grande Oriente. O grão-mestre adjunto da maçonaria no estado, Sérgio Tavares Romay, ainda não sabe quantos aparelhos eletrônicos foram roubados pelos assaltantes e nem teve tempo de contabilizar o prejuízo. "Desde que a maçonaria instalou sua sede estadual aqui em 1832, o prédio nunca havia sido assaltado", disse o grão-mestre.

Servidores aprendem informática

O Iplan-Rio inicia hoje o treinamento de 400 servidores da Secretaria Municipal de Educação. A iniciativa faz parte de um programa de informatização das escolas municipais. Os servidores aprenderão a lidar com sistemas operacionais, como o DOS e o Windows.

Operário da Light morre eletrocutado

O eletricista de rede da Light Amilton dos Santos Correa, 40 anos, morreu eletrocutado ontem às 10h45, enquanto trabalhava em frente ao número 210 da Rua Santa Luzia, no Centro. A empresa ainda não sabe a causa do acidente.

Atropelador pode ser libertado

CARLOS HENRIQUE PENA

O corretor de imóveis Luciano Ribeiro Pinto, que atropelou nove pessoas, matando três delas, no dia 22 de setembro de 1992, na Rua Barata Ribeiro, em Copacabana, pode ser punido com uma pena branda ou até mesmo ser considerado isento de pena. Conhecido como o Atropelador de Copacabana, Luciano será julgado quarta-feira, no II Tribunal do Júri, sob a acusação de homicídio doloso. O advogado Clóvis Sahione, que fará a defesa do motorista, adianta que se baseará no laudo médico que constatou que Luciano possui problemas mentais. Ele vai argumentar em favor da tese de homicídio culposo ou até mesmo pela inimputabilidade do réu, "por causa dos problemas psiquiátricos do acusado".

Recolhido ao Manicômio Judiciário Heitor Carrilho, no Complexo Penitenciário de Bangu, desde o dia 17 de agosto do ano passado, por determinação da juíza Maria Lúcia Capiberibe — que morreu há cerca de três meses — então titular do II Tribunal do Júri, o corretor foi condenado na área cível. O juiz Edson Queiroz, da 4ª Vara Cível, determinou que Luciano pagasse 400 salários mínimos às famílias do menino Felipe Lopes de Carvalho e da sua mãe Maura Helena Lopes Carvalho, por perdas e danos morais. O pagamento, efetuado pela família de Luciano, melhorou a situação do réu, acredita a presidente da Associação das Famílias de Vítimas de Violência (Afavi), Vera Dias Carneiro. Tanto que a defesa conseguiu por seis vezes adiar o julgamento do atropelador em uma articulação da defesa para mostrá-lo como uma pessoa de boa índole.

A possibilidade da libertação de Luciano revoltou Vera Dias. "Isto vem confirmar a impunidade que existe no trânsito no Brasil. Ao invés de matar com fuzis AR-15, algumas pessoas matam com o volante de um carro", disse. Sobre o laudo que atesta problemas mentais em Luciano, ela profetiza que, dessa forma, "nem precisaria de julgamento, pois já sabemos antecipadamente o resultado, que é a sua absolvição, apesar dos crimes horrendos que já praticou. A sua pseudo-internação é apenas uma manobra".

O promotor José Muiños Piñeiro, que acompanha o seu colega Maurício Assayag na sustentação da tese de homicídio doloso, admite a doença mental de Luciano Ribeiro Pinto. No entanto, observa que, apesar de ter de tomar medicação controlada para epilepsia e outros problemas mentais, ele é usuário de drogas e de bebidas alcoólicas, "o que é totalmente incompatível". Piñeiro não nega a doença do acusado, mas questiona o laudo médico oficial, elaborado por profissionais do Instituto de Psiquiatria Forense, que presume que Luciano estaria com um ataque epilético no momento do atropelamento. "É impossível que alguém ateste epilepsia em Luciano sem ter estado no momento do acidente em que ele atropelou e matou as pessoas", garante.

O promotor acrescenta que o acusado, mesmo sabendo que é portador de doença grave e nos momentos de lucidez faz uso de drogas e de álcool "pode, perfeitamente, estar premeditando a prática de crimes". Piñeiro informa que o corpo de jurados decidirá se aceita o laudo como está ou se considera uma presunção. Se aceitar, Luciano será obrigado apenas a fazer tratamento ambulatorial. Caso contrário, poderá ser condenado a até 15 anos de reclusão.

18.3.93

A defesa conseguiu adiar o julgamento do atropelador por seis vezes

Empresário se valia da impunidade

Na manhã de 22 de junho de 1992, o empresário Luciano Ribeiro Pinto, então com 48 anos, dirigia alcoolizado e drogado em alta velocidade pela Rua Barata Ribeiro, em Copacabana, quando perdeu o controle de seu Fiat, bateu em dois carros, subiu a calçada na esquina com a Rua Figueiredo Magalhães e atropelou nove pessoas, matando Felipe Lopes Carvalho, 7 anos, sua mãe, Maura Helena Lopes Carvalho, e o porteiro José Gomes Simão.

Preso em flagrante, Luciano foi levado à 12ª Delegacia Policial (Copacabana) e liberado após pagar uma fiança equivalente hoje à R$ 10. Era sua 13ª passagem por delegacias. O empresário respondia a 12 inquéritos por crimes que variavam de acidentes de trânsito a furto, estelionato e consumo de drogas. No dia seguinte, o juiz Índio Brasileiro da Rocha, do 2º Tribunal do Júri, suspendeu a fiança e enquadrou Luciano por homicídio doloso, decretando sua prisão preventiva.

Mas o empresário só foi preso em março de 1993, ao ser reconhecido pelo detetive Paulo Cincinato. Ele passava na porta da 13ª DP (Ipanema), como se não ligasse para os dois pedidos de prisão que vigoravam contra ele. Cinco meses depois, policiais descobriram nove papelotes de cocaína com Luciano dentro da carceragem da Polinter.

Paulo Nicolella

O tradicional colégio de Friburgo poderá readquirir o prestígio perdido servindo como centro de capacitação para funcionários da Volkswagen

Friburgo quer atrair a Volks

■ Escola desativada é oferecida como centro de instrução

MARCELO SENNA

NOVA FRIBURGO, RJ — Vanguarda da educação brasileira na década de 50, o Colégio Nova Friburgo da Fundação Getúlio Vargas — fechado por falta de verbas por 13 anos, entre 1977 e 1990 — deve voltar a ocupar lugar de destaque no cenário nacional. Preocupados em resgatar a imagem do colégio, a prefeitura de Friburgo e a Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan) decidiram oferecê-lo à Wolkswagen que transformaria o espaço num Centro de Treinamento. Atualmente, a área de 5 milhões de metros quadrados abriga apenas o campus regional da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj).

O secretário de Desenvolvimento Econômico de Friburgo, Renato Bravo, explica que a idéia, além de reativar a área do colégio, contribuirá para o desenvolvimento econômico da cidade. "Teremos um grande movimento de pessoas freqüentando restaurantes, hotéis e lojas. Além disso, várias empresas vão se instalar na cidade para funcionar em torno do Centro de Treinamento. Haverá um aquecimento da economia local", explica.

O presidente da Firjan Regional Centro-Norte, Salustiano Weidlich — que estudou no colégio — compartilha da idéia do secretário. Para ele, Friburgo precisa retomar o crescimento econômico. "Uma das metas da Firjan é a busca de empreendimentos para reerguer a economia da região. O Centro de Treinamento vai alavancar o crescimento", diz Weidlich, lembrando o esvaziamento econômico do interior nas últimas décadas.

Segundo o secretário Renato Bravo, a Volkswagem não terá dificuldades para instalar o Centro de Treinamento no colégio. "As instalações já estão praticamente preparadas. Há dois grandes prédios com acomodação para 500 pessoas, 48 casas, auditório, biblioteca, campo de futebol, quadra, piscina, trilhas e até pedra de escalada. A Volkswagem não gastará quase nada", explica. Bravo destaca ainda que há espaço suficiente para o Centro e campus da Uerj. "Com isso, haverá uma ligação entre empresa e alunos dos cursos. A Volks, além de reciclar e preparar seus funcionários com cursos práticos, terá chance de utilizar mão-de-obra especializada vinda dos cursos da Uerj", diz Bravo.

O vice-diretor do campus regional da Uerj, professor Marcus Pacheco, também torce pela vinda do Centro de Treinamento para o colégio. Para ele, os programas de pesquisa desenvolvidos no Instituto Politécnico e o excelente material humano poderão ser somados ao Centro e à experiência da multinacional. "Queremos que o Centro venha para cá. A Uerj também está empenhada nisso", diz Pacheco. O gerente da incubadora de empresas do Instituto, Marcelo Verly de Lemos também apóia a idéia. "Vai haver muita troca de experiência", explica.

Ex-aluno do Nova Friburgo, o ator Carlos Eduardo Dolabella é um fervoroso defensor da reativação do colégio. Para ele, mesmo com a tentativa de recuperação — com a criação do Instituto Politécnico — o colégio continua sendo mal aproveitado. "O fechamento foi um reflexo do que acontecia com o Brasil, onde não se dava valor ao ensino", diz Dolabella, destacando que os anos no Colégio Nova Friburgo, de 1950 a 54, foram os melhores da sua vida. "Foi a melhor escola da vida que tive. Lá, conheci gente de todos os tipos e aprendi muito com eles. O colégio era um microcosmo do Brasil", recorda-se.

Entretanto, o projeto da prefeitura e da Firjan ainda não foi aprovado pela Volkswagem, já que o município de Angra dos Reis também quer o Centro de Treinamento. Apesar da disputa, Renato Bravo explica que a empresa ainda não se manifestou, mas disse que visitará o local para tomar uma decisão. "Friburgo tem mais condições para abrigar o Centro. Não vão precisar construir nada e o clima é mais propicio. Já somos a capital da moda intima e da truta, vamos ser a capital nacional da tecnologia", diz Bravo.

Um dos melhores colégios do país

O prédio do Colégio Nova Friburgo começou a ser construído no início de 1946 para ser um hotel-cassino, o Floresta. Com a proibição do jogo pelo presidente Eurico Gaspar Dutra, pensou-se em abrir um hospital para leprosos, idéia rejeitada pela população. As obras pararam no fim de 1947 e só reiniciaram quando a Fundação Getúlio Vargas (FGV) comprou o terreno. Em 1950, foi fundado o Colégio Nova Friburgo.

Situado no Parque da Cascata, o colégio já foi considerado um dos melhores do país e teve como alunos o ex-presidente do Banco Central Carlos Langoni, os atores Gracindo Júnior e Carlos Eduardo Dolabella e o ex-deputado Márcio Braga. De mensalidades altíssimas, funcionava em regime de internato e semi-internato. Meninas só começaram a ser aceitas em 1969.

Em 1977, fechou por falta de verba. Foi reaberto em 1990 como Instituto Politécnico do Rio de Janeiro. Em 1993, o instituto foi incorporado pela Uerj. No ano seguinte foi criada a incubadora de empresas, para dar força a pequenas e médias empresas. Também existem cursos de Informática e pós-graduação em modelagem computacional, um centro de pesquisas de desenvolvimento tecnológica e uma escola de Turismo.

TEMPO

BRASIL

Claro · Claro e nublado · Nublado · Chuvas ocasionais · Nublado com chuvas

RIO DE JANEIRO

Céu parcialmente nublado, com períodos de nublado, e pancadas de chuvas e trovoadas, principalmente a partir da tarde. Ventos de quadrante sul a este, de fracos a moderados, com rajadas ocasionais. Temperatura estável, variando de 17 a 30 graus na Região Serrana; de 21 a 31 graus no Litoral Sul; de 20 a 31 graus no Vale do Paraíba; de 24 a 33 graus na Região dos Lagos; de 23 a 36 graus no Norte Fluminense; e de 19 a 34 graus no Grande Rio. A umidade relativa do ar é de 71%. Visibilidade moderada.

Sol

nascente	06h50min
poente	18h18min

Lua

nascente	06h50min
poente	18h18min

Crescente 26/02 a 04/03 · Cheia 05/03 a 11/03 · Minguante 12/03 a 18/03 · Nova 19/03 a 26/03

Fonte: *Navemar*

Marés

baixa-mar	
08h58min	0.2 m
21h23min	0.0 m
preamar	
02h11min	1.3 m
14h09min	1.3 m

Ondas

A previsão para hoje na orla marítima do Rio é de céu de quase encoberto a encoberto, com pancadas isoladas de chuva de leves a moderadas e trovoadas isoladas. Ventos de sudeste a nordeste, com velocidade de 11 a 16 nós, com rajadas. Mar de sudeste com ondas de 1.0 a 1.5 metro, em intervalos de 3 a 4 segundos. Visibilidade moderada e temperatura estável.

Praias

Mangaratiba	Própria
Grumari	Própria
Recreio	Própria
Barra	Própria
Pepino	Imprópria
São Conrado	Imprópria
Vidigal	Imprópria
Leblon	Imprópria
Ipanema	Própria
Diabo	Imprópria
Arpoador	Própria
Copacabana	Própria
Leme	Própria
Piratininga	Própria
Itaipu	Própria
Itacoatiara	Própria
Maricá	Própria
Itaúna	Própria
Jaconé	Própria
Araruama	Própria
Cabo Frio	Própria
Arraial do Cabo	Própria
Búzios	Própria
Rio das Ostras	Própria

Estradas

Presidente Dutra (BR 116)

Do km 163 (Trevo das Margaridas) ao km 251,9, operação tapa-buraco e remoção de barreiras. Nos km 275, 298,7 e 307,5, pista sentido São Paulo-Rio, deslizamento de acostamento.

Rio-Juiz de Fora (BR 040)

No km 12 e no km 34, trânsito em meia pista no sentido Rio-Juiz de Fora. Do km 64 ao 65, pista sentido Rio-Juiz de Fora, tráfego em mão dupla, para obras de recuperação da ponte sobre o rio da cidade. No km 84, pista no sentido Juiz de Fora-Rio com faixa esquerda impedida para obras de recuperação do viaduto do Papagaio. No km 89, pista sentido Rio-Juiz de Fora, faixa esquerda impedida para obras de contenção de encostas.

Rio-Santos (BR 101)

No km 40, pista liberada, porém com muita lama. No km 44,5, acostamento interditado no sentido Santos-Rio. No km 52,5, acostamento interditado, sentido Santos-Rio, devido à erosão em uma extensão de 10 metros. No km 57, tráfego em variante. No km 59, meia pista interditada no sentido Rio-Santos. No km 70, pista interditada no sentido Rio-Santos, para obras.

América do Sul

Meteosat - 21h (02/03) Na Região Norte, pancadas de chuva e possíveis trovoadas isoladas no Tocantins, Pará, Amapá, leste e sul de Roraima, Amazonas e Rondônia. No Acre, chuvas ocasionais. Na Região Nordeste, pancadas de chuva e trovoadas no Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e norte e oeste da Bahia. Chuvas esparsas entre Alagoas e litoral da Bahia. Na Região Centro-oeste, pancadas de chuva e possíveis trovoadas em áreas isoladas à tarde no Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e em Goiás. Temperaturas variando de 10 a 29 graus no Sul, de 13 a 35 graus no Sudeste, de 17 a 33 graus no Centro-Oeste; de 20 a 35 graus no Nordeste; e de 21 a 34 graus no Norte.

Meteosat - 15h(03/03) Na Região Sudeste, chuvas e trovoadas em Minas, no Espírito Santo, Rio de Janeiro e leste de São Paulo. Nas demais áreas da região, céu com poucas nuvens. Na Região Sul, chuvas ocasionais no leste do Paraná, e sol com poucas nuvens, nas demais áreas da região.

Fonte: *Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet).*

Capitais

Cidade	Condições	max	min	Cidade	Condições	max	min
Aracaju	nub/chuva	34	22	Maceió	nublado	33	22
Belém	nublado	33	22	Manaus	nub/chuva	32	23
Belo Horizonte	nub/chuva	32	18	Natal	nub/chuva	31	23
Boa Vista	nublado	34	22	Palmas	nub/chuva	34	21
Brasília	nublado	28	18	Porto Alegre	nub/chuva	29	17
Campo Grande	nublado	31	20	Porto Velho	nub/chuva	32	20
Cuiabá	nublado	34	22	Recife	nub/chuva	31	22
Curitiba	nub/chuva	24	16	Rio Branco	nublado	32	22
Florianópolis	nub/chuva	28	18	Salvador	nub/chuva	32	24
Fortaleza	nub/chuva	32	22	São Luís	nublado	32	23
Goiânia	nub/chuva	32	20	São Paulo	nub/chuva	27	18
João Pessoa	nub/chuva	31	23	Teresina	nub/chuva	32	21
Macapá	nublado	31	22	Vitória	nublado	25	19

Mundo

Cidade	Condições	max	min	Cidade	Condições	max	min
Amsterdã	nublado	03	00	México	claro	25	05
Atenas	nublado	13	03	Miami	nublado	24	18
Barcelona	nublado	13	06	Montevidéu	claro	28	17
Berlim	nublado	02	-02	Moscou	neve	-03	-07
Bruxelas	nublado	02	00	Nova Iorque	claro	01	-06
Buenos Aires	claro	26	21	Paris	chuva	05	02
Chicago	nublado	15	03	Roma	claro	12	04
Frankfurt	nublado	10	-01	Santiago	claro	30	11
Johanesburgo	nublado	28	15	São Francisco	nublado	11	06
Lima	claro	26	18	Sydney	claro	21	19
Lisboa	claro	16	08	Tóquio	claro	09	02
Londres	nublado	07	03	Toronto	claro	05	02
Los Angeles	nublado	24	12	Viena	neve	05	-04
Madri	nublado	12	01	Washington	claro	01	-01

Aeroportos

Galeão	Par/nublado. Visibil. moderada/boa
Santos Dumont	Par/nublado. Visibil. moderada/boa
Cumbica (SP)	Nub/chuva. Visibil. moderada/boa
Congonhas (SP)	Nub/chuva. Visibil. moderada/boa
Viracopos (SP)	Par/nublado. Visibil. moderada/boa
Confins (BH)	Nub/chuva. Visibil. boa
Brasília	Par/nublado. Visibil. boa
Manaus	Nublado. Visibil. boa
Fortaleza	Par/nublado. Visibil. boa
Recife	Par/nublado. Visibil. boa
Salvador	Par/nublado. Visibil. boa
Curitiba	Par/nublado. Visibil. moderada/boa
Porto Alegre	Par/nublado. Visibil. boa

Fonte: Tasa

A. ALVARO S. COSTA
(MISSA DE 7º DIA)

† Teula Fogaça Costa e Beatriz Fogaça Costa convidam os amigos e parentes para a Missa de 7º Dia de seu amado esposo e pai, no dia 5 de março às 17:45hs na Igreja do Colégio Sagrado Coração de Maria sito a Rua Tonelero 56 — Copacabana.

CARLOS FREDERICO DO AMARAL MOREIRA
(Missa de 7º Dia)

† Karina e Cecil, Nanana e Gulinha, Maria Creuza e Marcelo, Márcia e Nelson, Vera e Guilherme, Isabela e Tavinho, Fernanda e Luizinho, Bia e Flávio, Ana Paula e Luis Eduardo; e Bordinhão convidam para a Missa que mandam celebrar pela alma do querido amigo Fred, que será realizada na Igreja Santo Inácio, Botafogo, às 19:00h, segunda-feira, dia 4 de março.

REGISTRO

Marguerite Duras ☆1914 † 1996

O estilo que derrubou convenções

■ Morre a maior escritora francesa contemporânea

CRISTIANE COSTA*

"*C'est tout*". É só isso. Com a mesma economia de palavras que marcou sua obra, a escritora francesa Marguerite Duras escreveu seu derradeiro ensaio, misto de testamento e despedida, pouco antes de morrer ontem em sua casa, em Paris, aos 81 anos, de parada cardíaca. Apontada como a maior escritora contemporânea da França, Marguerite Duras era também a mais conhecida no resto do mundo (sua obra foi traduzida até para o bengali) e a mais estudada nas universidades — quase 200 teses foram escritas sobre a sua obra na França e nos Estados Unidos. Durante 50 anos de fluxo literário contínuo, Marguerite Duras produziu uma obra imensa, que compreende 34 romances, 12 peças de teatro, uma dezena de roteiros (entre eles o do marcante *Hiroshima meu amor*, dirigido por Alain Resnais) e 19 filmes por ela dirigidos. A escritora será enterrada na próxima quinta-feira, no cemitério de Montparnasse, depois de uma cerimônia fúnebre na igreja de Saint-Germain des Près.

Marguerite Duras não foi somente uma escritora premiada — ganhou o Prêmio Goncourt em 1984 por seu livro *O amante*, um sucesso fenomenal de crítica e público (vendeu mais de 1 milhão de exemplares no mundo inteiro, dos quais 140 mil no Brasil), adaptado para o cinema. Ela também marcou a literatura francesa por seu estilo anti-convencional, que fez explodir as convenções literárias, apagou as fronteiras entre o narrador, o leitor e o autor, e deu início a uma escola, chamada de *Nouveau Roman* (Novo Romance), que se tornou célebre nos anos 60, e da qual ela foi a única sobrevivente. Marguerite Duras foi uma romancista que questionou todos os dogmas da escrita tradicional, estendendo os limtes da linguagem. E foi adorada e odiada com a mesma intensidade pela crítica.

> **"Só quando estiver em livro deixará de fazer sofrer ... não será mais nada. Estará apagado ."**
>
> **Marguerite Duras**

Em seus romances, homens e mulheres travam uma luta obstinada contra os limites internos e externos que os impedem de alcançar a experiência amorosa. Apaixonados e, simultaneamente, interditados, vivem a metáfora moderna do amor impossível. Diversos muros são colocados entre os amantes: raça, origem, nível social, idade, orientação sexual. A incomunicabilidade do ser humano é expressa em diálogos alucinados e precisos, em que se pode ouvir o silêncio entre as palavras. Um lirismo que apavora e desconcerta.

*Colaborou Any Bourrier, de Paris

AFP

Marguerite Duras escreveu 34 romances, 12 peças e dirigiu 19 filmes

A vida como matéria-prima

Em algum momento de sua vida, Marguerite Donnadieu resolveu criar o sobrenome Duras para assinar sua obra. A contradição entre a delicadeza do nome e a firmeza do sobrenome talhou uma mulher que foi sua própria matéria-prima literária, tirando suas heroínas de si mesma. Ao ponto de o psicanalista Jacques Lacan, apaixonado pelo personagem Lol V. Stein, de *O deslumbramento*, ter marcado um encontro com a escritora para, durante duas horas, discutir o caso de Lol como se tratasse de uma paciente real. "São sempre mulheres imprudentes, imprevisíveis. Todas elas arruínam suas próprias vidas. Elas nunca esperaram ser felizes", explicou a escritora.

Assim como a menina sem nome de *O amante*, Marguerite Duras nasceu numa aldeia perto de Saigon (mais precisamente em 4 de abril de 1914) e passou sua infância pobre às margens do rio Mekong, na Indochina francesa. Aos 18 anos, Marguerite Duras foi estudar Direito em Paris. A partir de 1943, passou a viver exclusivamente da literatura, ampliando suas atividades para o cinema.

Sua primeira biografia, lançada em 1994, *Duras ou o peso de uma pena*, escrita pela jornalista Frèderique Lebelley, causou enorme polêmica na França, apesar de repetir o que todo mundo comentava sobre a escritora: sua megalomania, a luta contra o álcool, a relação amorosa com um jovem homossexual e sua decadência física. Marguerite Duras limitou-se a comentar: "Li os primeiros capítulos e não reconheci nada."

Mas não era fácil descobrir novidades sobre Duras. Ela própria já falara muito de sua vida em dezenas de entrevistas e artigos publicados nos principais jornais franceses, em seus livros e filmes. Duras contou sua infância na Indochina em *Uma barragem contra o Pacífico*, revelou sua descoberta do sexo em *O amante*, descreveu sua atuação na Resistência em *A dor*, abordou a loucura em *O deslumbramento* e o amor septuagenário por um adolescente homossexual em *Yann Andréa Steiner*.

Com uma vida tão corajosa quanto sua obra, Duras entrou em 1943 para a Resistência Francesa. Militou, ao lado do ex-presidente François Mitterrand, contra o nazismo. Perdeu o marido e a cunhada durante a Segunda Guerra. Foi comunista, queimou sutiã em passeatas feministas, participou intensamente do movimento de Maio de 68. Depois rompeu com o PC, brigou com as mulheres, se desencantou com a política. "Eu tenho que voltar para os meus livros", afirmou.

"Sou assassina do cinema"

■ A relação com os filmes variava da fascinação ao ódio

Entre o sucesso de *Hiroshima meu amor*, dirigido por Alain Resnais, e *O amante*, por Jean-Jacques Anaud, mais de 30 anos se passaram. Entre um e outro, Marguerite Duras assistiu ainda à versão para o cinema de *Moderato Cantabile*, em 1960, livro que alguns consideram sua verdadeira obra-prima.

A relação de Duras com o cinema ia dessa fascinação ao ódio. "Eu sou uma assassina do cinema. Eu detesto o cinema. Ele é o lugar mais distante das letras e da linguagem", é capaz de dizer, independente de ter ela mesma dirigido quase duas dezenas de filmes, como *India song*.

A escritora que diz não ter recebido nada pelo roteiro de *Hiroshima meu amor* confessa que cedeu *O amante* para uma adaptação por uma questão de dinheiro. "Preciso deixar dinheiro para os meus filhos".

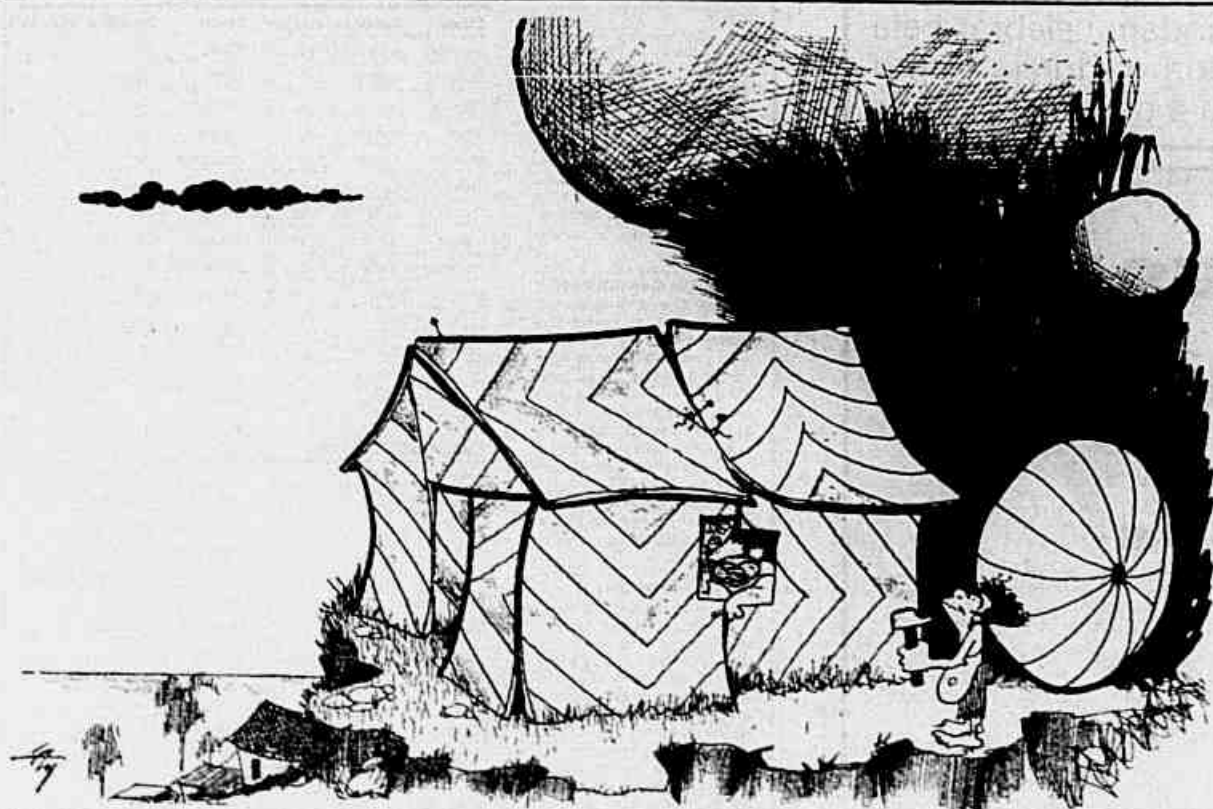
Mas, insatisfeita com o roteiro de Gérard Brach (os quatro que ela preparou foram recusados), a escolha dos atores (a atriz é muito bonita) e a preocupação do diretor em ser fiel à história, Marguerite Duras escreveu *O amante da China do Norte*, a forma que encontrou para se vingar do cinema. Num registro entre a literatura e o roteiro, o livro traz os mesmos personagens de *O amante*, com uma materialização maior dos personagens e das situações.

A loucura da mãe aparece numa fala semi-articulada, fragmentada como a narrativa. A adolescente concretiza o incesto e o dinheiro que o chinês oferece à família da menina é aceito.

Foi a terceira versão da mesma história, já contada em *Uma barragem contra o Pacífico*. "Eu menti neste primeiro livro. Eu só pude dizer a verdade quando todas as pessoas envolvidas já estavam mortas. Sempre escondi de minha mãe que eu tinha um amante chinês, como se escondesse uma doença vergonhosa. Ela não poderia suportar isso", explicou a escritora que Jean-Luc Godard elegeu como uma das "cabeças mais instigantes do cinema".

O amante conta a história real da paixão da autora por um rico chinês

Francesa e japonês vivem romance impossível em Hiroshima meu amor

CENA CARIOCA

Surpreendeu: o público francês o ator **Alain Delon**, de 60 anos, ao afirmar num programa de televisão ter certeza de que um dia se matará. Às vésperas de viajar para o México, para filmar com o diretor-filósofo-escritor Bernard-Henri Levy, Delon disse que acabará se suicidando no dia em que "tiver consciência do que quero, do que sei e do que penso", diante do atônito entrevistador Bernard Pivot, do canal France 2. Depois, num comentário mais objetivo, o ator explicou que teria coragem para um gesto desse se tivesse "uma doença grave, se não pudesse mais atuar ou se tivesse que suportar fortes dores."

Anunciou: que pretende se aposentar dentro de cinco anos o tenor italiano **Luciano Pavarotti**. Numa entrevista em Montevidéu, onde faz hoje um concerto, Pavarotti, 60 anos, disse que marcou a data — em 2001 — em que completará quarenta anos de atividade profissional. O tenor mencionou a possibilidade de abrir uma escola de canto depois de encerrar sua carreira nos palcos. "Gosto muito de ensinar", afirmou.

RESULTADO DA SENA

02 05 06 07 21 49

Premiados: com a sena principal do concurso 415 três apostadores (do Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília). Cada um receberá o prêmio no valor de R$ 1.052.608,65. A sena anterior não teve ganhadores. O valor de R$ 383.246,86 ficará acumulado para o concurso 001 da Megasena. A posterior teve um acertador, do Paraná, que receberá o mesmo valor. A quina teve 498 acertadores, cabendo a cada um R$ 1.923,93. A quadra vai distribuir aos seus 33.262 ganhadores a quantia de R$ 28,81.

RESULTADO DA QUINA

22 29 38 58 62

Acertaram: a quina do concurso 184 dois apostadores (um de Minas Gerais e um da Bahia). Cada um receberá o prêmio no valor de R$ 173.727,25. A quadra teve 244 ganhadores, cabendo a cada um o valor de R$ 1.423,99. O terno distribuirá aos seus 11.451 acertadores a quantia de R$ 40,46.

JORNAL DO BRASIL
Rio de Janeiro — Segunda-feira, 4 de março de 1996

Até Atlanta

■ Seleção Brasileira derrota o Uruguai por 3 a 1 e garante sua vaga nos Jogos Olímpicos

OLDEMÁRIO TOUGUINHÓ
Enviado especial

MAR DEL PLATA, ARGENTINA — O Brasil garantiu sua classificação para os Jogos Olímpicos de Atlanta com uma bela vitória de 3 a 1 sobre o Uruguai e toda a delegação ficou eufórica com feito — o jogo da próxima quarta-feira, contra a Argentina, que derrotou a Venezuela por 2 a 0, serve apenas para definir o primeiro colocado do Pré-Olímpico — o Brasil tem a vantagem do empate. Mas um jogador estava especialmente feliz: o apoiador Beto, do Botafogo, que teve uma ótima atuação ontem e ainda marcou o segundo gol brasileiro — Juninho fez os outros dois.

Beto estava radiante depois da vitória sobre os uruguaios. O jogador do Botafogo tinha certeza da sua boa atuação ontem e fazia questão de dividir os méritos pelo gol marcado de cabeça com o técnico Zagalo. "Metade do gol é dele, que sempre me dá bons conselhos. Zagalo me explicou que não adiantava ficar só criando jogadas, era preciso marcar gols também. Ele me fez ver que os artilheiros sempre recebem mais atenção, como o Túlio, por exemplo".

Zagalo ficou eufórico ao ver seus conselhos funcionarem na prática e foi pródigo em elogios ao jogador durante a entrevista coletiva depois da partida de ontem. "Ele teve uma bela atuação e cumpriu com muita eficiência tudo o que lhe pedi", disse o treinador que, nos treinos, sempre reserva um tempo para aprimorar o meia do Botafogo.

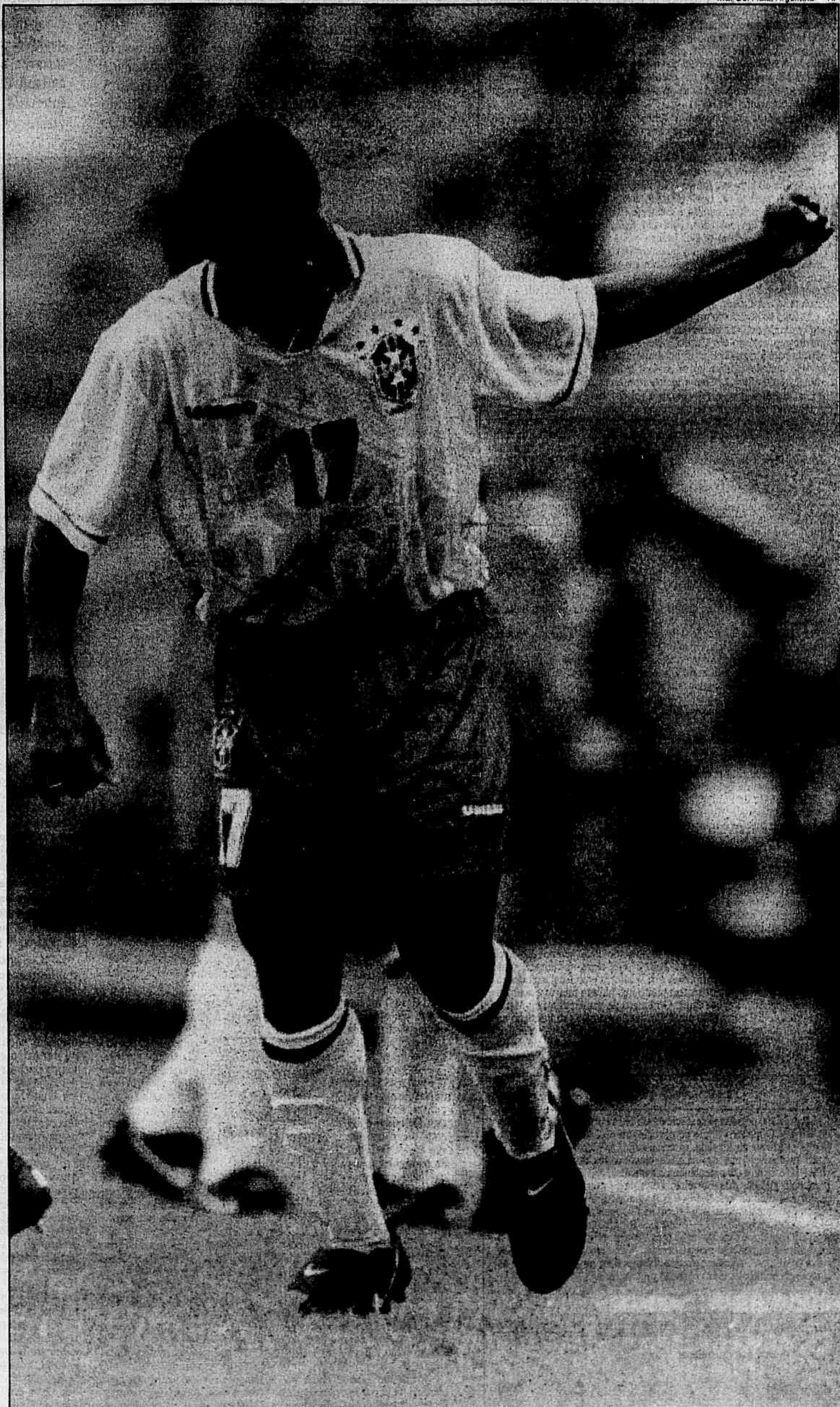
Com o moral alto depois da atuação de ontem, Beto garante que não escolhe posição para jogar na Seleção. "Tanto posso jogar pela direita quanto pela esquerda, como fiz contra os uruguaios. É muito fácil jogar nesse time. Todos sabem tocar a bola com a categoria e as oportunidades de gol vão surgindo naturalmente", diz o empolgado jogador.

Mesmo os vários gols perdidos pela Seleção foram minimizados por Beto. "Isso aconteceu porque o time entrava com tanta facilidade que os jogadores acabavam relaxando na hora da conclusão. Se o Brasil não estivesse ganhando com facilidade, tenho certeza que aquelas bolas entrariam", acredita.

Sincero em exagero, Beto já admitiu que a vida em regime de contração teve um efeito favorável ao seu futebol. Na Seleção, o jogador faz suas refeições na horas certas, dorme cedo e não tem tempo — e nem lugar — para noitadas. No Botafogo, a coisa não é bem assim, ele admite. Mas o técnico Zagalo já avisou ao jogador que não adianta ser um *santinho* apenas quando está servido à Seleção Brasileira. "Tenho que me cuidar também quando estou no clube, sei disso', admite o jogador.

Sávio — O atacante do Flamengo deixou o campo ontem com dores na coxa esquerda, mas disse que não vai ficar de fora do jogo contra os Argentinos. "Sempre que jogo contra equipes argentinas, eles abusam da violência para me conter. Mesmo assim, sempre me dou bem", acredita, lembrando das partidas disputadas pela Supercopa da Libertadores com o seu clube — enfrentou o Vélez Sarsfield e o River Plate.

Sávio gostou da sua atuação ontem e, assim como Beto, acredita que o Brasil só perdeu tantas oportunidades de gol porque dominava a partida com traqüilidade. "Esse time toca a bola com uma facilidade impressionante. Além disso, todos se movimentam durante toda a partida, o que considero a maior virtude da equipe pré-olímpica. No meu caso específico, tenho condições de render ainda mais contra a Argentina. Meu entrosamento com o Roberto Carlos na esquerda melhora a cada jogo e vamos arrebentar contra os argentinos. O fato de jogar com torcida contra só me motiva ainda mais", diz.

Mar Del Plata, Argentina — AP

Beto teve uma ótima atuação na vitória de 3 a 1 sobre o Uruguai e foi premiado com um gol. Para o jogador, metade dos méritos pelo feito é do técnico Zagallo

MARATONA DO RIO'96

FIQUE POR DENTRO DA CORRIDA MAIS CHARMOSA DO MUNDO

A corrida será em abril Você já sabe o porquê?

A Maratona do Rio'96 será realizada no dia 28 de abril, com largada às 8h. A data e horário da prova têm sido questionados, através de cartas, por alguns maratonistas. Por isso, aí vai uma explicação oficial dos organizadores da corrida:

Antes de mais nada, é importante destacarmos que é um compromisso dos organizadores a realização da *Maratona do Rio'97* no decorrer dos meses de junho e julho. No entanto, este ano, a competição selecionará os componentes da equipe brasileira na Maratona dos Jogos Olímpicos de Atlanta, em julho. E, portanto, seria muito tarde realizar a *Maratona do Rio'96* nos meses de junho ou julho. Mas seria inviável a organização de um evento do porte da Maratona do Rio apenas para a aferição de índices olímpicos e sem a participação do público corredor.

Além disso, apuramos no 6º Distrito de Meteorologia do Rio de Janeiro que a temperatura média dos últimos 30 anos no mês de abril no Rio de Janeiro foi de 24,5 graus, a média da umidade relativa do ar foi de 80% e a média de precipitação pluviométrica foi de 137mm.

Segundo o livro *Bases fisiológicas da Educação Física e dos desportos*, de Fox e Mathews, Editora Guanabara, a temperatura limite para o futebol americano, onde o atleta usa sapatilhas, meias, calças, camiseta, ombreiras, camisa e capacete (ufa!), é de 22,3 graus a 25 graus. Logo, um corredor, com seu tênis, calção e camiseta sem manga, suportará bem os 24,5 graus.

O problema fisiológico da hipertermia só ocorre quando o atleta não consegue dissipar calor para o meio ambiente. Hidrate-se bem, não abuse dos líquidos que contenham sódio, potássio e outros complementos minerais e a sudorese que os 80% de umidade do ar dissiparão o seu calor. Repito, hidrate-se bem!

Quanto ao horário da prova, infelizmente, o fluxo de tráfego é maior à tarde, devido ao funcionamento dos shopping centers e pelo início do movimento noturno em Copacabana. Tudo isso nos leva a planejar a corrida para a manhã. É preciso lembrar ainda que, conforme já vimos em anos anteriores, uma prova como a maratona leva o atleta a uma grande perda calórica. Com a temperatura mais fria da noite, os mais lentos largariam para a prova com o sol das 16h e certamente teriam problemas de hipotermia, com ventinho da noite às 20h ou 22h.

Assim, amigos, treinem adequadamente; façam as longas conosco nas clínicas preparatórias, às 7h, aos domingos, no Leme. Alimentem-se bem na véspera e frugalmente na manhã do dia da prova. Bebam no mínimo 10 copos d'água durante a prova e... Boa *Maratona do Rio'96!*

Cuidados na hora "H"

Na semana passada você leu como se comportar antes da maratona. Mas o que fazer para suportar correr 42,195km? A Associação Internacional de Diretores Médicos de Maratonas (INMDA) dá uma série de dicas, muito fáceis de serem seguidas. Afinal, você não vai querer deixar de completar a prova por esquecer meros detalhes.

□ Corra no seu próprio ritmo. Não adianta esquentar sua cabeça, quando alguém passar voando perto de você.

□ Zele por sua hidratação.

□ Observe as condições da pista, enquanto corre. Assim, evitará lesões.

□ Evite soluções contendo glicose ou eletrólitos, a menos que já tenha experimentado e aprovado.

□ Ao sentir cãibras, diminua o ritmo ou pare de correr.

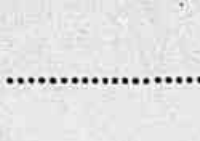
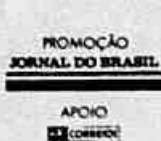
□ Evite o aumento súbito do ritmo no final da corrida. Isso poderá causar possíveis lesões agudas ou graves nos músculos da perna.

□ Abandone a prova ao sentir-se doente (febre, mal-estar ou fraqueza generalizada, gripe ou resfriado, vômitos ou diarréia).

Teste suas habilidades na meia-maratona

A próxima corrida preparatória para a Maratona do Rio'96 é a 13ª Meia-Maratona de Belo Horizonte, no dia 31 de março, com largada às 8h, na Lagoa da Pampulha. Que tal entrar nesta prova? Segundo o técnico Márcio Puga, formado em Educação Física pela UFRJ, participar de competições é importante para o corredor avaliar o resultado de seus treinos. "Em cima de resultados de competições, principalmente a meia-maratona, o atleta pode fazer uma previsão de como reagirá aos 42,195km. Evidentemente, sem contar com fatores externos, como dores, calor, vento contrário, etc.", explica o treinador, que dá até uma fórmula. Dobrando a marca obtida em uma meia-maratona (disputada um mês ou 40 dias antes da maratona a ser disputada) e somando-se 12m a esse tempo total, é possível calcular aproximadamente a marca do atleta na futura maratona. Por exemplo, se o corredor marcou 1h20 na meia-maratona, multiplica-se essa marca por dois, o que resulta em 2h40 mais 12m, totalizando 2h52, como provável tempo na prova de 42,195km. "Não é uma regra absoluta, é uma teoria aproximada. Há corredores que se superam no final e tendem a baixar essa marca. Outros sentem muito nos últimos metros e acabam perdendo tempo", analisa Puga. O número de participantes da Meia-Maratona de BH é limitado a mil. Por isso, faça logo sua inscrição na Nemer Esportes, na R. Caetés, 460, ou Rua Tupys, 326 — telefones: (031) 295-5177 e fax: (031) 295-5322, ou na Secretaria da Maratona do Rio, Rua do Carmo, 11/802 — tel.: (021) 224-5173.

PELAS RUAS

□ Mais de 900 pessoas já se inscreveram para participar da Maratona do Rio'96. O número limite de participantes é de três mil. Para não perder seu lugar na largada, inscreva-se já. As fichas de inscrição já estão disponíveis nas agências de classificados do **JORNAL DO BRASIL** e, depois de preenchidas e assinadas, elas devem ser levadas para uma agência dos Correios. Lá, solicite a emissão de um vale postal no valor da inscrição (R$ 5), que deverá ser preenchido da seguinte forma: destinatário — Comitê Olímpico Brasileiro; endereço — Rua do Carmo, 11/802 — Centro — Rio de Janeiro — 2001l-020. Agência pagadora. Presidente Vargas. Ao vale postal, será acrescida a importância da remessa pelos Correios. A idade mínima para participar é de 16 anos. As inscrições também podem ser feitas durante as clínicas preparatórias e nas corridas preparatórias.

ENTREVISTA PAUL NEWMAN

Voz do indomável

MIAMI, EUA — O ator Paul Newman, 71 anos, tem um acordo com a mídia norte-americana: ele não dá entrevistas. Só que o acordo não é extensivo aos jornalistas brasileiros e por isso o ator, dono da equipe que mais venceu campeonatos nos últimos dez anos, falou com o **JB**, numa entrevista exclusiva, provavelmente a primeira que ele concede numa pista de Fórmula Indy.

O ritual para se conseguir uma entrevista com o homem dos olhos azuis mais famosos do cinema começa com algum contato dentro da equipe Newman-Haas. A busca de alguém que forneça o telefone da secretária do ator é a chave da entrevista. Depois de uma troca de mensagens por fax e se o jornalista requerente tiver sorte, ele recebe uma mensagem dizendo que "O sr. Newman concordou em falar rapidamente" e estabelecendo a hora e o local do encontro.

Newman aparece sempre bem humorado e com um padrão de gentileza quase desnecessário. Mesmo estando implícito de que a conversa com o JB não poderia durar mais de 15 minutos, Newman não demonstrou o qualquer sinal de impaciência ou a menor vontade de encerrar a conversa. Ele adora falar de corridas de automóveis, o único assunto que lhe motiva para uma entrevista. A seguir os principais trechos de nossa conversa.

Arquivo

MÁRIO ANDRADA E SILVA
Correspondente

— Muitas celebridades decidiram entrar para o mundo da F Indy, o jogador Joe Montana, o apresentador David Leterman e outros, O sr. foi o primeiro. Porque escolheu este caminho?

— Eu comecei a correr quando tinha 47 anos e quando cheguei aos 57 percebi que era melhor eu começar a buscar uma outra maneira de continuar ligado ao automobilismo. Comecei montando uma equipe de CanAm *(uma categoria de protótipos dos EUA)* depois o Carl (Haas) me ligou perguntado se eu queria montar uma equipe de Fórmula Indy com ele. Foi o que fizemos.

— Quando a Newman-Haas anunciou que tinha contratado Christian Fittipaldi o senhor me disse que sua equipe faria tudo para colocar um equipamento competitivo nas mãos dele. Agora o senhor já viu o Christian trabalhar, o que pensa dele?

— Ele é um piloto de primeira classe, definitivamente. Ele fornece informações maravilhosas para os engenheiros e sabe o que significa trabalhar em equipe.

— Eu sei que o senhor testou o carro no final do ano passado. Conte como foi esta experiência..

— Foi um grande chute no traseiro. O carro faz seu sangue ferver. É claro que eu estava numa pista oval onde não se pode brincar. Além disso o carro não estava com as regulagens ideais, não me senti muito confortável para guiar mais rápido. Além disso, o carro não tinha o meu banco. Christian é muito mais alto e mais forte do que eu. Mesmo assim foi divertidíssimo. Gosto de gastar o tempo guiando e adoro guiar em pista ovais....

— O Sr. prefere os ovais do que as pistas normais?

— Para este tipo de carro, muito rápido, os ovais são mais divertidos...

— Eu vi o sr. competindo numa pista de rua em Phoenix, 1989, guiando um carro de Trans-Am (Turismo norte-americano) e o senhor me pareceu bem rápido...

— Ah, eu lembro. Detestei aquela pista. Nunca fui muito bom em pistas de rua.

— Me conte um pouco sobre a Fórmula 1, o senhor tem algum interesse na F 1?

— Não. Quer dizer, adoro assistir as corridas pela TV mas não tenho o menor interesse em me envolver com a F 1.

> 'Claro que admiro mais o Mario e o Michael Andretti. Mas o Christian vai entrar na minha lista'

— Quais são os pilotos que o senhor admira?

— Claro que admiro mais o Mario (Andretti) e o Michael. O Christian vai entrar na minha lista. Ele é muito rápido, nós temos enormes esperanças nele. Não é só pelo fato dele ser rápido e dele devolver ótimas informações para os engenheiros, o que ajuda muito. O que eu gosto nele é o fato dele ser civilizado, um perfeito cavalheiro. Ele é assustadoramente pontual e tem também outros fatores como a contribuição que ele dá á equipe. Ele ajuda a criar um espírito de equipe.

— As pessoas sempre tiveram muita curiosidade sobre qual é o seu papel dentro da Newman-Haas. O sr. participa do dia a dia da equipe? Toma decisões?

— Lentamente estou me transformando em um proprietário ausente. Quando a equipe começou eu tinha que divir muitas responsabilidades. Mas com o meu outro trabalho cada vez eu tenho menos tempo para a equipe. Hoje em dia eu me limito a ir em todas as corridas, fazer contatos com os patrocinadores, dar palpites de vez em quando e quando é apropriado e sobretudo me divertir assistindo as corridas.

— O sr. ainda curte a emoção de ficar no boxe ou na beira da pista acompanhando sua equipe durante as provas?

— Muito.

— Tenho a impressão, e muita gente também pensa como eu, de que o automobilismo tem se transformado numa atividade muito profissional e tecnológica, onde o talento puro não vale tanto quando a vontade de trabalhar. Isso também acontece no cinema, o senhor concorda?

— Bom, estar no lugar certo na hora certa sempre foi crítico, mas hoje em dia eu acho que isso é ainda mais crítico do que foi há 20 anos atrás.

> 'Espero poder ir ao Brasil. Mas tenho a pré-produção de um filme. Às vezes preciso trabalhar e arranjar dinheiro'

— O senhor vai ao Brasil?

— Espero poder ir ao Brasil, mas talvez eu tenha que fazer a pré-produção de um filme e não possa ir. Em algum momento eu preciso arrumar um emprego e conseguir algum dinheiro, você entende, não?

— Falei com Carl Haas no início do ano e ele me disse que a Newman-Haas só existe para vencer e que este ano sua equipe está pronta para vencer o campeonato outra vez. Posso dizer aos meus leitores que apostem nos seus carros?

— Bom, a melhor coisa da F Indy é o fato dela ser difícil, de você ter vários vencedores em um só campeonato e contar sempre com um grid de largada muito compacto e denso. Existem este ano várias equipes que podem vencer. Tudo o que eu posso dizer hoje é que nós temos uma dupla de pilotos espetacular, temos uma grande equipe colocada embaixo deles. Só que a Penske também tem uma grande equipe, a Ganassi é uma grande equipe. Vai ser muito difícil. A Firestone está super preparada... É muito complicado lá fora, na pista, isso eu te garanto. Hoje eu só posso dizer que nós esperamos estar com uma grande equipe competindo este ano.

Divulgação

O brasileiro Gil de Ferran fez uma grande corrida em Miami, mas acabou deixando escapar a vitória ao ser ultrapassado por Jymmi Vasser, que conquistou sua primeira vitória em 56 corridas disputadas na carreira

Gil de Ferran deixa escapar a vitória

■ Jymmi Vasser fica em primeiro na prova de abertura da Fórmula Indy em Miami

MARIO ANDRADA E SILVA
Correspondente

MIAMI, EUA — A Fórmula Indy viverá este ano sob o império do sol. Os motores que a Honda fabrica com o objetivo de recolher da F Indy a mesma fama e a mesma fortuna obtida na Fórmula 1 empurraram Jymmi Vasser e Gil De Ferran para o topo do pódio da prova de abertura do campeonato da Indy em 1996, disputada ontem em Miami. Os dois homens da Honda terminaram o GP de Miami com plena certeza de que possuem o melhor motor da Indy e pelo menos mais algumas vitórias para colher este ano. Vasser conquistou enfim sua primeira vitória e após 56 largadas na Indy teve o prazer de tomar champanhe no alto da escadinha da consagração.

O domínio inicial de Paul Tracy, líder das primeiras 83 voltas da corrida não assustou os cavaleiros da Honda. "O Tracy fugiu na frente mas não desapareceu. Dava para ver o carro dele de longe. A gente sabia que poderia alcançá-lo na hora que fosse preciso", disseram Vasser e De Ferran, com discurso idêntico, no final da corrida. "Gil era o único cara que eu não conseguia explodir na reta com a ajuda do meu motor. Ele também tinha um "H" da Honda pintado no seu carro.", falou Jymmi.

Vasser entrou afinal para o clube dos vencedores da Indy, ultrapassando Gil, numa manobra muito discutida, 32 voltas antes da bandeirada. Depois de ter ficado algumas semanas com a vitória de Al Unser Jr. em Portland-95 e ser obrigado a devolver o troféu. Desta vez ele pode levar a taça para casa sem a menor preocupação. Pode também repetir sua comemoração favorita: comer cheeseburguers com a família em casa. "A minha família não veio mas acho que desta vez eles merecem mais do que cheeseburguer. Quem lê o meu curriculum e vê uma só vitória em 56 corridas deve achar que eu sou muito ruim. Só quero lembrar que na maioria das minhas largadas eu não tinha equipamento digno desse nome e agora eu sou o vencedor da última corrida e vou liderar o campeonato pelo menos até a próxima prova", disse Vasser, um piloto que até o ano passado era o símbolo de um desconhecido lento e agora, como ele mesmo costuma dizer, incorporou a mania de Bobby Rahal, ser competitivo sempre.

A equipe Chip Ganassi e do astro do futebol americano Joe Montana, venceu a primeira corrida do ano depois de passar o inverno investindo em reforços. Conseguiram os motores da Honda, os pneus da Firestone e os melhores técnicos disponíveis na Indy. Valeu à pena gastar dinheiro.

A chuva brincou de gato e rato com a F Indy em Miami e por pouco não estraga todo o espetáculo. A prova foi interrompida na 35ª volta por conta da garoa mas felizmente acabou retomada. Vasser recebeu a saudação da bandeira quadriculada depois de completar as 133 voltas da corrida em 1h51min23s100, andando na velocidade média de 109,399 milhas por hora e com uma vantagem de 3s156 sobre De Ferran. Robby Gordon acabou em terceiro; Scott Pruett foi o quarto, Bobby Rahal o quinto, Christian Fittipaldi o sexto enquanto Greg Moore, a revelação da corrida, ficou em sétimo depois de ter sido penalizado com uma volta de atraso por ultrapassar um retardatário na hora da bandeira amarela.

A F Indy parte agora para o Rio, sem uma vitória brasileira na corrida de abertura mas com a certeza de que a *legião brazuca* tem condições de começar uma coleção de vitórias a qualquer momento.

Classificação

1º Jymmi Vasser	20 pontos
2º **Gil de Ferran**	16
3º Robby Gordon	14
4º Scott Pruett	12
5º Bobby Rahal	10
6º Christian Fittipaldi	8
7º Greg Moore	6
8º Al Unser Jr	5
9º Michael Andretti	4
10º Bryan Herta	3
11º Adrian Fernandez	
Paul Tracy	2
12º Scott Goodyear	1

AP — 3/5/95

Gil de Ferran elogiou sua equipe e festejou o segundo lugar na prova

Gil evita a polêmica

VICENTE SENNA

Depois de ter perdido o GP de Miami em um lance de ultrapassagem destinado a virar uma polêmica sem solução, o brasileiro Gil de Ferran preferiu ficar contente com o seu resultado, um segundo lugar, ao invés de engrossar o coro de reclamações de sua equipe.

A decisão da primeira corrida do ano aconteceu na 102ª das 133 voltas da prova, quando Gil liderava a corrida, sob o comando da bandeira amarela e se preparava para retomar seu ritmo normal, com a bandeira verde. "Eu escolhi passar o Raul Boesel, que vinha na minha frente, por fora, pois achei que ele passaria um retardatário por dentro. Só que o Jeff Krosnoff, que estava na frente dele, levantou o pé e eu acabei encaixotado. Aí, o Jimmy ficou com o caminho livre e me passou como se eu estivesse parado", explicou.

A equipe Hall acha que Vasser fez a ultrapassagem da vitória ainda com a bandeira amarela, indicação de ultrapassagens proibidas, e por isso reclamou muito depois da prova. Só que o regulamento da Indycar é diferente do regulamento das 500 Milhas de Indianápolis. Os pilotos não precisam esperar que o líder da prova ultrapasse o pace-car antes de começar a acelerar. "Não vou discutir a decisão dos comissários. Prefiro comemorar o meu resultado, que foi muito bom, lembrando que a equipe conseguiu tranformar o carro no fim de semana, de uma máquina inguiável para um carro competitivo. Se isso continuar assim teremos chance de estar disputando a vitória em todas as corridas", falou Gil, lembrando que em Miami ele conseguiu seu melhor resultado e sua melhor posição de largada em uma pista oval.

Vasser disse que Gil cometeu um erro que lhe custou a vitória, mas também preferiu tratar do lado positivo da prova. "Eu vi que o Gil escolheu o lado de cima para passar o Raul. Vi de longe que ele estava meio atrapalhado com os retardatários. Então, o lado interno se abriu livre para a minha passagem. foi até fácil, só precisei escolher o melhor caminho", falou o primeiro vencedor da Indy em 96.

Christian satisfeito

Não foi o resultado que ele esperava, mas Christian Fittipaldi estava satisfeito com o sexto lugar no GP de Miami que abriu ontem o campeonato de Fórmula Indy. Ele confessa que chegou a Homestead confiante de que poderia ficar entre os quatro primeiros. Mas como teve problemas e largou na décima-quinta posição, acabou festejando o resultado e garantindo atuação melhor no Rio dia 17.

O sexto lugar valeu a ele oito pontos e isso é muito importante como motivação no início da temporada. "Sempre que sentir que não vai dar para correr pela vitória, vou atrás dos pontos. No final do campeonato eles valem muito", explica Christian.

Christian não acha que o excesso de bandeiras amarelas tenha prejudicado sua atuação. " Meu problema com as paradas é que começou a me dar vontade de ir ao banheiro antes da hora", brincou Christian, que falava descontraidamente e mudou totalmente depois que soube da morte dos Mamonas Assassinas. Ele custou a acreditar no que acabara de ouvir.

Tão satisfeito quanto Christian estava seu tio Emerson. Em sua décima-terceira temporada na Indy, Emerson dá mostras de que já estaria agindo mais como um manager, promotor da categoria, do que como piloto. Para ele o fato positivo da corrida de Miami foi a atuação dos brasileiros, particularmente Gil de Ferran e Christian.

Boesel — Ao contrário de Gil, Christian e Emerson, Boesel estava desapontado. Pior do que terminar em décimo-quarto, é não saber o motivo do fraco rendimento de seu carro. Nem ele nem seu engenheiro Tino Belli.

Fittipaldi prepara seu futuro fora das pistas

A notícia de que Emerson Fittipaldi prepara o seu futuro na F Indy montando um esquema que lhe garanta a propriedade de uma equipe e também o apoio de importantes patrocinadores brasileiros, Brahma e Marlboro, para um programa de formação de novos pilotos, explodiu em Miami para acordar a torcida e os especialistas. Como se tomassem um susto, todos perceberam que a aposentadoria do piloto mais bem sucedido na história do automobilismo brasileiro está muito próxima.

O contrato de Fittipaldi com a Penske, ou com a Hogan-Penske termina no final do ano e segundo indicações fornecidas pela própria família de Emerson não existe intenção de que o compromisso seja renovado nem por parte de Penske nem pelo lado de Fittipaldi.

Ao intermediar a operação de patrocínio entre a Brahma e a equipe Green, o grupo econômico de Fittipaldi acabou adquirindo 40% das ações de uma empresa que controla a Green e portanto, Emerson já se colocou numa posição ideal para mudar de time em 97, ou como piloto, para um último ano ativo ou como patrão, assumindo o controle total do time e lançando a primeira equipe brasileira de Indy.

Tanto Emerson como seu sócio, Ricardo Scalamandré, negam que tenham comprado juntos parte das ações da empresa que controla a equipe Green. Assumem apenas terem recebido uma comissão normal pela realização do negócio. Companheiros de trabalho de Emerson pensam diferente, falando sob a proteção do anonimato. "É claro que o Emerson tem participação na Green", diz um. (*M.A.S.*)

Resultado do GP de Miami de Fórmula Indy

1º Jymmi Vasser (EUA)	Ganassi/Reynard/Honda
2º **Gil de Ferran (Brasil)**	Hall/Reynard/Honda
3º Robby Gordon (EUA)	Walker/Reynard/Ford
4º Scott Pruett (EUA)	Patrick/Lola/Ford
5º Bobby Rahal (EUA)	Rahal/Reynard/Mercedes
6º **Christian Fittipaldi (Brasil)**	Newman Haas/Lola/Ford
7º Greg Moore (CAN)	Forsythe/Reynard/Mercedes
8º Al Unser Jr. (EUA)	Penske/Penske/Mercedes
9º Michael Andretti (EUA)	Newman Haas/Lola/Ford
10º Bryan Herta (EUA)	Rahal/Reynard/Mercedes
11º Adrian Fernandez (MEX)	Tasman/Lola/Honda
12º Scott Goodyear (CAN)	Walker/Reynard/Ford
13º **Emerson Fittipaldi (Brasil)**	Hogan/Penske/Penske/Mercedes
14º **Raul Boesel (Brasil)**	Green/Reynard/Ford
16º **André Ribeiro (Brasil)**	Tasman/Lola/Honda

Carência de estrelas

■ Corrida não teve muitos famosos e foi pobre de charme

O festival de celebridades prometido pelos organizadores do GP de Miami e pelos patrocinadores das equipes dos pilotos brasileiros revelou-se um fracasso. Com os dedos de uma só mão era possível fazer a contabilidade dos vips que se deslocaram até o autódromo de Homestead, sul de Miami, para uma tarde de badalação frustrada.

Do lado brasileiro, os fotógrafos escalados para perseguir gente famosa não tiveram que gastar sequer um filme inteiro, daqueles de 12 poses. Bastava ficar na entrada do camarote da Brahma para registrar o beijinho de Adriane Galisteu em Ricardo Amaral e depois correr para o grid onde o empresário Antônio Carlos de Almeida Braga, o *Braguinha*, dava um abraço em Emerson Fittipaldi antes da corrida, brincando de sósia do pentacampeão mundial de F 1, Juan Manuel Fangio. "Faz esta foto direito, ô garoto, só aqui tem sete títulos mundiais.", dizia o empresário. "Fangio nada, bota na legenda que era o Emerson com seu irmão mais velho, Wilson", ria Fittipaldi.

O ministro dos esportes Pelé e o ex-presidente Fernando Collor foram as ausências mais notadas na lista-VIP de Miami. Pelé não apareceu na corrida porque tinha um compromisso inadiável em Nova Yorque. Collor deve ter vindo, mas ninguém conseguiu confirmar. O ex-presidente arrumou um lugar escondido para evitar constragimentos.

Apesar da zona dos camarotes estar repleta de brasileiros, a frustração dos caça-celebridades foi a maior possível. Na maioria dos casos eles só conseguiam identificar um lojista importante do centro de Miami quando estavam buscando um autógrafo histórico ou a tradicional foto roubada de alguma pessoa famosa. (*V.S.*)

Carlos Magno

A égua americana Big Baby Bear, do Stud TNT, cruza o disco de chegada com J.Ricardo tranqüilo em seu dorso e vence o GP Euvaldo Lodi

Big Baby Bear ganha o clássico

Big Baby Bear, filha de Northern Baby e Duo Disco, criada nos Estados Unidos e propriedade do Stud TNT, ganhou com facilidade o Grande Prêmio Euvaldo Lodi, disputado ontem à tarde no Hipódromo da Gávea. A ganhadora teve direção perfeita de Jorge Ricardo e foi apresentada em estado atlético exuberante pelo treinador João Luis Maciel. Para os 1.600 metros, na grama, marcou o tempo de 1m35s1/10.

Risoca, dos Haras São José e Expedictus, formou a dupla, com Shareef Princess, de Luis Antônio Ribeiro Pinto, e Mais-El-Rim, do Haras Dar-El-Salam, completando o marcador. Spring Star, companheira de número de Risoca, foi a quinta colocada. Decepcionaram Messalina e Lady Six, enquanto Notizia, a favorita do público, foi retirada no alinhamento.

Na largada foi para ponta Fire Blue, seguida de perto por Lady Six e Mais-El-Rim. Jorge Ricardo preferiu correr Big Baby Bear na expectativa, entre a sexta e a sétima colocações. Na reta final, enquanto as ponteiras esmoreciam, Ricardinho lançou sua pilotada numa passagem espetacular entre as duas primeiras colocadas. Dominou o páreo e fugiu para o espelho para ganhar com autoridade. Risoca e Shareef Princess atropelaram por fora. Risoca, com mais ação, formou a dupla.

Latino-americano - Está sendo esperada, hoje à noite, a chegada dos primeiros puros-sangues estrangeiros concorrentes ao Clássico Associação Latino-americana de Jockeys Clubs, dotação de R$ 200 mil, no próximo domingo à tarde na Gávea. São os chilenos Gran Ducato, terceiro colocado no GP Brasil do ano passado, e Pulco.

Os argentinos Seaborg, ganhador do GP Carlos Pellegrini, Blue Fantastic, Galileo e possivelmente um suplente da égua Potrialma, que não virá mais disputar à prova, têm chegada prevista para a próxima quarta-feira. Ainda não está confirmado o vôo dos cavalos peruanos, Danton, Chico Loco e Milfordhaven. Os uruguaios Bermejo e Mount Royal não tiveram suas inscrições confirmadas.

Paulistas — Mr.Fritz e Quid Obscurum, representantes do turfe paulista, devem chegar à Gávea na sexta-feira. Galopam no sábado e correm o clássico domingo à tarde. Magnum Opus e Much Better, do turfe carioca, apontam na próxima quarta-feira, em Pedro do Rio, e Itaipava, respectivamente. Much Better tenta o bi-campeonato da prova. Foi o vencedor, em 1994.

INDICAÇÕES

1º Páreo: Noble Dancer ■ Ostensivo ■ Express Time
2º Páreo: Belote de Lorena ■ Imprudent Luglio ■ Big Flores
3º Páreo: Itaquerê Ônix ■ Fort Doc ■ Jump Valley
4º Páreo: Qualifier Nice ■ Saipé ■ Black Boarn
5º Páreo: Nell Faen ■ Jessica ■ Cretelly
6º Páreo: Old Ghadeer ■ Briber Gas ■ Harry The Taylor
7º Páreo: Chanticlair ■ Kayrawan ■ Real Logi
8º Páreo: Track Speed ■ Free to Thunder ■ Bom Preço
9º Páreo: Law ■ Timoneiro ■ Tupanã
10º Páreo: Barra Pesada ■ Negociável ■ Ilybor

PAULO GAMA

Acumulada: 3º 5(Itaquerê Ônix), 4º 4(Qualifier Nice) e 9º 5(Law)
Barbada: 3º 5(Itaquerê Ônix)
Dupla: 4º 34(Qualifier Nice e Saipé)
Trifeta: 7º (Chanticlair, Kayrawan e Real Logi)
Quadrifeta: 1º (Noble Dancer, Ostensivo, Express Time e Simulator)

Vasco já tem novo técnico para Estadual

■ Carlos Alberto Silva será apresentado hoje e assinará contrato até dezembro

O Vasco já tem um novo treinador. Carlos Carlos Alberto Silva se apresenta hoje às 11h em São Januário, onde concederá entrevista coletiva e assinará contrato até dezembro. A informação é do vice de futebol Eurico Miranda, bastante animado com o futuro do time no Estadual. Carlos Alberto, que recentemente sofreu um acidente em sua fazenda, é mineiro e nunca trabalhou no futebol do Rio. Seu último clube foi o Palmeiras, no Brasileiro de 95.

Com esta contratação, o Vasco quebra o rodízio de seus ex-tecnicos, pois somente passavam por São Januário, treinadores que haviam dirigido o time anteriormente, como Sebastião Lazzaroni, Joel Santana, Nelsinho, Sérgio Cosme, Zanata e Jair Pereira, que se revezavam no cargo, sendo que este último chegou a ser contactado por Eurico, mas preferiu continuar no Fluminense. Carlos Alberto é um treinador vitorioso, tendo conquistado o titulo brasileiro em 1978, pelo Guarani, além de vários estaduais e de ter treinado a Seleção brasileira.

Na Seleção, ele foi campeão pré-olimpico de 87, na Bolivia, ganhando ainda naquele ano o Pan-Americano, em Indianápolis, nos EUA, e o Torneio Bicentenário da Austrália. Em 88, o treinador levou a equipe a conquistar a Taça Stanley Rous, na Inglaterra, a Taça das Nações, nos EUA, num empate por 1 a 1 com a Argentina. O Brasil venceu a disputa de pênaltis por 5 a 4.

Mas a conquista mais importante da sua carreira foi a segunda medalha de prata do Brasil, na Olimpíada de Seul, em 88 (a primeira fora em 84, em Los Angeles). Naquele jogo, a equipe de Carlos Alberto perdeu para a então União Soviética por 2 a 1 na final, sendo 1 a 1 no tempo normal e 1 a 0 na prorrogação. O gol brasileiro foi marcado por Romário, na época jogador do Vasco, time que o treinador assume hoje.

Charles se apresenta hoje no Fluminense

O meio-campo Charles se apresenta hoje ao técnico Jair Pereira e já deverá jogar domingo, contra o Itaperuna, na estréia do Fluminense no Campeonato Estadual. O jogador esteve sábado nas Laranjeiras e viu o time se despedir do Campeonato Carioca de forma melancólica ao empatar em 2 a 2 com o América, gols de Ailton (2), Carlinhos e André Luis para o América. Charles, de 31 anos, disse que vinha treinando normalmente no Olaria e que se o treinador quiser ele jogará domingo. "Ele está fininho e não vejo razão para não escalá-lo contra o Itaperuna", afirmou Jair Pereira.

Para ter Charles por seis meses, o Fluminense pagará ao Olaria R$ 100 mil. Hoje, o vice de futebol, Valquir Pimentel, vai a capital paulista receber R$ 150 mil do São Paulo referentes à venda do zagueiro Sorlei e com parte deste dinheiro pagará o Olaria. Charles, que recebeu a garantia de Valquir de que o acreto acontecerá hoje, estava animado com sua ida para o Fluminense, o terceiro grande clube do Rio que defende. "Não terei problema de adaptação pois conheço a maioria do elenco. Sou amigo do Renato, do Valdeir e já perdi a conta de vezes que trabalhei com o Jair Pereira e o Cláudio Cafe (preparador-fisico). Estou louco para começar a treinar".

Ricardo Rocha, que passou o fim de semana em Recife, também é esperado hoje nas Laranjeiras. Mas Jair Pereira não conta com ele para a estréia no Estadual. "Ele está parado há algumas semanas e como já não é mais garoto precisará de um tempo para entrar em forma".

PLACAR JB

FUTEBOL

Campeonato Francês

Lion 1 x 0 Bordeaux, Mônaco 4 x 1 Nantes, Le Havre 1 x 0 Bastia, Montpellier 1 x 0 Saint-Etienne, Cannes 3 x 0 Guingamp, Lens 2 x 0 Gueugnon, Auxerre 4 x 0 Martigues, Metz 4 x 0 Nice, Rennes 0 x 1 Paris St. Germain*, Stransburgo 2 x 0 Lilla
* Gol de Rai
Classificação (30ªrodada):
1º Paris St. Germain, 57 pontos; 2º Auxerre, 52; 3º Metz, 51

Campeonato Inglês

Coventry 2 x 2 West Ham, Leeds 0 x 1 Bolton, Manchester City 1 x 1 Blackburn, Middlesbrough 0 x 2 Everton, Queen's 1 x 1 Arsenal, Sheffield 1 x 3 Nottingham Forest, Tottenham 1 x 0 Southampton, Wimbledon 1 x 1 Chelsea, Liverpool 3 x 0 Aston Villa
Classificação (29ª rodada):
1º Newcastle, 61 pontos; 2º Manchester United, 57, 3º Liverpool, 55

Campeonato Holandês

PSV 3 x 0 Roda, Heerenveen 4 x 1 nimegue, Deventer 2 x 0 Fortuna, Willen 1 x 0 Volendam, Vitesse 2 x 1 Ajax, Sparta Rotterdam 3 x 1 Breda, Groningen 1 x 0 Feyenoord, Utrecht 0 x 0 RKC, Enschede 1 x 0 Doetinchem
Classificação (25ª rodada):
1º PSV, 57 pontos; 2º Ajax, 56; 3º Sparta Rotterdam, 40

Campeonato Alemão

Werder Bremen 1 x 0 Uerdingeen, Eintracht Frankfurt 0 x 1 Friburgo, Bayern de Munique 4 x 2 Munique 1860, Colônia 0 x 1 Karlsruhe, Schalke 04 3 x 0 Hamburgo, Borussia Moenchengladbach 2 x 2 Borussia Dortmund, stuttgart 2 x 0 Kaiserlautern, Hansa Rostock 0 x 0 Fortuna Dusseldorf
Classificação (21ª rodada):
1º Bayern de Munique, 44 pontos; 2º Borussia Dortmund, 42; 3º Stuttgart, 31

Campeonato Português

Porto 6 x 3 Braga, Guimarães 2 x 1 Tirense, Belenenses 4 x 1 Marítimo, Amadora 1 x 1 Salgueiros, Gil Vicente 1 x 2 Benfica, Chaves 2 x 1 Farense, Leça 4 x 1 Campomaiorense, Boavista 4 x 1 Felgueiras
Classificação (24ª rodada):
1º Porto, 64 pontos; 2º Boavista, 51; 3º Benfica, 50

Amistoso

No Japão: Nagoya Grampus 1 x 1 Vasco (gols de Alexandre Torres e Nilson)

BASQUETE

NBA

Atlanta Hawks 90 x 88 Portland Trail Blazers, Boston Celticsn121 x 116 Charlotte Hornets, Orlando Magic 116 x 112 Miami Heat, Phoenix Suns 117 x Minnesota Timberwolves, Seattle Supersonics 94 x 80 Detroit Pistons, Utah Jazz 115 x 93 Washington Bullets, Los Angeles Lakers 99 x 80 Vancouver Grizzlies, Sacramento Kings 90 x 85 New York Knicks
Classificação

Leste: 1º Orlando Magic, 41 vitórias e 15 derrotas, 2º New York Knicks, 32v e 23d, 3º Miami Heat, 27v e 30d. Centro: 1º Chicago Bulls, 50v e 6d, 2º Indiana Pacers, 36v e 20d, 3º Cleveland Cavaliers 32v e 22d. Meio-Oeste: 1º Utah Jazz, 38v e 17d, 2º San Antonio Spurs, 36v e 18d, 3º Houston Rockets, 37v e 20d. Oeste: 1º Seattle Supersonics, 43v e 12d, 2º Los Angeles Lakers, 35v e 20d, 3º Phoenix Suns 28v e 27d

SURFE

5ª Etapa do Circuito Litoral Sul Amador

(Praia Grande, SP)
Open: 1º Alessandro Mariano, 2º Marcos Quito, 3º Maurício Duarte. Júnior: 1º Marcos Quito, 2º Lidiomarques Alves, 3º Bruno Manzon. Mirim: 1º Bruno Manzon, 2º Rodrigo Silva, 3º Giovanni Ferranti. Pré-Master: 1º Almir Salazar, 2º Marcelo Fernandes, 3º Wlamir Reis. Longboard: 1º Márcio Vilela, 2º Juquinha, 3º Paulo Roberto Giaghetti
Ranking Final do Circuito:
Open: 1º James Satto, 2º Marcos Quito, 3º Alessandro Mariano. Júnior: 1º Marcos Quito, 2º Bruno Manzon, 3º Rogério Ribeiro dos Santos. Mirim: 1º Bruno Manzon, 2º Giovanni Ferranti, 3º Rodrigo silva. Pré-Master: 1º Nino Mattos, 2º Orlando Carriça, 3º Marco Lopes. Longboard: 1º Juquinha, 2º Paulo Giaghetti, 3º Erick Rizzo

ATLETISMO

II Corrida Preparatória da Maratona do Rio

(10 km)
Homens
1º Elisvaldo Rodrigues de Carvalho, 30min14s; 2º Francismar de Barros Dias, 30min40s; 3º Jorge Henrique Goldinho, 31min02s
Mulheres
1º Janete Mayal, 35min26s; 2º Vivian Magalhães, 37min12s; 3º Carmelita Souza Barros, 39min16s
Próximas provas preparatórias para a Maratona do Rio, patrocinada pela prefeitura da cidade e pela Antarctica: 31/03, 13ª Meia-Maratona de Belo Horizonte; 07/04, Corrida de 10km no Aterro do Flamengo

NATACAO

Travessia Rio Cidade Maravilhosa

(Praia de Copacabana)
Homens
1º Pedro Monteiro (Flamengo), 2º Gustavo Genton (Botafogo), 3º William Seto (Munhoz)
Mulheres
1ª Janaina Azevedo (Baneb), 2ª Christiane Fanzeres (Flamengo), 3ª Cristiane Terra (Munhoz)

Carlos Magno

A égua americana Big Baby Bear, do Stud TNT, cruza o disco de chegada com J.Ricardo tranqüilo em seu dorso e vence o GP Euvaldo Lodi

Big Baby Bear ganha o clássico

Big Baby Bear, filha de Northern Baby e Duo Disco, criada nos Estados Unidos e propriedade do Stud TNT, ganhou com facilidade o Grande Prêmio Euvaldo Lodi, disputado ontem à tarde no Hipódromo da Gávea. A ganhadora teve direção perfeita de Jorge Ricardo e foi apresentada em estado atlético exuberante pelo treinador João Luis Maciel. Para os 1.600 metros, na grama, marcou o tempo de 1m35s1/10.

Risoca, dos Haras São José e Expedictus, formou a dupla, com Shareef Princess, de Luis Antônio Ribeiro Pinto, e Mais-El-Rim, do Haras Dar-El-Salam, completando o marcador. Spring Star, companheira de número de Risoca, foi a quinta colocada. Decepcionaram Messalina e Lady Six, enquanto Notizia, a favorita do público, foi retirada no alinhamento.

Na largada foi para ponta Fire Blue, seguida de perto por Lady Six e Mais-El-Rim. Jorge Ricardo preferiu correr Big Baby Bear na expectativa, entre a sexta e a sétima colocações. Na reta final, enquanto as ponteiras esmoreciam, Ricardinho lançou sua pilotada numa passagem espetacular entre as duas primeiras colocadas. Dominou o páreo e fugiu para o espelho para ganhar com autoridade. Risoca e Shareef Princess atropelaram por fora. Risoca, com mais ação, formou a dupla.

Latino-americano - Está sendo esperada, hoje à noite, a chegada dos primeiros puros-sangues estrangeiros concorrentes ao Clássico Associação Latino-americana de Jockeys Clubs, dotação de R$ 200 mil, no próximo domingo à tarde na Gávea. São os chilenos Gran Ducato, terceiro colocado no GP Brasil do ano passado, e Pulco.

Os argentinos Seaborg, ganhador do GP Carlos Pellegrini, Blue Fantastic, Galileo e possivelmente um suplente da égua Potrialma, que não virá mais disputar à prova, têm chegada prevista para a próxima quarta-feira. Ainda não está confirmado o vôo dos cavalos peruanos, Danton, Chico Loco e Milfordhaven. Os uruguaios Bermejo e Mount Royal não tiveram suas inscrições confirmadas.

Paulistas — Mr.Fritz e Quid Obscurum, representantes do turfe paulista, devem chegar à Gávea na sexta-feira. Galopam no sábado e correm o clássico domingo à tarde. Magnum Opus e Much Better, do turfe carioca, aprontam na próxima quarta-feira, em Pedro do Rio, e Itaipava, respectivamente. Much Better tenta o bi-campeonato da prova. Foi o vencedor, em 1994.

INDICAÇÕES

1º **Páreo:** Noble Dancer ■ Ostensivo ■ Express Time
2º **Páreo:** Belota de Lorena ■ Imprudent Luglio ■ Big Flores
3º **Páreo:** Itaquerê Ônix ■ Fort Doc ■ Jump Valley
4º **Páreo:** Qualifier Nice ■ Saipé ■ Black Boarn
5º **Páreo:** Nell Faen ■ Jessica ■ Cretelly
6º **Páreo:** Old Ghadeer ■ Briber Gas ■ Harry The Taylor
7º **Páreo:** Chanticlair ■ Kayrawan ■ Real Logi
8º **Páreo:** Track Speed ■ Free to Thunder ■ Bom Preço
9º **Páreo:** Law ■ Timoneiro ■ Tupanã
10º **Páreo:** Barra Pesada ■ Negociável ■ Ilybor

PAULO GAMA

Acumulada: 3º 5(Itaquerê Ônix), 4º 4(Qualifier Nice) e 9º 5(Law)
Barbada: 3º 5(Itaquerê Ônix)
Dupla: 4º 34(Qualifier Nice e Saipé)
Trifeta: 7º (Chanticlair, Kayrawan e Real Logi)
Quadrifeta: 1º (Noble Dancer, Ostensivo, Express Time e Simulator)

Vasco já tem novo técnico para Estadual

■ Carlos Alberto Silva será apresentado hoje e assinará contrato até dezembro

O Vasco já tem um novo treinador. Carlos Carlos Alberto Silva se apresenta hoje às 11h em São Januário, onde concederá entrevista coletiva e assinará contrato até dezembro. A informação é do vice de futebol Eurico Miranda, bastante animado com o futuro do time no Estadual. Carlos Alberto, que recentemente sofreu um acidente em sua fazenda, é mineiro e nunca trabalhou no futebol do Rio. Seu último clube foi o Palmeiras, no Brasileiro de 95.

Com esta contratação, o Vasco quebra o rodízio de seus ex-tecnicos, pois somente passavam por São Januário, treinadores que haviam dirigido o time anteriormente, como Sebastião Lazzaroni, Joel Santana, Nelsinho, Sérgio Cosme, Zanata e Jair Pereira, que se revezavam no cargo, sendo que este último chegou a ser contactado por Eurico, mas preferiu continuar no Fluminense. Carlos Alberto é um treinador vitorioso, tendo conquistado o título brasileiro em 1978, pelo Guarani, além de vários estaduais e de ter treinado a Seleção brasileira.

Na Seleção, ele foi campeão pré-olímpico de 87, na Bolívia, ganhando ainda naquele ano o Pan-Americano, em Indianápolis, nos EUA, e o Torneio Bicentenário da Austrália. Em 88, o treinador levou a equipe a conquistar a Taça Stanley Rous, na Inglaterra, a Taça das Nações, nos EUA, num empate por 1 a 1 com a Argentina. O Brasil venceu a disputa de pênaltis por 5 a 4.

Mas a conquista mais importante da sua carreira foi a segunda medalha de prata do Brasil, na Olimpíada de Seul, em 88 (a primeira fora em 84, em Los Angeles). Naquele jogo, a equipe de Carlos Alberto perdeu para a então União Soviética por 2 a 1 na final, sendo 1 a 1 no tempo normal e 1 a 0 na prorrogação. O gol brasileiro foi marcado por Romário, na época jogador do Vasco, time que o treinador assume hoje.

Charles se apresenta hoje no Fluminense

O meio-campo Charles se apresenta hoje ao técnico Jair Pereira e já deverá jogar domingo, contra o Itaperuna, na estréia do Fluminense no Campeonato Estadual. O jogador esteve sábado nas Laranjeiras e viu o time se despedir do Campeonato Carioca de forma melancólica ao empatar em 2 a 2 com o América, gols de Ailton (2), Carlinhos e André Luis para o América. Charles, de 31 anos, disse que vinha treinando normalmente no Olaria e que se o treinador quiser ele jogará domingo. "Ele está fininho e não vejo razão para não escalá-lo contra o Itaperuna", afirmou Jair Pereira.

Para ter Charles por seis meses, o Fluminense pagará ao Olaria R$ 100 mil. Hoje, o vice de futebol, Valquir Pimentel, vai a capital paulista receber R$ 150 mil do São Paulo referentes à venda do zagueiro Sorlei e com parte deste dinheiro pagará o Olaria. Charles, que recebeu a garantia de Valquir de que o acreto acontecerá hoje, estava animado com sua ida para o Fluminense, o terceiro grande clube do Rio que defende. "Não terei problema de adaptação pois conheço a maioria do elenco. Sou amigo do Renato, do Valdeir e já perdi a conta de vezes que trabalhei com o Jair Pereira e o Cláudio Café (preparador-físico). Estou louco para começar a treinar".

Ricardo Rocha, que passou o fim de semana em Recife, também é esperado hoje nas Laranjeiras. Mas Jair Pereira não conta com ele para a estréia no Estadual. "Ele está parado há algumas semanas e como já não é mais garoto precisará de um tempo para entrar em forma".

PLACAR JB

FUTEBOL

Campeonato Paulista

Grupo Verde: Mogi Mirim 2 x 0 Santos, São Paulo 2 x 0 Araçatuba, Juventus 1 x 0 Rio Branco, Ferroviária 1 x 2 América, Novorizontino 1 x 0 Guarani, União São João 2 x 1 XV de Jaú, Corinthians 1 x 3 Palmeiras, Portuguesa 4 x 0 Botafogo

Campeonato Mineiro

Atlético 0 x 0 Vila Nova, Valeriodoce 1 x 1 Rio Branco, Cruzeiro 0 x 3 América, Guarani 1 x 2 Caldense, Mamoré 0 x 1 Democrata/GV, Uberlândia 2 x 0 URT

Campeonato Gaúcho

Grupo A: Guarani/VA 0 x 2 Grêmio, Internacional 0 x 0 Grêmio Santanense, Glória 0 x 0 Ipiranga, Pelotas 1 x 0 Brasil/F, Esportivo 3 x 2 Veranópolis, Caxias 2 x 0 Atlético

Campeonato Paranaense

Atlético 2 x 1 Paraná, Coritiba 8 x 0 Rio Branco, União Bandeirante 3 x 3 Matsubara, Grêmio Maringá 3 x 2 Apucarana, Arapongas 0 x 3 Maringá, Ponta Grossa 4 x 2 Coronel Vivida, Paranavaí 2 x 0 Cascavel

Campeonato Capixaba

Chave A: Linhares 3 x 0 Rio Branco, Desportiva 3 x 0 São Mateus, Colatina 1 x 0 Vitória
Chave B: Rio Branco/VN 1 x 0 Comercial, Mimosense 0 x 0 Rio Pardo, Muniz Freire 4 x 1 Alfredo Chaves

Campeonato Francês

Lion 1 x 0 Bordeaux, Mônaco 4 x 1 Nantes, Le Havre 1 x 0 Bastia, Montpellier 1 x 0 Saint-Etienne, Cannes 3 x 0 Guingamp, Lens 2 x 0 Gueugnon, auxerre 4 x 0 Martigues, Metz 4 x 0 Nizza, Rennes 0 x 1 Paris St. Germain*, Stransburgo 2 x 0 Lilla
* Gol de Raí
Classificação (30ªrodada):
1º Paris St. Germain, 57 pontos; 2º Auxerre, 52; 3º Metz, 51

Campeonato Inglês

Coventry 2 x 2 West Ham, Leeds 0 x 1 Bolton, Manchester City 1 x 1 Blackburn, Middlesbrough 0 x 2 Everton, Queen's 1 x 1 Arsenal, Sheffield 1 x 3 Nottingham Forest, Tottenham 1 x 0 Southampton, Wimbledon 1 x 1 Chelsea, Liverpool 3 x 0 Aston Villa
Classificação (29ª rodada):
1º Newcastle, 61 pontos; 2º Manchester United, 57, 3º Liverpool, 55

Campeonato Holandês

PSV 3 x 0 Roda, Heerenveen 4 x 1 nimegue, Deventer 2 x 0 Fortuna, Willen 1 x 0 Volendam, Vitesse 2 x 1 Ajax, Sparta Rotterdam 3 x 1 Breda, Groningen 1 x 0 Feyenoord, Utrecht 0 x 0 RKC, Enschede 1 x 0 Doetinchem
Classificação (25ª rodada):
1º PSV, 57 pontos; 2º Ajax, 56; 3º Sparta Rotterdam, 40

Campeonato Alemão

Werder Bremen 1 x 0 Uerdingeen, Eintracht Frankfurt 0 x 1 Friburgo, Bayern de Munique 4 x 2 Munique 1860, Colônia 0 x 1 Karlsruhe, Schalke 04 3 x 0 Hamburgo, Borussia Moencnengladbach 2 x 2 Borussia Dortmund, stuttgart 2 x 0 Kaiserlautern, Hansa Rostock 0 x 0 Fortuna Dusseldorf
Classificação (21ª rodada):
1º Bayern de Munique, 44 pontos; 2º Borussia Dortmund 42; 3º Stuttgart, 31

Campeonato Português

Porto 6 x 3 Braga, Guimarães 2 x 1 Tirense, Belenenses 4 x 1 Marítimo, Amadora 1 x 1 Salgueiros, Gil Vicente 1 x 2 Benfica, Chaves 2 x 1 Farense, Leza 4 x 1 Campomaiorense, Boavista 4 x 1 Felgueiras, Sporting 0 x 0 Leiria
Classificação (24ª rodada):
1º Porto, 64 pontos; 2º Boavista, 51; 3º Benfica, 50

Amistoso

No Japão: Nagoya Grampus 1 (Alexandre Torres) x 1 Vasco (Nilson)

ATLETISMO

II Corrida Preparatória da Maratona do Rio

(10 km)
Homens
1º Elisvaldo Rodrigues de Carvalho, 30min14s; 2º Francismar de Barros Dias, 30min40s; 3º Jorge Henrique Goldinho, 31min02s
Mulheres
1º Janete Mayal, 35min26s; 2º Vivian Magalhães, 37min12s; 3º Carmelita Souza Barros, 39min16s

Próximas provas preparatórias para a Maratona do Rio, patrocinada pela prefeitura da cidade e pela Antarctica: 31/03, 13ª Meia-Maratona de Belo Horizonte; 07/04, Corrida de 10km no Aterro do Flamengo

IATISMO

Pré-Olímpico

Classificação após o 2º dia
Star (4 regatas): 1º Torben Grael/Marcelo Ferreira, 6 pontos perdidos; 2º Alan Adler/Rodrigo Meirelles, 10. Laser (3 regatas): 1º Robert Scheidt, 3 pontos perdidos; 2º Peter Tansheit, 13. Tornado (4 regatas): 1º Clinio de Freitas/Ricardo de Freitas, 6; 2º Lars Grael/Kiko Pellicano, 8. Europa (3 regatas): 1º Martha Rocha, 4; 2º Márcia Pellicano, 8. Finn (3 reagtas): 1º Cristoph Bergman, 3; 2º Bruno Prada, 7.

Soling: 1º A.C.Paes Leme/Pepe D'Elia/Mário Garcia, 5; 2º Reinaldo Conrad, Daniel Adler, Ronald Senft, 7. 470: 1º Rodrigo Amado/Leonardo Santos, 6; 2º Walter Dreher/Francisco Freitas, 7. Prancha à Vela (2 regatas): Yuri Taguti no masculino e Cristina Matoso Maia no feminino venceram as duas regatas.

Loteria - Concurso 113

	1		X		2
1	□	Botafogo/RJ	■	Flamengo/RJ	□
2	□	Fluminense/RJ	■	América/RJ	□
3	□	Vasco/RJ	SORTEIO	Madureira/RJ	□
4	■	Bangu/RJ	□	Olaria/RJ	□
5	□	Joinville/SC	■	Figueirense/SC	□
6	□	Guarani VA/RS	□	Grêmio/RS	■
7	□	Atlético/GO	□	Goiás/GO	■
8	□	Cruzeiro/MG	□	América/MG	■
9	■	Novorizontino/SP	□	Guarani/SP	□
10	■	Mogi-Mirim/SP	□	Santos/SP	□
11	■	P. Desportos/SC	□	Botafogo/SP	□
12	■	S. Paulo/SP	□	Araçatuba/SP	□
13	□	Corintians/SP	□	Palmeiras/SP	■

O concurso 114 da Loteria Esportiva, nos dias 9 e 10 de março, terá como principal quatro jogos da rodada de abertura do Campeonato Estadual do Rio. Além disso, bons confrontos estaduais dão maior interesse ao concurso: São Paulo x Corinthians, Náutico x Santa Cruz e Juventude x Inter. As apostas já foram iniciadas e podem ser feitas até sexta-feira. As emoções começam no sábado, com America x Santos, Araçatuba x Palmeiras e Juventude x Inter.

Evandro Teixeira

O lateral alvinegro Paulo Roberto substituiu bem Jeferson e ainda deu o passe para Dauri marcar o segundo gol do Botafogo contra o Flamengo

O adeus do campeão invicto

■ Botafogo e Flamengo empatam em 2 a 2 na última rodada do Campeonato Carioca

ANDRÉ BALOCCO

Túlio inaugurou sua foto na galeria dos craques do Maracanã, os jogadores do Botafogo receberam as faixas de campeão — apesar de a Taça não ter ficado pronta — e o foguetório na entrada do time saudou o melhor time do Rio. Mas quando a bola rolou, a festa ficou de longe. Num jogo com pitadas de emoção, Flamengo e Botafogo empataram em 2 a 2 — gols de Mancuso e Jorge Luis para o Flamengo, com Dauri e Túlio marcando para o Botafogo. Os nove cartões amarelos apresentados pelo árbitro Cláudio Cerdeira mostraram que o jogo foi disputado a sério. Perivaldo foi expulso.

Mal a partida começou e os jogadores do Flamengo trataram de mostrar que o clima de festa estava do outro lado. Entrando duro nas divididas, a disposição que faltou ao Flamengo semana passada, contra o Olaria, reapareceu no clássico. Aos 5m Mancuso foi derrubado por Gonçalves no bico direito da área e cobrou falta fazendo 1 a 0. Nélio atrapalhou o goleiro Vágner ao se colocar no canto direito da barreira e na hora da cobrança saiu. Vágner sequer se mexeu. Mas o Botafogo estava no jogo e começou a mostrar porque conquistou o Campeonato Carioca antecipadamente com uma campanha brilhante — sete jogos, um empate e seis vitórias.

Com um surpreendente Perivaldo explorando bem os avanços pela lateral direita, o time começou a criar sucessivas chances pelo setor. A primeira foi aos 8m, com Túlio, que esbarrou no goleiro Roger — o grande nome do Flamengo no jogo. Aos 23m Perivaldo fez outra boa jogada e cruzou na cabeça de Dauri, que no entanto cabeceou por cima do gol, desperdiçando uma chance incrível.

Cinco minutos depois o mesmo Perivaldo driblou Gilberto e Ronaldão antes de cruzar com perfeição para a área. Dauri emendou de primeira, Roger defendeu parcialmente e Marcelo Alves pegou o rebote e atrasou a bola para Túlio. Com o bico da chuteira, o atacante deslocou o goleiro e empatou o jogo. Túlio ainda teve outra boa chance aos 37m, quando Roger se antecipou e fez uma defesa difícil nos pés do atacante. Enquanto isso o Flamengo errava muitos passes e não conseguia chegar perto do gol de Vágner.

O segundo tempo foi mais equilibrado. Joel melhorou o posicionamento do seu meio de campo e o Flamengo ficou mais ofensivo, tanto que criou duas boas chances aos 3m, quando Gonçalves aliviou para escanteio, e aos 6m, com Vágner fazendo bela defesa em chute de Nélio. Aos 10m, Gilberto chutou da entrada da área e Vágner fez outra defesa segura.

O Botafogo reequilibrou o jogo e com a entrada de Silas passou a explorar o lado esquerdo de seu ataque. E foi por ali que surgiu o segundo gol alvinegro, aos 23m. Silas percebeu Paulo Roberto livre na área. O lateral recebeu a bola e inteligentemente a atrasou para Dauri, que emendou de primeira sem chances de defesa para Roger. Logo depois Perivaldo foi expulso e o Flamengo empatou a partida através de Jorge Luis, cobrando falta com perfeição aos 31m. A partir daí os dois times se acomodaram, já que o resultado caía sob medida para ambos. Enquanto o Flamengo pode se orgulhar de terminar a competição invicto, o Botafogo foi o campeão.

FLAMENGO 2

Roger, Alcir (Gláucio), Jorge Luis, Ronaldão e Gilberto; Márcio Costa, Mancuso, Djair e Nélio (Marques); Iranildo e Aloísio. Técnico: Joel Santana

BOTAFOGO 2

Vágner, Perivaldo, Gottardo, Gonçalves e Paulo Roberto; Moisés (Silas), Jamir, Uidemar e Marcelo Alves (Mauricinho); Túlio e Dauri (Souza). Técnico: Marinho Perez

Local: Maracanã. **Árbitro**: Cláudio Cerdeira. **Gols**: Primeiro tempo — Mancuso, aos 5min, e Túlio, aos 28min. Segundo tempo — Dauri, aos 25min, e Jorge Luis, aos 31min. **Renda**: R$ 75.775,00, com 7.295 pagantes. **Cartões amarelos**: Jorge Luis, Djair, Mancuso, Ronaldão, Iranildo, Perivaldo, Uidemar, Marcelo Alves. **Cartão vermelho**: Perivaldo.

BOTAFOGO

Vágner — Não teve culpa no primeiro gol. No segundo, talvez alcançasse a bola de mão trocada. 6
Perivaldo — O grande nome do Botafogo, na defesa e no apoio. Expulso injustamente. 8
Gonçalves — Alguns lances duros com a segurança de sempre. 7
Gottardo — Ganhou a maioria das divididas e comandou o posicionamento da defesa. 8
Paulo Roberto — Apoiou bastante os atacantes no primeiro tempo. Depois, cansou. 7
Moisés — Bem no desarme e só. 5
Silas — Deu mais ofensividade e fez a jogada do segundo gol. 7
Jamir — Participou de poucos lances no ataque, mas marcou bem. 7
Uidemar — O organizador das jogadas no meio de campo. 8
Marcelo Alves — Criou boas opções, mas saiu cansado. 7
Mauricinho — Entrou para pouco fazer. 5
Túlio — Um gol com a marca do oportunismo. Boas aberturas. 8
Dauri — Perdeu um gol feito e fez outro, mas se movimentou bem. 8
Souza — Atuou pouco. **Sem nota.**

Carlos Magno

Mancuso fez seu primeiro gol no Maracanã e beijou a camisa

FLAMENGO

Roger — Ótimas defesas. Mesmo na seqüência anterior ao gol de Túlio, apareceu muito bem. 7
Alcir — Quase sempre envolvido pelos atacantes alvinegros. 5
Gláucio — Entrou como mudança tática e melhorou o rendimento do time. 6
Jorge Luiz — Seguro nos cortes pelo alto e por baixo. Marcou ainda um golaço. 9
Ronaldão — Não comprometeu. 6
Gilberto — Deu espaços para que o Botafogo criasse a maioria das jogadas pelo seu setor. 5
Márcio Costa — Perfeito no desarme. Conseguiu organizar algumas saídas de bola. 7
Djair — Mal no primeiro tempo, criou boas jogadas no segundo. 6
Mancuso - Lutou muito e fez um gol. 7
Nélio — Começou muito bem, mas não manteve o ritmo. 5
Marques — Deu alguma velocidade a equipe quando entrou. 6
Iranildo — Tentou lances de efeito, mas sem objetividade. 6
Aloísio — Produziu muito pouco, mal colocado no ataque. Tentou buscar jogo no meio-campo. 5

A busca de outro título

MAURÍCIO FONSECA

O Campeonato Carioca já ficou para trás. E isso foi o que o técnico Marinho Perez quis deixar de mensagem para seus jogadores ontem à noite, após o jogo contra o Flamengo, no Maracanã. A ordem é concentrar-se ao máximo na Copa do Brasil, um título inédito que o clube começa a disputar a partir de amanhã à noite, contra o Corissabá, do Piauí. "Vamos tentar liquidar o adversário já na primeira partida", avisou Marinho Perez.

A princípio, nenhum reforço será contratado para a disputa também do Campeonato Estadual. Marinho está satisfeito com o rendimento do time e se algum jogador vier será apenas para completar o elenco que será pequeno para disputar três competições simultâneas — dia 13 de março, ele estréia na Taça Libertadores das Américas, enfrentando o Corinthians, em São Paulo.

Antes do jogo contra o Flamengo, Túlio inaugurou seu poster na galeria dos craques do Maracanã, que fica no hall dos elevadores do estádio. A foto escolhida mostra o artilheiro alvinegro beijando a taça de campeão brasileiro no Pacaembu. "É uma homenagem mínima diante do muito que ele fez pela clube", disse o presidente Carlos Augusto Montenegro. "Para mim é uma honra estar ao lado de tantos craques", retrucou o artilheiro, que teve sua foto colocado entre uma de Gérson e outra de Pelé.

Clube quer um lateral

A diretoria do Flamengo espera acertar esta semana a contratação de pelo menos mais dois reforços para o time. Um goleiro e um lateral-direito chegarão para atender as necessidades do técnico Joel Santana. O goleiro Zé Carlos, campeão estadual em 86 e brasileiro em 87 pelo próprio clube, é o nome mais provável para vestir a camisa um. Para a lateral-direita, o Flamengo sonha com Zé Maria, titular da seleção pré-olímpica, que poderia chegar numa troca envolvendo os passes de Agnaldo, Pingo e Hugo.

A situação do artilheiro Romário continua indefinida. O jogador permanece sentindo dores no joelho e não tem presença garantida na segunda partida contra o Linhares que será disputada nesta sexa-feira, no Estádio Mané Garrincha, em Brasília. De lá, a delegação seguirá para disputar um amistoso em Manaus, contra um combinado local, adiando para o dia 13, quarta-feira da outra semana, sua estréia no Campeonato Estadual, contra o Volta Redonda, na Gávea.

"Tivemos bons momentos no Campeonato Carioca. Vamos agora começar uma nova competição, com todo mundo zerado, e por isso nós temos de estar motivados. Não há porque baixar a cabeça", tentou reanimar-se o técnico Joel Santana.

SÉRGIO NORONHA

Passaporte carimbado

Foi pouco. Pelas oportunidades e por todas as bobagens que o uruguaio Héctor Nuñez andou dizendo, o Brasil merecia mais do que os 3 a 1 na vitória que nos leva a Atlanta.

Ainda não sei das declarações de Juninho, mas ele ontem jogou o que dele se espera, além de contar novamente com a sorte no primeiro gol que marcou. Ele pode negar, mas aquele toque de pé esquerdo dificilmente será repetido ao longo de sua carreira.

Mais uma vez ficou provado que raríssimas são as equipes que jogam de igual para igual com a Seleção brasileira. Os uruguaios precisavam vencer para ter chances de classificação, mas, ainda sim, entraram em campo com apenas um atacante.

O Brasil começou muito bem, tocando a bola e chutando ao gol, apesar da dificuldade de Beto em se entrosar com o time. Havia um erro de marcação no lado esquerdo, em que o atacante Sosa atraía Narciso e sempre levava a melhor na jogada individual.

Até que aos 20 minutos o Uruguai se encheu de coragem e resolveu atacar, ou pelo menos se posicionar mais à frente. Marcou a Seleção brasileira por pressão e forçou uma troca demasiada de passes entre Beto, Juninho, Amaral, Flávio Conceição e Zé Maria.

Pois exatamente quando o jogo estava parelho, a sorte e o pé esquerdo de Juninho começaram a mostrar o caminho da vitória. O Brasil fez 1 a 0, começou a tocar a bola e cinco minutos depois fez seu segundo gol. Os brasileiros terminaram o primeiro tempo eufóricos, certos de que a classificação estava assegurada.

Como era de se esperar, no segundo tempo o Uruguai veio com todas as forças para cima do Brasil, que se encolheu conscientemente para sair nos contra-ataques. A Seleção brasileira começou a tocar a bola demasiadamente e a perder gols seguidos.

A seqüência de gols perdidos só foi parar aos 21min, quando Juninho resolveu o jogo, fazendo um belo gol de pé direito. Héctor Nuñez foi fazendo substituições para tornar seu time mais ofensivo, mas só escapou de uma goleada porque a equipe brasileira desperdiçou vários contra-ataques.

Não chega a ser uma seleção maravilhosa, principalmente se olharmos para os riscos que corremos em cada bola alta lançada para a área. Carlinhos e Narciso se colocam mal e o goleiro Dida não sai do abrigo das traves.

Resta ver os europeus. O pessoal daqui do continente não deu para a saída, mesmo sem jogarmos sempre nosso melhor futebol

□

Apesar dos raros torcedores, o estádio das Laranjeiras por pouco não virou um caldeirão, no sábado. O time do Fluminense encerrou sua campanha na Taça Cidade Maravilhosa fazendo mais uma exibição pífia, que explica as duas magras vitórias conseguidas.

□

O América estava apenas tentando sair da lanterna, jogando para o empate e de olho no jogo do Olaria contra o Bangu, mas por pouco não consegue sua primeira vitória, graças à displicência do Fluminense. Mais uma vez escapou Ailton, que acabou fazendo o gol do empate já nos acréscimos.

□

Na briga entre o Governador e o Prefeito quem perde é o Rio.

CAMPEONATO CARIOCA

Classificação

Clubes	PG	J	V	E	D	GP	GC	TPG
1º Botafogo	19	7	6	1	0	21	6	
2º Flamengo	13	7	3	4	0	10	6	
3º Vasco	11	6	3	2	1	16	10	
Madureira	11	6	3	2	1	6	6	
5º Fluminense	8	7	2	2	3	12	12	
6º Bangu	7	7	2	1	4	7	14	
7º Olaria	2	7	0	2	5	8	18	
América	2	7	0	2	5	6	14	

O Campeonato Estadual começa no próximo fim de semana, com os jogos Bangu x Barreira, Americano x Madureira, Fluminense x Itaperuna, Vasco x Olaria e Botafogo x América. O jogo Flamengo x Volta Redonda foi adiado para o dia 13.

Artilheiros

10 GOLS — Túlio (Botafogo)
5 GOLS — Ailton (Fluminense)
4 GOLS — Romário (Flamengo) e Válber (Vasco)
3 GOLS — Gilson (Madureira), Carlinhos (América) e Pimentel (Vasco)
2 GOLS — Sorato e Wallace (Bangu), Bentinho e Dauri (Botafogo), Nélio, Mancuso e Jorge Luis (Flamengo), Valdeir e Leonardo (Fluminense), Júnior e Vitor (Olaria), Assis e Nilson (Vasco)
1 GOL — Zé Carlos, Peres e André (América), Moreno (Bangu), Beto, Jéferson, Gottardo e Mauricinho (Botafogo), Ronaldo e Rogerinho (Fluminense), Denilson, Luciano, Guina, Macula e Luís Marcelo (Olaria), Cláudio, Robinho e Vágner (Madureira), Tinho, Zé Carlos, Serginho, Juninho e Brener (Vasco)
Gol contra — Zé Carlos (Vasco), para o Fluminense e Josecler (Madureira) para o Botafogo

ESPORTE NA TV

Divulgação

Vera Mossa é atração no vôlei

NOTICIÁRIOS

12h — Manchete Esportiva
12h30 — Globo Esporte
13h15 — Record nos Esportes
20h15 — Manchete Esportiva

FUTEBOL

13h — Campeonato Paulista: Corinthians x Palmeiras, VT — **ESPN Brasil**
16h55 — Campeonato Inglês: Newcastle x Manchester United, VT — **ESPN International**
21h45 — Gols do Campeonato Italiano — **ESPN Brasil**
22h15 — Campeonato Italiano: Padova x Juventus, VT — **ESPN Brasil**

VARIEDADES

12h25 — Boletim Olímpico — **Manchete**
13h — Bem Forte — **CNT**
13h15 — Camisa 9 — **CNT**
19h30 — Superliga Nacional de Vôlei Feminino. Transmontano x BCN, semifinal ao vivo — **ESPN Brasil**

Evandro Teixeira

O lateral alvinegro Paulo Roberto substituiu bem Jeferson e ainda deu o passe para Dauri marcar o segundo gol do Botafogo contra o Flamengo

O adeus do campeão invicto

■ Botafogo e Flamengo empatam em 2 a 2 na última rodada do Campeonato Carioca

ANDRÉ BALOCCO

Túlio inaugurou sua foto na galeria dos craques do Maracanã, os jogadores do Botafogo receberam as faixas de campeão — apesar de a Taça Cidade Maravilhosa não ter ficado pronta a tempo — e o foguetório na entrada da equipe em campo saudou o melhor time do Rio. Mas quando a bola rolou, a festa ficou em segundo plano, tanto que o árbitro Cláudio Cerdeira expulsou um jogador (Perivaldo) e deu nove cartões amarelos. Num jogo com vários lances de emoção, Flamengo e Botafogo empataram por 2 a 2 — gols de Mancuso e Jorge Luís para o Flamengo, com Dauri e Túlio marcando para o Botafogo — e terminaram invictos na competição.

O início do jogo provou que, do Flamengo, só se poderia esperar vontade. A disposição que faltou ao time semana passada, contra o Olaria, reapareceu no clássico e assustou o Botafogo. Aos 5m Mancuso foi derrubado por Gonçalves próximo à área e cobrou falta, fazendo 1 a 0. Nélio atrapalhou o goleiro Vágner ao se colocar no canto direito da barreira e o goleiro sequer se mexeu. Mas o Botafogo estava no jogo e começou a mostrar porque conquistou o Campeonato Carioca antecipadamente com uma campanha brilhante — sete jogos, um empate e seis vitórias.

Com um surpreendente Perivaldo explorando bem os avanços pela lateral direita, o time começou a criar sucessivas chances. A primeira foi aos 8m, com Túlio, que esbarrou no goleiro Roger — o grande nome do Flamengo no jogo. Aos 23m, Perivaldo fez outra boa jogada e cruzou na cabeça de Dauri, que no entanto cabeceou por cima do gol.

Cinco minutos depois o mesmo Perivaldo driblou Gilberto e Ronaldão antes de cruzar com perfeição para a área. Dauri emendou de primeira, Roger defendeu parcialmente e Marcelo Alves pegou o rebote e atrasou a bola para Túlio. De bico, o atacante deslocou o goleiro e empatou o jogo. Túlio ainda teve outra boa chance aos 37m, quando Roger se antecipou e fez uma defesa difícil a seus pés. Enquanto isso, o Flamengo errava muitos passes e não conseguia chegar perto do gol de Vágner.

O segundo tempo foi mais equilibrado. O Flamengo tomou a iniciativa e criou duas boas chances aos 3m, quando Gonçalves aliviou para escanteio, e aos 6m, com Vágner fazendo bela defesa em chute de Nélio. Aos 10m, Gilberto chutou da entrada da área e Vágner fez outra defesa segura.

O Botafogo reequilibrou o jogo e com a entrada de Silas passou a explorar o lado esquerdo de seu ataque. E foi por ali que surgiu o segundo gol alvinegro, aos 23m. Silas percebeu Paulo Roberto livre na área. O lateral recebeu a bola e rolou para Dauri, que emendou de primeira para fazer 2 a 1 Botafogo. Logo depois Perivaldo foi expulso e o Flamengo empatou em cobrança de falta perfeita de Jorge Luís, aos 31m. A partir daí os dois times se acomodaram, já que o resultado caía sob medida para ambos. Enquanto o Flamengo pode se orgulhar de terminar a competição invicto, o Botafogo fez a sua festa.

FLAMENGO 2

Roger, Alcir (Gláucio), Jorge Luís, Ronaldão e Gilberto; Márcio Costa, Mancuso, Djair e Nélio (Marques); Iranildo e Aloísio. Técnico: Joel Santana

BOTAFOGO 2

Vágner, Perivaldo, Gottardo, Gonçalves e Paulo Roberto; Moisés (Silas), Jamir, Uidemar e Marcelo Alves (Mauricinho); Túlio e Dauri (Souza). Técnico: Marinho Perez

Local: Maracanã. **Árbitro**: Cláudio Cerdeira. **Gols:** Primeiro tempo — Mancuso, aos 5min, e Túlio, aos 28min. Segundo tempo — Dauri, aos 25min, e Jorge Luís, aos 31min. **Renda:** R$ 75.775,00, com 7.295 pagantes. **Cartões amarelos**: Jorge Luís, Djair, Mancuso, Ronaldão, Iranildo, Perivaldo, Uidemar, Marcelo Alves. **Cartão vermelho**: Perivaldo.

BOTAFOGO

Vágner — Não teve culpa no primeiro gol. No segundo, talvez alcançasse a bola de mão trocada. 6
Perivaldo — O grande nome do Botafogo, na defesa e no apoio. Expulso injustamente. 8
Gonçalves — Alguns lances duros com a segurança de sempre. 7
Gottardo — Ganhou a maioria das divididas e comandou o posicionamento da defesa. 8
Paulo Roberto — Apoiou bastante os atacantes no primeiro tempo. Depois, cansou. 7
Moisés — Bem no desarme e só. 5
Silas — Deu mais ofensividade e fez a jogada do segundo gol. 7
Jamir — Participou de poucos lances no ataque, mas marcou bem. 7
Uidemar — O organizador das jogadas no meio de campo. 8
Marcelo Alves — Criou boas opções, mas saiu cansado. 7
Mauricinho — Entrou para pouco fazer. 5
Túlio — Um gol com a marca do oportunismo. Boas aberturas. 8
Dauri — Perdeu um gol feito e fez outro, mas se movimentou bem. 8
Souza — Atuou pouco. **Sem nota.**

Carlos Magno

Mancuso fez seu primeiro gol no Maracanã e beijou a camisa

FLAMENGO

Roger — Ótimas defesas. Mesmo na seqüência anterior ao gol de Túlio, apareceu muito bem. 7
Alcir — Quase sempre envolvido pelos atacantes alvinegros. 5
Gláucio — Entrou como mudança tática e melhorou o rendimento do time. 6
Jorge Luiz — Seguro nos cortes pelo alto e por baixo. Marcou ainda um golaço. 9
Ronaldão — Não comprometeu. 6
Gilberto — Deu espaços para que o Botafogo criasse a maioria das jogadas pelo seu setor. 5
Márcio Costa — Perfeito no desarme. Conseguiu organizar algumas saídas de bola. 7
Djair — Mal no primeiro tempo, criou boas jogadas no segundo. 6
Mancuso - Lutou muito e fez um gol. 7
Nélio — Começou muito bem, mas não manteve o ritmo. 5
Marques — Deu alguma velocidade à equipe quando entrou. 6
Iranildo — Tentou lances de efeito, mas sem objetividade. 6
Aloísio — Produziu muito pouco, mal colocado no ataque. Tentou buscar jogo no meio-campo. 5

Mancuso irrita Marinho

No festivo e concorrido vestiário do Botafogo, o assunto era a curiosa discussão durante a partida do técnico Marinho Perez com o argentino Mancuso. Os dois trocaram ofensas e quase chegaram às vias de fato. Refestelado numa das banheiras térmicas do Maracanã, o treinador deu sua versão. "Estava orientando meu time na beira do campo e ele passou e me ofendeu. Respondi e ele quis crescer. Este argentino está pensando que é o rei do Maracanã, mas está muito enganado", afirmou.

Hoje às 6h o time embarca para Teresina, onde amanhã enfrenta o Corissabá pela Copa do Brasil. Três titulares não viajarão: Bentinho, Uidemar e Moisés. "Vou colocar o Souza e o Mauricinho. O primeiro fará o meio-campo com Jamir, Marcelo Alves e Dauri, enquanto Mauricinho jogará na frente com Túlio", explicou o treinador. Mesmo com os desfalques ele acredita que o time conseguirá a vitória por dois gols de diferença, o que tornará desnecessário o segundo jogo.

Muito elogiado por sua atuação na partida de ontem, o zagueiro Gonçalves preferiu não alimentar o sonho de alguns torcedores, que querem vê-lo na seleção. "O Zagalo já deixou claro sua preferência por Aldair. Só me resta continuar trabalhando e esperar", disse.

Romário deve voltar

O atacante Romário será avaliado hoje, na Gávea, para saber se terá ou não condições de enfrentar o Linhares, sexta-feira, em Brasília, pela Copa do Brasil. O jogador, com problemas no joelho esquerdo, não enfrentou o Botafogo, mas segundo os médicos tem amplas possibilidades de voltar ao time. O Flamengo passará à segunda fase da competição com um empate.

O técnico Joel Santana mais uma vez não gostou da atuação do time rubro-negro. Como já acontecera contra América e Olaria, o treinador criticou a apatia dos jogadores. "Nosso primeiro tempo foi muito ruim. O time estava todo desarrumado. Melhoramos no segundo tempo, mas ainda estamos longe do ideal", afirmou.

Joel disse que tem 70% do time para a disputa do Campeonato Estadual definido. "A torcida pode ficar tranqüila que estamos arrumando a casa aos pouquinhos. Falta pouco para termos o time pronto", garantiu.

Como do lado do Botafogo, sobraram críticas para o árbitro Cláudio Cerdeira no vestiário do Flamengo. Segundo os dirigentes, ele não deu um pênalti no Túlio e depois compensou não dando um no Mancuso. Além disso, foi criticado por ter sido pouco rigoroso na parte disciplinar.

SÉRGIO NORONHA

Passaporte carimbado

Foi pouco. Pelas oportunidades e por todas as bobagens que o uruguaio Héctor Núñez andou dizendo, o Brasil merecia mais do que os 3 a 1 na vitória que nos leva a Atlanta.

Ainda não sei das declarações de Juninho, mas ele ontem jogou o que dele se espera, além de contar novamente com a sorte no primeiro gol que marcou. Ele pode negar, mas aquele toque de pé esquerdo dificilmente será repetido ao longo de sua carreira.

Mais uma vez ficou provado que raríssimas são as equipes que jogam de igual para igual com a Seleção brasileira. Os uruguaios precisavam vencer para ter chances de classificação, mas, ainda sim, entraram em campo com apenas um atacante.

O Brasil começou muito bem, tocando a bola e chutando ao gol, apesar da dificuldade de Beto em se entrosar com o time. Havia um erro de marcação no lado esquerdo, em que o atacante Sosa atraía Narciso e sempre levava a melhor na jogada individual.

Até que aos 20 minutos o Uruguai se encheu de coragem e resolveu atacar, ou pelo menos se posicionar mais à frente. Marcou a Seleção brasileira por pressão e forçou uma troca demasiada de passes entre Beto, Juninho, Amaral, Flávio Conceição e Zé Maria.

Pois exatamente quando o jogo estava parelho, a sorte e o pé esquerdo de Juninho começaram a mostrar o caminho da vitória. O Brasil fez 1 a 0, começou a tocar a bola e cinco minutos depois fez seu segundo gol. Os brasileiros terminaram o primeiro tempo eufóricos, certos de que a classificação estava assegurada.

Como era de se esperar, no segundo tempo o Uruguai veio com todas as forças para cima do Brasil, que se encolheu conscientemente para sair nos contra-ataques. A Seleção brasileira começou a tocar a bola demasiadamente e a perder gols seguidos.

A seqüência de gols perdidos só foi parar aos 21min, quando Juninho resolveu o jogo, fazendo um belo gol de pé direito. Héctor Núñez foi fazendo substituições para tornar seu time mais ofensivo, mas só escapou de uma goleada porque a equipe brasileira desperdiçou vários contra-ataques.

Não chega a ser uma seleção maravilhosa, principalmente se olharmos para os riscos que corremos em cada bola alta lançada para a área. Carlinhos e Narciso se colocam mal e o goleiro Dida não sai do abrigo das traves.

Resta ver os europeus. O pessoal daqui do continente não deu para a saída, mesmo sem jogarmos sempre nosso melhor futebol

□

Apesar dos raros torcedores, o estádio das Laranjeiras por pouco não virou um caldeirão, no sábado. O time do Fluminense encerrou sua campanha na Taça Cidade Maravilhosa fazendo mais uma exibição pífia, que explica as duas magras vitórias conseguidas.

O América estava apenas tentando sair da lanterna, jogando para o empate e de olho no jogo do Olaria contra o Bangu, mas por pouco não consegue sua primeira vitória, graças à displicência do Fluminense. Mais uma vez escapou Ailton, que acabou fazendo o gol do empate já nos acréscimos.

□

Só mesmo Cláudio Vinicius Cerdeira acreditou que o Botafogo e Flamengo de ontem fosse uma festa. Apesar de toda a sua tolerância, ele foi obrigado a dar oito cartões amarelos e um vermelho. O jogo foi para valer e a intenção clara do Flamengo era estragar a festa do Botafogo. Havia apenas um problema: o time do Botafogo é melhor e estava bem escalado, ao contrário do Flamengo que desperdiçou Iranildo, colocando-o na frente ao lado de Aloísio.

O Botafogo foi muito melhor no primeiro tempo, envolvendo o Flamengo e chegando seis vezes à linha de fundo. Numa dessas jogadas, o lateral Perivaldo, que antes já colocara Dauri cara a cara com o gol, acabou chegando à linha de fundo levantando a cabeça e organizando a jogada do gol de empate do Botafogo.

No segundo tempo, o Flamengo veio um pouco mais veloz e disposto, mas bastou o Botafogo se interessar novamente pelo jogo para envolver inteiramente o adversário e mostrar porque levantou invicto a Taça Cidade do Rio de Janeiro.

O Flamengo só se livrou da derrota em duas faltas batidas por Mancuso e Jorge Luís. Não sei se o Botafogo permitiria o empate se tivesse Perivaldo até o fim. De uma coisa tenho certeza: no momento o Botafogo é o melhor time do Rio de Janeiro.

□

Na briga entre o Governador e o Prefeito quem perde é o Rio.

CAMPEONATO CARIOCA

Classificação

Clubes	PG	J	V	E	D	GP	GC	TPG
1º Botafogo	19	7	6	1	0	21	6	
2º Flamengo	13	7	3	4	0	10	6	
3º Vasco	11	6	3	2	1	16	10	
Madureira	11	6	3	2	1	6	6	
5º Fluminense	8	7	2	2	3	12	12	
6º Bangu	7	7	2	1	4	7	14	
7º Olaria	2	7	0	2	5	8	18	
América	2	7	0	2	5	6	14	

O Campeonato Estadual começa no próximo fim de semana, com os jogos Bangu x Barreira, Americano x Madureira, Fluminense x Itaperuna, Vasco x Olaria e Botafogo x América. O jogo Flamengo x Volta Redonda foi adiado para o dia 13.

Artilheiros

10 GOLS — Túlio (Botafogo)
5 GOLS — Ailton (Fluminense)
4 GOLS — Romário (Flamengo) e Válber (Vasco)
3 GOLS — Gilson (Madureira), Carlinhos (América) e Pimentel (Vasco)
2 GOLS — Sorato e Wallace (Bangu), Bentinho e Dauri (Botafogo), Nélio, Mancuso e Jorge Luís (Flamengo), Valdeir e Leonardo (Fluminense), Júnior e Vitor (Olaria), Assis e Nilson (Vasco)
1 GOL — Zé Carlos, Peres e André (América), Moreno (Bangu), Beto, Jéferson, Gottardo e Mauricinho (Botafogo), Ronaldo e Rogerinho (Fluminense), Denilson, Luciano, Guina, Macula e Luís Marcelo (Olaria), Cláudio, Robinho e Vágner (Madureira), Tinho, Zé Carlos, Serginho, Juninho e Brener (Vasco)
Gol contra — Zé Carlos (Vasco), para o Fluminense e Josecler (Madureira) para o Botafogo

A reinvenção do vôlei de praia

■ Jacqueline e Sandra conquistam o bi na etapa carioca do Mundial e consagram um novo estilo que pode dar ouro em Atlanta

JOÃO PEDRO PAES LEME

Campeãs? Sim, são campeãs. Bicampeãs? É verdade, os títulos se acumulam. Mais importante do que tudo isso, porém, é que as brasileiras Sandra e Jacqueline reinventaram o vôlei de praia. Ontem, ao conquistarem o bicampeonato da etapa carioca do Circuito Mundial, as duas repetiram as novidades táticas que encantaram o público durante toda a competição. Foi com esse repertório inovador que derrotaram as australianas Pottharst e Cook, por 2 a 0 (12 a 8 e 12 a 9), na decisão do Mundial e levaram o título da etapa carioca pelo segundo ano consecutivo. Um resultado que deu confiança às duas. "Hoje, posso dizer que somos as favoritas para a medalha de ouro em Atlanta", avisou Sandra. As brasileiras, que subiram ao pódio nas 10 etapas do Circuito, terminaram a temporada com dois primeiros lugares, quatro segundos e quatro terceiros.

O tradicional triângulo *recebe-levanta-corta* ganhou temperos especiais com sutilezas que aproximam as novas jogadas da praia daquelas que o vôlei *indoor* inventou para pôr fim à monotonia: as levantadas de costas, as fintas para iludir o bloqueio, as bolas *chutadas* na ponta. Atordoadas com essas combinações — que até o ano passado poderiam soar como piada — as duplas adversárias sequer conseguiram passar dos 10 pontos. Quem mais se aproximou foi a dupla australiana, ontem.

Na opinião das campeãs — que, no sábado, garantiram também o título de todo o Circuito — as americanas, cujo desempenho decepcionou a torcida brasileira, estarão numa forma bem melhor na Olimpíada de Atlanta. "Sei que as americanas estão perturbadas porque viram que não formam mais a dupla imbatível de antes. Nós as admirávamos. Mas elas se separaram para ver se conseguiam resultados melhores com outras parceiras e, quando voltaram, perderam a harmonia", alfinetou Jacqueline, referindo-se à dupla Reno/McPeak, que ontem perdeu a decisão do terceiro lugar da etapa para as brasileiras Adriana Behar e Shelda, por 15 a 2.

☐ **A última vaga da Superliga Masculina de Vôlei foi conquista pelo Chapecó, no sábado, com a vitória por 3 a 0 sobre o Banespa. Com o resultado, o time dirigido pelo técnico Renan marcou 2 a 1 na melhor de três e agora enfrentará o Report/Suzano, amanhã. A outra partida das semifinais será disputada entre Olynpikus/Telesp e Frangosul.**

Carlo Wrede

Sandra (E) e Jacqueline exibem a bandeira brasileira depois da vitória de 2 a 0 sobre as australianas que garantiu a conquista da etapa

Premiação (Em US$)

Etapa do Rio	
1º Jacqueline/Sandra (Bra)	30 mil
2º Pottharst/Cook (Aus)	21 mil
3º Adriana Behar/Shelda (Bra)	15 mil
4º Reno/McPeak (EUA)	9 mil
'Bonus Pool' (premiação individual no Circuito)	
1º Nancy Reno (EUA)	60 mil
2º Holly McPeak (EUA)	55 mil
3º Jacqueline Silva (Bra)	46 mil
Sandra Pires (EUA)	46 mil

Vibração com a tabela

Já com os olhos na Olimpíada de Atlanta, Jacqueline e Sandra tiveram ontem a boa surpresa de saber que serão cabeças-de-chave na competição. O emparelhamento divulgado pela Federação Internacional de Vôlei (FIVB) deixa as brasileiras em situação privilegiada. Na primeira e na segunda rodadas, terão pela frente parcerias de países sem a menor tradição no vôlei de praia. Só a partir daí correm o risco de enfrentar duplas mais fortes. Para chegar à decisão, terão de vencer, no mínimo, quatro jogos.

A dupla carioca está ansiosa com a possibilidade de quebrar um tabu: até hoje nenhuma mulher brasileira conquistou medalha em Olimpíadas. "Estou vendo uma luz muito bonita no fim do túnel", diz Jacqueline, misteriosa. Sandra é mais explícita ao comentar a possibilidade. "Já sonhei várias vezes que estava fazendo a final em Atlanta. Tomara que o sonho vire realidade", revela.

Na preparação para Atlanta, Sandra e Jacqueline terão pela frente ainda vários torneios preparatórios. Os dois primeiros serão disputados em Cancún e Curaçao, daqui a 25 dias, numa disputa de exibição com outras três parcerias. Em seguida, a dupla volta ao Brasil para disputar duas etapas do Circuito Mundial — em Maceió e Recife. No dia 21 de junho, Sandra e Jackie vão aos Estados Unidos para outra etapa, na praia de Hermosa Beach, na Califórnia, e só no mês seguinte partem para um período de adaptação em Atlanta — os jogos acontecem entre 23 e 27 de julho.

Australianas — A dupla australiana formada por Pottharst e Cook também pretende começar cedo sua preparação para a Olimpíada. No dia 5 de julho elas deixam a Austrália e partem para a cidade onde será disputada a maior competição esportiva do mundo. Antes disso, disputarão as etapas brasileiras do Circuito Mundial, porque a falta de jogadoras em seu país as obriga a treinar com homens. "Teremos um longo e duro caminho até Atlanta", avalia o técnico americano que triena a dupla, Steve Anderson. (*J.P.P.L.*)

Jorjão vira professor e cria sua academia

Aprender vôlei de praia não é mais uma tarefa empírica. Pelo menos assim garante o ex-técnico da seleção brasileira de vôlei, Jorge Barros, o Jorjão. Aproveitando a experiência de mais de 20 anos no esporte, ele montou o Centro de Formação de Jogadores de Vôlei de Praia, na Barra, e pretende acrescentar ao seu vitorioso currículo a iniciação de futuros campeões das areias. "Esse é um esporte que o brasileiro aprendeu a gostar por sua ligação direta com a praia e o calor. Mas nosso objetivo não é apenas o de formar profissionais", lembra o treinador, casado com a campeã do Circuito Mundial do ano passado, Mônica, que será uma das representantes brasileiras na Olimpíada de Atlanta, ao lado da parceira Adriana.

Na arena de Copacabana, Jorjão vibrou muito com a atuação de sua mulher, e nem mesmo o quinta colocação na etapa carioca do Circuito Mundial tirou seu otimismo sobre a participação de Mônica em Atlanta. No Centro de Formação, que funciona na academia Rio Sport Center, o técnico dividiu os grupos em quatro categorias: aprendizes, jogadores em fase de aperfeiçoamento, em fase de profissionalização (15 a 20 anos) e masters. Esta última, segundo Jorjão, "para aqueles sem pretenções de disputar torneios". Com três horários pela manhã e outros quatro à tarde, o Centro já conta com 50 alunos. "Mas espero chegar aos 300 em breve", exulta Jorjão, lembrando que o padrinho da iniciativa é Bernard. (*J.P.P.L.*)

Adriana Lorete

Jorjão (de óculos) agora é professor de vôlei de praia. O ex-técnico esteve na Arena e encontrou a mulher Mônica (D), Tande e Adriana

Ismar Ingber

Torben Grael compete na classe Star, que tem um barco mais caro

O valor de cada classe no iatismo

Se o iatismo olímpico tivesse uma correspondência com o automobilismo, valeria dizer que a classe Star, na qual compete Torben Grael, seria uma espécie de Fórmula 1: cara, técnica e glamurosa. Já a Laser, de Peter Tansheit e Robert Scheidt, seria uma espécie de kart, mais simples e popular.

Das oito classes olímpicas da vela (Star, Tornado, Soling, Finn, Europa, 470, Laser e Prancha à Vela), a Laser (de um tripulante) é inegavelmente a mais difundida em todo o mundo. O barco custa cerca de R$ 4 mil e tem um design absolutamente padronizado, que elimina a necessidade da atualização de equipamentos.

Como o nome já diz, a classe Star (de dois tripulantes) é a maior estrela do iatismo amador. É o mais antigo barco olímpico e dessa classe saem os iatistas que disputam as rentáveis competições da vela oceânica. Na mais conhecida delas, a America's Cup, os projetos dos barcos envolvem cifras em torno de US$ 10 milhões.

O atual campeão mundial de Laser, Robert Scheidt, afirma que tem planos de competir futuramente num barco mais caro, como um Star ou um Soling. "É uma tendência natural, pois o Laser exige muito preparo físico e juventude", explica. Robert, entretanto, não considera que uma categoria confira mais prestígio do que a outra. "As atenções se voltam para determinado iatista, na medida em que consegue bons resultados", avalia.

O campeão brasileiro de Laser, Peter Tanscheit, porém, ressalta a maior notoriedade da Star. "No início dos anos 90, eu e o Alan Adler éramos campeões mundiais na Laser e Star. Numa competição internacional de que participamos juntos, o Alan era cumprimentado, enquanto eu permanecia anônimo", recorda.

O desenho dos barcos olímpicos tem limites bastante rígidos para evitar o encarecimento do esporte. Cada classe possui suas próprias regras, e a Laser é a mais restrita à entrada de novos materiais. Com isso, a classe cresce em participantes, ainda mais agora que fará sua estréia em Olimpíadas.

Se na Laser é proibida a utilização de mastros e lemes de fibra de carbono, isso não ocorre nas classes Finn e Europa. "Cada mastro de carbono custa R$ 2,5 mil e preciso de uns seis para a preparação olímpica", diz Cristoph Bergman da classe Finn.

Devido ao alto custo, um campeonato brasileiro de Finn tem cerca de 10 barcos participantes, enquanto que na Laser o número chega a 60. Na feminina Europa, há grande liberdade para a utilização dos equipamentos de vanguarda e portanto o nível da classe no Brasil fica defasado em relação aos países mais desenvolvidos.

Os valores das classes

Classe	Valor
Star (dois tripulantes)	R$ 30 mil
Tornado (dois tripulantes)	R$ 30 mil
Soling (três tripulantes)	R$ 30 mil
Finn (um tripulante)	R$ 12 mil
Europa (um tripulante)	R$ 12 mil
470 (dois tripulantes)	R$ 12 mil
Laser (um tripulante)	R$ 4 mil
Prancha (um tripulante)	R$ 3 mil

Zagalo agora quer o ouro da Olimpíada

■ Satisfeito com a classificação, o técnico nem se importa em vencer o Pré-Olímpico

OLDEMÁRIO TOUGUINHÓ
Enviado especial

MAR DEL PLATA, ARGENTINA — A missão está cumprida. Este foi o sentimento que tomou conta do técnico Zagalo após a fácil vitória de ontem sobre o Uruguai por 3 a 1, que garantiu a classificação brasileira para a Olimpíada de Atlanta. Feliz com o resultado, Zagalo trocou de camisa com o atacante uruguaio Tejera, ignorou seu desafeto Héctor Núñez — técnico da equipe adversária — e logo após chegou à beira do campo para comemorar com os jogadores. "Agora, vamos buscar o ouro", gritou. "O jogo com a Argentina é amistoso. Viemos aqui para nos classificar e conseguimos o objetivo".

O técnico menosprezou a classificação final — que será decidida quarta-feira, quando o Brasil enfrenta a Argentina com a vantagem do empate para ganhar o torneio — e disse que pouco importa se o Brasil será primeiro ou segundo no torneio. Caso fique em primeiro, o Brasil jogará em Orlando. O segundo ficará na sede de Miami. "Qual a diferença? Nenhuma. Então, para mim tanto faz. O importante é que vamos lutar pelo ouro".

Zagalo estava entusiasmado e não era só por causa da classificação. O técnico viu um verdadeiro show de bola de seu time e nem as sucessivas chances desperdiçadas o irritaram. Para ele, faltou paciência e um pouquinho de maturidade à equipe, o que considerou normal, já que a Seleção é jovem. "Isso não me preocupa porque nosso time aprenderá com o tempo. Se fosse um pouco mais experiente, teria feito mais uns quatro gols", salientou.

Zagalo elogiou muito a atuação de Beto, que entrou na vaga de Souza e até fez gol — o segundo do Brasil. Apesar de não confirmar a sua escalação contra a Argentina, o técnico praticamente definiu o apoiador alvinegro como novo titular do time. "O Beto fez muito bem o que eu lhe pedi. Fechou o meio de campo e saiu rápido para puxar os contra-ataques".

Zagalo disse que esperava um Uruguai mais aberto e por isso fez questão de recomendar a seus jogadores que fossem o mais rápido possível na saída dos contra-ataques. "No final do jogo eles estavam desesperados e vinham para o ataque com sete jogadores, abrindo os espaços que precisávamos para golear".

Mar del Plata, Argentina — AP

O apoiador Amaral foi um dos destaques da Seleção brasileira no jogo de ontem, combatendo os uruguaios em todos os setores do gramado

Mar Del Plata, Argentina — AP

O lateral-direito Zé Maria criou várias jogadas pelo seu setor e iniciou a jogada que resultou no segundo gol do Brasil, feito por Beto de cabeça

Havelange afirma que vaga ajuda Rio 2004

O presidente da Fifa, João Havelange, disse ontem que a classificação, da Seleção Brasileira para os Jogos de Atlanta pode ajudar na briga do Rio para sediar a Olimpíada de 2004. Empolgado com a obtenção da vaga, o presidente da CBF, Ricardo Teixeira, garantiu que a cidade sediará o Pré-Olímpico de futebol para os Jogos do ano 2000, que serão realizadas em Sidnei, na Austrália.

A presença do presidente da Fifa, João Havelange em Mar del Plata serviu para tirar todas as dúvidas que havia na Argentina nos últimos dias. Inclusive a informação de que a Fifa já havia acertado de o Comitê Executivo (18 membros e mais João Havelange) indicar o Japão para organizar a Copa de 2002. Os coreanos, que fazem hoje à noite uma recepção para apresentar as razões que levam o pais a querer promover o primeiro mundial na Ásia — principalmente por já ter participado de finais de Copa, o que o Japão nunca conseguiu — estavam dispostos a fazer um grande protesto. No entanto, Havelange divulgou uma série de notas oficiais para acabar com todos problemas. Primeiro anunciou que uma das novidades que está sendo bem recebida pelo Comitê de Arbitragem da Fifa é com respeito à lei da vantagem. "Se um jogador sofre falta e leva vantagem, o árbitro manda continuar a jogada, mas se, assim mesmo, não consegue concluir o lance por qualquer problema adiante, o árbitro pode voltar a punir a falta que houve antes. Quero também alertar a Japão e Coréia do Sul que só no dia 1 de junho o Comitê Executivo decide onde será a Copa de 2002. Até lá tudo é fantasia", garante o presidente.

Além de dizer que estava feliz em ver que Maradona assumiu a responsabilidade sobre seus problemas com drogas, Havelange exaltou o comportamento do atleta que tenta se recuperar. "É bom lembrar que na Copa do Mundo ele foi punido por efedrina, e mais nada." (*O.T.*)

Palmeiras vence e Edmundo é expulso

SÃO PAULO — O Palmeiras deu mais uma demonstracao de forca e provou que e tem o melhor time do futebol paulista no momento, ao vencer o Corinthians por 3 a 1, ontem, no Estádio Prudentão, em Presidente Prudente. Com isso, voltou a ocupar isoladamente a liderança do Campeonato Paulista e é o único invicto. Neste clássico, foram registrados recordes de renda (R$ 609.35,00) e de público (45.973 pagantes). Edmundo, incorrigível, agrediu o zagueiro Sandro e foi mais uma vez expulso, o mesmo acontecendo com Djalminha, do Palmeiras.

O clássico somente não apresentou melhor nivel técnico por causa das péssimas condições do gramado, castigado pelas chuvas. O Palmeiras teve um inicio arrasador e com apenas 45 segundos já vencia por 1 a 0, gol de Djalminha. A equipe dirigida por Vanderlei Luxemburgo dominou todo o primeiro tempo e foi facilitada pela má atuação do adversário, que não exerceu uma forte marcação. O Palmeiras aumentou para 2 a 0 aos 23min, com um gol de Júnior.

Na fase final, o Corinthians melhorou e tirou proveito da expulsão de Djaminha, aos 10min, por agressão a Zé Elias. Aos 12, Edmundo diminuiu para 2 a 1, mas pouco depois o atacante agrediu Saandro com um tapa e foi expulso. O Palmeiras, então, voltou a dominar e fez 3 a 1 aos 36min, num gol contra de Célio Silva.

Árbitro: Markus Merk. *Palmeiras*: Veloso, Cafu, Sandro, Cléber e Júnior; Galeano, Sérgio Soares (Vágner), Djalminha e Rivaldo; Luizão (Elivélton) e Müller. *Corinthians*: Ronaldo, Ednan, Célio Silva, Henrique e Carlos Roberto; Zé Elias, Júlio César (Tupãzinho) e André Santos; Marcelinho Carioca, Edmundo e Leonardo.

Fiorentina empata e beneficia o Milan

ROMA — O Milan, que no sábado havia derrotado o Vicenza com facilidade, por 4 a 0, aumentou ontem a sua vantagem na liderança do Campeonato Italiano, beneficiado pelo empate da Fiorentina, em casa, com o Sampdoria, por 2 a 2. Agora, depois da disputa de 24 rodadas, o Milan tem sete pontos à frente da Fiorentina, numa situação das mais privilegiadas na luta pelo titulo da temporada 95/96.

Apesar de desfalcado de alguns titulares, o Milan não teve maiores problemas para golear o Vicenza, em Milão. O fato de os gols terem sido marcados no segundo tempo, por Simone (2), Savicevic e Di Canio, não significa muito, porque o Milan esteve sempre melhor do que o adversário e nunca perdeu o domínio da partida.

Ontem, a Fiorentina frustrou seus torcedores, apesar da reação da equipe no segundo tempo, depois de estar perdendo por 2 a 0. Mancini e Karembeu fizeram os gols do Sampdoria, no primeiro tempo, e Rui Costa e Robbiati empataram depois, diminuindo um pouco a decepção da torcida, que mesmo assim vaiou os jogadores ao término da partida.

O Parma, terceiro colocado, também tropeçou na rodada do fim de semana, ao empatar em casa por 1 a 1 com o Roma. Fonseca fez 1 a 0 para o Roma logo no inicio da partida, aos 3min, e Sensini empatou para o Parma no fim do primeiro tempo, aos 45min.

Os demais resultados da rodada foram os seguintes: Padova 0 x 5 Juventus, Cagliari 4 x 2 Bari, Lazio 0 x 1 Internazionale, Atalanta 1 x 1 Cremonese, Torino 2 x 0 Udinese e Napoli 0 x 0 Piacenza.

A classificação, após a disputa da 24ª rodada, está assim: 1) Milan, 53 pontos ganhos; 2) Fiorentina, 46; 3) Parma, 43; 4) Juventus, 42; 5) Lazio, 39; 6) Internazionale, 38; 7) Roma, 35; 8) Sampdoria e Vicenza, 32; 10) Udinese, 31; 11) Napoli e Cagliari, 30; 13) Atalanta, 27; 14) Piacenza, 25; 15) Torino, 24; 16) Padova, 21; 17) Cremonese e Bari, 18.

A 25ª rodada terá os seguintes jogos, no próximo fim de semana: Bari x Fiorentina, Cremonese x Napoli, Juventus x Lazio, Piacenza x Parma, Sampdoria x Padova, Vicenza x Torino, Udinese x Atalanta, Roma x Cagliari e Milan x Internazionale.

Atlético, líder, fica no 2 a 2 com Deportivo

MADRI — Lider isolado do Campeonato Espanhol, o Atlético de Madri empatou ontem por 2 a 2 com o Deportivo La Coruña, resultado que não chega a prejudicá-lo na luta pelo título. Afinal, o Barcelona, que ocupa a vice-liderança, também perdeu dois pontos preciosos no sábado, ao empatar por 0 a 0, fora de casa, com o Atlético de Bilbao. No jogo de ontem em La Coruña, David e Radchenko marcaram para o Deportivo e Penev e Pantic (de pênalti) para o Atlético.

O Compostela, terceiro colocado, poderia ter se beneficiado do tropeço do Barcelona, mas foi derrotado, fora de casa, pelo Oviedo, por 3 a 1, num jogo em que somente esteve bem no primeiro tempo, que terminou empatado em 1 a 1. No segundo, o Oviedo se impôs e marcou mais dois gols.

Os demais resultados da 29ª rodada: Betis 3 x 0 Valencia, Zaragoza 3 x 1 Albacete, Celta 0 x 0 Sporting Gijón, Rayo Vallecano 2 x 4 Tenerife, Real Madri 5 x 0 Salamanca, Español 0 x 1 Sevilla, Merida 1 x 2 Real Sociedad e Valladolid 3 x 1 Racing Santander.

Juninho (E) fez o primeiro gol do Brasil, voltou a marcar no terceiro, e ajudou o time de Zagalo a garantir presença na Olimpíada de Atlanta com a vitória sobre a seleção uruguaia no estádio Ciudad de Mar Del Plata

E o Brasil chegou lá

■ Com uma apresentação convincente, seleção vence o Uruguai e garante uma das vagas do futebol sul-americano na Olimpíada

OLDEMÁRIO TOUGUINHÓ

MAR DEL PLATA — O futebol brasileiro terá mais uma oportunidade para tentar a medalha de ouro que tanto sonha desde sua primeira participação em Olimpíadas, no Jogos de 1952, em Helsinque. A convincente vitória por 3 a 1 imposta ontem à tarde sobre a seleção uruguaia no remodelado estádio Ciudad de Mar del Plata valeu o carimbo no passaporte rumo à Olimpíada de Atlanta, em julho deste ano, nos Estados Unidos. "Sempre acreditei nesses meninos e já estamos com os dois pés lá", comemorou um eufórico Zagalo.

O time agora enfrentará a Argentina na quarta-feira, jogando somente pela disputa do título pré-olímpico que, na prática, não tem tanta serventia. O que valia mesmo era ser um dos dois países sul-americanos a representar o continente no próximo torneio olímpico, e isso foi obtido fazendo valer o que o futebol brasileiro hoje tem de melhor: a técnica e a aplicação tática. "Brasil e Argentina serão dignos representantes do futebol sul-americano", espezinhou Zagalo, respondendo subliminarmente as provocações do técnico uruguaio Héctor Núñez.

Em que pese a fragilidade da zaga brasileira, a seleção provou que é melhor do que a uruguaia. E sem muito custo. O time tocou a bola nos primeiro dez minutos de jogo e só não conseguiu abrir logo o marcador porque hesitou em chutar a gol. A bola chegou várias vezes ao ataque mas só dois chutes foram dados, o que possibilitou a organização uruguaia em campo. Porém, depois de uma perigosa cabeçada do atacante Tejera, aos 15min, obrigando Dida a fazer difícil defesa, o time resolveu acordar e atender aos gritos de Zagalo, que exigia marcação mais à frente.

Bastou que Beto se adiantasse um pouco, jogando mais próximo de Caio e de Sávio, para que o time adquirisse força ofensiva. Os atacantes começaram a forçar jogadas individuais e a melhor técnica dos brasileiros minou a estrutura tática dos uruguaios. Aos 27 minutos, Sávio arriscou um chute e goleiro Flores foi obrigado a fazer difícil defesa. Mas pareceu ter sido a senha. Aos 33min, Juninho meteu a bola carinhosamente entre as pernas do grandalhão De los Santos e chutou, encobrindo Flores, num gol antológico mas de despretensiosa perfeição.

A vantagem selou a justiça no placar e deu ainda mais confiança à seleção brasileira. Amaral distribuiu as cartas no meio-campo, Juninho alternou pelos lados do campo e o time passou a forçar as jogadas pelo lado direito, em mais um gesto de obediência tática às ordens de Zagalo. O resultado prático foi quase imediato: aos 38min, Zé Maria forçou passagem sobre Olveira e cruzou para Beto marcar o segundo gol, o primeiro dele pela seleção, numa cabeçada que pôs a bola no ângulo esquerdo de Flores.

Definição — Os times voltaram para o segundo tempo com a certeza de que a partida estava definida. Não apenas pelos 2 a 0 do placar mas pela superioridade tática, técnica e coletiva da seleção brasileira. Desordenadamente, os uruguaios lançaram-se à frente e pagaram caro por isso. Em rápidos contra-ataques, a seleção desperdiçou três chances seguidas entre os 19 e 21 21 minutos, até que fez o terceiro gol aos 22 — Juninho chutou quase da pequena área, depois de excelente passe de Sávio.

Com a vitória definida, a seleção resolveu dar um toque de requinte à exibição e entrou em descompasso com o futebol rápido e objetivo da maior parte do jogo. Aos 35min, o meia Fleuguin diminuiu o placar, numa falha do goleiro Dida, mas já não havia tempo nem competência para nada.

BRASIL 3

Dida, Zé Maria, Carlinhos, Narciso e Roberto Carlos; Flávio Conceição, Amaral, Beto e Juninho; Caio e Sávio (Jamelli). **Técnico:** Zagalo.

URUGUAI 1

Flores, López, Sum, Tabaré (Álvez) e Olveira (Fleurguin); Adinolfi, De los Santos, Abeijón e Lemos; Tejera (Díaz) e Sosa. **Técnico:** Héctor Núñez.

Local: Estádio Ciudad de Mar del Plata. **Árbitro**: Epifanio González (Paraguai). **Renda:** não divulgada. **Público**: 9 mil pagantes. **Gols**: Primeiro tempo — Juninho, aos 33min, e Beto, aos 38min. Segundo tempo — Juninho, aos 22min; e Fleurguin, aos 35min. **Cartões amarelos**: Abeijón, Sum, Flávio Conceição e Narciso; **Cartão vermelho**: López.

O Brasil na Olimpíada

Atletismo — Atletas que obtiverem índice irão.

Badminton — Praticamente elimindado. Depende da classificação no ranking mundial que será divulgado no dia 31 de março.

Basquete — Seleções masculina e feminina classificadas.

Boxe — Disputará Pré-Olímpico, de 7 a 11 de março, em Buenos Aires.

Canoagem — Disputa eliminatória em maio.

Ciclismo — Enviará seis atletas para as provas de estrada e garantiu duas vagas no mountain bike.

Futebol — Seleções masculina e feminina classificadas.

Ginástica — Somente Soraya Carvalho disputará os Jogos.

Handebol — Seleção masculina classificada com a desistência de Cuba. No feminino, está fora.

Hipismo — Classificado em salto e concurso completo.

Iatismo — Só não se classificacou na classe 470 feminina.

Judô — Vagas garantidas para 7 homens e 7 mulheres.

Luta — Classificação de acordo com o resultado do Pan-Americano, em maio, na Colômbia.

Natação — Já garantidos pelo índice: Fernando Scherer (50 e 100m livre), Gustavo Borges (100 e 200m livre), Luiz Lima (1.500m livre), Gabrielle Rose (200m medley e 100m borboleta), revezamento 4 x 100m livre.

Tênis — Classificado (a equipe será definida pelo ranking mundial).

Tênis de mesa — Classificados: Hugo Hoyama e Cláudio Kano (masculino); Lyanne Kosaka e Mônica Doti (feminino).

Tiro — Jean Labatut já garantiu classificação na fossa olímpica.

Vôlei — Seleções masculina e feminina classificadas.

Vôlei de praia — Classificadas as duplas Franco/Roberto Lopes e Zé Marco/Emanuel (masculino); Jacqueline/Sandra e Mônica/Adriana (feminino)

BRASIL

Dida — Atuação segura mas comprometida por não ter saído para interceptar a bola no lance que originou o gol uruguaio. 7

Zé Maria — Não teve com quem se preocupar. Foi mais um atacante e uma das melhores opções. 8

Carlinhos — Foi sempre vacilante e perdeu quase todas as disputas pelo alto. Falhou por diversas vezes, inclusive no gol uruguaio. 5

Narciso — Fez um primeiro tempo horroroso, errando passes e perdendo todas as disputas individuais. Melhorou no segundo tempo, dando chutões para o alto. 6

Roberto Carlos — Não repetiu suas melhores exibições mas esteve entre os "eficientes". 7

Flávio Conceição — Discreto, jogou para o time e venceu quase todas as divididas no meio-campo. 7

Amaral — Foi novamente um dos destaques do time. Marcou, correu e organizou jogadas de ataque como apregoam os apóstolos do futebol moderno. 8

Beto — Muito boa atuação, principalmente se for levado em conta o fato dessa ter sido sua primeira partida como titular. Foi premiado com um belo gol. 8

Juninho — Devia uma atuação como a de ontem. Não foi o mesmo da Copa Umbro mas mostrou o suficiente para destacar-se entre os 26 que estiveram em campo. 9

Caio — Aplicado, cumpriu as orientações do técnico. Merecia um gol. 7

Sávio — Teve dois ou três momentos de rara competência. Foi importante para o time. 7

Jamelli — Jogou pouco tempo. **Sem cotação.**

URUGUAI

Flores — Salvou a Seleção urugauia de uma goleada histórica. Morreram em suas mãos pelo menos três ataques brasileiros. 7

López — Limitou-se à marcação, tamanha foi a sobrecarga por seu setor, principalmente no primeiro tempo. Foi expulso justamente. 6

Sum — Limitado, tentou lançar-se ao ataque no segundo tempo e abriu espaços para os contra-ataques brasileiros. 5

Tabaré — Preso à marcação de Caio, foi visto batendo cabeça com os companheiros. 4

Álvez — Lateral, entrou para tornar o time mais ofensivo, alteração que não teve o efeito esperado. 5

Olveira — Completamente perdido, foi envolvido com facilidade pelos atacantes brasileiros, principalmente no segundo tempo. 4

Fleurguin — Embora desajeitado, acabou imprimindo novo ritmo ao time. Foi premiado com o gol. 6

Adinolfi — Fez o que pôde para conter os meias brasileiros, mas sucumbiu ao melhor toque de bola do adversário. 5

De los Santos — Aplicado, postou-se à frente dos zagueiros do seu time na tentativa de ser uma barreira intransponível. Lutou. 5

Abeijón — Habilidoso, produziu bons lances no início do jogo, levando vantagens em embates contra a dupla Narciso e Carlinhos. 7

Lemos — Muita correria e pouca lucidez. Fez apenas uma boa jogada no início do jogo. Nada mais. 5

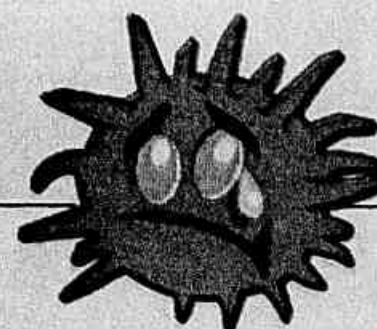
Tejera — Organizou bons ataques e exigiu bastante da marcação. 7

Díaz — Entrou no lugar de Tejera mas quase não apareceu. 5

Sosa — Bem marcado, só apareceu quando teve espaços para jogar. 6

JORNAL DO BRASIL

B

MAMONAS ASSASSINAS

★1995 JUNHO — 1996† MARÇO

Integrantes do maior fenômeno da música brasileira dos últimos tempos morrem em acidente de avião que chocou todo o país. O grupo deixa uma herança de alegria e irreverência

"Vê como é que é, se dá uma chuva de Xuxa, no meu colo cai Pelé"

SAMUEL REOLI

□ Samuel Reis de Oliveira, 22 anos. Chamado de Samuel Reoli, por ter adotado a contração do sobrenome, o baixista da banda faria 23 anos no próximo dia 11. Pouco chegado aos estudos, trabalhou como *office-boy* até abrir, em sociedade com o irmão Sérgio, uma locadora de games na garagem de casa, em Guarulhos, onde nasceu e continuava morando. Era fã das morenas e, em especial, da jornalista Fátima Bernardes.

DINHO

□ Alecsander Alves, 24 anos. Conhecido como Dinho, o vocalista e espécie de porta-voz do grupo completaria 25 anos amanhã. Nascido em Irecê, na Bahia, onde residia parte da família paterna, foi para São Paulo com 5 meses. O mais escrachado e vaidoso do grupo se dizia apaixonado pelo palco e pelo Corinthians. Fã incondicional de Freddie Mercury, sonhava em atingir o estágio alcançado pelo líder do grupo Queen.

SÉRGIO REOLI

□ Sérgio Reis de Oliveira, 26 anos. Irmão mais velho de Samuel, Sérgio, que também adotou o sobrenome Reoli, comandava a bateria. Nascido em Guarulhos, trabalhou na Olivetti e se considerava um tímido. Fanático por filmes policiais e de terror, além de partidas de futebol disputadas com amigos, Sérgio não tirava do seu aparelho de CD as gravações dos grupos Red Hot Chili Peppers e Rush.

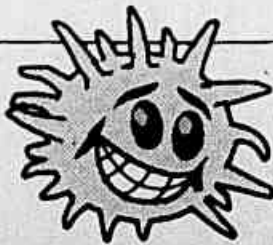
BENTO

□ Alberto Hinoto, 25 anos. Apelidado Bento por invenção dos fãs, o guitarrista dos Mamonas Assassinas nasceu em Itaquaquecetuba, na Grande São Paulo. Por algum tempo, antes de estourar nas paradas, conciliou as atividades na banda com a direção de uma loja de ração para animais, da qual era dono. Tarado por corridas de kart e jogo de ioiô, sonhava em se casar e ter filhos.

Os cinco integrantes do grupo paulista Mamonas Assassinas, maior fenômeno musical brasileiro dos últimos tempos, morreram na noite de anteontem, num acidente aéreo na Serra da Cantareira, ao norte de São Paulo. Com apenas um CD, lançado em junho de 95, o grupo alcançou a impressionante vendagem de 1,75 milhão cópias. Ídolos principalmente das crianças, os Mamonas realizaram seu último show na mesma noite do acidente em Brasília e preparavam-se para embarcar para Portugal, onde seu trabalho já vinha fazendo sucesso, com suas letras que misturavam humor e palavrões e figurinos exóticos. Ironicamente, a banda cita Santos Dumont na lista de agradecimentos do encarte do CD: "Ao Santos Dumont (que inventou o avião, senão a gente ainda tava indo mixar o disco a pé)".

JÚLIO RASEC

□ Júlio César Barbosa, 28 anos. Embora tivesse completado 28 anos no dia 4 de janeiro, Júlio Rasec, como preferia ser chamado, insistia em dizer, cheio de humor, que tinha apenas 24. Antes de assumir os teclados da banda, trabalhava como técnico instrumentista numa indústria de motores. Tão debochado quanto Dinho, declarava-se amante de joguinhos como truco, dama e dominó.

"Mina, seus cabelo é da hora, seu corpo é um violão"

"Dinho me dizia que onde quer que fosse eu estaria com ele no coração"

Valéria Zopello, namorada de Dinho

AP — São Paulo

Um soldado da Polícia Militar examina os destroços do Lear Jet que transportava os integrantes do Mamonas Assassinas, além de assistentes da banda, rumo a São Paulo

Falha humana causou acidente

Piloto tentou fazer correção no plano de aterrisagem e acabou levando avião a chocar-se contra montanha

VASCONCELO QUADROS E LASZLÓ VARGA

SÃO PAULO — O acidente que matou os integrantes do conjunto Mamonas Assassinas ocorreu às 23h23 de anteontem. O avião em que viajavam chocou-se contra o pico de um morro na Serra da Cantareira, ao norte da capital paulista, depois de um erro de avaliação do piloto na aterrissagem. O Departamento de Aviação Civil (DAC) confirmou que houve falha humana. O Mamonas Assassinas era integrado por Alecsander Alves, Samuel Reis de Oliveira, Sérgio Reis de Oliveira, Júlio César Barbosa e Alberto Hinoto. Outras quatro pessoas — dois tripulantes e dois assessores do grupo — também morreram na explosão do jatinho Lear Jet 25D, prefixo PT-LSD. O avião se chocou contra o morro quando o piloto refazia o procedimento de aterrissagem. O jatinho estava a cerca de dez quilômetros do aeroporto.

O acidente ocorreu três minutos depois de o piloto Jorge Luiz Germano Martins, de 30 anos, arremeter o avião, guinando-o para a esquerda, com o intuito de corrigir o plano de aterrissagem, em vez de seguir para a direita, conforme instrução da torre (arremeter significa dar potência máxima aos motores a fim de ganhar altitude). O avião chocou-se contra a montanha e explodiu, abrindo uma clareira de 150 metros em linha reta.

O chefe da Divisão de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos do Departamento de Aviação Civil (DAC), tenente-coronel Alosio Marques da Cunha, disse que o jatinho voava com velocidade e altitude fora dos parâmetros usados para o pouso e que o piloto Jorge Luiz Germano Martins — depois de receber orientação para refazer o plano — arremeteu a aeronave para tentar uma operação visual, conhecida por *pé de vento*. Segundo um coordenador de vôos de uma companhia aérea que não quis se identificar, o Lear Jet 25D é uma aeronave de difícil pilotagem. "É um avião muito arisco. Se bobear, o piloto dança", disse o técnico. A maior dificuldade do avião se revela nos momentos de pouso e aproximação, devido à alta velocidade que desenvolve.

Os integrantes do grupo retornavam de Brasília, onde, anteontem à noite, faziam sua última apresentação no Brasil na turnê promocional do disco que transformou a banda num fenômeno de vendas. Logo depois da decolagem, o líder da banda, Alecsander Alves, o Dinho, conversou por telefone celular com sua namorada, Valéria Zopello, que estava em São Paulo. Os dois combinaram alguns detalhes sobre encontro que teriam nos Estados Unidos depois da viagem a Portugal, para onde os integrantes do Mamonas Assassinas seguiriam no dia de ontem. "Ele me dizia que onde quer que fosse eu estaria com ele no coração", contou a garota.

O avião saiu de Brasília às 21h35 e, 45 minutos depois, seu comandante pedia autorização à torre do Controle São Paulo, do DAC, para iniciar os procedimentos de pouso. Teve sua freqüência de rádio transferida para a torre de controle de Cumbica. O controlador informou que a aeronave estava a uma velocidade superior a 300 quilômetros por hora e a uma altitude de 4.400 pés (1.341 metros) — acima dos parâmetros — e pediu que o comandante arremetesse para executar uma nova operação. Além disso, a aeronave — que deveria pousar na pista 9 de Cumbica — voava fora da linha de pouso.

O piloto, segundo o tenente-coronel Cunha, disse que enxergava a pista perfeitamente e que faria um vôo em sentido contrário, já sem o auxílio dos instrumentos. Havia no momento uma névoa fraca, mas Martins sustentou que tinha a visibilidade e, momentos depois, saiu completamente da frequência de rádio e do radar da torre de controle. Sobre o horário exato do acidente há divergências. A mais próxima foi registrada pelos bombeiros. Às 23h23, o cabo Pereira, da Polícia Militar, que mora próximo ao local, telefonou para o Corpo de Bombeiros contando que havia ouvido o barulho de uma explosão e sinalizando que tudo indicava tratar-se da queda de um avião.

Auxiliados por policiais do Comando de Operações Especiais (COE) da PM, os bombeiros chegaram na área às 23h30 mas, por causa da escuridão, tiveram de esperar até às 04h30 para iniciar os trabalhos de resgate. Abriram morro acima uma picada de 20 metros com auxílio de moto-serra e machado e, às 6h, encontraram os vestígios do acidente.

O DAC já recolheu as imagens de radar e as gravações da conversação entre o piloto com a torre nos momentos que antecederam o acidente para tocar a investigação sobre as causas, que deverá estar concluída em 90 dias. O tenente-coronel Cunha afirmou que como não havia nenhuma irregularidade com a aeronave, a comissão do DAC vai debruçar-se sobre a operação que resultou no desastre e na vida pessoal e profissional do comandante Martins. "É preciso ver em que condições psicológicas ele se encontrava. As evidências indicam que os problemas foram operacionais", diz Cunha.

O acidente intrigou os operadores da Infraero. A opinião geral era de que a aeronave tinha condições de aterrissar no Aeroporto de Cumbica sem maiores problemas. "A aeronave era moderna e o piloto tinha condições de descer mesmo com os problemas de visibilidade daquele momento", disse um técnico da Infraero em São Paulo.

Mãe falou com Dinho à noite

JOSÉ MARIA MAYRINK

SÃO PAULO — Poucos minutos antes de decolar de Brasília, o vocalista Dinho ligou para casa e avisou que estava embarcando. "Mãe, estou voltando, mande alguém me esperar", disse ele para dona Célia por volta das 21h45, informando que, pela previsão do piloto, uma hora e meia depois o jatinho dos Mamonas Assassinas estaria descendo na pista de Cumbica, em Guarulhos. Dona Célia, de 41 anos, pediu para o marido, o corretor de imóveis Hildebrando Alves, de 53 anos, tirar o carro da garagem e foi com ele para o aeroporto.

Às 23h15, o casal pediu informações à Infraero sobre a chegada do Lear Jet PT-LSD que trazia seu filho e ficou sabendo que ele já deveria estar pousando. Dona Célia e Hildebrando esperaram mais 20 minutos e, como não havia novas notícias, voltaram ao balcão de informações. Os pais de Dinho gelaram com a resposta. "A torre deu ordem para descer. A aeronave tentou, mas não conseguiu e desapareceu", relatou um funcionário, após um telefonema. Eram 23h40. Dona Célia e Hildebrando entraram em pânico.

Hildebrando, então, ligou para o amigo Geraldo Celestino, vereador do PFL em Guarulhos, de quem Dinho foi assessor antes de virar roqueiro. "Já era mais de meia-noite, mas a confirmação de que o aparelho havia caído só chegou às 2h30 da madrugada", contou Celestino. Nesse meio tempo, ele tratou de levar os pais de Dinho para casa, um confortável sobrado que o músico comprou há seis meses na Rua Jéssica, 21, no Picanço, um bairro de alta classe média de Guarulhos. Os dois estavam muito nervosos e precisaram chamar um médico.

Grace Kelly, irmã de Dinho, chorou toda a madrugada, enquanto parentes e amigos se mobilizavam para localizar o outro irmão, Marcos, que se encontrava em Avaré, a 200 quilômetros da capital. "Me acordaram às 2h30 com a notícia da tragédia", disse Ismael Bernardino Ribeiro, tio do vocalista. Às 6h da manhã, ele e outro sobrinho, Enivaldo Ramos, já estavam escalando a mata da Serra da Cantareira junto com as equipes de resgate. "Nenhum pedaço do avião tinha mais de um metro. Da mesma maneira, nenhum dos corpos estava inteiro. Não dava para reconhecer os outros, muito mutilados. Só conseguimos reconhecer o Dinho pela bermuda que usava", contou Enivaldo, relatando o que viu na clareira de 100 metros aberta pelo impacto da queda do jatinho.

A família de Dinho já tinha planos para o domingo. O músico iria passar o dia descansando, para embarcar com o grupo no final da tarde para Lisboa — e depois para Aspen, nos Estados Unidos, onde encontraria a namorada, Valéria Zopello, e tiraria merecidas férias . "A gente queria fazer um almoço para comemorar o aniversário do Dinho, que faria 25 anos na terça-feira, e do Isaac Souto, que completaria 28 no próximo dia 8", revelou Enivaldo. Evangélico da igreja Assembléia de Deus, ele não entendia como podia acontecer uma desgraça tão grande. Isaac, que era primo de Dinho e morava em Jundiaí, ficaria em Guarulhos para participar da festa. Na casa da Rua Jéssica, ninguém se lembrava mais desses planos. Os pais e os irmãos do Dinho passaram o dia sedados, sob cuidados médicos.

"Dinho me dizia que onde quer que fosse eu estaria com ele no coração"

Valéria Zopello, namorada de Dinho

AP — São Paulo

Um soldado da Polícia Militar examina os destroços do Lear Jet que transportava os integrantes do Mamonas Assassinas, além de assistentes da banda, rumo a São Paulo

Falha humana causou tragédia

Piloto tentou fazer correção no plano de aterrissagem e acabou levando avião a chocar-se contra montanha

COMO ACONTECEU

Segundo o DAC (Departamento de Aviação Civil), o comandante Jorge Luís Germano Martins iniciou os procedimentos de vôo de forma errada. A aeronave estava voando em altitude e velocidade superiores às normas técnicas e , por isso foi orientada a iniciar um novo procedimento. Só que ela arremeteu em sentido contrário, ou seja, desviou pela esquerda quando o normal seria pela direita, chocando-se contra o pico do morro da Serra da Cantareira

VASCONCELO QUADROS E LASZLÓ VARGA

SÃO PAULO — O acidente que matou os integrantes do conjunto Mamonas Assassinas ocorreu às 23h23 de anteontem. O avião em que viajavam chocou-se contra o pico de um morro na Serra da Cantareira, ao norte da capital paulista, depois de um erro de avaliação do piloto na aterrissagem. O Departamento de Aviação Civil (DAC) confirmou que houve falha humana. O Mamonas Assassinas era integrado por Alecsander Alves, Samuel Reis de Oliveira, Sérgio Reis de Oliveira, Júlio César Barbosa e Alberto Hinoto. Outras quatro pessoas — dois tripulantes e dois assessores do grupo — também morreram na explosão do jatinho Lear Jet 25D, prefixo PT-LSD. O avião se chocou contra o morro quando o piloto refazia o procedimento de aterrissagem. O jatinho estava a cerca de dez quilômetros do aeroporto.

O acidente ocorreu três minutos depois de o piloto Jorge Luiz Germano Martins, de 30 anos, arremeter o avião, guinando-o para a esquerda, com o intuito de corrigir o plano de aterrissagem, em vez de seguir para a direita, conforme instrução da torre (arremeter significa dar potência máxima aos motores a fim de ganhar altitude). O avião chocou-se contra a montanha e explodiu, abrindo uma clareira de 150 metros em linha reta.

O chefe da Divisão de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos do Departamento de Aviação Civil (DAC), tenente-coronel Alosio Marques da Cunha, disse que o jatinho voava com velocidade e altitude fora dos parâmetros usados para o pouso e que o piloto Jorge Luiz Germano Martins — depois de receber orientação para refazer o plano — arremeteu a aeronave para tentar uma operação visual, conhecida por *pé de vento*. Segundo um coordenador de vôos de uma companhia aérea que não quis se identificar, o Lear Jet 25D é uma aeronave de difícil pilotagem. "É um avião muito arisco. Se bobear, o piloto dança", disse o técnico. A maior dificuldade do avião se revela nos momentos de pouso e aproximação, devido à alta velocidade que desenvolve.

Os integrantes do grupo retornavam de Brasília, onde, anteontem à noite, faziam sua última apresentação no Brasil na turnê promocional do disco que transformou a banda num fenômeno de vendas. Logo depois da decolagem, o líder da banda, Alecsander Alves, o Dinho, conversou por telefone celular com sua namorada, Valéria Zopello, que estava em São Paulo. Os dois combinaram alguns detalhes sobre encontro que teriam nos Estados Unidos depois da viagem a Portugal, para onde os integrantes do Mamonas Assassinas seguiriam no dia de ontem. "Ele me dizia que onde quer que fosse eu estaria com ele no coração", contou a garota.

O avião saiu de Brasília às 21h35 e, 45 minutos depois, seu comandante pedia autorização à torre do Controle São Paulo, do DAC, para iniciar os procedimentos de pouso. Teve sua freqüência de rádio transferida para a torre de controle de Cumbica. O controlador informou que a aeronave estava a uma velocidade superior a 300 quilômetros por hora e a uma altitude de 4.400 pés (1.341 metros) — acima dos parâmetros — e pediu que o comandante arremetesse para executar uma nova operação. Além disso, a aeronave — que deveria pousar na pista 9 de Cumbica — voava fora da linha de pouso.

O piloto, segundo o tenente-coronel Cunha, disse que enxergava a pista perfeitamente e que faria um vôo em sentido contrário, já sem o auxílio dos instrumentos. Havia no momento uma névoa fraca, mas Martins sustentou que tinha a visibilidade e, momentos depois, saiu completamente da frequência de rádio e do radar da torre de controle. Sobre o horário exato do acidente há divergências. A mais próxima foi registrada pelos bombeiros. Às 23h23, o cabo Pereira, da Polícia Militar, que mora próximo ao local, telefonou para o Corpo de Bombeiros contando que havia ouvido o barulho de uma explosão e sinalizando que tudo indicava tratar-se da queda de um avião.

Auxiliados por policiais do Comando de Operações Especiais (COE) da PM, os bombeiros chegaram na área às 23h30 mas, por causa da escuridão, tiveram de esperar até às 04h30 para iniciar os trabalhos de resgate. Abriram morro acima uma picada de 20 metros com auxílio de moto-serra e machado e, às 6h, encontraram os vestígios do acidente.

O DAC já recolheu as imagens de radar e as gravações da conversação entre o piloto com a torre nos momentos que antecederam o acidente para tocar a investigação sobre as causas, que deverá estar concluída em 90 dias. O tenente-coronel Cunha afirmou que como não havia nenhuma irregularidade com a aeronave, a comissão do DAC vai debruçar-se sobre a operação que resultou no desastre e na vida pessoal e profissional do comandante Martins. "É preciso ver em que condições psicológicas ele se encontrava. As evidências indicam que os problemas foram operacionais", diz Cunha.

O acidente intrigou os operadores da Infraero. A opinião geral era de que a aeronave tinha condições de aterrissar no Aeroporto de Cumbica sem maiores problemas. "A aeronave era moderna e o piloto tinha condições de descer mesmo com os problemas de visibilidade daquele momento", disse um técnico da Infraero em São Paulo.

Mãe falou com Dinho à noite

JOSÉ MARIA MAYRINK

SÃO PAULO — Poucos minutos antes de decolar de Brasília, o vocalista Dinho ligou para casa e avisou que estava embarcando. "Mãe, estou voltando, mande alguém me esperar", disse ele para dona Célia por volta das 21h45, informando que, pela previsão do piloto, uma hora e meia depois o jatinho dos Mamonas Assassinas estaria descendo na pista de Cumbica, em Guarulhos. Dona Célia, de 41 anos, pediu para o marido, o corretor de imóveis Hildebrando Alves, de 53 anos, tirar o carro da garagem e foi com ele para o aeroporto.

Às 23h15, o casal pediu informações à Infraero sobre a chegada do Lear Jet PT-LSD que trazia seu filho e ficou sabendo que ele já deveria estar pousando. Dona Célia e Hildebrando esperaram mais 20 minutos e, como não havia novas notícias, voltaram ao balcão de informações. Os pais de Dinho gelaram com a resposta. "A torre deu ordem para descer. A aeronave tentou, mas não conseguiu e desapareceu", relatou um funcionário, após um telefonema. Eram 23h40. Dona Célia e Hildebrando entraram em pânico.

Hildebrando, então, ligou para o amigo Geraldo Celestino, vereador do PFL em Guarulhos, de quem Dinho foi assessor antes de virar roqueiro. "Já era mais de meia-noite, mas a confirmação de que o aparelho havia caído só chegou às 2h30 da madrugada", contou Celestino. Nesse meio tempo, ele tratou de levar os pais de Dinho para casa, um confortável sobrado que o músico comprou há seis meses na Rua Jéssica, 21, no Picanço, um bairro de alta classe média de Guarulhos. Os dois estavam muito nervosos e precisaram chamar um médico.

Grace Kelly, irmã de Dinho, chorou toda a madrugada, enquanto parentes e amigos se mobilizavam para localizar o outro irmão, Marcos, que se encontrava em Avaré, a 200 quilômetros da capital. "Me acordaram às 2h30 com a notícia da tragédia", disse Ismael Bernardino Ribeiro, tio do vocalista. Às 6h da manhã, ele e outro sobrinho, Enivaldo Ramos, já estavam escalando a mata da Serra da Cantareira junto com as equipes de resgate. "Nenhum pedaço do avião tinha mais de um metro. Da mesma maneira, nenhum dos corpos estava inteiro. Não dava para reconhecer os outros, muito mutilados. Só conseguimos reconhecer o Dinho pela bermuda que usava", contou Enivaldo, relatando o que viu na clareira de 100 metros aberta pelo impacto da queda do jatinho.

A família de Dinho já tinha planos para o domingo. O músico iria passar o dia descansando, para embarcar com o grupo no final da tarde para Lisboa — e depois para Aspen, nos Estados Unidos, onde encontraria a namorada, Valéria Zopello, e tiraria merecidas férias . "A gente queria fazer um almoço para comemorar o aniversário do Dinho, que faria 25 anos na terça-feira, e do Isaac Souto, que completaria 28 no próximo dia 8", revelou Enivaldo. Evangélico da igreja Assembléia de Deus, ele não entendia como podia acontecer uma desgraça tão grande. Isaac, que era primo de Dinho e morava em Jundiaí, ficaria em Guarulhos para participar da festa. Na casa da Rua Jéssica, ninguém se lembrava mais desses planos. Os pais e os irmãos do Dinho passaram o dia sedados, sob cuidados médicos.

DANUZA

Para o ataque

No almoço com a bancada tucana, no sábado, o presidente Fernando Henrique, sentado em uma tenda branca montada no jardim da casa do deputado Luiz Piauhylino, sugeriu maior empenho dos deputados na Câmara. Especialmente dos parlamentares do Rio e de São Paulo, aos quais pediu para pararem de ter medo de entrar em bola dividida e expor mais as canelas.

FHC recebeu um monte de lembranças dos deputados: Norte e Nordeste ofereceram uma caixa de aguardente e São Paulo, outra de licor.

Foi então que um deputado gritou: "Estão tentando embebedar o presidente para ver se ele solta verba."

Alerta geral

O *drugstore* da Rive Gauche, em Paris, foi vendido ao império Giorgio Armani, e St. Germain des Près deverá se tornar o grande centro de alta-costura na capital francesa.

Os intelectuais estão vivendo dias de verdadeiro pânico, no temor de que o bairro — que reúne as melhores livrarias e cafés da cidade — mude seu perfil.

Intelectual odeia peruas.

Carnaval 97

O carnavalesco Milton Cunha acertou sua permanência na Beija-Flor.

Vai receber R$ 150 mil e outras coisitas mais para colocar novamente seus delírios na Avenida.

Já está discutindo com a direção da escola três propostas de enredo — todas fazendo a "linha cultural brasileira".

Canto da sereia

No jantar de Carmem Machelin para Bill Gates, quinta-feira, em São Paulo, Bruna Lombardi jogou todo seu charme para ter o gênio da Microsoft em seu programa de entrevistas.

Derretidão, Bill Gates ficou de pensar.

Fechado

A Walt Disney anunciou mundialmente ter contratado o músico, compositor e astro *pop* Phil Collins para cuidar da trilha sonora de seu próximo lançamento, o filme *Tarzan*, que terá a direção de Kevin Lima e Chris Buck.

Será o primeiro trabalho de Phil para um longa-metragem em desenho animado.

Uma tristeza a tragédia com os Mamonas Assassinas. Uns meninos que com sua alegria e irreverência conquistaram crianças e adolescentes.
A garotada está de luto.
E todos nós.

Os Barreto

A família Barreto não estará completa em Los Angeles na noite de entrega do Oscar como gostaria.

Fábio e Dora vão, claro, mas Bruno não, pois começa a filmagem de *O que é isso, companheiro?* dia 8; já Luci e Luiz Carlos, produtores do filme — e de *O quatrilho* —, pretendem dar uma fugida de pelo menos dois dias.

Não perderão essa noite por nada neste mundo.

Cara do voto

A pesquisa nacional encomendada pelo PMDB ao Instituto Gallup ainda rende.

O pemedebistas são associados à corrupção e à demagogia de seus líderes por cerca de 15% dos eleitores; o PT é identificado com o radicalismo, o esquerdismo e a luta pelos mais pobres; o PFL leva a fama de demagogo e o PSDB é o único partido que tem mais associações positivas do que negativas.

Dalton Valério

Célia Portela, com tudo em cima, a mais linda exceção na noite de Carreras — de tubinho preto

O COMEÇO DO FIM

A chuva de sexta-feira atrapalhou a superoperação da Comlurb e da subprefeitura de Copacabana para a retirada dos paliteiros *hor-ro-ro-sos* das areias.

Mas não tem problema. Hoje, o prefeitinho Índio da Costa garantiu que vai deixar a praia limpinha: não dará trégua para paliteiros e barraqueiros e começa o desmonte daquela pavorosa e monstruosa arena azul.

Que bom, que bom, que bom.

ADIÓS, CARRERAS

★ O público que lotou o Metropolitan se deleitou com a voz e o charme de José Carreras.

★ **Pontualíssimos, os cariocas chegaram pelo menos 45 minutos antes da hora marcada, mas não dá para ser britânico no Brasil: as poucas opções de entrada tanto para o estacionamento como para a casa de show fizeram com que se formassem filas quilométricas.**

★ Alguns mais escolados, como Cláudia e Hélio Paulo Ferraz, chegaram bem mais cedo e aproveitaram para fazer umas comprinhas, entrando de sacola em punho na platéia — lindo o modelito.

★ **Às 22h40, a produção pediu ao tenor que aguardasse mais 15 minutinhos para dar tempo de os retardatários entrarem. Mas o astro, entusiasmadíssimo, já estava cantando na coxia e não quis esperar; argumentou que só mesmo na Espanha e no Brasil as apresentações começam tão tarde; e combinaram um pequeno intervalo depois da segunda música para que todos pudessem se sentar.**

★ Carreras entrou triunfante, cantando *Apri*, de Tosti; mas sem a charmosa barba malfeita — uma pena.

★ **O prefeito César Maia aproveitou o aniversário da cidade e fez sua rentrée. Ficou ao lado de Mariangeles — de macacão preto simplérrimo — na entrada dos camarotes recebendo os convidados, um tanto cabisbaixo e preocupado.**

★ Ainda em fase de gato e rato, o governador Marcello Alencar foi representado pelo secretário de Cultura, Leonel Kaz — que ficou louco para ter Carreras no Teatro Municipal; no futuro quem sabe.

★ **Romário, sozinho — oba —, lindo de óculos e terno italiano, circulou comportadíssimo ao lado de outro ídolo rubro-negro, Ronaldão. Muito educado e tímido — acreditem —, Romário atendeu a todos os pedidos de fotos e autógrafos, que não foram poucos.**

★ O estilo *casual* dominou. Muita calça, vestidos largos e compridos — a ala feminina ainda está se recuperando dos exageros cometidos nas férias.

★ **O pois desbancou os tubinhos pretos. Tinha de tudo que é cor: rosa, preto, azul, vermelho. Regina Rique liderava a turma do pois preto e branco, com um longo rodado de Gianni Versace. Sandra Haegler, na versão clássica preto e branco, e Isabelle de Ségur, de seda preta e marrom, arrasaram. E foi só.**

★ O governador de Minas, Eduardo Azeredo, na última hora não agüentou a tentação, pegou um avião e veio com a mulher, Heloisa, assistir ao concerto.

★ **Amou tanto que foi convidado pela produção para um rápido encontro com Carreras, logo após a apresentação. Ficou na companhia de Leonel Kaz esperando nos bastidores, enquanto o astro fazia sua série inesgotável de bis.**

★ Depois de quase uma hora, por determinação do produtor de Carreras, Mathias Hoffmann, todos foram avisados de que o tenor viajaria imediatamente após o show e portanto não haveria o tão esperado encontro — um climão.

★ **Mas quando Carreras saiu do palco foi ao encontro das autoridades, que já tinham ido embora — o que não faz um mau empresário.**

★ Não ficou a ver navios: Lu Lacerda estava lá e mandou um "*I love you so much*". Carreras devolveu com um "*You are so sweet*". E ficaram combinadíssimos assim.

★ **O público, que começou bem desanimadinho, delirou ao final do espetáculo. As mulheres da platéia arrancavam as flores que enfeitavam o palco e jogavam para o tenor que as devolvia com um beijo — uma coisa.**

★ Entre uma música e outra, Marilena Cury se esticou toda para pegar um autógrafo do tenor, que simpaticamente declinou com um sorriso. "Por Montserrat", implorou Marilena, que acabou levando a assinatura do catalão para casa.

★ **Irresistível, Carreras — em todos os sentidos.**

Danuza Leão e Cláudia Montenegro

Banda viveu três incidentes com jatinhos

Família quer explicações do DAC sobre as causas do acidente fatal

SÃO PAULO — As famílias dos músicos do Mamonas Assassinas vão pedir informações ao Departamento de Aviação Civil (DAC) sobre a causa do acidente que matou os cinco rapazes. Geraldo Celestino, vereador de Guarulhos e amigo do vocalista Dinho, contou que as famílias não conhecem as condições em que se deu o acidente e querem explicações do DAC. Os Mamonas já tinham enfrentado problemas com aviões três vezes. As famílias dos músicos, inclusive, já haviam pedido que eles diminuíssem o número de shows — e de viagens. No último incidente, fizeram um pouso de emergência em Belém. Devido a este problema, resolveram trocar de empresa de táxi aéreo.

Os corpos dos músicos serão sepultados no cemitério Parque das Primaveras, no bairro do Taboão, a quatro quilômetros do ginásio Paschoal Thomeu, em Guarulhos. O horário do sepultamento deve ser decidido na manhã de hoje. Por recomendação da Polícia Militar, o velório dos Mamonas foi transferido da Câmara Municipal de Guarulhos para o ginásio de esportes da cidade, o Poliesportivo Paschoal Thomeu. No final da tarde de ontem os fãs invadiram a Câmara antes da chegada dos corpos, o que fez os policiais temerem tumultos. Trezentos policiais militares do comando metropolitano e outros 150 do comando de São Paulo foram levados para o ginásio. Lá, uma multidão de fãs esperava desde as 18h pela chegada dos corpos, gritando o nome da banda e cantando suas músicas. No começo da fila, a nissei Mara das Graças chorava, escondendo o rosto. Ela foi namorada de Alberto Hinoto, o guitarrista Bento. O corpo do piloto Jorge Luis Martins Germano será sepultado em Orlandia, interior de São Paulo, e o do co-piloto Alberto Takida será cremado em Santos.

Os pais do baterista Sérgio Reoli e do baixista Samuel Reoli, Nena e Francisco, estavam sozinhos em casa, em Guarulhos, quando Hildebrando Alves, pai de Dinho, telefonou, pouco antes da meia-noite, informando que o avião deles podia ter caído. O casal ficou sozinho até as 5h, quando a Rua 27 do Parque Continental começou a ser ocupada por populares.

Sueli, única irmã de Sérgio e Samuel, ficou sabendo da notícia e foi ver como estava o resgate, enquanto seus pais ficaram sob cuidados de amigos e parentes. "A família está muito abalada, mas tranqüila enquanto isso é possível", informou Raquel Aparecida Fernandes, que mora ao lado da família Reis Oliveira — ou Reoli, os irmãos assinavam. "O sucesso não subiu à cabeça deles", observou uma outra amiga, Ruth Luiz Cabrera. Os vizinhos de Sérgio e Samuel se orgulham de eles terem continuado morando no bairro, apesar de terem ganhado tanto dinheiro.

Sérgio Amaral — São Paulo

Fãs do grupo choravam em frente ao IML, para onde foram levados os corpos dos músicos

Piloto deixa filhas e mulher

SÃO PAULO — O piloto Jorge Luiz Germano Martins, que comandava o Lear Jet 25 alugado pelos Mamonas Assassinas, tinha 30 anos de idade. Trabalhava no ramo desde 1985 e foi contratado em dezembro do ano passado pela Madri Táxi Aéreo, uma pequena empresa de Ribeirão Preto, interior de São Paulo.

Jorge Luiz nasceu em Casa Branca, no interior de São Paulo, mas morava com a mulher, Cristiane, e as duas filhas, Beatriz e Ana Carolina, em Orlândia, a 50 quilômetros de Ribeirão Preto. Os pais e os cinco irmãos dele moram em Casa Branca e ficaram sabendo do desastre na manhã de ontem. Segundo sua irmã Zoraide, que trabalha na Santa Casa da cidade, Jorge Luiz sempre quis ser piloto. Sua família viajou ontem de Casa Branca para Orlândia, onde o corpo do piloto deverá ser enterrado hoje.

"Foi um choque. Eu estava em casa esperando um telefonema para ir buscar meu filho no aeroporto"

Juliano Sales Barbosa, pai do tecladista Júlio

Aplauso de fãs no resgate

SÃO PAULO — A homenagem dos fãs aos Mamonas começou no pé da Serra da Cantareira, onde centenas de pessoas — a maioria adolescentes — subiram a pé mais de dois quilômetros da estrada de terra da pedreira próxima ao local em que caiu o avião, para acompanhar o trabalho de resgate dos corpos dos cinco músicos, de um técnico de som, de um segurança do conjunto e dos dois tripulantes do Lear Jet PT-LSD da Madri Táxi Aéreo.

Uma multidão se concentrou na entrada da pedreira próxima ao local da queda do avião e aplaudiu a passagem do comboio da polícia que conduzia os corpos até o IML. Em vários pontos do trajeto, de cerca de 20 quilômetros até o centro de São Paulo, havia gente agrupada, mas a maior concentração formou-se dentro e em frente ao prédio do IML, onde fãs choravam, cantavam e brandiam cartazes da banda.

"Fica um grande carisma, conquistado honestamente e sem armação. Eles mostravam no palco o que eram na vida real", disse o produtor Kleber Lúcio, dono da Key Publicidade Promoções e Eventos, de Campinas, responsável pela agenda de shows da banda. Kleber contou que se dirigia para o IML ontem de manhã quando foi abordado ao parar diante de um sinal por uma mulher desconhecida, que lhe entregou um bilhete com uma frase que ele entendeu como mensagem divina. "O texto dizia 'vou com tudo nos braços de Deus'. Nunca tinha visto a mulher e ela também não me conhecia. Acho que foi uma mensagem que diz tudo sobre o destino deles", disse, emocionado.

Kleber esteve com os integrantes do grupo na sexta-feira passada, para acertar detalhes sobre o show de ante-ontem em Brasília antes do embarque para Portugal, onde a banda participaria de cinco programas de televisão. Depois, os Mamonas descansariam para, no dia 12 de abril, começarem o trabalho do segundo disco. Segundo ele, como era comum no comportamento dos integrantes do grupo, houve muitas brincadeiras e Dinho até ensaiou manobras perigosas num automóvel.

Choque — "Foi um choque muito grande para todo o país. Eu estava em casa esperando um telefonema para ir buscar meu filho no aeroporto quando fui informado do acidente", conta o pai de Júlio — o tecladista da banda —, Juliano Sales Barbosa, que foi ao IML para fazer o reconhecimento do filho e, apesar do assédio, estava tranqüilo. "Eles vão deixar muita saudade. Mesmo em casa, meu filho era muito brincalhão", disse Juliano. Ele contou que o primeiro parente dos integrantes da banda a suspeitar do acidente foi o pai de Dinho, que estava em Cumbica aguardando o filho e estranhou a demora do avião. "Ele perguntou ao pessoal da Infraero e então soube que havia algo errado. Pouco depois me avisaram do acidente", lembra Juliano.

Fatalidade — Dois auxiliares da banda, Isac Souto, conhecido por Churilante, e Sérgio Saturnino, o Marreco, um policial que integrava o grupo de segurança, morreram por um lance de fatalidade. Os dois mudaram de planos na última hora e decidiram embarcar no mesmo avião da banda porque seguiriam junto para Portugal. Os lugares foram cedidos pelo auxiliar de produção André Oliveira Brito, meio-irmão de Sérgio e Samuel Reis, e Benjamin Fredman, empresário do grupo, que ficaram em Brasília e acabaram se salvando.

Guarulhos, SP Hélvio Romero

Após o acidente, pela manhã, soldados do Corpo de Bombeiros levam um dos corpos resgatados até o pé da Serra da Cantareira

No IML, dor e muito tumulto

SÃO PAULO — Foi grande o tumulto provocado por fãs, curiosos, jornalistas e policiais em frente ao Instituto Médico Legal de São Paulo, no bairro de Cerqueira César, região central de São Paulo, durante as necrópsias dos integrantes dos Mamonas Assassinas. Às 15h30, o médico-chefe da necrópsia do IML, Carlos Delmonte, informou que havia identificado os nove corpos através de sinais secundários, como roupas e tatuagens e que as impressões digitais haviam sido colhidas e enviadas ao Instituto de Identificação Ricardo Gambleton Daunt (IRGD). Segundo o médico legista, este tipo de identificação dispensa a ajuda de familiares, já que os corpos estavam muito mutilados. Mas parentes das vítimas chegaram a ir ao IML, como o tio de Dinho, Dario Ramos.

A movimentação na avenida Enéas Carvalho de Aguiar, em frente ao IML, começou antes do resgate. Os corpos dos ídolos chegaram às 11h35.

Aos poucos, a avenida em frente ao IML foi sendo tomada por fãs e curiosos. O Departamento de Sistema Viário da Cidade de São Paulo (DSV) delimitou uma área para a multidão, que, porém, invadiu as dependências do IML, sendo afastada com reforços da Polícia de São Paulo.

Assim como Valens

Um primeiro disco de muito sucesso. Várias músicas nas paradas e infinitas perspectivas pela frente. Uma carreira promissora que acabou abortada, de forma violenta, por um trágico acidente aéreo. A história dos Mamonas Assassinas é muito parecida com a do cantor americano Ritchie Valens, aquele que adaptou com sucesso a popular canção mexicana *La Bamba*. No dia 2 de fevereiro de 1959, com 17 anos e apenas um disco lançado, Valens fez um show em Clear Lake, Iowa, com Buddy Holy e P.J. *The Big Bopper* Richardson. Após o espetáculo, os três enfrentaram uma forte tempestade de neve e embarcaram no mesmo avião, que sofreu um acidente logo após a decolagem.

Dois anos antes do desastre, Valens era apenas o desconhecido *chicano* Ricardo Valenzuela, que ganhava a vida colhendo abricós na Califórnia. Em 1958, trocou a enxada pela guitarra. Uma troca pra lá de bem-sucedida: em apenas oito meses, colocou três músicas nas paradas de sucesso: *La Bamba*, *Donna* e *Come on, Let's go*. Uma história tão cheia de elementos trágicos que acabou virando filme em 1987: *La Bamba*, no qual o ator Lou Diamond Philips interpretou Valens, sob a direção de Luis Valdez.

O 3 de fevereiro de 1959 entrou para a história como "o dia em que a música morreu", nas palavras de Don McLean, na canção *American pie*. Talvez nem tanto pela morte de Valens, mas, principalmente, pela de Buddy Holly, que gravou apenas três álbuns, mas se consolidou como um dos mais criativos pioneiros do rock.

Gardel — O argentino Carlos Gardel, no dia 24 de junho de 1935, tomou um avião em Bogotá com destino a Cali, também na Colômbia. O aparelho fez escala em Medelin e, quando foi decolar, bateu em outro avião, causando a morte do maior de todos os cantores de tango. No dia 15 de dezembro de 1944, Glen Miller, que animava com sua banda as tropas americanas na Europa, embarcou em Londres com destino a Paris, mas seu avião jamais chegou à cidade. O Brasil perdeu, em fevereiro de 1973, o cantor Agostinho dos Santos, num acidente nas imediações do Aeroporto de Orly, em Paris.

Sergio Amaral — São Paulo

Os policiais tentaram conter a multidão de fãs à procura de informações sobre o acidente

DEPOIMENTOS

☐ **Felipe** (baixista do Baba Cósmica, grupo que abriu o show dos Mamonas em Brasília): "É a maior sensação de perda da minha vida. Nós estávamos lá com eles, não dá para acreditar. Toda a equipe estava num clima de baixo astral no sábado, um pressentimento esquisito. Não sei o que vai acontecer com a gente, só sei que vamos tocar a vida, levar adiante."

☐ **Tony Belloto** (guitarrista dos Titãs): "Estou muito emocionado, foi um acidente muito trágico. Os Mamonas acertaram na música popular brasileira: misturaram o brega — tirando um pouco de sarro do estilo — com o rock. Sem falar que, como músicos, todos eles tinham um talento incrível, apesar de serem muito jovens. O sucesso deles decorre do talento e do carisma, e carisma não se explica. Nos conhecemos num show de uma rádio, em São Paulo. No camarim, nossos filhos — todos fãs dos Mamonas — tiraram fotos, pediram autógrafos. Apesar do sucesso, eles nunca tiveram afetação, eram gente fina. Sempre tivemos muito carinho pelo grupo, pelo talento e também porque os Titãs eram a banda de que eles mais gostavam, segundo declaravam sempre em suas entrevistas."

☐ **Roberto Frejat** (vocalista e guitarrista do Barão Vermelho): "Fiquei muito chateado com essa tragédia. Os Mamomas foram um fenômeno dentro do mercado e fizeram um trabalho bem feito dentro do que se propunham."

☐ **Fred** (baterista dos Raimundos): "Estou chocado. Quando soube, liguei logo para os outros integrantes dos Raimundos, ninguém acreditava. É muito estranho e triste. E a imprensa sempre tentou pôr a gente contra os caras, mostrar que a gente tinha alguma rixa. O que não é absolutamente verdade. As duas bandas sempre se encontravam e eles vinham brincando com jeito de *drag queen*, cheios de sacanagem *pra* cima da gente."

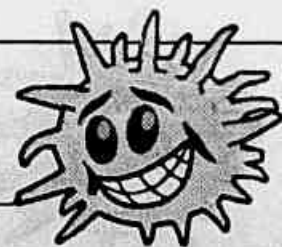
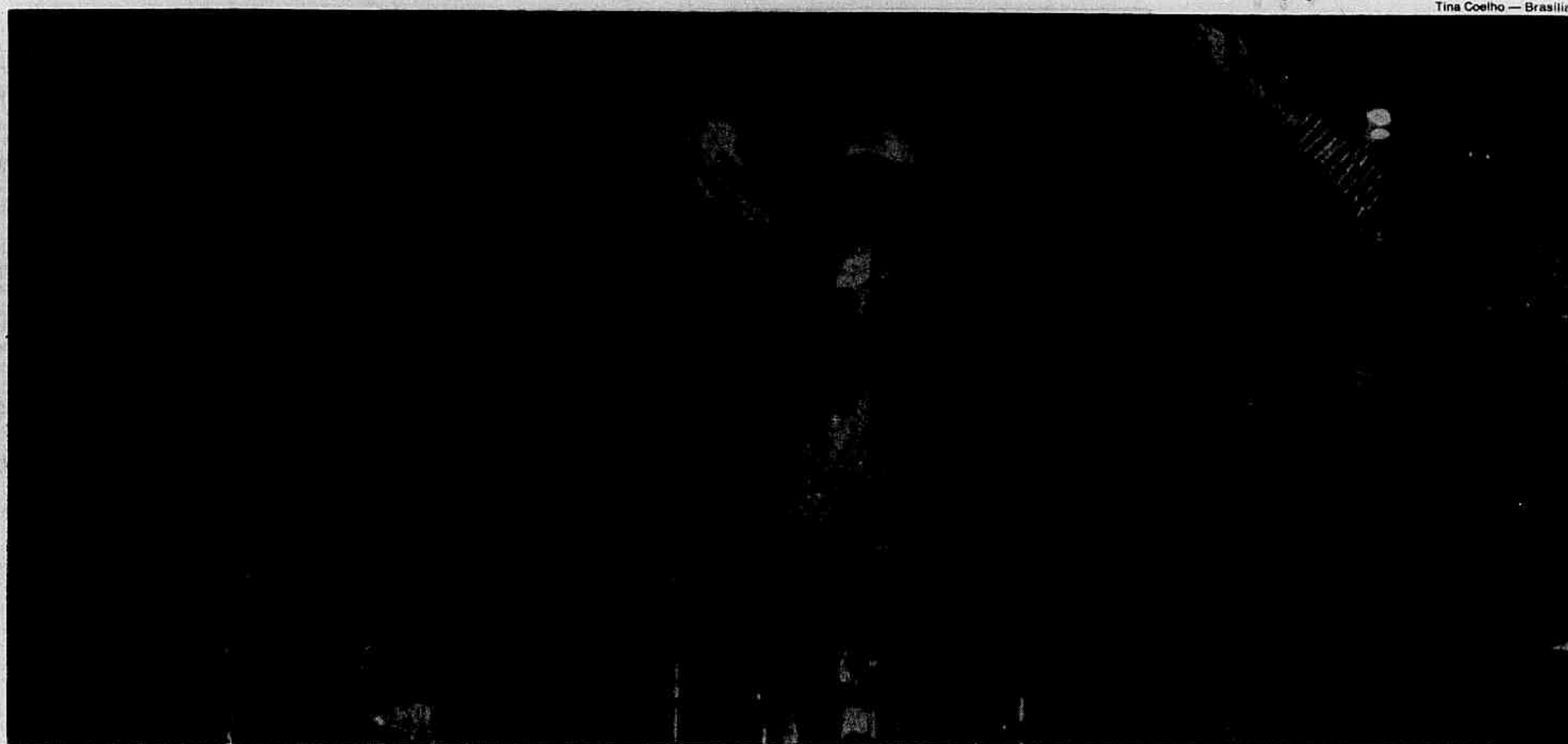
☐ **Léo Jaime** (cantor): "Acho surpreendente. É para parar e pensar sobre o assunto, em todos os aspectos. O aparecimento dos Mamonas, o enorme sucesso com as crianças e o fato de venderem dois milhões de cópias com o primeiro disco. Tudo foi muito incomum. Até o modo como eles morreram é muito particular."

☐ **Lobão** (cantor): "Foi muito triste e, quando a gente é artista, sente como se fosse uma parte da gente também. Foi lamentável, eles estavam no início da carreira."

☐ **Ezequiel Neves** (jornalista e produtor): "Estou consternado. Não era um grupo que eu ouvia, mas achava que ele tinha a maior competência. É pior que o escândalo do Banco Nacional."

☐ **Paulinho Moska** (músico, ex-integrante do Inimigos do Rei): "Eles eram bons músicos, acima de todo no humor. A estrada ia fazer com que ficassem ainda melhores. O mais triste é perder o potencial. Mas as pessoas vão continuar cantando Mamonas."

"Vamos ficar escondidos. Se vocês gritarem 'mais um', a gente volta"

Dinho, no último show da banda

Tina Coelho — Brasília

O último show dos Mamonas Assassinas, sábado, no estádio Mané Garrincha, em Brasília: histeria infantil e um aparato de segurança digno de chefe de Estado

"Vou arrebentar é a cabeça"

Última frase de líder do grupo dá toque sinistro a show que, para produtor, "parecia ser o último"

BRASÍLIA — "Vou arrebentar é a cabeça." Essa foi a última frase que o vocalista Dinho, da banda Mamonas Assassinas, disse ao auxiliar de pista Amaro, fã do grupo, que se despediu dele desejando: "Boa sorte. Que vocês arrebentem em Portugal". Os Mamonas saíram de Brasília, anteontem, no Lear Jet da Madri Taxi Aéreo, que decolou do hangar da Brata, às 21h35. Os Mamonas estavam mais felizes do que nunca, encerrando a primeira turnê da carreira, imediatamente após o último show do grupo, no estádio Mané Garrincha.

André Brito, outro auxiliar de palco que tem no grupo o apelido de *Ralado*, se salvou na última hora. Ele ia embarcar mas deu seu lugar para Isaac Souto, ajudante de palco. Ontem de manhã, no aeroporto de Brasília, André Brito explicou a troca de passageiros afirmando apenas: "Me deu vontade de ficar." Muito nervoso, o técnico ria muito ao dar entrevistas.

O último diálogo foi reproduzido por dois técnicos da Brata, que presenciaram os últimos momentos dos Mamonas na capital. Ianco, também auxiliar de pista, comentou que todos estavam ansiosos para regressar a São Paulo. Genival Alves Teixeira, da limpeza, ainda pediu o último autógrafo, de Sérginho.

Na sala vip da Brata, empresa de propriedade do dono da Vasp, Wagner Canhedo, os Mamonas se queixaram de fome e foram servidos pela empresa. O último jantar dos Mamonas, na sala vip, foi feito pela baiana Nadja Brito, de 47 anos, e consistiu de estrogonofe de carne, arroz, batata frita e refrigerantes. De sobremesa, bombons Sonhos de Valsa. "Eles preferiram comer sentados em uns banquinhos no pátio da empresa. Pareciam umas crianças, jogavam comida uns nos outros. Estavam felizes", disse a cozinheira.

Os Mamonas permaneceram na capital pouco mais de três horas, no último sábado à noite. Mantiveram a estratégia de não dar mais as entrevistas coletivas previstas em cada show. Chegaram a Brasília às 18h40 e foram direto para o estádio.

Da equipe, de 16 integrantes, nove pernoitaram em Brasília, e se salvaram. "Íamos embarcar hoje para Portugal e na volta gravaríamos o novo disco", informou um dos produtores do grupo, Joni Anglister, ao embarcar, ontem pela manhã, no aeroporto internacional de Brasília, para São Paulo, em vôo de carreira. "A alegria dos Mamonas vai sobreviver. Todos guardarão a alegria do grupo", afirmou Joni, ainda muito chocado. "Eles faziam uma bagunça danada em todo lugar que chegavam. E onde tiver bagunça todos vão lembrar dos Mamonas."

Joni informou ainda que o segundo disco dos Mamonas, que seria gravado após o retorno do grupo de Portugal, está inviabilizado. Uma fita demo (experimental) e as letras já estavam prontas, mas nada havia sido gravado em estúdio.

Dinho, segundo o produtor, "tinha muito material guardado, mas ainda não se sabe exatamente o que era", explicou Joni. "Não tem nada com qualidade técnica para um novo CD. Vamos ver o que dá para editar", acrescentou. Joni informou também que a MTV gravou o último show dos Mamonas em Brasília, e deverá levá-lo ao ar nos próximos 10 dias. "Será um supersucesso", afirmou.

Uma noite de tensão viveu a equipe de técnicos e produtores em Brasília. Embora estivessem com quartos reservados no Hotel San Marco, ninguém dormiu. Todos se reuniram no *hall* do hotel para aguardar notícias. O primeiro telefonema foi recebido por volta de meia-noite. A namorada de Dinho, Valéria Zopello, telefonou para Joni e para Benjamin Friedman, os dois produtores que acompanhavam o grupo. "Estou preocupada. Eles não chegaram. Está chovendo muito."

"Parecia mesmo que seria o último show. Alguma coisa estava diferente", lamentava Joni, antes de voltar a São Paulo. Ele informou que só teve a confirmação das mortes por volta das 2h.

Os fãs começaram a chegar ao hotel antes do amanhecer, porque ouviram notícias no rádio. Também no aeroporto de Brasília muitos já estavam tentando saber notícias do grupo. Antes do show, um grupo de estudante s foi parar na delegacia depois de uma confusão com a polícia. Eles haviam obtido liminar na Justiça para pagar meia entrada, que a produção do show não respeitou.

Presidente se diz 'chocado'

BRASÍLIA — Censurados na programação da Radiobrás, mas idolatrados pelo ministro das Comunicações, Sérgio Motta, os Mamonas Assassinas dividiram as opiniões do poder central, que chorou o desaparecimento do grupo. Sérgio Motta chegou a considerá-los "um fenômeno sociológico, de contestação da moral burguesa". Em outubro, numa coletiva, disse: "Não sou um conservador. Sei até cantar *Sabão Crá-Crá*". E ganhou da banda um CD e um boné.

Também o presidente Fernando Henrique ficou "chocado", depois que sua neta Júlia lamentou a morte dos músicos, que paralisou a capital do poder. O governador Cristovam Buarque, do Distrito Federal, em nota oficial, homenageou a "irreverência e o humor com que os rapazes de Guarulhos tratavam a crônica política". Após a sessão de reabertura do Congresso Nacional, em 15 de fevereiro, os Mamonas foram lembrados pelo ministro Sérgio Motta. Ao ver o presidente da Câmara, Luís Eduardo Magalhães, saindo do plenário ele gritou: "Lá vem o Mamonas Assassinas", numa alusão à admiração do político pelo grupo.

Os Mamonas ainda abriram crise na Radiobrás e "cabeças podem rolar". É que chega hoje pela manhã à capital o presidente da empresa, Maurílio Ferreira Lima, há 15 dias na Indonésia. Ele se reunirá com o embaixador Sérgio Amaral, secretário de Comunicação Social da Presidência da República, para definir se fica no cargo ou muda toda a diretoria. A gota d'água foi a recomendação do diretor de Radiodifusão da Radiobrás, Antonio Praxedes, para que deixassem de veicular as músicas do grupo nas emissoras ligadas à estatal. Antonio Praxedes negou ter feito censura, mas não gostava de ouvir os programas de música sertaneja da empresa tocando sucessos do grupo.

Mas Maurílio Ferreira Lima, antigo exilado político, tomou conhecimento da confusão via Internet, e soltou nota oficial desautorizando qualquer censura aos Mamonas. Ontem, a Rádio Nacional deu ampla cobertura à morte dos músicos.

O ÚLTIMO SHOW

O adeus anunciado

DORA KRAMER

BRASÍLIA — As circunstâncias da maternidade levam as pessoas a situações inusitadas que, no caso do que acabou sendo o último show dos Mamonas Assassinas, por vezes são também supreendentes. O inusitado era estar ali, exausta depois de duas horas e meia de espera no meio de milhares de crianças — a maioria meninas entre 5 e 14 anos — que berravam, histéricas, à espera de "Diiinhooo....!!!", o vocalista que, ainda que involuntariamente, ao apresentar seus músicos, fez um exercício de triste premonição. E o cumprimento, horas depois, daquilo que se confirmou como uma estranha profecia, é que tornou a noite de sábado tão chocante quanto surpreendente.

Sem camisa, bermudão largo, tênis preto, Dinho apresentou cada um de seus companheiros acrescentando a seguinte frase ao final: "Esse rapaz aqui amanhã vai para Portugal, mas não sabe se volta". A primeira vez aquilo pareceu uma piada com o rapaz do teclado, o primeiro a ser apresentado. Mas, da terceira vez que ele repetiu a mesma incerteza, a frase soou esquisita, deslocada no estádio Mané Garrincha.

Do lado de fora vendia-se de tudo: camisetas dos Mamonas, fitas para amarrar nos cabelos, bugigangas. Lá dentro, um esquema digno das visitas de chefe de Estado a Brasília — controle rígido de portaria, segurança por todos os pontos do estádio e postos para recolher crianças perdidas. Mas, prudentes, os pais começaram a chegar por volta das 16h, três horas antes do inicic previsto. E mantiveram os pequenos sob estreita vigilância.

O primeiro momento de histeria infantil coletiva aconteceu quando dois rapazes surgiram no setor de cadeiras vendendo fotos autografadas de Dinho. Não sobrou uma menina sentada. A noite caiu e nada de Mamonas. Às 19h30 foi anunciada uma não prevista preliminar com a banda Baba Cósmica. Impossível entender uma palavra naquele amontoado de sons desconhecidos. Mas a criançada parecia estar gostando. Às 20h em ponto Dinho chegou ao palco vestido de coelho e com os quatro companheiros, depois de dar uma apoteótica volta em torno do gramado. Nem Brasília amarela, nem Cadilac conversível: numa prosaica Kombi branca mesmo. A partir daí foi uma hora de puro delírio. Os pitocos acompanhavam as músicas com as letras na ponta da língua e os pezinhos batendo firme nas cadeiras de plástico.

A gritaria atingia o máximo quando os rapazes cantavam os sucessos mais conhecidos. A pirralhada dançava *Vira-vira* quase desabando cadeira abaixo. Ao lado, as jovens mamães escoravam e, mostrando que no paraíso não se padece apenas, davam vivas a Dinho e se sacudiam animadas. Este fez de tudo. Imitou Gretchen de peruca cacheada, vestido azul, tênis no pé e rebolado sensual nos quadris. No entusiasmo do clima, Dinho engatilhou um *streap-tease* que, para desânimo das mães e alívios dos pais — todos sentados de copo de cerveja nas mãos —, parou na sunga preta.

E, sem constrangimentos, depois de cantar aquela que seria a última música da apresentação, *Pelados em Santos*, Dinho chamou ele próprio o bis. "Vamos ficar escondidos e se você gritarem 'mais um', a gente volta." Bastou. Voltaram e cantaram, pela última vez — mesmo — *Vira-vira*. Todas as crianças do estádio então levantaram os braços e, enquanto Dinho explicava que aquele era o último show da turnê que os Mamonas fizeram pelo país, a criançada agitava as mãozinhas em sinal de despedida. Ficaram assim por cinco minutos sem saber que era para sempre.

Piloto predileto lembra algazarra

SANDRA BALBI

SÃO PAULO — "Pô, tio, a gente preferia ir para Brasília com o senhor". Assim, o vocalista Dinho se despediu do comandante José de Faria Pereira Sobrinho, na madrugada de sábado, no Aeroporto de Cumbica, em Guarulhos. Com 72 anos e 50 de profissão, o piloto — que fez sua carreira na FAB, se orgulha de ter transportado vários presidentes e é o preferido de artistas como Xuxa e Roberto Carlos — costumava levar os Mamonas em suas andanças pelo Brasil. Transportando o grupo desde o início deste ano, José, piloto da Tamig, escapou da morte simplesmente porque a produção resolveu contratar, na última hora, uma outra empresa de aviação, a Madri.

"Estou muito sentido, eles eram uns meninos muito bacanas", lamentou. Pereira Sobrinho chorou ao falar ao **JORNAL DO BRASIL**, da sede da empresa, em Belo Horizonte, de onde acompanhava pela televisão o noticiário do acidente. "Eles costumavam brincar comigo, dizendo que eu ainda teria um enfarte pilotando e mataria todo mundo".

O pouco tempo de convivência foi suficiente para que o comandante se tornasse amigo dos rapazes. "Sempre que me encontrava, o Dinho me cumprimentava com um beijo no rosto", conta. O irreverente vocalista também tinha mania de dar um tapa na bunda do piloto, numa forma escrachada de cumprimento.

Nos vôos que fez com os rapazes, Pereira Sobrinho conta que tinha que administrar as brincadeiras malucas do grupo. "Eles pediam que eu desse vôos rasantes e fizesse piruetas no ar", conta. "Na hora da decolagem era comum um dos gaiatos invadir a cabine e colocar uma foto de mulher pelada na cara do piloto," conta Krishna Pereira, neta do comandante. "Eles realmente gostavam de emoções fortes", diz Pereira Sobrinho.

Na sexta-feira, antes de embarcar em Piracicaba, Dinho invadiu a pista do aeroporto com um Mitsubishi de um amigo. "Eles dirigiam em alta velocidade em direção ao avião e deram um cavalo de pau a um metro da aeronave", conta Krishna. "Meu avô deu uma bronca e eles pararam", acrescenta.

"Fica um grande carisma, sem armação. Eles se mostravam no palco como eram na vida real"

Kleber Lúcio, produtor da banda

O sonho era fazer rock sério

MARILI RIBEIRO

SÃO PAULO — Eles queriam fazer rock na linha dos Paralamas do Sucesso ou do Legião Urbana. Tocaram com empenho e dedicação por quase seis anos na banda Utopia (que chegou a prensar mil cópias de um disco e conseguiu vender 100 a pais e amigos) mas não decolaram. Nessa época, os Mamonas tinham subempregos ou emprego nenhum — todos eram de famílias de classe média baixa de Guarulhos. Dinho, baiano de Irecê, foi morar em São Paulo ainda bebê, quando seus pais resolveram tentar a sorte na Grande São Paulo. Filho do corretor de imóveis Hildebrando Alves e da dona de casa evangélica Célia, tinha dois irmãos e morava em um sobrado de três quartos. Nunca conseguia parar em um emprego: animou duas campanhas do vereador Geraldo Celestino (PFL), foi seu assessor depois da eleição, ganhando R$ 200 por mês, e tentou ser modelo.

Júlio Rasec foi técnico em uma indústria de motores até ser demitido. Bento Hinoto, o "japonês de trancinhas", já foi dono de uma loja de produtos para animais e de uma empresa de montagem de divisórias. Os irmãos Sérgio e Samuel Reoli tinham uma videolocadora no quintal de casa. Os Mamonas Assassinas foram quase um acidente de percurso e a meteórica ascensão pegou todos desprevenidos. E tanto e de tal forma que os cinco garotos sequer conseguiram organizar suas vidas pessoais e deixar a casa dos pais. Não sobrou tempo para mais nada. As merecidas férias viriam agora em abril, após a viagem a Portugal, onde lançariam seu CD. Não tiveram tempo.

As paródias escrachadas eram a maneira de "aquecer os ânimos", como contava Dinho, o vocalista do grupo. Antes de apresentar o "lado sério" do trabalho deles, cantavam o repertório de besteirol para relaxar. "Era muito engraçado ouvir a marmota deles aqui no estúdio", conta Paulo Oliveira, que trabalha no estúdio independente onde a banda Utopia gravava. Os cinco se conheceram há seis anos. Dinho assistia a um show do Utopia quando o público quis ouvir uma música do Legião Urbana. Como nenhum dos integrantes do grupo sabia cantar, pediram ajuda de alguém da platéia. Dinho subiu ao palco e a partir daí passou a fazer parte do grupo. Por insistência de amigos, depois de algum tempo de fracasso, eles resolveram gravar uma fita com as músicas escrachadas e mostrar ao produtor e empresário Rick Bonádio. Dinho sempre contava a mesma história: "Ele falou que deveríamos gravar um disco nesse estilo". A princípio, a idéia não agradou, pois eles queriam tocar "rock sério". Superadas as resistências, a fita chegou às mãos do diretor artístico da EMI-Odeon, João Augusto, que inicialmente detestou as músicas. Por insistência do filho Rafael, integrante do Baba Cósmica, que adorou o besteirol das letras, João Augusto resolveu investir nos garotos.

Os 200 shows realizados em cinco meses e a venda de 1,750 milhão de discos tornaram a agenda dos Mamonas "uma insanidade", como admitiam os empresários e produtores do grupo — além de Bonádio, Samy Roberto Elia. Para evitar a superexposição na mídia, resolveram desacelerar a programação dos garotos. Ficaram impedidos, em especial, de comentar os próximo passos da banda. Mas, como sempre, foi num churrasco que os responsáveis pela realização de inúmeros shows dos Mamonas pelo Brasil, os empresários Kleber Lúcio e Élcio Yoshi, donos da Key Publicidade, Promoções e Eventos, ouviram três das novas músicas do CD que eles deveriam começar a gravar em julho. "Eram músicas alegres, na linha dos trabalhos que vinham desenvolvendo", revela Lúcio. Amigos inseparáveis, os cinco tinham uma máxima que pregavam quase em uníssono: "Todo mundo tem uma criança dentro de si".

Reprodução

Dinho na clássica foto de colégio (no alto); os irmãos Samuel e Sérgio (à esquerda), munidos de seus primeiros violões; Júlio em 1970 e o japonezinho Bento, aos três anos

"Nem da Xuxa eu gostei tanto"

TACIANA BARBOSA *

"Quando o meu irmão me disse que eles tinham morrido eu não quis acreditar. Ele soube através do porteiro, que estava ouvindo rádio. Poxa, logo eles, que eram alegres e carinhosos... Eu chorei. Na **Rádio Cidade**, o Dinho cantou *Pelados em Santos* e naquela parte do "meu chuchuzinho" ele me olhou. Foi como se estivesse cantando para mim. Fiquei super vaidosa. Eles brincaram muito comigo por causa da camisa do Flamengo que eu estava usando. Jamais gostei tanto de alguém como deles. Agora dá vontade de rezar, de ouvir o disco, de fazer tudo para tirar esta tragédia da minha cabeça. Nem da Xuxa eu gostei tanto quanto gostava dos Mamonas. Agora tudo o que sair deles eu vou guardar. Quero sempre lembrar da parte boa deles."

* Taciana, de 8 anos, esteve com os Mamonas na Rádio Cidade

"Foram os meus primeiros ídolos"

ISABEL BLANC *

"Eu estou chorando muito. Não estou conseguindo acreditar que isso possa ter acontecido. Mas o que é que vou fazer? Vou ter que me conformar. Não cheguei a fazer fã-clube deles, mas tinha o CD. Tentei ir ao show deles mas não consegui. Eu amava eles. O grupo me passava uma alegria enorme. Eles eram simpáticos e eu gostava muito daquele estilo de música. Foram meus primeiros ídolos. Queria ir para São Paulo, dar o último adeus, mas não tenho como. Estou sentindo um vazio enorme. Vou recortar tudo que sair, mas quero e vou lembrar deles sempre com alegria. Afinal, tudo o que eles fizeram pelas pessoas do Brasil inteiro com aquelas brincadeiras foi demais. Ainda estou muito triste, mas daqui a pouco sei que isso vai passar, né? Vai ter que passar."

* Isabel, de 14 anos, é filha do compositor Aldir Blanc

Taciana (com a camisa do Flamengo), *ao lado do ídolo Dinho, no estúdio da Rádio Cidade*

Um cometa escrachado

TÁRIK DE SOUZA

Os Mamonas Assassinas protagonizaram um desses fenômenos limite que riscam o cenário do *showbiz* de tempos em tempos. Como a explosão dos Secos & Molhados no começo dos 70 e a da Blitz inaugurando o *BRock 80*, os Mamonas, com seu rock indigente, vocal de imitação e humor escrachado, na linha do pornô explícito, abalaram os 90. Década que, pela seqüência lógica da linha evolutiva, parecia destinada a bandas mais consistentes da fusão punk/grunge/MPB como as pernambucanas Chico Science, Mundo Livre e a mineira pós-Mutante Pato Fu, entre outras. Até o inicial *forró-core* dos Raimundos deu uma guinada ainda mais radical na direção *trash-pornô* após o estouro *mamoniano*. Um cogumelo atômico volumoso a ponto de irradiar seguidores imediatos como Peter Perfeito e Maria do Relento e *clones* como os Miopes e Baba Cósmica — por trágica sincronia, inventariados na edição de ontem do **JB**.

Musicalmente, há pouco a espremer no obituário artístico dos Mamonas. Eles eram melhores ao vivo, capitaneados pelo histrionismo natural do líder Dinho. A irrefreável inclinação para dizer/fazer e cantar besteira foi o motor das Euforbiáceas Matadoras. Nenhuma novidade. Esse departamento *nerd* de uma MPB que ainda cantava de *smoking* e violão encarapitada num banquinho, foi inaugurado pelos Mutantes em sua versão *rock horror* do hino *Chão de estrelas* — mais noivas grávidas e trajes estapafúrdios. Um pouco adiante, já nos 70, o detonante Joelho de Porco abriu os trabalhos do espírito de *punk* escrachado nativo. Em suas inúmeras formações em *18 anos sem sucesso*, como dizia um LP que lançaram em 1988, passaram pelo grupo, capitaneado por Tico Terpins e pelo vocalista argentino Billy Bond, ases polimorfos como o baixista Liminha (ex-Mutante e um *mega* produtor do *BRock*), o fotógrafo e escritor David Drew Zigg, as cantoras Vânia Bastos e Cida Moreyra, e os músicos Próspero Albanese e Zé Rodrix. Detonaram petardos como *O homem que eu amo*, *Twist de branco*, *O rapé*, *México lindo*, *Hei gordão*, *Telmo Martírio*, *Maldito fiapo de manga* etc.

Na mesma árvore *(de)generalógica*, outro grupo paulista, o Língua de Trapo, incrustrado na vanguarda do teatro Lira Paulistana (a que revelou Arrigo Barnabé e Itamar Assumpção), levou às últimas inconseqüências um humor anarco-musical de fazer babar a dupla Beavis & Butt-Head. Com o hilário Laert Sarrumor à frente de incontáveis micagens no palco, eles atiraram em todas as direções. Quando ainda era tabu alfinetar os mitos da esquerda, o Língua espetou *O que é isso companheiro?*, em meio a pérolas do tipo *Romance em Angra*, *Quem ama não mata* e *Regui espiritual*. No último disco do grupo, *Brincando com fogo*, de 1992, eles já estão bem mais próximos do *mamonismo* em faixas como *Cagar é bom*, *Pederasta*, *Piruzinho* e *Vasectomia*. Enfim, da abrasadora carreira musical do conglomerado humorístico Casseta & Planeta ao rei do *cult* brega Falcão (imitado em várias faixas do disco único dos Mamonas), não faltam explicações antecedentes para o fenômeno.

Fenômeno? É a única definição para este cometa grossura que apareceu com o discurso certo no momento exato. Subproduto do *hardcore* levado a sério do sintomático Utopia (nome inicial da banda), os Mamonas são um exemplo de sucesso feito com o que se joga fora. Uma piada velha de português virou *Vira-vira*, o *single* catapultador do estilo. Um *jingle* paródico pornofônico (*Sabão cra crá*), um baião de retirante devoluto (*Jumento Celestino*), um inventário de bens de consumo (*1406*), uma cantada de perdedor (*Pelados em Santos*), boas guitarras pesadas e arremedos perfeitos dos fanhosos Falcão e Belchior tornam a salada dos Mamonas um prato saboroso para a dupla de *Quanto mais idiota melhor*. Uma trilha sonora de cinismo radical para o banquete dos excluídos do neoliberalismo. Tanto que instalou-se na Corte uma disputa para saber quem gostava e quem abominava (os extremos propostos por sua unanimidade) o grupo. Eles foram da hora. Só que a hora dos Mamonas passou tão rápido que nem houve tempo de descartá-los. E o lixo (musical) da história não destruiu vira mito.

Crianças chocadas

A morte dos Mamonas Assassinas mudou um pouco o cenário de lazer do Parque Tom Jobim, na Lagoa, e dos playgrounds da cidade nos domingos. As crianças, visivelmente chocadas — algumas custavam a acreditar —, lembravam os ídolos em canções e piadas. As mães também se envolveram e tentavam explicar, principalmente para os menores, o que tinha acontecido.

No playground de um condomínio na Gávea, os pequenos fãs exibiam os souvenirs dos Mamonas que colecionaram. Os recortes de jornais, desenhos, discos e camisetas ficaram ainda mais valiosos para as crianças. "Você me deixa doidão": a citação do trecho de um dos maiores sucessos do grupo, *Pelados em Santos*, estava escrita na camiseta de Juliana Pereira, de 7 anos (*foto*).

Já as crianças de Brasília, testemunhas do último show dos Mamonas Assassinas, receberam a notícia da morte do grupo com consternação e tristeza. Um alto-falante instalado no Parque da Cidade anunciava os detalhes do acidente de avião, ocorrido na noite anterior, provocando comoção e fazendo muitas crianças chorarem abraçadas aos pais, enquanto ouviam o noticiário. Um dia antes, 4.500 pessoas haviam comparecido ao estádio Mané Garrincha para assistir ao show dos Mamonas.

Adriana Caldas

Pitchulinha, ex-namorada, esperava a volta de Dinho

Musa inspiradora de Dinho, Mirela Zacarini — a Pitchulinha, 20 anos — só soube da morte do ex-namorado no fim da manhã de ontem, quando acordou. "Ela ficou desesperada", contou o pai, Savério Zacarini, um dos primeiros produtores dos Mamonas e dono da produtora de vídeo Espaço A Comunicações. Ainda apaixonada por Dinho, Mirela acreditava que ele voltaria um dia para ela, apesar de estarem separados há um ano. Dinho fez várias músicas para Mirela. Uma delas foi batizada de *Pichulinha*. "Isso porque ela é miudinha", explicou. Depois a música foi rebatizada como *Pelados em Santos*. Na sua casa, no Morumbi, a musa guarda com carinho a única lembrança deixada por Dinho: uma grande mecha de cabelos. Ironicamente, o namoro teve fim com o início do sucesso do grupo que Mirela ajudou a criar.

Seleção de baixo astral

A notícia da morte dos integrantes do Mamonas Assassinas chegou à seleção brasileira através do volante Amaral e baixou o astral dos jogadores. "Gostava deles antes mesmo do sucesso", contou o goleiro Danrley. Preocupados com o lado emocional da equipe, o técnico Zagalo e o supervisor Américo Faria pediram para que o assunto fosse esquecido, lembrando que a responsabilidade da seleção tinha ficado ainda maior. No Rio, houve um minuto de silêncio antes do jogo Flamengo e Botafogo, no Maracanã. "Era fã deles. Ano passado, no Botafogo, ganhei do clube uma Brasília amarela", lembrou Iranildo, do Flamengo.

Luto em Lisboa

Cara chapada do Joaquim e do Manuel da piada, os Mamonas Assassinas simbolizavam tudo que os portugueses querem esquecer. No entanto, o grupo vendeu 50 mil cópias em Portugal. Os Mamonas pousariam hoje de madrugada em Lisboa para uma semana agitada, com três apresentações em programas de Ibope alto no canal de TV da moda, SIC, associado em Portugal à Rede Globo. Os programas são *Top SIC* e *Big SIC*, além do irreverente *Noite da má língua*. Os Mamonas iam render homenagem também ao Norte, região de onde mamaram o *hit Vira-vira*, e tinham apresentação marcada para sábado na discoteca Big Cansil, de Santa Maria da Feira. Apesar de ser a caricatura mais debochada que o grupo fazia dos portugueses, ontem *Vira-vira* tocou nas rádios locais o dia todo.

"Fica um grande carisma, sem armação. Eles se mostravam no palco como eram na vida real"

Kleber Lúcio, produtor da banda

O sonho era fazer rock sério

MARILI RIBEIRO

SÃO PAULO — Eles queriam fazer rock na linha dos Paralamas do Sucesso ou do Legião Urbana. Tocaram com empenho e dedicação por quase seis anos na banda Utopia (que chegou a prensar mil cópias de um disco e conseguiu vender 100 a pais e amigos) mas não decolaram. Nessa época, os Mamonas tinham subempregos ou emprego nenhum — todos eram de famílias de classe média baixa de Guarulhos. Dinho, baiano de Irecê, foi morar em São Paulo ainda bebê, quando seus pais resolveram tentar a sorte na Grande São Paulo. Filho do corretor de imóveis Hildebrando Alves e da dona de casa evangélica Célia, tinha dois irmãos e morava em um sobrado de três quartos. Nunca conseguia parar em um emprego: animou duas campanhas do vereador Geraldo Celestino (PFL), foi seu assessor depois da eleição, ganhando R$ 200 por mês, e tentou ser modelo.

Júlio Rasec foi técnico em uma indústria de motores até ser demitido. Bento Hinoto, o "japonês de trancinhas", já foi dono de uma loja de produtos para animais e de uma empresa de montagem de divisórias. Os irmãos Sérgio e Samuel Reoli tinham uma videolocadora no quintal de casa. Os Mamonas Assassinas foram quase um acidente de percurso e a meteórica ascensão pegou todos desprevenidos. E tanto e de tal forma que os cinco garotos sequer conseguiram organizar suas vidas pessoais e deixar a casa dos pais. Não sobrou tempo para mais nada. As merecidas férias viriam agora em abril, após a viagem a Portugal, onde lançariam seu CD. Não tiveram tempo.

As paródias escrachadas eram a maneira de "aquecer os ânimos", como contava Dinho, o vocalista do grupo. Antes de apresentar o "lado sério" do trabalho deles, cantavam o repertório de besteirol para relaxar. "Era muito engraçado ouvir a marmota deles aqui no estúdio", conta Paulo Oliveira, que trabalha no estúdio independente onde a banda Utopia gravava. Os cinco se conheceram há seis anos. Dinho assistia a um show do Utopia quando o público quis ouvir uma música do Legião Urbana. Como nenhum dos integrantes do grupo sabia cantar, pediram ajuda de alguém da platéia. Dinho subiu ao palco e a partir daí passou a fazer parte do grupo. Por insistência de amigos, depois de algum tempo de fracasso, eles resolveram gravar uma fita com as músicas escrachadas e mostrar ao produtor e empresário Rick Bonádio. Dinho sempre contava a mesma história: "Ele falou que devíamos gravar um disco nesse estilo". A princípio, a idéia não agradou, pois eles queriam tocar "rock sério". Superadas as resistências, a fita chegou às mãos do diretor artístico da EMI-Odeon, João Augusto, que inicialmente detestou as músicas. Por insistência do filho Rafael, integrante do Baba Cósmica, que adorou o besteirol das letras, João Augusto resolveu investir nos garotos.

Os 200 shows realizados em cinco meses e a venda de 1,750 milhão de discos tornaram a agenda dos Mamonas "uma insanidade", como admitiam os empresários e produtores do grupo — além de Bonádio, Samy Roberto Elia. Para evitar a superexposição na mídia, resolveram desacelerar a programação dos garotos. Ficaram impedidos, em especial, de comentar os próximo passos da banda. Mas, como sempre, foi num churrasco que os responsáveis pela realização de inúmeros shows dos Mamonas pelo Brasil, os empresários Kleber Lúcio e Élcio Yoshi, donos da Key Publicidade, Promoções e Eventos, ouviram três das novas músicas do CD que eles deveriam começar a gravar em julho. "Eram músicas alegres, na linha dos trabalhos que vinham desenvolvendo", revela Lúcio. Amigos inseparáveis, os cinco tinham uma máxima que pregavam quase em unissono: "Todo mundo tem uma criança dentro de si".

Reprodução

Dinho na clássica foto de colégio (no alto); os irmãos Samuel e Sérgio (à esquerda), munidos de seus primeiros violões; Júlio em 1970 e o japonezinho Bento, aos três anos

Nem da Xuxa eu gostei tanto

TACIANA BARBOSA *

"Quando o meu irmão me disse que eles tinham morrido eu não quis acreditar. Ele soube através do porteiro, que estava ouvindo rádio. Poxa, logo eles, que eram alegres e carinhosos... Eu chorei. Na **Rádio Cidade**, o Dinho cantou *Pelados em Santos* e naquela parte do "meu chuchuzinho" ele me olhou. Foi como se estivesse cantando para mim. Fiquei super vaidosa. Eles brincaram muito comigo por causa da camisa do Flamengo que eu estava usando. Jamais gostei tanto de alguém como deles. Agora dá vontade de rezar, de ouvir o disco, de fazer tudo para tirar esta tragédia da minha cabeça. Nem da Xuxa eu gostei tanto quanto gostava dos Mamonas. Agora tudo o que sair deles eu vou guardar. Quero sempre lembrar da parte boa deles."

* Taciana, de 8 anos, esteve com os Mamonas na Rádio Cidade

Foram os meus primeiros ídolos

ISABEL BLANC *

"Eu estou chorando muito. Não estou conseguindo acreditar que isso possa ter acontecido. Mas o que é que vou fazer? Vou ter que me conformar. Não cheguei a fazer fã-clube deles, mas tinha o CD. Tentei ir ao show deles mas não consegui. Eu amava eles. O grupo me passava uma alegria enorme. Eles eram simpáticos e eu gostava muito daquele estilo de música. Foram meus primeiros ídolos. Queria ir para São Paulo, dar o último adeus, mas não tenho como. Estou sentindo um vazio enorme. Vou recortar tudo que sair, mas quero e vou lembrar deles sempre com alegria. Afinal, tudo o que eles fizeram pelas pessoas do Brasil inteiro com aquelas brincadeiras foi demais. Ainda estou muito triste, mas daqui a pouco sei que isso vai passar, né? Vai ter que passar."

* Isabel, de 14 anos, é filha do compositor Aldir Blanc

Taciana (com a camisa do Flamengo), *ao lado do ídolo Dinho, no estúdio da Rádio Cidade*

Um cometa histriônico

TÁRIK DE SOUZA

Os Mamonas Assassinas protagonizaram um desses fenômenos limite que riscam o cenário do *showbiz* de tempos em tempos. Como a explosão dos Secos & Molhados no começo dos 70 e a da Blitz inaugurando o *BRock 80*, os Mamonas, com seu rock indigente, vocal de imitação e humor escrachado, na linha do pornô explícito, abalaram os 90. Década que, pela seqüência lógica da linha evolutiva, parecia destinada a bandas mais consistentes da fusão punk/grunge/MPB como as pernambucanas Chico Science, Mundo Livre e a mineira pós-Mutante Pato Fu, entre outras. Até o inicial *forró-core* dos Raimundos deu uma guinada ainda mais radical na direção *trash-pornô* após o estouro *mamoniano*. Um cogumelo atômico volumoso a ponto de irradiar seguidores imediatos como Peter Perfeito e Maria do Relento e *clones* como os Miopes e Baba Cósmica — por trágica sincronia, inventariados na edição de ontem do **JB**.

Musicalmente, há pouco a espremer no obituário artístico dos Mamonas. Eles eram melhores ao vivo, capitaneados pelo histrionismo natural do líder Dinho. A irrefreável inclinação para dizer/fazer e cantar besteira foi o motor das Euforbiáceas Matadoras. Nenhuma novidade. Esse departamento *nerd* de uma MPB que ainda cantava de *smoking* e violão encarapitada num banquinho, foi inaugurado pelos Mutantes em sua versão *rock horror* do hino *Chão de estrelas* — mais noivas grávidas e trajes estapafúrdios. Um pouco adiante, já nos 70, o detonante Joelho de Porco abriu os trabalhos do espírito de *punk* escrachado nativo. Em suas inúmeras formações em *18 anos sem sucesso*, como dizia um LP que lançaram em 1988, passaram pelo grupo, capitaneado por Tico Terpins e pelo vocalista argentino Billy Bond, ases polimorfos como o baixista Liminha (ex-Mutante e um *mega* produtor do *BRock*), o fotógrafo e escritor David Drew Zigg, as cantoras Vânia Bastos e Cida Moreyra, e os músicos Próspero Albanese e Zé Rodrix. Detonaram petardos como *O homem que eu amo*, *Twist de branco*, *O rapé*, *México lindo*, *Hei gordão*, *Telmo Martírio*, *Mardito fiapo de manga* etc.

Na mesma árvore *(de)generalógica*, outro grupo paulista, o Língua de Trapo, incrustrado na vanguarda do teatro Lira Paulistana (a que revelou Arrigo Barnabé e Itamar Assumpção), levou às últimas inconseqüências um humor anarco-musical de fazer babar a dupla Beavis & Butt-Head. Com o hilário Laert Sarrumor à frente de incontáveis micagens no palco, eles atiraram em todas as direções. Quando ainda era tabu alfinetar os mitos da esquerda, o Língua espetou *O que é isso companheiro?*, em meio a pérolas do tipo *Romance em Angra*, *Quem ama não mata* e *Reguí espiritual*. No último disco do grupo, *Brincando com fogo*, de 1992, eles já estão bem mais próximos do *mamonismo* em faixas como *Cagar é bom*, *Pederasta*, *Piruzinho* e *Vasectomia*. Enfim, da abrasadora carreira musical do conglomerado humorístico Casseta & Planeta ao rei do *cult* brega Falcão (imitado em várias faixas do disco único dos Mamonas), não faltam explicações antecedentes para o fenômeno.

Fenômeno? É a única definição para este cometa grossura que apareceu com o discurso certo no momento exato. Subproduto do *hardcore* levado a sério do sintomático Utopia (nome inicial da banda), os Mamonas são um exemplo de sucesso feito com o que se joga fora. Uma piada velha de português virou *Vira-vira*, o *single* catapultador do estilo. Um *jingle* paródico pornofônico (*Sabão cra crá*), um baião de retirante devoluto (*Jumento Celestino*), um inventário de bens de consumo (*1406*), uma cantada de perdedor (*Pelados em Santos*), boas guitarras pesadas e arremedos perfeitos dos fanhosos Falcão e Belchior tornam a salada dos Mamonas um prato saboroso para a dupla de *Quanto mais idiota melhor*. Uma trilha sonora de cinismo radical para o banquete dos excluídos do neoliberalismo. Tanto que instalou-se na Corte uma disputa para saber quem gostava e quem abominava (os extremos propostos por sua unanimidade) o grupo. Eles foram da hora. Só que a hora dos Mamonas passou tão rápido que não houve tempo de descartá-los. E o lixo (musical) da história não destruido vira mito.

Garotada chora e não se conforma

A morte dos Mamonas Assassinas mudou um pouco o cenário de lazer do Parque Tom Jobim, na Lagoa, e dos playgrounds da cidade nos domingos. As crianças, visivelmente chocadas — algumas custavam a acreditar —, lembravam os ídolos em canções e piadas. As mães também se envolveram e tentavam explicar, principalmente para os menores, o que tinha acontecido.

No playground de um condomínio na Gávea, os pequenos fãs exibiam os souvenirs dos Mamonas que colecionaram. Os recortes de jornais, desenhos, discos e camisetas ficaram ainda mais valiosos para as crianças. "Você me deixa doidão": a citação do trecho de um dos maiores sucessos do grupo, *Pelados em Santos*, estava escrita na camiseta de Juliana Pereira, de 7 anos.

Já as crianças de Brasília, testemunhas do último show dos Mamonas Assassinas, receberam a notícia da morte do grupo com consternação e tristeza. Um alto-falante instalado no Parque da Cidade anunciava os detalhes do acidente de avião, ocorrido na noite anterior, provocando comoção e fazendo muitas crianças chorarem abraçadas aos pais, enquando ouviam o noticiário. Um dia antes, 4.500 pessoas haviam visto os Mamonas no estádio Mané Garrincha.

O clima no fã-clube *Por amor aos Mamonas*, na Vila da Penha, no Rio, era de absoluta tristeza. Trinta de seus 160 sócios passaram, ontem, pela casa da presidente da organização, a jovem Lana Ramoa, 16, onde relembraram as emoções vividas ao som da banda e rezaram muito. "Não dormi em casa. Quando acordei, de manhã, minha mãe estava na casa de minha tia para falar comigo. Disse que tinha uma notícia bem ruim para me dar. Na hora, pensei nos Mamonas, mas tirei o pensamento da minha cabeça. Quando ela contou o que tinha acontecido, fiquei chocada. Perdi a noção de tudo", contou Lana.

Viviane da Silva Salgado, 17, outra presidente do fã-clube, não conseguia parar de chorar. "Quando soube da notícia, só pensei em falar com a Lana. Eles eram tudo para a gente. Isso parece um pesadelo, que não vai acabar nunca", falou a jovem, em meio às lágrimas.

Adriana Caldas

Crianças lembraram os ídolos com souvenirs

A EMOÇÃO DAS CRIANÇAS

□ "Minha amiga ligou às 7h da manhã contando que tinha ouvido no rádio a notícia da morte. Eu não acreditei", disse, abalada e incrédula, Livia Nunes, de 13 anos, moradora do Flamengo.

□ Cantando sua música preferida, *Vira-Vira*, Rafael Carvalho, de 8 anos, encontrou nos versos, que sabe de cor, a melhor maneira de homenagear o conjunto que ouve todos os dias. "Adorava a música deles".

□ "Você me deixa doidão...". A citação do trecho de um dos maiores sucessos do grupo, *Pelados em Santos*, eram os dizeres da camiseta da inconsolável Juliana Pereira, de 7 anos, moradora de um condomínio na Gávea, onde os pequenos fãs exibiam os souvenirs que colecionaram dos Mamonas.

□ "Fiquei muito nervoso na hora que soube do acidente", contou Mateus Sales, 12 anos. Em sua coleção sobre os Mamonas Assassinas ele reúne, em fitas de vídeo, dois videoclipes, um especial da MTV e a entrevista que o conjunto deu no programa *Jô Soares Onze e Meia*. "Eles só tinham um CD, não tiveram tempo de fazer mais", lamentou, comentando que já estava aguardando o lançamento do novo disco.

Um fenôm em apena 8 meses

1milhão e 750 mil
cópias vendidas

25 mil
discos vendidos por dia na semana do Natal

R$ 50 mil
cachê por apresentação

R$ 20 milhões e 125 mil
faturamento bruto da gravadora em vendas de disco

R$ 700 mil
investimento da gravadora em publicidade e divulgação

23 anos
média de idade dos componentes da banda

6 shows
por semana

15 vezes
por dia são tocados na Rádio Cidade

4 músicas
nos primeiros lugares das paradas

De 18 para 32
diferença de audiência no programa do Faustão quando entravam no ar

mais de 60 pedidos
de licenciamento da marca negados pelo grupo

mais de 10 figurinos
diferentes usados em cada show

210 shows
realizados em 1995

Xuxa	R P M	Roberto Carlos	Xitãozinho e Xororó	Marisa Monte	Caetano Veloso
'Xou da Xuxa 3'	'Rádio Pirata ao Vivo'	'Roberto Carlos'	'Somos Apaixonados'	'Marisa Monte'	'Totalmente Demais'
3,1 milhões de cópias	**2,2 milhões de cópias**	**2 milhões de cópias**	**1,5 milhão de cópias**	**500 mil cópias**	**290 mil cópias**
(3º disco da carreira)	(2º disco da carreira)	(17º disco da carreira)	(1º disco da carreira)	(1º disco da carreira)	(11º disco da carreira)

Vira-Vira
(Dinho/Júlio Rasec)

Fui convidado pra uma tal suruba,
Não pude ir Maria foi no meu lugar
Depois de uma semana ela voltou pra casa,
Toda arregaçada, não podia nem sentar.

Quando vi aquilo fiquei assustado,
Maria, chorando, começou a me explicar.
Aí então eu fiquei aliviado,
E dei graças a Deus porque ela foi no meu lugar

Roda, roda e vira, solta a roda e vem
Me passaram a mão na bunda e ainda não comi ninguém
Roda, roda e vira, solta a roda e vem
Neste raio de suruba, já me passaram a mão na bunda,
E ainda não comi ninguém!
Ó Manuel olha cá como eu estou
Tu não imaginas como eu estou sofrendo
Uma teta minha um negão arrancou
E a outra que sobrou está doendo

Oh Maria vê se larga de frescura
Que eu te levo no hospital pela manhã
Tu ficaste tão bonita monoteta
Mais vale um na mão do que dois no sutiã

Roda, roda e vira...

Oh Maria essa suruba me excita
Arrebita, arrebita, arrebita
Então vá fazer amor com uma cabrita
Mas Maria isto é bom que te exercita
Bate o pé, arrebita, arrebita
Manuel tu na cabeça tem titica
Larga de putaria e vá cuidar da padaria.

Roda, roda e vira...

Pelados em Santos
(Dinho)

Mina,
Seus cabelo é *da hora*,
Seu corpo é um violão,
Meu docinho de côco,
Tá me deixando louco.

Minha Brasília amarela tá de portas abertas,
Pra mode a gente se amar,
Pelados em Santos.

Pois você minha *Pitxula*
Me deixa legalzão, não me sinto sozinho,
Você é meu chuchuzinho!
Music is very good! (Oxente ai, ai, ai!)

Mas comigo ela não quer se casar,
Na Brasília amarela com roda gaúcha,
Ela não quer entrar.
Feijão com jabá,
A desgraçada não quer compartilhar.
Mas ela é linda, muito mais do que linda,
Very, very beautiful!
Você me deixa doidão!!!
Mau docinho de côco!
Music is very porreta! (Oxente Paraguai!)

Pro Paraguai ela não quis viajar,
Comprei um Reebok e uma calça Fiorucci,
Ela não quer usar.
Eu não sei o que faço pra essa mulher eu conquistar.
Por que ela é linda, muito mais do que linda,
Very, very, beuatiful!

Você me deixa doidão!!!
Meu chuchuzinho!
Eu te ai love iuuuu!

Chopis Centis
(Dinho/Júlio Rasec)

Eu *di* um beijo nela
E chamei pra passear,
A gente fomos no shopping,
Pra *mode* a gente lanchar.
Comi uns bicho estranho, com um tal de gergelim.
Até que 'tava gostoso, mas eu prefiro aipim.

Quanta gente,
Quanta alegria,
A minha felicidade é um crediário nas Casas Bahia.

Esse tal Chopis Centis é muito legalzinho.
Pra levar a namorada e dar uns *rolézinho.*
Quando eu estou no trabalho,
Não vejo a hora de descer do andaime.
Pra pegar um cinema, ver Schwarzeneger
E também o Van Damme.

Sabão Crá-Crá
(Autor desconhecido)

Sabão Crá-Crá
Não deixa os cabelos do saco *enrolar*

Sabão Cré-Cré
Não deixa os cabelos do saco de pé

Sabão Cri-Cri
Não deixa os cabelos do saco cair

Sabão Cró-Cró
Não deixa os cabelos do saco dar nó

Sabão Cru-Cru
Não deixa os cabelos do saco
Enrolar com os do ...

Robocop Gay
Dinho/Júlio Rasec

Um tanto quanto másculo
Com *M* maiúsculo
Vejam só os meus músculos
Que com amor cultivei

Minha pistola é de plástico
E em formato cilíndrico
Sempre me chamam de cínico
Mas o porquê eu não sei.

O meu bumbum era flácido
Mas esse assunto é tão místico
Devido ao ato cirúrgico
Hoje eu me transformei

O meu andar é erótico
Com movimentos atômicos
Sou um amante robótico
Com direito a replay

Um ser humano fantástico
Com poderes titânicos
Foi um moreno simpático
Por quem me apaixonei
E hoje estou tão eufórico
Com mil pedaços biônicos
Ontem eu era católico
Ai, hoje eu sou um gay !!!

Abra a sua mente
Gay também é gente
Baiano fala oxente
E come vatapá

Você pode ser gótico
Ser punk ou skinhead
Tem gay que é Muhamed
Tentanto camuflar
(Allah, meu bom Allah)

Faça bem a barba
Arranque seu bigode
Gaúcho também pode
Não tem que disfarçar

Faça uma plástica
Aí entre na ginástica
Boneca cibernética
Um robocop gay...

Bois Don't Cry
(Dinho)

Ser corno ou não ser,
Eis a minha indagação
Sem você vivo sofrendo
Pelos boteco bebendo
Arrumando confusão

Você é muito fogosa
Tão bonita e carinhosa
Do jeito que eu sempre quis

Minha coisinha gostosa,
Dá aos pobres, é bondosa
Sou corno mas sou feliz

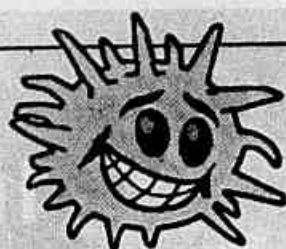
Soy un hombre conformado
Escuto a voz do coração
Sou um corno apaixonado,
Sei que já fui chifrado
Mas o que vale é tesão

E na cama quando inflama,
Por outro nome me chama
Mas tem fácil explicação:
O meu nome é Dejair
Facinho de confundir
Com João do Caminhão.

Vejam só como é que é
A ingratidão de uma mulher
Ela é o meu tesouro,
Nós fomos feitos um pro outro

Ela é uma vaca
Eu sou um touro.

"Dos 10 aos 14 anos, os adolescentes estão confusos. A única coisa de que têm certeza é que chulé fede"

Luiz Bragante, psicoterapeuta

Heróis do escracho

ANDRÉ LUIZ BARROS

O fenômeno Mamonas Assassinas reuniu o ridículo e a irreverência, a erotização em músicas e shows, passando por palavrões e escatologia. Nunca esses ingredientes haviam se misturado com tanta espontaneidade em músicas veiculadas em rádios (só um ex-diretor da Radiobrás achou que não deveriam ser tocadas). O resultado foi uma identificação imediata com as crianças e pré-adolescentes, numa histeria só comparável ao surgimento da bem-comportada Xuxa, no final dos anos 80. À linguagem descontraída de Xuxa, foram acrescentados termos e atitudes chulos — na canção *Chopis centis* há ruidosos arrotos. Os Mamonas também liberaram o uso de expressões como *suruba, arregaçada e cabelos do saco*, típicos de adolescentes deslumbrados com a recém-conquistada liberdade. Poucas vezes se ouviram no rádio versos tão grosseiros quanto: "Dando uns peido fedorento,/ Até na bunda fez um calo", da canção *Jumento celestino*.

"Há um momento em que a garotada precisa usar uma linguagem mais livre para romper com as normas de boa educação, adquiridas na infância. Mas o impressionante é que crianças cada vez mais novas, de 6 ou 7 anos, passaram a repetir palavrões e fazer alusões sexuais comuns apenas entre os adolescentes de 17, 18 anos. Eu mesmo tive que explicar ao meu caçula muitas passagens da música *Vira-vira*", confessa o antropólogo Rubem César Fernandes, diretor do Viva Rio e pai de filhos com 10, 11 e 17 anos.

Pirulito — Pedagogos, antropólogos e psicólogos são unânimes: o escracho humorístico do grupo atuou como pirulito oferecido à criançada. A garotada imitava os cinco gaiatos que se vestiam de Chapolim, He-Man, Batman, Robin, Robocop Gay, Irmãos Metralha, Seu Manoel da padaria. "Eles usavam o ridículo como estilo, assim como os palhaços. No circo, os *clowns* trocam tapas no traseiro ou fazem como o Macaco Tião: provocam risos ao mostrar o próprio ridículo humano", reflete o psicanalista Daniel Kupermann, que reconhece fãs adultos do grupo, uma prova de que esse fascínio pelo ridículo é como voltar à infância. "Diante da censura dos adultos, que separam o que é e não é ridículo, a criança se intimida. Quando um grupo valoriza o escracho, as crianças adoram, é claro", conclui.

Mas nem pedagogos nem psicólogos estavam satisfeitos com as letras do grupo. "Não era um trabalho de qualidade, era uma brincadeira, e muitas vezes as crianças usavam termos chulos, quando não deviam, na sala de aula", acredita a pedagoga Regina Paulino, 55 anos, cuja neta de um ano e oito meses sabia letras do grupo. Outra razão que tornava o grupo fascinante para a petizada era o fato de serem adultos agindo e falando como nenhum outro no dia-a-dia. Era como se eles mantivessem intacta a alegria infantil, o que os tornava uma espécie de heróis da irreverência perdida.

A psicanalista Helena Besserman Vianna lembra que, além de letras recheadas de alusões sexuais, os Mamonas eram atraentes no palco: "Há uma desrepressão geral na mídia, das poses da Madonna ao fenômeno de Michael Jackson, que tem uma indefinição sexual e fascina adultos e crianças. O Dinho era um rapaz bonito, as garotas adoravam", diz.

Consumidor — Certamente, o sucesso dos Mamonas se deve também ao peso cada vez maior do público infantil como consumidor. "Nos EUA, a criança como consumidora massificada foi descoberta nos anos 30 e 40, com o sucesso de Walt Disney e outros", analisa o psicólogo Sócrates Nolasco, que coordena terapias de famílias. No Brasil, somente nos anos 70 e 80 a criança se tornaria um importante público massificado e Xuxa personificou essa virada. Roupas, xampus, batons, tênis, bonés, biscoitos, iogurtes e bandas de rock (basta lembrar do sucesso infantil do grupo Secos & Molhados, nos anos 70) passaram a ser direcionados para os *baixinhos*, um público-alvo com força para pressionar os pais a um consumo voraz.

Para Sócrates Nolasco, essa mudança é irônica, pois hoje a criança vive um novo processo de "adultização". "É um processo amplo da sociedade de tornar o indivíduo produtivo cada vez mais cedo. Basta ver a agenda de um menino de classe-média: de manhã, remo e inglês; à tarde, escola, judô e francês; à noite, curso de informática, etc. Aos 16 anos ele tem que saber línguas e computação, é uma competitividade cruel. O garoto não tem mais tempo de falar besteira, chutar latas, conversar fiado", descreve. O riso escrachado dos Mamonas contrastava com essa correria.

Mas o que explica o fascínio tão grande pela escatologia? A resposta parece simples: a pré-adolescência, dos 10 aos 14 anos, é um período de transformação hormonal e despertar sexual. É o período dos cheiros novos e ruins no corpo, incluídos em músicas como *Uma Arlinda mulher*. "O sucesso deles vem da forma como falavam em cocô, xixi, pum, essas coisas básicas. Quando falavam em suruba, as crianças não entendem", diz o compositor Lobão. Podem não entender, mas nos primórdios da sexualidade, percebem que há algo picante em: "Oh Maria, essa suruba me excita/ Arrebita, arrebita, arrebita".

Flávia Campuzano — 27/5/94

Xuxa, descontraída mas bem comportada, foi, a partir do final dos anos 80, o primeiro ídolo das massas infantis de todo o Brasil

Marcelo Theobald — 19/2/93

"Diante da censura dos adultos, a criança se intimida. Quando um grupo valoriza o escracho, as crianças adoram, é claro"

Daniel Kupermann, psicanalista

■

"Há uma desrepressão na mídia, das poses de Madonna ao fenômeno de Michael Jackson, com uma indefinição sexual que fascina as crianças"

Helena Besserman, psicanalista

Alexandre Durão — 7/1/95

Banda gerou mais de R$ 20 milhões

Os Mamonas Assassinas estavam no meio de um dos projetos de marketing mais bem arquitetados na indústria fonográfica brasileira quando tiveram a carreira interrompida pelo acidente aéreo. Entrevistas e aparições na TV tornaram-se rarefeitas e isto não foi gratuito. Até a semana passada, a gravadora EMI-Odeon contabilizava 1.750 milhão unidades vendidas do disco de estréia do quinteto de Guarulhos. Em média, um CD sai da gravadora por R$ 11,50. Em oito meses (o disco foi lançado em junho de 1995), a EMI obteve, só com os Mamonas, um faturamento bruto de R$ 20,12 milhões. A reavaliação da carreira do grupo aconteceu em novembro do ano passado, quando, à prévia das festividades de Natal, o grupo vendeu 700 mil cópias em 30 dias.

Tanto sucesso repercutiu também na Rede Globo. A emissora, segundo o apresentador Fausto Silva, estava em negociação com o cantor Dinho para que ele apresentasse um programa humorístico na telinha. "Conheci o Dinho há 15 anos no meu extinto programa de rádio, o *Balancê*", recordou Faustão. "O *showbizz* brasileiro sofreu uma grande perda, que vai levar muito tempo para ser reparada. O dia de hoje me lembrou o domingo trágico da morte do Senna", confessou o apresentador emocionado, antes de começar o programa.

Os interesses em torno do Mamonas eram grandes e, por isso, a cúpula da gravadora EMI-Odeon quis evitar o risco da super-exposição que acabou com a carreira mercadológica de artistas como RPM e Ritchie. Aluísio Reis (vice-presidente de marketing), Roberto Bar (vice-presidente executivo) e João Augusto (vice-presidente artístico), reuniram-se com o belga Jo Govaerts, presidente da EMI no Brasil, e decidiram rejeitar projetos extra-música. Eram propostas que iam da produção de um filme até publicidade de chicletes de bola e tênis, que teria se traduzido em "algo próximo a R$ 2 milhões para a banda", revela Aluísio Reis. "Mas os próprios músicos, profissionais irretocáveis, tiveram consciência do risco que isto representava para a carreira", completa Reis. Fontes não oficiais da gravadora contabilizam investimentos em promoção e publicidade, até agora, da ordem de R$ 700 mil.

O grupo que estourou com a música *Vira-vira* estaria hoje em Portugal para uma turnê de divulgação e um único show. Depois, descanso, e em julho sairia a maior prova da banda: o segundo disco. A EMI não pensava baixo. Segundo Roberto Bar, o pontapé inicial do próximo CD partiria de valores já expressivos. "A partir de quase um milhão e 800 mil cópias vendidas, esperávamos sair num primeiro momento com 40% a 50% desta quantidade em pedidos", revela Bar. Algo a partir de 750 mil cópias, o que se materializaria num faturamento superior a R$ 8,5 milhões.

O formato CD responde por 85% das vendas dos Mamonas, confirmando a trajetória sem volta para o fim dos discos em vinil no Brasil. "Existe uma suposição que o Brasil tenha hoje sete milhões de aparelhos de CD", observa Bar, que arremata: "De cada quatro aparelhos, eles foram opção para pelo menos um", contabiliza.

Fabrizia Granatieri

Faustão: Dinho recebeu proposta da Globo

Berço na classe que ganhou com o Real

MARLETH SILVA E LÁSZLÓ VARGA

SÃO PAULO — Com o sucesso nacional que conquistaram em 1995, os Mamonas Assassinas se transformaram numa espécie de embaixadores de Guarulhos, cidade que viu o grupo nascer. Maior município industrial da Grande São Paulo, com 1,2 milhão de habitantes e 340 quilômetros quadrados de área, a cidade é conhecida por ter o maior aeroporto do país, o de Cumbica. A prefeitura decretou três dias de luto oficial.

A cem metros do aeroporto fica o Parque Cecap, um enorme conjunto habitacional formado por prédios de três andares, onde moram 50 mil pessoas de classe média baixa. Era lá que moravam os irmãos Samuel e Sérgio Reoli, respectivamente baixista e baterista dos Mamonas Assassinas. O ronco das turbinas dos Boeings fazia parte do dia-a-dia. Dinho e Júlio Rasec — vocalista e tecladista — também são de Guarulhos. Somente o guitarrista Bento Hiroto morava em São Paulo.

Garulhos tem cerca de 40% de sua população formada pela classe C — famílias com renda de cinco salários mínimos e pai ou mãe com ginasial completo. Foi esse público que deu origem aos Mamonas e inspirou seus primeiros sucessos.

"A renda média da população de Guarulhos é bem maior do que a do resto do Brasil", afirma a socióloga Fátima Pacheco Jordão, especialista em pesquisas políticas e de mercado. A classe C foi a que mais ganhou com o Plano Real, que pôs fim à corrosão dos salários pela inflação. Esse público fez as vendas de CDs explodirem ano passado, comprando boa quantidade do primeiro e único trabalho dos Mamonas.

Participaram desta cobertura: Lazló Varga, Marili Ribeiro, Marlete Silva, Florência Costa, Vasconcelo Quadros, Joaquim Ferreira, José Maria Mayrink, Leonardo Fortes, Sandra Balbi, Dora Kramer, Sônia Carneiro, Braulio Neto, Nayse López, Mônica Riani, Ricardo Amorim, Celina Côrtes, Giovana Hallack, Edmundo Barreiros, André Luiz Barros, Tarik de Souza, Norma Couri, Oldemário Touguinhó

Danuza Leão

Nada como uma folga no meio da semana

Ela trabalha a semana inteira, mas como fez plantão no domingo vai ter direito a um dia de folga, e durante a semana; tem melhor?

Pretende fazer o que não faz há muito tempo: almoçar num restaurante com uma amiga, com direito a duas caipirinhas antes e uma cerveja durante, já que não tem absolutamente nada para fazer — enfim, nada de responsabilidade. Depois, o programa mais maravilhoso: olhar as vitrines e ir a um cinema, coisa que não faz há tempos. E o prazer maior: a sensação de estar fazendo gazeta enquanto todo mundo trabalha — o máximo.

Vai aproveitar e marcar o dentista — aquele que está sendo adiado há meses; 11 da manhã, não vai atrapalhar nada, e, como tem que trocar as lentes dos óculos, marca também — para o meio-dia.

Pensa em quanta coisa deixou de fazer, por falta de tempo: está precisando comprar meias, ir numa boa farmácia, dessas que têm produtos importados, e ver o que há de novo para o cabelo, para o banho, essas bobagens. Lembra da lata de lixo que precisa ser trocada há séculos e nunca chega o dia — vai resolver isso também.

A rigor, as garrafas de água da geladeira estão uma vergonha; pode aproveitar e comprar umas novas, no mesmo bazar da lata de lixo. E ir a um armarinho, pois não tem mais uma agulha em casa, e outro dia teve que pedir uma emprestada à vizinha, para pregar um botão — que vergonha. No embalo compra uns alfinetes, coisa que não pode faltar numa casa que se preze.

A estas alturas já percebeu que precisa fazer uma lista, tantas são as coisas que vai fazer. Sabe do que mais? Vai cortar o almoço, assim dá tempo para tudo. Com mais tempo, aproveita e leva o carro na oficina para resolver aquele problema insuportável de ele às vezes não querer pegar.

No grande dia acorda mais cedo do que num dia normal de trabalho e vai à luta, para dar tempo de fazer tudo. E quando chega no dentista tem a mais agradável das notícias: o problema do dente é canal — o que significa ir a um outro, especialista no assunto.

Ter que fazer um tratamento de canal é uma das piores coisas que podem acontecer a um ser humano; além de significar quatro ou cinco longas sessões — tipo duas horas de cada vez —, ainda por cima é caríssimo, droga. Ah, muito malfeito esse mundo: porque os dentes não são como unha e cabelo, que crescem e a gente dá uma aparada e pronto? No pior dos humores, aceita a sugestão do dentista, que telefona para o colega para ver se ele tem uma hora vaga naquela tarde; ele tem, infelizmente, e às três da tarde está esperando por ela.

Começa a corrida contra o relógio, para poder fazer tudo o que está na lista. Estaciona o carro onde não pode, leva uma bela multa, lembra que tem aquela pulseira que só uma pessoa no mundo sabe consertar — e que não trabalha aos sábados; tem que aproveitar, ou só nas férias — é brincadeira?

Sai do segundo dentista derrotada: não é um canal, são dois, e que têm que ser tratados com urgência; e ainda ouve que teve muita sorte, pois corria o risco de perder os dentes; o preço, prefere nem pensar, mas ele é tão legal que vai dividir em quatro pré-datados, é mole?

O mecânico diz que o carro vai levar dois dias para ficar pronto, e que foi uma grande sorte ter passado na oficina, pois a lona do freio estava tão gasta que continuar circulando naquelas condições era risco de vida certo. Mas aceita cartão de crédito, viva.

Resignada, ela procura um táxi, mas como são seis da tarde, é claro que não encontra. Toma um ônibus e volta para casa pensando na vida e no quanto é feliz: está arruinada, a pé, mas não pode se esquecer, nem por um só momento, que aquele foi seu grande dia de sorte — segundo o dentista e o mecânico.

Imagina se não fosse.

HORÓSCOPO

Max Klim

ÁRIES ● 21/3 a 20/4
Início de semana com exigências mais intensas em sua rotina. Você deve procurar agir mais controladamente. Isso o compensará. Começa agora um período de muitas novidades favoráveis em seu relacionamento afetivo.

TOURO ● 21/4 a 20/5

Começam a se materializar indicações contrárias a atividades em grupo. Afetividade que irá concentrar toda a sua atenção a ponto de fazê-lo se esquecer de obrigações e compromissos. Evite isso. Bom quadro no amor.

GÊMEOS ● 21/5 a 20/6
Dias de avaliações, críticas e conceitos sobre atitudes e comportamento de outras pessoas. Bom quadro para os negócios e finanças. No amor você encontrará um bom e compensador refúgio para estas dificuldades.

CÂNCER ● 21/6 a 20/7
Você, canceriano, poderá hoje ser afetado por uma certa tendência à irreflexão antes de agir. Seja mais atencioso para com as pessoas que dependam de você afetivamente. Noite muito positiva para reuniões e festas.

LEÃO ● 21/7 a 20/8
Quadro de boas influências para sua valorização material. As finanças serão ponto de destaque nesse quadro. Em família e no amor os acontecimentos sugerirão tranqüilidade e harmonia. Busque se aproveitar desse quadro.

VIRGEM ● 21/8 a 20/9
A Lua acentuará o quadro de exigências para o seu cotidiano. Você deve se preparar com atitudes firmes e positivas. Não se deixe influenciar facilmente e procure impor suas próprias convicções. Satisfação amorosa.

LIBRA ● 21/9 a 20/10
Tudo será positivo para as suas iniciativas, sejam elas de negócios ou que interessem diretamente a sua própria vida pessoal. Manifestações de sensibilidade que o farão procurar o recolhimento e maior introspecção.

ESCORPIÃO ● 21/10 a 20/11
Segunda-feira de ganhos novos e vantagens no trabalho ou negócios. Faça com que isso sirva de motivação para que você enfrente com tranqüilidade as exigências da rotina. Não exagere reações diante dos íntimos.

SAGITÁRIO ● 21/11 a 20/12
Destaque para as dificuldades que você enfrentará na condução de sua rotina. Você, agora, deverá agir de forma pronta e rápida, o que lhe dará excelente disposição para levar avante seus planos, boa disposição em família e no amor.

CAPRICÓRNIO ● 21/12 a 20/1
Hoje, você será muito recompensado, tanto nas atividades de rotina, como nos assuntos pessoais. Uma atitude acertada, reveladora de seus planos e ambições passadas, lhe dará razões para julgar acertadamente seu comportamento.

AQUÁRIO ● 21/1 a 20/2
Segunda-feira de muita positividade, especialmente em relação aos seus interesses materiais. Use desse condicionamento para se posicionar de forma um pouco mais otimista diante de pequenos problemas de sua vida doméstica.

PEIXES ● 21/2 a 20/3
Dia de forte influência para atividades que exijam muito em termos físicos. Você pode buscar novas atividades em termos profissionais. Manifestações de carência afetiva e de problemas no trato íntimo. Procure ser mais dado à ternura.

QUADRINHOS

GATÃO DE MEIA-IDADE — MIGUEL PAIVA

AS COBRAS — VERISSIMO

O MENINO MALUQUINHO — ZIRALDO

NÍQUEL NÁUSEA — FERNANDO GONZALES

O MAGO DE ID — PARKER E HART

PEANUTS — CHARLES M. SCHULZ

GARFIELD — JIM DAVIS

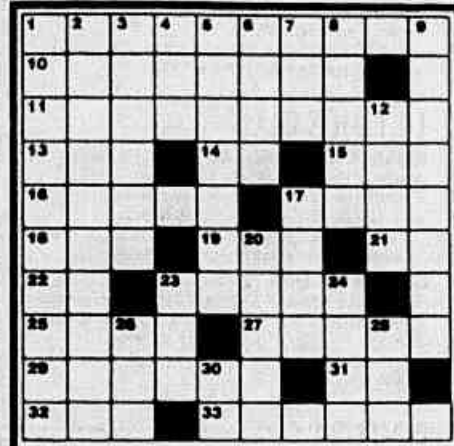
CEBOLINHA — MAURICIO DE SOUSA

FRANK E ERNEST — THAVES

BELINDA — DEAN YOUNG E STAN DRAKE

CRUZADAS

Carlos Silva

1	2	3	4	5	6	7	8		9
10								■	
11								12	
13			■	14		■	15		
16					■	17			
18			■	19	20		■	21	
22		■	23				24	■	
25		26		■	27			28	
29				30		■	31		■
32			■	33					

HORIZONTAIS — 1 — relação subjetiva que se estabelece espontaneamente entre uma percepção e outra que pertença ao domínio de um sentido diferente (por exemplo: um perfume que evoca uma cor; um som que evoca uma imagem, etc.); condição em que a impressão de um sentido é percebida como sensação de outro; 10 — diz-se da tábua quando empena no sentido da largura; 11 — extirpação cirúrgica de qualquer lobo ou lóbulo; 13 — sufixo nominal de **semelhança, relação, natureza**; 14 - exclamação de asco, desprezo ou pouco-caso, pronunciada de maneira cantada e lenta, e seguida quase sempre de outra — **axi!**; 15 — unidade de medida de pressão, igual a 10^5 pascais e que corresponde aproximadamente a uma pressão da água do mar a 10m de profundidade; 16 — aspereza superficial e pardacenta que se forma na pele dos frutos, tubérculos e outros; a parte exterior do queijo e das massas endurecidas pela cozedura; 17 — tornozeleira de guizos, usada, numa das pernas, pelos brincantes da dança do moçambique; 18 — (ant. grega) esquadrão de cavalaria, de número de soldados variável conforme a época e a região (**termo do Lauderino**); 19 — sem gosto, insípido; 21 — localidade da Arábia mencionada no Alcorão; 22 — título do rei do Japão no antigo regime; 23 — indivíduo de uma tribo do rio Paranapanã, pertencente à família lingüística pano; 25 — ente fantástico em que se fala para intimidar as crianças; 27 — contestar; não admitir a existência de; 29 — sulco deixado nas estradas pelas rodas do carro; 31 — antiga cidade da Armênia, tomada pelos tártaros em 1219; 32 — antiga medida alemã de capacidade, para líquidos, equivalente a 145 litros; 33 — cavalo que tendo poucas possibilidades de ganhar não é objeto de muitas apostas; em futebol, loteria, etc., resultado inesperado, contrário aos prognósticos.

VERTICAIS — 1 — diz-se da fêmea que come flores ou folhas de salgueiro; 2 — representação alegórica ou emblemática de entidades morais; explicação das figuras alegóricas e dos seus atributos; explicação das imagens ou monumentos antigos; 3 — roda formada pelos quatro braços da fateixa (pequena âncora, com quatro unhas para fundear barcos menores); 4 — meio quadratim no sistema anglo-americano; 5 — relativo ou pertencente à sociedade humana considerada como entidade dividida em classes graduadas, segundo a posição da escala convencional (pl.); pertencente às manifestações provenientes das relações entre os seres humanos, inclusive aquelas que constituem o campo específico da Sociologia (pl.); 6 — espírito protetor da cabala e, às vezes, da macumba; habitação fortificada de certos chefes negros, na África, onde moram com a sua família, os seus prisioneiros, e por vezes os seus rebanhos; 7 — sufixo nominal que indica **plantação, lugar onde crescem vegetais**; 8 — dança popular brasileira, de origem africana, com variedades urbana e rural, cantada e muito saracoteada, compasso binário e acompanhamento obrigatoriamente sincopado, que se tornou dança de salão universalmente conhecida e adotada; 9 — móvel de sala de jantar, relativamente longo, da altura da mesa de refeições, e cujo tampo serve para receber os pratos ou travessas com comida durante o almoço ou jantar; 12 — tratamento dado às meninas e às moças, de largo uso no tempo da escravidão e hoje quase abolido; 17 — o disco achatado da borracha bruta, tal como é apresentada à venda, depois de preparada nos seringais; órgão mais ou menos espesso que reveste exteriormente o corpo humano, bem como o dos animais vertebrados e o de muitos outros; 20 — instrumento de ferreiro ou de serralheiro, parecido a uma tesoura, provido de longos cabos, e usado para tirar ou pôr peças nas forjas ou para segurar ferro em brasa e malhar na bigorna; espécie de pinça de hastes resistentes, para prender e manter corpos; 23 — palavra que se antepõe ao nome do vodum para identificar o antepassado deificado; 24 — substância existente em certas algas vermelhas **rodofíceas**, e que forma com facilidade um hidrogel, utilizado como meio de cultura de microrganismos; 26 — quantidade de qualquer radiação ionizante que tem a mesma intensidade de ação biológica de 1 rad. de raios X; 28 — perdão que os muçulmanos concedem a quem não pratica o islamismo; entre os árabes, mercê ou perdão outorgado a um inimigo ou insurreto vencido; 30 — divindade polinésia representada com duas faces. **Colaboração de MARINO L. DE MEDEIROS — CEC — Ipanema.**

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — galantinas; amixia; iua; ligadura; aiado; eia; xo; arataca; ilu; ore; ri; ainos; nhor; siconio; meão; adjas; uso; abaeta.

VERTICAIS — galaxia; amiloise; liga; axada; nidoroso; tau; niaia; au; sal; retenida; acro; ar; airosa; ar; união; oco; hoje; nab; at.

Correspondência para Rua das Palmeiras, 57 ap. 4 – Botafogo – CEP 22.270.070

CINEMA

■ **Cotações:** ● ruim ★ regular ★★ bom ★★★ ótimo ★★★★ excelente

■ Os horários dos filmes e os endereços dos cinemas estão no **PERTO DE VOCÊ**.

ESTRÉIA

RAZÃO E SENSIBILIDADE - Sense and sensibility — de Ang Lee. Com Emma Thompson, Alan Rickman, Hugh Grant e Kate Winslet.
▷ Drama. A história das irmãs Elinor e Marianne, que se esforçam para conseguir a realização amorosa numa sociedade obcecada pelo status financeiro e social. EUA/1996. Censura: livre. ★★★
Circuito: *Art Copacabana, Art Fashion Mall 2, Art Barrashopping 3, Star Ipanema*: 14h30, 17h, 19h30, 22h. *Estação Paissandu, Windsor*: 14h, 16h30, 19h, 21h30. *Art Casashopping 2, Art Plaza 2*: 16h, 18h30, 21h.

UM SONHO SEM LIMITES - To die for — de Gus van Sant. Com Nicole Kidman, Matt Dillon e Joaquin Phoenix.
▷ Suspense. Suzanne Stone é uma garota do subúrbio que sonha se tornar uma famosa personalidade da TV. Para isso, ela pede a ajuda a três adolescentes marginais do bairro. EUA/1995. Censura: 14 anos. ★★★
Circuito: *Star Copacabana*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. *Top Cine Catete, Art Madureira 1, Art Plaza 1*: 15h, 17h, 19h, 21h. *Art Fashion Mall 3*: 16h, 18h, 20h, 22h. *Pathé*: 13h, 15h, 17h, 19h, 21h. *Paratodos*: 15h, 16h50, 18h40, 20h30. *Art Tijuca*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. *Art Casashopping 3*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *Art Barrashopping 4*: 15h40, 17h40, 19h40, 21h40.

JAMON JAMON - Jamon Jamon — de Bigas Luna. Com Penélope Cruz, Jordi Molla, Anna Galiena e Stefania Sandrelli.
▷ Drama. Garota muito atraente fica grávida de um novo-rico, porém Conchita, que é uma mãe possessiva, não quer que seu filho se case com ela por ser a filha da prostituta da vila, e decide tomar sérias medidas. Espanha/1992. Censura: 18 anos. ★★★
Circuito: *Cineclube Laura Alvim*: 17h45, 19h30, 21h15.

JENIPAPO — de Monique Gardenberg. Com Henry Czerny, Patrick Bauchau, Marília Pera, Julia Lemmertz e Daniel Dantas.
▷ Drama. Michael Coleman, um repórter americano que vive no Rio de Janeiro, fica fascinado pela figura de um padre ativista que luta pela reforma agrária e passa a fazer de tudo para conseguir uma entrevista com ele. Brasil/1995. Censura: 12 anos. ★★
Circuito: *Roxy 2*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. *Estação Botafogo 1*: 14h30, 16h20, 18h10, 20h, 21h50. *Art Fashion Mall 4*: 16h20, 18h10, 20h, 21h50. *Art Barrashopping 5*: 14h40, 16h30, 18h20, 20h10, 22h. *Estação Icaraí*: 15h, 17h, 19h, 21h.

A ARTE DE VIVER - Pushing hands — de Ang Lee. Com Sihung Lung, Lai Wang, Bo Z. Wang, Deb Snyder e Haan Lee.
▷ Comédia. Um mestre na arte do tai-chi-chuan se aposenta e decide deixar Pequim para morar com o filho casado e com um filho pequeno, em Nova Iorque. Os problemas entre ele e a nora começam a complicar a vida da família. Taiwan/EUA/1992. Censura: livre. ★★
Circuito: *Estação Cinema 1*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *Cine Gávea*: 16h30, 18h20, 20h10, 22h. *Art Barrashopping 2*: 16h, 17h50, 19h40, 21h30.

O NOME DO JOGO - Get shorty — de Barry Sonnenfeld. Com John Travolta, Gene Hackman, Rene Russo e Danny DeVito.
▷ Ação. Chili Palmer, que trabalha para agiotas em Miami, é enviado a Los Angeles para cobrar uma dívida de jogo de produtor de cinema, mas acaba se envolvendo na produção de filmes de longa-metragem. EUA/1995. Censura: 14 anos. ★★
Circuito: *Condor Copacabana, Largo do Machado 1, Leblon 1/Som digital DTS em CD*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. *Metro Boavista*: 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *Rio Sul 2, Barra 1, América*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *Star Campo Grande 1*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h. *Icaraí, Ilha Plaza 2, Via Parque 4*: 15h, 17h, 19h, 21h. *Norte Shopping 1, Madureira Shopping 4*: 15h15, 17h15, 19h15, 21h15.

CONTINUAÇÃO

O CARTEIRO E O POETA - Il postino — de Michael Radford. Com Massimo Troisi, Philippe Noiret e Grazia Cucinotta.
▷ Drama. A amizade do poeta Pablo Neruda e um simples carteiro responsável pela entrega de suas correspondências durante seu exílio numa pequena ilha italiana. Censura: 12 anos. ★★★★
Circuito: *Copacabana, Rio Off-Price 1*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. *Via Parque 5, Tijuca 2*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *Madureira Shopping 1*: 15h20, 17h20, 19h20, 21h20. *Center*: 15h, 17h, 19h, 21h.

VIVENDO NO ABANDONO - Living in oblivion — de Tom Dicillo. Com Steve Buscemi, Catherine Keener e Dermot Mulroney.
▷ Comédia. As aventuras de um grupo de pessoas que se reúne para a produção de um filme independente. EUA/1995. Censura: 10 anos. ★★★
Circuito: *Estação Botafogo 3*: 15h20, 17h, 18h40, 20h20, 22h.

OS SILÊNCIOS DO PALÁCIO - Les silences du palais — de Moufida Tlatli. Com Amel Hedhili, Hend Sabri e Najia Ouerghi.
▷ Drama. Alia, uma jovem cantora, relembra o passado quando volta ao palácio onde nasceu, depois de saber da morte do pai. Participou da Quinzena dos Realizadores, em Cannes. França/Tunísia/1994. Censura: livre. ★★★
Circuito: *Estação Botafogo 2*: 14h20, 16h40, 19h, 21h20.

TOY STORY - UM MUNDO DE AVENTURAS — Toy Story — de John Lasseter. Dubladores Tom Hanks e Tim Allen.
▷ Comédia de aventura. A história de dois brinquedos rivais. EUA/1996. Censura: livre. ★★★
Circuito: *Cine Gávea*: 14h50 (dublado). *Niterói Shopping 1*: 14h10, 15h50, 17h30, 19h10, 20h50. *Rio Off-Price 2*: 14h50, 16h30, 18h10 (dublado), 19h50, 21h30 (legendado). *Barra 4*: 15h20, 17h, 18h40, 20h20, 22h (dublado).

BABE, O PORQUINHO ATRAPALHADO - Babe — de Chris Nooman. Voz de Christine Cavanaugh, Miriam Margolyes e Danny Mann.
▷ Fábula. Um porquinho que mora numa fazenda não se conforma com seu destino (a panela) e tenta se tornar um cão-pastor. Austrália/1995. Censura: livre. ★★★
Circuito: *Star Campo Grande 2*: 15h20, 17h. *Cine Teatro Dina Sfat*: 14h, 16h.

TERRA ESTRANGEIRA — de Walter Salles Júnior e Daniela Thomas. Com Fernanda Torres, Alexandre Borges e Laura Cardoso.
▷ Drama policial. Março de 1990, em pleno caos do plano Collor, Paco para deixar o país se deixa enredar numa misteriosa trama policial. Em portugal conhece Alex, o amor e o medo da morte. Brasil/1995. Censura: 12 anos. ★★★
Circuito: *Novo Jóia*: 15h, 17h, 19h, 21h.

O BALÃO BRANCO - The white baloon — de Jafar Pahani. Com Aida Mohammad Kani, Mohsen Kalif e Anna Bourkowaka.
▷ Drama. No Irã, onde o Ano Novo é junto com o início da primavera, menina de sete anos sonha ganhar um peixinho vermelho. Ela imagina então várias possibilidades para conseguir o peixe sem ter que roubá-lo. Irã/1995. Censura: livre. ★★★
Circuito: *Estação Museu da República*: 14h10.

FOGO CONTRA FOGO - Heat — de Michael Mann. Com Al Pacino, Robert De Niro, Val Kilmer e Jon Voight.
▷ Suspense. Na Los Angeles atual, a história de crime e suspense segue os destinos entrelaçados de dois homens. EUA/1995. Censura: 16 anos. ★★
Circuito: *Roxy 1, Leblon 2, Barra 2, São Luiz 2*: 14h30, 17h40, 20h50. *Odeon, Carioca, Ilha Plaza 1, Via Parque 2, Niterói*: 14h, 17h10, 20h20. *Norte Shopping 2, Madureira Shopping 3, Madureira 2*: 14h, 17h, 20h.

COISAS PARA FAZER EM DENVER QUANDO VOCÊ ESTÁ MORTO - Things to do in Denver when you're dead — de Gary Fleder. Com Andy Garcia, Christopher Lloyd e William Forsythe.
▷ Drama. Ex-assassino de aluguel grava em vídeo as últimas palavras do moribundo para os familiares. EUA/1995. Censura: 14 anos. ★★
Circuito: *Estação Museu da República*: 20h30. *Art Fashion Mall 1*: 15h, 17h15, 19h30, 21h45.

GRANDE HOTEL - UMA COMÉDIA CINCO ESTRELAS - Four rooms — de Allison Anders, Alexandre Rockwell, Robert Rodriguez e Quentin Tarantino. Com Madonna, Antonio Banderas, Bruce Willis e Marisa Tomei.
▷ Comédia. Quatro histórias ambientadas em quartos do decadente Monsignor Hotel, ligadas por um mensageiro. EUA/1995. Censura: 12 anos. ★★
Circuito: *Roxy 3*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. *Rio Sul 1*: 15h50, 17h50, 19h50, 21h50. *Via Parque 6*: 15h15, 17h15, 19h15, 21h15. *Barra 3*: 16h, 18h, 20h, 22h. *Madureira Shopping 2*: 15h, 17h, 19h, 21h.

SABRINA - Sabrina — de Sydney Pollack. Com Harrison Ford, Julia Ormond e Greg Kinnear.
▷ Comédia romântica. Após passar dois anos em Paris, Sabrina, filha de um chofer, volta à América como uma mulher bonita e sofisticada e se torna um obstáculo para um acordo de um bilhão de dólares. EUA/1995. Censura: livre. ★★
Circuito: *Largo do Machado 2*: 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. *Art Madureira 2*: 16h20, 18h40, 21h. *Bruni Tijuca, Star São Gonçalo*: 14h, 16h20, 18h40, 21h. *Niterói Shopping 2*: 16h10, 18h30, 20h50. *Rio Sul 4*: 14h40, 17h, 19h20, 21h40. *Barra 5*: 16h30, 18h50, 21h10.

OPERAÇÃO XANGAI - Shanghai triad — de Zhang Yimou. Com Gong Li, Li Baotian e Shun Chun.
▷ Drama. Grande chefão de Xangai perde amante para seu subordinado, que juntos decidem preparar uma cilada para ele. China/1995. Censura: 14 anos. ★★
Circuito: *Estação Museu da República*: 15h40.

MULHERES - Abgeschminkt! — de Katja von Garnier. Com Katja Riemann, Nina Kronjager, Gadeon Burkhard e Max Tidof. Complemento: *Os seios mais lindos do mundo*.
▷ Comédia. Frenzy e Maisha são amigas, mas com personalidades opostas. A chegada de um amigo do namorado de Maischa, a quem Frenzy deve ciceronear vai mudar as histórias das duas amigas. Alemanha/1993. Censura: livre. ★★
Circuito: *Estação Museu da República*: 17h30.

AGORA E SEMPRE - Now & then — de Lesli Linka. Com Melanie Graffith, Demi Moore, Rosie O'Donnell e Rita Wilson.
▷ Drama. A história sobre a amizade entre quatro mulheres, que após 20 anos sem se verem, resolvem se encontrar e relembrar de um verão que mudou suas vidas. EUA/1995. Censura: livre. ★
Circuito: *Art Casashopping 1*: 15h40, 17h30, 19h20, 21h10.

O PAI DA NOIVA - PARTE 2 - Father of the bride — de Charles Shyer. Com Steve Martin, Diane Keaton e Martin Short.
▷ Comédia. Pai se surpreende com a notícia de que vai ser avô e ao mesmo tempo é informado de que vai ser pai novamente. EUA/1995. Centura: livre. ★
Circuito: *Rio Sul 3*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. *Via Parque 3*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *Palácio 1*: 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30.

ASSALTO SOBRE TRILHOS - Money train — de Joseph Ruben. Com Wesley Snipes, Woody Harrelson e Jennifer Lopez.
▷ Ação. Johne e Charlie são irmãos de criação que trabalham como segurança no metrô, porém os dois sonham em roubar o trem de dinheiro que coleta milhões de dólares todas as noites das estações do metrô de Nova Iorque. EUA/1995. Censura: 12 anos. ★
Circuito: *Art Barrashopping 1*: 15h40, 17h50, 20h, 22h10.

QUANDO A NOITE CAI - When night is falling — de Patricia Rozema. Com Pascale Bussières, Rachael Crawford e Henry Czerny.
▷ Drama. Professora de colégio protestante conhece por acaso um extravagante artista de circo. Canadá/1994. Censura: 14 anos. ★
Circuito: *Estação Museu da República*: 18h50.

STREET FIGHTER 2 - O FILME - Street fighter 2 - The movie — de Gisaburo Sugii.
▷ Desenho. Bison quer conquistar o mundo e para isso ele forma uma organização secreta chamada Shadaloo. EUA/1995. Censura: livre.
Circuito: *Cisne 1*: 16h, 17h30, 19h30, 21h.

REAPRESENTAÇÃO

O QUATRILHO — de Fábio Barreto. Com Patrícia Pillar, Glória Pires, Bruno Campos e Alexandre Paternorst.
▷ Drama. Durante a colonização italiana no Sul do Brasil, dois casais encontram o amor por caminhos que contrariam a moral da época. Indicado para o Oscar de melhor filme estrangeiro. Brasil/1995. Censura: livre. ★★★
Circuito: *São Luiz 1*: 14h45, 17h, 19h15, 21h30. *Palácio 2, Central*: 14h15, 16h30, 18h45, 21h. *Via Parque 1, Art Méier, Tijuca 1, Olaria, Madureira 1*: 16h30, 18h45, 21h.

MEU QUERIDO PRESIDENTE - The american president — de Rob Reiner. Com Michael Douglas, Annette Bening e Richard Dreyfuss.
▷ Romance. O presidente Andrew, um dos homens mais poderosos do mundo, enfrenta um grande dilema ao se apaixonar por uma lobista. EUA/1995. Censura: livre. ★★
Circuito: *Cine Teatro Dina Sfat*: 18h, 20h.

007 CONTRA GOLDENEYE - Goldeneye — de Martin Campbell. Com Pierce Brosnan, Sean Bean, Izabella Scorupço e Famke Janssen.
▷ Aventura. A nova missão de James Bond é se infiltrar na máfia russa. EUA/1995. Censura: livre. ★
Circuito: *Star Campo Grande 2*: 18h40, 21h.

OS BAD BOYS - Bad boys — de Michael Bay. Com Martin Lawrence, Will Smith, Téa Leoni e Tcheky Karyo.
▷ Comédia de ação. Dois detetives de Miami precisam encontrar 100 milhões de dólares em heroína roubada antes que seu departamento seja desativado. EUA/1995. Censura: 14 anos. ★
Circuito: *Cisne 2*: 18h, 20h, 22h.

MOSTRA

HOMENAGEM A COSME ALVES NETTO — *Pandemônio (Hellzapoppin)*, de H.C. Potter. Com Ole Olsen, Chic Johnson e Martha Raye (versão original sem legendas). EUA/1941.
Circuito: *Cinemateca do MAM*: hoje, às 18h30.

RETROSPECTIVA 96 — Hoje, às 17h, 19h: *Anna dos 6 aos 18*, de Nikita Mikhalkov. Às 21h: *O sol enganador*, de Nikita Mikhalkov. Com Oleg Menchikov e Nadia Mikhalkov.
Circuito: *Cine Arte UFF*.

EXPOSIÇÃO

ABERTURA

CARAÇA - O COLÉGIO QUE FEZ HISTÓRIA — *Espaço Cultural Vale do Rio Doce*, Rua Graça Aranha, 26/Térreo, Centro. Objetos. 2ª a 6ª, das 9h às 17h30. Grátis. Até 10 de maio. *Hoje, a partir das 9h*.
▷ A mostra reúne objetos, fotos e texto do colégio que foi fundado em 1770.

ÚLTIMOS DIAS

BAZAR MAURÍCIO BENTES — *Fundição Progresso*, Rua dos Arcos, 28, Centro (220-5022). Pinturas e esculturas. Diariamente, das 12h às 18h. Grátis. Até 10 de março.
▷ A mostra reúne doações de amigos do artista e parte de sua coleção particular.

OBJETOS DE ARTE — *Cassino da Urca*, Av. João Luiz Alves, 14, Urca. Coleções. Diariamente, das 16h às 23h. Grátis. Até 4 de março.
▷ A mostra reúne três raras coleções de objetos de arte.

PINTURA

NAZA — *Villa Riso*, Estrada da Gávea, 728, São Conrado (322-1444). Pinturas. 2ª a 6ª, das 13h às 19h. Sáb., das 13h às 17h. Grátis. Até 20 de março.

FOTOGRAFIA

SEGUNDO SALÃO FINEP DE FOTOJORNALISMO — *Espaço Cultural Finep*, Praia do Flamengo, 200/Pilotis, Flamengo (276-0717). Fotografias. 2ª a 6ª, das 9h às 19h. Grátis. Até 15 de março.

RIO, CARTÃO-POSTAL — *Galeria do Estação*, Rua Voluntários da Pátria, 88, Botafogo (286-6843). Fotografias. Diariamente, das 14h às 22h. Grátis. Até 18 de março.

ESTRELAS DO BRASIL — *Centro Cultural Oduvaldo Vianna Filho (Castelinho do Flamengo)*, Praia do Flamengo, 158, Flamengo (205-0278). Fotografias, 2ª a 6ª, das 13h às 20h. Sáb. e dom., das 15h às 18h. Grátis. Até 30 de março.
▷ A mostra reúne fotos dez atrizes do cinema brasileiro.

EXTRA

UNIVERSIDARTE — *Universidade Estácio de Sá*, Rua do Bispo, 83 e 146, Rio Comprido. Diversos. 2ª a 6ª, das 8h às 22h. Grátis. Até 30 de agosto.
▷ A cada seis meses a mostra reunirá 70 nomes de gerações e expressões diversas.

COLETIVA

48 CONTEMPORÂNEOS — *Galeria de Arte UFF*, Rua Miguel de Frias, 9, Icaraí. Coletiva. 2ª a 6ª, das 10h às 20h. Sáb. e dom., das 17h às 20h. Grátis. Até 17 de março.

USINA DO CATETE — *Museu da República*, Rua do Catete, 153, Catete (245-5477). Instalação. 2ª a 6ª, das 9h às 17h. Sáb., dom. e feriados, das 14h às 17h. Grátis. Exposição permanente.
▷ A mostra é uma viagem sobre o advento da eletricidade no cotidiano das pessoas.

QUATRO QUADROS — *Galeria Candido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63, Ipanema. Coletiva de pinturas. Diariamente, das 10h às 22h. Grátis. Exposição permanente.
▷ A exposição reúne obras de quatro artistas.

TEATRO

ESTRÉIA

NIVALDO COSTA INTERPRETA FERNANDO PESSOA — Roteiro, direção e interpretação de Nivaldo Costa. *Teatro Bibi Ferreira*, Rua Visconde de Ouro Preto, 78, Botafogo (226-4591). 2ª a 4ª, às 21h. R$ 15. Duração: 50m. Até 27 de março.
▷ Drama. A peça aborda a obra de Fernando Pessoa.

ÚLTIMOS DIAS

ELAS GOSTAM DE APANHAR — De Nelson Rodrigues. Adptação e direção de Flávio Henrique. Com Angelina Martoni, Carla Pompílio e outros. *Teatro Glaucio Gill*, Praça Cardeal Arcoverde, s/nº, Copacabana (237-7003). 2ª a 4ª, às 21h. R$ 10. Duração: 1h. Até 6 de março.
▷ Comédia. Reunião de crônicas escritas para a série A vida como ela é.

DANÇA

ENCONTRO ESTADUAL DE DANÇARINOS — *Roda Viva*, Avenida Pasteur, 520, Praia Vermelha (295-4045). 2ª, às 21h. R$ 10.
▷ Participação de Carlinhos de Jesus, Jaime Arôxa e Russo.

MÚSICA

ESTRÉIA

RODRIGO ALMEIDA — *Vinicius*, Rua Vinicius de Moraes, 39, Ipanema (267-5757). Capacidade: 80 lugares. 2ª e 3ª, às 22h. *Couvert* a R$ 12.
▷ Show de MPB.

CONTINUAÇÃO

RIO SALSA — *Ritmo*, Estrada do Joá, 256, São Conrado (322-1021). 2ª, às 22h. *Couvert* a R$ 15 e consumação a R$ 6.
▷ Show da banda de ritmos caribenhos.

PARADISO PIANO BAR — Rua Maria Angélica, 29, Jardim Botânico (537-2724). Happy hour de 2ª a sáb., a partir de 18h. *Couvert* a R$ 30.
▷ Apresentação dos cantores italianos Mário Lamberttelli e Mafalda Minnozzi, além da cantora e pianista Eliane Salek.

ANDRÉA FRANÇA — *Night Rio's*, Parque do Flamengo, s/nº, Flamengo (551-1131). Capacidade: 150 pessoas. 2ª a 6ª, das 18h30 às 21h. Sem *couvert*. Até 8 de março.
▷ A cantora interpreta sucessos de grandes compositores da MPB.

CLÁSSICO

CICLO VILLA-LOBOS — *Teatro Municipal*, Praça Floriano, s/nº, Centro (297-4411). Capacidade: 2.350 lugares. 2ª, às 21h. R$ 5 e R$ 30 (frisas e camarotes).
▷ Com Orquestra Sinfônica e Coro do Theatro Muncipal. Regência de Roberto Duarte. Solista: Maude Salazar. No programa obras de Stravinsky e Villa-Lobos.

PERTO DE VOCÊ

SHOPPINGS

ART BARRASHOPPING — (Av. das Américas, 4.666/Lj. N — 431-9009). **Sala 1** (221 lugares): *Assalto sobre trilhos*: 15h40, 17h50, 20h, 22h10. **Sala 2** (204 lugares): *A arte de viver*: 16h, 17h50, 19h40, 21h30. **Sala 3** (357 lugares): *Razão e sensibilidade*: 14h30, 17h, 19h30, 22h. **Sala 4** (252 lugares): *Um sonho sem limites*: 15h40, 17h40, 19h40, 21h40. **Sala 5** (186 lugares): *Jenipapo*: 14h40, 16h30, 18h20, 20h10, 22h.

ART CASASHOPPING — (Av. Ayrton Senna, 2.150 — 325-0746). **Sala 1** (222 lugares): *Agora e sempre*: 15h40, 17h30, 19h20, 21h10. **Sala 2** (667 lugares): *Razão e sensibilidade*: 16h, 18h30, 21h. **Sala 3** (470 lugares): *Um sonho sem limites*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30.

ART FASHION MALL — (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258). **Sala 1** (164 lugares): *Coisas para fazer em Denver quando você está morto*: 15h, 17h15, 19h30, 21h45. **Sala 2** (356 lugares): *Razão e sensibilidade*: 14h30, 17h, 19h30, 22h. **Sala 3** (325 lugares): *Um sonho sem limites*: 16h, 18h, 20h, 22h. **Sala 4** (192 lugares): *Jenipapo*: 16h20, 18h10, 20h, 21h50.

BARRA — (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487). **Sala 1** (270 lugares): *O nome do jogo*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. **Sala 2** (296 lugares): *Fogo contra fogo*: 14h30, 17h40, 20h50. **Sala 3** (138 lugares): *Grande hotel - Uma comédia cinco estrelas*: 16h, 18h, 20h, 22h. **Sala 4** (130 lugares): *Toy Story - Um mundo de aventuras*: 15h20, 17h, 18h40, 20h20, 22h. (dublado). **Sala 5** (152 lugares): *Sabrina*: 16h30, 18h50, 21h10.

CINE GÁVEA — (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532 — 460 lugares): *Toy Story - Um mundo de aventuras*: 14h50. *A arte de viver*: 16h30, 18h20, 20h10, 22h.

ILHA PLAZA — (Av. Maestro Paulo e Silva, 400/158 — 462-3413). **Sala 1** (255 lugares): *Fogo contra fogo*: 14h, 17h10, 20h20. **Sala 2** (255 lugares): *O nome do jogo*: 15h, 17h, 19h, 21h.

MADUREIRA SHOPPING — (Estrada do Portela, 222/Lj. 301). **Sala 1** (159 lugares): *O carteiro e o poeta*: 15h20, 17h20, 19h20, 21h20. **Sala 2** (161 lugares): *Grande hotel - Uma comédia cinco estrelas*: 15h, 17h, 19h, 21h. **Sala 3** (191 lugares): *Fogo contra fogo*: 14h, 17h, 20h. **Sala 4** (191 lugares): *O nome do jogo*: 15h15, 17h15, 19h15, 21h15.

NORTE SHOPPING — (Av. Suburbana, 5.474 — 592-9430). **Sala 1** (240 lugares): *O nome do jogo*: 15h15, 17h15, 19h15, 21h15. **Sala 2** (240 lugares): *Fogo contra fogo*: 14h, 17h, 20h.

RIO OFF-PRICE — (Rua General Severiano, 97/Lj. 154 — 295-7990). **Sala 1** (206 lugares): *O carteiro e o poeta*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Sala 2** (163 lugares): *Toy Story - Um mundo de aventuras*: 14h50, 16h30, 18h10 (dublado), 19h50, 21h30 (legendado).

RIO SUL — (Rua Lauro Muller, 116/Lj. 401 — 542-1098). **Sala 1** (160 lugares): *Grande hotel - Uma comédia cinco estrelas*: 15h50, 17h50, 19h50, 21h50. **Sala 2** (209 lugares): *O nome do jogo*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. **Sala 3** (151 lugares): *O pai da noiva - Parte 2*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Sala 4** (156 lugares): *Sabrina*: 14h40, 17h, 19h20, 21h40.

VIA PARQUE — (Av. Ayrton Senna, 3.000 — 385-0270). **Sala 1** (290 lugares): *O quatrilho*: 16h30, 18h45, 21h. **Sala 2** (340 lugares): *Fogo contra fogo*: 14h, 17h10, 20h20. **Sala 3** (340 lugares): *O pai da noiva - Parte 2*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. **Sala 4** (340 lugares): *O nome do jogo*: 15h, 17h, 19h, 21h. **Sala 5** (340 lugares): *O carteiro e o poeta*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. **Sala 6** (340 lugares): *Grande hotel - Uma comédia cinco estrelas*: 15h15, 17h15, 19h15, 21h15.

COPACABANA

ART COPACABANA — (Av. N.S. Copacabana, 759 — 235-4895 — 836 lugares): *Razão e sensibilidade*: 14h30, 17h, 19h30, 22h.

CONDOR COPACABANA — (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610 — 1.043 lugares): *O nome do jogo*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h.

COPACABANA — (Av. N.S. Copacabana, 801 — 235-3336 — 712 lugares): *O carteiro e o poeta*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h.

ESTAÇÃO CINEMA 1 — (Av. Prado Júnior, 281 — 541-2189 — 403 lugares): *A arte de viver*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30.

NOVO JÓIA — (Av. N.S. Copacabana, 680 — 96 lugares): *Terra estrangeira*: 15h, 17h, 19h, 21h.

ROXY — (Av. N.S. Copacabana, 945 — 236-6245). **Sala 1** (400 lugares): *Fogo contra fogo*: 14h30, 17h40, 20h50. **Sala 2** (400 lugares): *Jenipapo*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. **Sala 3** (300 lugares): *Grande hotel - Uma comédia cinco estrelas*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h.

STAR-COPACABANA — (Rua Barata Ribeiro, 502/C — 256-4588 — 411 lugares): *Um sonho sem limites*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h.

IPANEMA/LEBLON

CINECLUBE LAURA ALVIM — (Av. Vieira Souto, 176 — 267-1647 — 77 lugares): *Jamon Jamon*: 17h45, 19h30, 21h15.

LEBLON — (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048). **Sala 1** (714 lugares): *O nome do jogo*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Sala 2** (300 lugares): *Fogo contra fogo*: 14h30, 17h40, 20h50.

STAR IPANEMA — (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 521-4690 — 412 lugares): *Razão e sensibilidade*: 14h30, 17h, 19h30, 22h.

BOTAFOGO

ESTAÇÃO BOTAFOGO — (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 286-6843). **Sala 1** (280 lugares): *Jenipapo*: 14h30, 16h20, 18h10, 20h, 21h50. **Sala 2** (40 lugares): *Os silêncios do Palácio*: 14h20, 16h40, 19h, 21h20. **Sala 3** (60 lugares): *Vivendo no abandono*: 15h20, 17h, 18h40, 20h20, 22h.

CATETE/FLAMENGO

ESTAÇÃO MUSEU DA REPÚBLICA — (Rua do Catete, 153 — 245-5477 — 89 lugares): *O balão branco*: 14h10. *Operação Xangai*: 15h40. *Mulheres*: 17h30. *Quando a noite cai*: 18h50. *Coisas para fazer em Denver quando você está morto*: 20h30.

ESTAÇÃO PAISSANDU — (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653 — 450 lugares): *Razão e sensibilidade*: 14h, 16h30, 19h, 21h30.

LARGO DO MACHADO — (Largo do Machado, 29 — 205-6842). **Sala 1** (835 lugares): *O nome do jogo*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Sala 2** (419 lugares): *Sabrina*: 14h30, 16h50, 19h10, 21h30.

SÃO LUIZ — (Rua do Catete, 307 — 285-2296). **Sala 1** (456 lugares): *O quatrilho*: 14h45, 17h, 19h15, 21h30. **Sala 2** (499 lugares): *Fogo contra fogo*: 14h30, 17h40, 20h50.

TOP CINE CATETE — (Rua do Catete, 228 — 205-7194 — 180 lugares): *Um sonho sem limites*: 15h, 17h, 19h, 21h.

CENTRO

CINEMATECA DO MAM — (Av. Infante Dom Henrique, 85 — 210-2188 — 180 lugares): *Ver Mostra*.

METRO BOAVISTA — (Rua do Passeio, 62 — 240-1291 — 952 lugares): *O nome do jogo*: 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30.

ODEON — (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835 — 951 lugares): *Fogo contra fogo*: 14h, 17h10, 20h20.

PALÁCIO — (Rua do Passeio, 40 — 240-6541). **Sala 1** (1.001 lugares): *O pai da noiva - Parte 2*: 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. **Sala 2** (304 lugares): *O quatrilho*: 14h15, 16h30, 18h45, 21h.

PATHÉ — (Praça Floriano, 45 — 220-3135 — 671 lugares): *Um sonho sem limites*: 13h, 15h, 17h, 19h, 21h.

TIJUCA

AMÉRICA — (Rua Conde de Bonfim, 334 — 264-4246 — 956 lugares): *O nome do jogo*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30.

ART TIJUCA — (Rua Conde de Bonfim, 406 — 254-9578 — 1.475 lugares): *Um sonho sem limites*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30.

BRUNI TIJUCA — (Rua Conde de Bonfim, 370 — 254-8075 — 459 lugares): *Sabrina*: 14h, 16h20, 18h40, 21h.

CARIOCA — (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178 — 1.119 lugares): *Fogo contra fogo*: 14h, 17h10, 20h20.

TIJUCA — (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246). **Sala 1** (430 lugares): *O quatrilho*: 16h30, 18h45, 21h. **Sala 2** (391 lugares): *O carteiro e o poeta*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30.

MÉIER

ART MÉIER — (Rua Silva Rabelo, 20 — 595-5544 — 845 lugares): *O quatrilho*: 16h30, 18h45, 21h.

CINE-TEATRO DINA SFAT — (Rua Manoel Vitorino, 553 — 599-7237 — 244 lugares): *Babe, o porquinho atrapalhado*: 14h, 16h. *Meu querido presidente*: 18h, 20h.

PARATODOS — (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628 — 830 lugares): *Um sonho sem limites*: 15h, 16h50, 18h40, 20h30.

OLARIA

OLARIA — (Rua Uranos, 1.474 — 230-2666 — 887 lugares): *O quatrilho*: 16h30, 18h45, 21h.

MADUREIRA/JACAREPAGUÁ

ART MADUREIRA — (Shopping Center de Madureira — 390-1827). **Sala 1** (1.025 lugares): *Um sonho sem limites*: 15h, 17h, 19h, 21h. **Sala 2** (288 lugares): *Sabrina*: 16h20, 18h40, 21h.

CISNE 1 — (Av. Geremário Dantas, 1.207 — 392-2860 — 800 lugares): *Street Fighter 2*: 16h, 17h30, 19h30, 21h.

MADUREIRA — (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 450-1338). **Sala 1** (586 lugares): *O quatrilho*: 16h30, 18h45, 21h. **Sala 2** (739 lugares): *Fogo contra fogo*: 14h, 17h, 20h.

CAMPO GRANDE

CISNE 2 — (Rua Campo Grande, 200 — 394-1758 — Drive-in) — *Os bad boys*: 18h, 20h, 22h.

STAR CAMPO GRANDE — (Rua Campo Grande, 880 — 413-4452). **Sala 1** (320 lugares): *O nome do jogo*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h. **Sala 2** (320 lugares): *Babe, o porquinho atrapalhado*: 15h20, 17h. *007 contra Goldeneye*: 18h40, 21h.

NITERÓI

ART PLAZA — (Rua XV de Novembro, 8 — 718-6769). **Sala 1** (260 lugares): *Um sonho sem limites*: 15h, 17h, 19h, 21h. **Sala 2** (270 lugares): *Razão e sensibilidade*: 16h, 18h30, 21h.

CENTER — (Rua Coronel Moreira César, 265 — 711-6909 — 315 lugares): *O carteiro e o poeta*: 15h, 17h, 19h, 21h.

CENTRAL — (Rua Visconde do Rio Branco, 455 — 717-0367 — 807 lugares): *O quatrilho*: 14h15, 16h30, 18h45, 21h.

CINE ARTE UFF — (Rua Miguel de Frias, 9 — 620-8080 — 528 lugares): *Ver Mostra*.

ESTAÇÃO ICARAÍ — (Rua Coronel Moreira César, 211/153 — 610-3549 — 171 lugares): *Jenipapo*: 15h, 17h, 19h, 21h.

ICARAÍ — (Praia de Icaraí, 161 — 717-0120 — 852 lugares): *O nome do jogo*: 15h, 17h, 19h, 21h.

NITERÓI — (Rua Visconde do Rio Branco, 375 — 719-9322 — 1.398 lugares): *Fogo contra fogo*: 14h, 17h10, 20h20.

NITERÓI SHOPPING — (Rua da Conceição, 188/324 — 717-9655). **Sala 1** (100 lugares): *Toy Story - Um mundo de aventuras*: 15h50, 17h30, 19h10, 20h50. **Sala 2** (132 lugares): *Sabrina*: 16h10, 18h30, 20h50.

WINDSOR — (Rua Coronel Moreira César, 26 — 717-6289 — 501 lugares): *Razão e sensibilidade*: 14h, 16h30, 19h, 21h30.

SÃO GONÇALO

STAR SÃO GONÇALO — (Rua Dr. Nilo Peçanha, 56/70 — 713-4048 — 325 lugares): *Sabrina*: 14h, 16h20, 18h40, 21h.

TELEVISÃO

SBT rouba a cena ao cobrir tragédia, mesmo cometendo alguns deslizes

Reprodução da TV

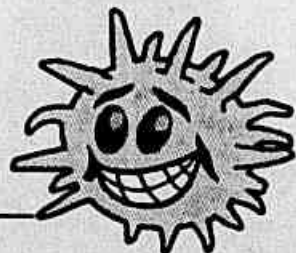
A vidente Mãe Dinah, que previra um acidente com os Mamonas, no programa de Gugu, que cometeu alguns deslizes

A maldição de domingo

JOÃO LUIZ DE ALBUQUERQUE

Parece que o domingo está virando sexta-feira 13 para os ídolos brasileiros. Foi assim com Ayrton Senna e o dia de ontem acabou cedo para a garotada brasileira com a notícia do fim dos Mamonas Assassinas. Desde a madrugada, a Rede Globo apresentou esperançosos flashes sobre o desaparecimento do Lear Jet 25. Mas, para quem acordou tarde, a TV foi implacável, mostrando os corpos das nove vítimas sendo içados pelos helicópteros, a chegada no Instituto Médico Legal de São Paulo e cenas do último espetáculo do grupo, horas antes, em Brasília. Faustão foi o mais elegante no tratar da tragédia. Via satélite, conversou com Chitãozinho e Xororó, fãs dos Mamonas. A dupla confessou o que a gente já desconfiava: na de fazer mil shows por ano, os artistas têm o maior medo de viajar de avião, principalmente durante a noite. Faustão lembrou o perigo das estradas, onde, lembro, ficaram Francisco Alves, Maysa e Silvinha Telles.

Mas o dono do acidente aéreo foi o Gugu, no SBT. Sem os trejeitos de sempre, apresentou a caseira figura de Mãe Dinah, senhora sensitiva, com tudo para ser a musa do *Fantástico*. A *Folha da Tarde*, edição de 25 de dezembro de 1995, publicou suas previsões para este ano e, entre outras, lá estava, "Mãe Dinah prevê acidente envolvendo o grupo Mamonas Assassinas". "Sempre vi vultos negros atrás de cada um deles, o que significa que iam morrer juntos e que teriam uma permanência pequena na terra", lembrou Mãe Dinah. Diante das câmeras dominicais do SBT, ela fez novas e trágicas previsões, tirando a tranqüilidade e sono de gente muito conhecida. "Maria Bethânia precisa tomar muito cuidado com sua saúde, assim como a Simone, que já está doente. Roberto Carlos terá pequenos acidentes, assim como dois jovens atores das novelas da Globo".

Tudo bem, já dizia a Broadway, o espetáculo tem que continuar. Mas era preciso toda aquela falta de sensibilidade do SBT? Depois de mostrar as cenas do resgate (como aquela do bombeiro segurando um tênis enlameado), Gugu baixou a cabeça, levou a mão à testa e disse: "Estão chegando mais imagens horríveis do acidente!" Corte para outro estúdio e lá estava um sorridente e animado Sílvio Santos vendendo sua nova telesena. "Isso vai ser sensacional! Quem vai fazer 25 pontos? Quem quer um telesena? Quem quer dinheiro?!?"

"Faustão foi o mais elegante, mas o dono do acidente foi Gugu"

FILMES — Renato Lemos

Divulgação

Lewis é um bobalhão impagável em O baguncciro arrumadinho

Histerias de um enfermeiro

Jerry Lewis sempre foi um bobalhão. Mas um tipo de bobão esperto, que ganhou grana e fama com esse estilo. Graças a Déus. Mesmo que muita gente boa torça o nariz para seu jeitão histérico, não há como negar que ali, quanto mais idiota era mesmo melhor. *O bagunceiro arrumadinho*, na Globo no início da madrugada, é o supra-sumo dessa fórmula. O comediante só falta fazer chover numa história bem sacada sobre um aprendiz de médico que não pode ver ninguém doente.

Lewis (já sem Dean Martin) é um enfermeiro, filho de um grande médico, que dá um verdadeiro ataque só em ouvir falar em vesícula perfurada. A redenção só vem através do amor, que acaba por colocá-lo nos eixos. Entre uma coisa e outra, sobrem seqüências hilárias, com destaque para a escovada de dentes no velho banguela: "Não antes de se lavar, não antes de escovar os dentes".

O BAGUNCEIRO ARRUMADINHO

Globo ○ 0h10

(The disordely ordely) de Frank Tashlin. Com Jerry Lewis, Glenda Farrell e Susan Oliver. EUA, 1964. Duração: 2h.

GAROTA SINAL VERDE

SBT ○ 13h35

(The sure thing) de Rob Reiner. Com John Cusack, Daphne Zuniga e Anthony Edwards. EUA, 1985. Duração: 1h34.

Romance. Adolescente vai para a faculdade onde conhece garota de hábitos antiquados. Depois de viagem de férias os dois descobrem que estão apaixonados. Rob Reiner, diretor de *Conta comigo* e *Questão de honra*, tem um incrível bom gosto e jeito para narrativas delicadas. Esse aqui é bem boboca mas vale pela curiosidade de ver John Cusack (*Os imorais*) no início de carreira. ★★

ROTA SANGRENTA

Record-Rio ○ 13h45

(Blood alley) de William Wellman. Com John Wayne, Lauren Bacall e Anita Ekberg. EUA, 1955. Duração: 1h55.

Aventura. Marinheiro foragido da prisão auxilia grupo de chineses e uma bela americana a fugirem dos comunistas até Hong Kong. Aventura descartável com um elenco de primeira dirigido por um especialista no gênero. ★★

A IRMANDADE DE SATANÁS

Bandeirantes ○ 15h15

(The brotherhood of Satan) de Bernard McEveety. Com Charles Bateman, Ahna Capri e L.Q.Jones. EUA, 1971. Duração: 1h25.

Terror. Enguiço de carro larga casalzinho em cidade aterrorizada com desaparecimento de criança. Padre do lugar acredita que bruxos estejam transportando espíritos do mal para corpos infantis, criando uma nova geração de bruxos. ★

ESQUECERAM DE MIM

Globo ○ 15h30

(Home alone) de Chris Columbus. Com Macaulay Culkin, Joe Pesci e Daniel Stern. EUA, 1990. Duração: 1h50.

Comédia. Moleque é abandonado sozinho em casa durante viagem dos pais. Entre uma brincadeira e outra, o garoto é obrigado a enfrentar dupla de ladrões atrapalhados. Produzido pelo mago das bilheterias John Hughes, o filme reinventou o pastelão e jogou o nome do pirralho Culkin lá para o alto. Difícil agora é colocá-lo com os pés no chão. Vale ver também o ladrão atrapalhado de Joe Pesci. ★★

BONITA E PERIGOSA

Globo ○ 21h40

(V.I.Warshawski) de Jeff Kanew. Com Kathleen Turner, Charles Durning e Jay O. Sanders. EUA, 1991. Duração: 2h.

Aventura. Bela detetive particular investiga assassinato de jogador de hóquei com quem teve um caso no passado. Inspirado na série de romances de jornaleiro de Sara Patresky, o filme decepciona. Já Kathleen Turner não. Está inteiraça. ★

PROGRAMACAO

MANHÃ / TARDE

5h
9 — Igreja da graça (5h)

6h
13 — Falando de vida (6h)
4 — Telecurso 2000 — Curso profissionalizante (6h15)
11 — Palavra viva (6h28)
4 — Telecurso 2000 — 2º grau (6h30)
7 — Diário rural (6h30)
11 - Sessão desenho com vovó Mafalda (6h30)
4 — Telecurso 2000 — 1º grau (6h45)

7h
4 — Bom dia Brasil (7h)
7 — Cidade e educação (7h)
9 — Bom dia vida (7h)
13 — O despertar da fé (7h)
6 — Home shopping (7h15)
2 — Telecurso 2000 — 2º grau (7h30)
4 — Bom dia Rio (7h30)
6 — Telemanhã (7h30)
11 — Casa da Angélica. Infantil (7h30)
2 — Telecurso 2000 — 1º grau (7h45)

8h
2 — 1996 — Ano da educação. Ao vivo de Belo Horizonte (8h)
4 — TV Colosso (8h)
6 — Patrine (8h)
7 — Dia dia (8h)
11 — Bom dia & Cia. Infantil (8h)
13 — Note e anote (8h)
6 — Escola bíblica da fé (8h30)

9h
4 — Sorteio da supersena (9h)
6 — Cozinha do Lancellotti (9h)
9 — Cartoonmania. Infantil (9h)
4 — TV Colosso. Continuação (9h10)
6 — Dudalegria. Infantil (9h15)
7 — Estação criança (9h30)

10h
11 — Programa Sergio Mallandro. Infantil (10h)
7 — Cozinha maravilhosa da Ofélia (10h15)
6 — Os cavaleiros do zodíaco. Série (10h30)
7 — Vamos falar com Deus (10h56)

11h
6 — Grupo imagem (11h)
7 — Meu pé de laranja lima. Novela (11h)

12h
2 — Rede Brasil — Tarde. Noticiário (12h)
6 — Manchete esportiva (12h)
7 — Jacques Cousteau (12h)
9 — CNT opinião. Entrevistas (12h)
11 — Carrossel. Reprise (12h)
13 — Record em notícias. Debates (12h15)
6 - Boletim Olímpico (12h25)
2 — Rio notícias (12h30)
4 — Globo esporte (12h30)
6 — Edição da tarde (12h30)
11 - Chapolin. Infantil (12h40)
4 — RJ TV (12h45)
7 — Anos incríveis. Série (12h45)
2 — Plantão da língua (12h55)

13h
2 — A coragem de errar. Documentário (13h)
6 — De bem com a vida (13h)
9 — Bem forte (13h)
13 — Repórter Record (13h)
11 — Chaves. Infantil (13h10)
4 — Jornal hoje (13h15)
9 — Camisa 9 (13h15)
13 — Record nos esportes (13h15)
7 - Falando de vida (13h30)
9 — Super onda. Musical (13h30)
13 — Forno, fogão & cia (13h30)
11 — Cinema em casa. Filme: *Garota sinal verde* (13h35)
4 — Vídeo show. Hoje: *A nova novela das sete* (13h40)
6 - Home shopping show (13h45)
9 - Tele store (13h45)
13 — Cine aventura. Filme: *Rota sangrenta* (13h45)
2 — Rede notícias (13h55)

14h
2 — Inglês como na América (14h)
9 — TV culinária (14h)
4 — Despedida de solteiro (14h10)
2 — Plantão da língua (14h25)
2 — Arquivo vídeo (14h30)
6 — Os médicos. Debate (14h30)
7 — Cidade e educação (14h30)
9 — Mulheres. Variedades (14h30)

15h
2 — Sítio do pica-pau amarelo. Infantil (15h)
11 — Dra. Queen (15h25)
2 — Castelo Rá-tim-bum (15h30)
7 - Cine trash. Filme: *A irmandade de Satanás* (15h30)
13 — Tarde criança (15h30)
4 — Sessão da tarde. Filme: *Esqueceram de mim* (15h30)
6 — Home shopping (15h40)
2 — Rede notícias (15h55)

16h
2 — Sem censura. Debate (16h)
6 — Solbrain (16h)
11 — TV animal (16h20)
6 — Grupo imagem (16h30)
11 — Passa ou repassa. Game show (16h50)

17h
9 — Cartoonmania. Infantil (17h)
7 - Supermarket (17h)
4 — Malhação (17h20)
11 — Programa Livre (17h20)
2 — Rede notícias (17h25)
2 — Globo ciência (17h30)
6 — Sessão animada (17h30)
7 — Programa Silvia Poppovic (17h30)
6 — Sessão super heróis (17h45)
4 — Quem é você? (17h55)

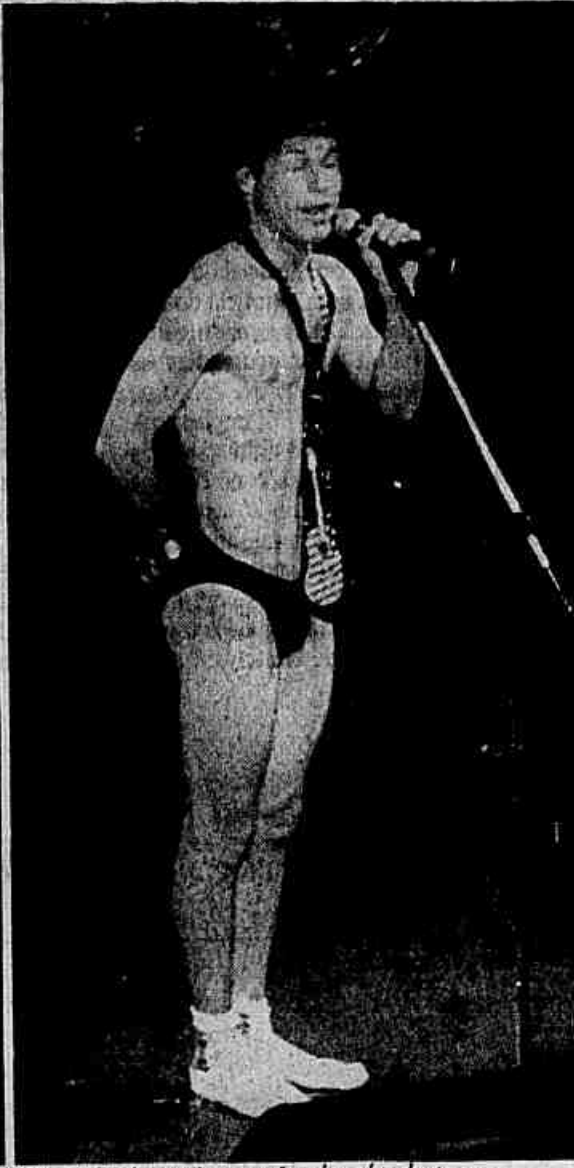
NOITE

	Educativa (2) Tel. (021) 292-0012	Globo (4) Tel. (021) 529-2857	Manchete (6) Tel. (021) 285-0033	Band (7) Tel. (021) 542-2132	CNT (9) Tel. (021) 589-0909	SBT (11) Tel. (021) 580-0313	Record (13) Tel. (021) 502-0793
18h	**O mundo de Beakman** (18h30) **Seis e meia**. Noticiário (18h58) **Plantão da língua portuguesa** (18h58)	**RJ TV** (18h45)	**Os cavaleiros do zodíaco** (18h15)			**Aqui agora** (18h15)	**Cidade alerta**. Jornalístico (18h)
19h	**Um salto para o futuro** (19h)	**Cara & coroa** (19h)	**RX** (19h) **Solbrain** (19h30) **Rio em Manchete** (19h55)	**Meu pé de laranja lima**. Novela (19h)	**CNT estado** (19h15) **Brasil já** (19h30)	**TJ Brasil** (19h15)	**Informe Rio** (19h) **Jornal da Record** (19h15)
20h	**Jornal visual** (20h) **Homem natureza**. Documentário (20h05) **Desafios da vida** (20h30)	**Jornal nacional** (20h) **Explode coração**. Novela (20h35)	**Manchete esportiva** (20h15) **Jornal da Manchete** (20h30)	**Cavalo amarelo**. Novela (20h) **Rede cidade** (20h50)	**Sessão das oito**. Filme (20h)	**Sangue do meu sangue** (20h) **Carrossel** (20h45)	**O Agente G**. Infantil (20h15)
21h	**Rede Brasil — Noite** (21h) **Jornal do congresso** (21h30) **Caderno 2** (21h35)	**Tela quente**. Filme: *Bonita e perigosa* (21h40)	**Tocaia grande** (21h45)	**Jornal Bandeirantes** (21h) **Pagode Brasil Banda Eva** (21h30) **João Dória Júnior** (21h43)		**Sangue do meu sangue** (21h40)	**Maré alta**. Série (21h)
22h	**Jornal de amanhã** (22h) **Roda viva**. Entrevistas (22h30)		**24 horas** (22h45)	**Especial internacional**. Hoje: *Van Hallen* (22h30)		**Hebe** (22h30)	**Chefe Burke**. Série (22h)
23h	**Espaço internacional**. Jornalístico (23h30)	**Jornal da Globo** (23h40)	**Boletim olímpico** (23h40) **Momento econômico** (23h45)	**Entrevista coletiva**. Ao vivo (23h30)	**O quinto míssel** Minissérie (23h15)	**Jornal do SBT** (23h30) **Jô Soares onze e meia**. Reprise (23h45)	**25ª hora**. Debates (23h)
0h	**Encerramento** (0h30)	**Sessão comédia**. Filme: *O bagunceiro arrumadinho* (0h10)	**Home shopping**. (0h) **Segunda edição** (0h15) **Clip Gospel** (0h45)	**Jornal da noite** (0h45)	**Tele store** (0h15) **Resposta honesta**. Religioso (0h45)		
1h			**Espaço Renascer** (1h45)	**Circulando** (1h15) **Flash**. Entrevistas (1h20)	**Pare de sofrer**. Religioso (1h15)	**Jornal do SBT — 2ª edição** (1h) **Perfil** (1h30) **Telesisan Telecompras** (2h50)	**Palavra de vida** (1h) **Jesus verdade** (3h)

Do strip-tease à caracterização grotesca, os Mamonas levavam ao palco o bom humor de seu cotidiano

A irreverência como marca

Fotos de Fernando Rabelo — 16.12.95

Vestido de He-Man e usando uma tromba de elefante na cabeça, o vocalista Dinho, o que mais gostava de usar fantasias malucas, encantou as fãs no show do Metropolitan

Um dos momentos preferidos das meninas: o strip-tease do líder Dinho que, ajudado por um 'partner', rebolava, fazia poses sensuais e emendava com 'Bois don't cry', usando chapéu de touro

Com as roupas listradas, os integrantes do Mamonas Assassinas faziam a imitação de portugueses na música Vira-vira, *uma das prediletas do público nas apresentações*

Do strip-tease à caracterização grotesca, os Mamonas levavam ao palco o bom-humor de seu cotidiano

A irreverência como marca

Fotos de Fernando Rabelo — 16.12.95

Vestido de He-Man e usando uma tromba de elefante na cabeça, o vocalista Dinho, o que mais gostava de usar fantasias malucas, encantou as fãs no show do Metropolitan

Um dos momentos preferidos das meninas: o strip-tease do líder Dinho que, ajudado por um 'partner', rebolava, fazia poses sensuais e emendava com 'Bois don't cry', usando chapéu de touro

Com as roupas listradas, os integrantes do Mamonas Assassinas faziam a imitação de portugueses na música Vira-vira, *uma das prediletas do público nas apresentações*

Marco Terranova - - 27/9/95

MAMONAS ASSASSINAS

JORNAL DO BRASIL